EROS
AÇÃO
ALOR
PRI-

al do

estre	Valor
532	2.330
398	817
139	282
60	213
40	48
N	3
	3.693
	3.000
	693
	70
	2
	72
	149
	77

A CAPA DO *Almanaque*

REFLETE a capa do ALMANAQUE DA PARNAÍBA, no seu decimo ano, mais uma expressiva alegoria, imaginada pelo valor artistico de Adonias, cujo lapis primoroso esboçou uma saudação do Tempo á Imprensa, por vê-la surgir trazendo ás mãos esta presente edição especial comemorativa do seu segundo lustro.

CLICHÉS E IMPRESSÃO —
— TIPO. GADÊLHA
FORTALEZA — CEARÁ —

8/4/34
8/4/34

arnaíba

BLICAÇÃO

& CIA.

AXIAS, 18

)EM

BRASIL

LHA
R. 115 / 123

ALMANAQUE DA PARNAÍBA

CALENDARIO 1933

DIAS FERIADOS DA REPUBLICA

1 de Janeiro—Comemoração da F. Universal
1 de Maio—Comemoração Geral do Trabalho
7 de Setembro—Comemoração da I. do Brasil
2 de Novembro—Comemoração G. dos Mortos
15 de Novembro—Com. da Procl. da Republica
25 de Dezembro—Natal

TELEGRAFO NACIONAL

O serviço telegrafico para o interior é de $100, $200, $300, $400 reis por palavra, conforme o percurso. Taxa fixa 1$ até 50 palav.

SELO PROPORCIONAL

VENDAS A PRASO MEDIANTE DUPLICATA A' VISTA

Até o valor de.....	250$000	1$000
De mais de....	250$000 até 500$000	1$500
De mais de....	500$000 até 1:000$000	3$000

Cobrando-se mais 3$000 por 1:000$000 ou fração que exceder.

TARIFA POSTAL PARA O INTERIOR

CARTAS—Para o 1.º porte até 20 Grs.	$200
Bilhetes postaes	$100
Manuscritos—Minimos da taxa 250 Grs.	$500
Amostras — Minimo da taxa 100 Grs.	$200
Impressos em geral—50 Grs.	$020
Jornaes e Revistas—50 Grs.	$010
Impressos em relevo para uso dos cégos 100 Grs.	$050
Encomendas (só para o Brasil) 1º porte 250 Grs.	$900
Premio de Registro	$400

TARIFA PAN AMERICANA:—Paga a mesma taxa que a correspondencia interior.

DIAS SANTIFICADOS

1 de Janeiro—Circumcisão do Senhor.
6 de Janeiro—Os Santos Reis Magos.
25 de Maio—Ascensão do Senhor.
15 de Agosto—Assunção de N. Senhora.
1 de Novembro—Todos os Santos.
8 de Dezembro—Conceição de N. Senhora.
25 de Dezembro—Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

EDITORES :

B. S. Lima & Cia.

PARNAÍBA — PIAUÍ

1933 — Janeiro — 31 dias

1 | *Domingo*—Confr. Povos Circuncisão.
2 | *Segunda-feira*—Sto. Isidoro, Bispo, M.
3 | *Terça-feira*—Sto. Antero, Papa, M.
4 | *Quarta-feira*—Sto. Prisco, Martir.
5 | *Quinta-feira*—S. Telesforo, Papa, M.
6 | *Sexta-feira*—EPIFANIA DO SENHOR.
7 | *Sabado*—S. Luciano, Martir.
8 | *Domingo*—Sto. Eugeniano, Martir.
9 | *Segunda feira*—S. Julião, Martir.
10 | *Terça-feira*—S. Gonçalo.
11 | *Quarta-feira*—Sto. Alexandre.
12 | *Quinta-feira*—Sta. Taciana, Martir.
13 | *Sexta-feira*—Batismo de Jesus.
14 | *Sabado*—Sto. Hilario, Bispo, C.
15 | *Domingo*—Santis. NOME DE JESUS
16 | *Segunda-feira*—Sto. Acursio, Martir.
17 | *Terça-feira*—S. Antão.
18 | *Quarta-feira*—Sta. Margarida.
19 | *Quinta-feira*—S. Canuto, Rei, Martir.
20 | *Sexta-feira*—*S. Sebastião, F. no D. F.*
21 | *Sabado*—S. Publio, Bispo, Martir.
22 | *Domingo*—S. Vicente, Martir.
23 | *Segunda-feira*—S. Bernardo.
24 | *Terça-feira*—N. S. da Paz.
25 | *Quarta-feira*—*Conversão de S. Paulo.*
26 | *Quinta-feira*—S. Policarpo, Bispo, M.
27 | *Sexta-feira*—Fer. Pernambuco.
28 | *Sabado*—Tras. de S. Tomaz de A.
29 | *Domingo*—S. Francisco de Sales.
30 | *Segunda-feira*—Sta. Martinha, V., M.
31 | *Terça-feira*—Sta. Marcela.

FASES DA LUA

Quarto crescente no dia 3.
Lua cheia no dia 11.
Quarto minguante no dia 19.
Lua nova no dia 26

1933 — Fevereiro — 28 dias

1 | *Quarta-feira*—S. Inacio.
2 | *Quinta-feira*—Purificação de N. Sra.
3 | *Sexta-feira*—S. Braz, Bispo, Martir.
4 | *Sabado*—Sta. Joana de Valois, R.
5 | *Domingo*—Sta. Agueda, Virgem M.
6 | *Segunda-feira*—Chagas de Cristo.
7 | *Terça-feira*—S. Romualdo.
8 | *Quarta-feira*—S. Elfredo.
9 | *Quinta-feira*—S. Nicéforo.
10 | *Sexta-feira*—Sta. Escolastica.
11 | *Sabado*—S. Jonas, Monge C.
12 | *Domingo*—SETUAGESIMA.
13 | *Segunda-feira*—Sto. André Corsino.
14 | *Terça-feira*—S. Valentim.
15 | *Quarta-feira*—Sto. Antonio de Lisbôa.
16 | *Quinta-feira*—Sto. Onesimo, Martir.
17 | *Sexta-feira*—S. Faustino.
18 | *Sabado*—S. Marcelo.
19 | *Domingo*—SEXAGESIMA.
20 | *Segunda-feira*—S. Fabiano, P. Martir.
21 | *Terça-feira*—S. Germano.
22 | *Quarta-feira*—S. Abilio.
23 | *Quinta-feira*—S. Pedro Damião, B. C.
24 | *Sexta-feira*—S. Sergio.
25 | *Sabado*—S. Felix III, Papa C.
26 | *Domingo*—QUINQUAGESIMA.
27 | *Segunda-feira*—S. Basilio, Confessor.
28 | *Terça-feira*—CARNAVAL.

FASES DA LUA

Quarto crescente no dia 2.
Lua cheia no dia 10.
Quarto minguante no dia 17.
Lua nova no dia 24.

1933 — Março — 31 dias

1 | *Quarta-feira*—S. Rozendo (*Cinzas*).
2 | *Quinta-feira*—S. Jovino, Martir.
3 | *Sexta-feira*—S. Marinho.
4 | *Sabado*—S. Lucio, P. Martir.
5 | *Domingo*—1.º DA QUARESMA.
6 | *Segunda-feira*—Sta. Coleta.
7 | *Terça-feira*—S. Tomaz de Aquino.
8 | *Quarta-feira*—Sta. Emelina.
9 | *Quinta-feira*—Sta Francisca Romana
10 | *Sexta-feira*—Sto. Alexandre, Martir.
11 | *Sabado*—S. Constantino, Conf.
12 | *Domingo*—2.º DA QUARESMA.
13 | *Segunda-feira*—S. Rodrigo.
14 | *Terça-feira*—Sta. Matilde, Rainha.
15 | *Quarta-feira*—S. Henrique.
16 | *Quinta-feira*—Sto. Hilario, Bispo.
17 | *Sexta-feira*—S. Patricio, Apostolo.
18 | *Sabado*—S. Gabriel, Arcanjo.
19 | *Domingo*—3.º DA QUARESMA.
20 | *Segunda-feira*—Sto. Ambrosio.
21 | *Terça-feira*—S. Bento, Abade.
22 | *Quarta-feira*—S. Basilio.
23 | *Quinta-feira*—S. Liberato.
24 | *Sexta-feira*—S. Agapito.
25 | *Sabado*—*Anunciação de N. Senhora.*
26 | *Domingo*—4.º DA QUARESMA.
27 | *Segunda-feira*—S. Roberto.
28 | *Terça-feira*—S. João Capistrano, C.
29 | *Quarta-feira*—S. Bartolo, C.
30 | *Quinta-feira*—S. Quirino, Tribuno, M.
31 | *Sexta-feira*—S. Benjamin, Diacono.

FASES DA LUA

Quarto crescente no dia 4.
Lua cheia no dia 12.
Quarto minguante no dia 18.
Lua nova no dia 26.

1933 — Abril — 30 dias

1 | *Sabado*—S. Macario.
2 | *Domingo*—Paixão. 5.º da Quaresma.
3 | *Segunda-feira*—S. Pancracio.
4 | *Terça-feira*—S. Zozimo.
5 | *Quarta-feira*—S. Severino.
6 | *Quinta-feira*—S. Xisto I, Papa, C.
7 | *Sexta-feira*—Fer. Paraná e R. G. N.
8 | *Sabado*—Sto. Amancio, Bispo.
9 | *Domingo*—*Ramos. 6.º da Quaresma.*
10 | *Segunda-feira*—S. Ezequiel.
11 | *Terça-feira*—S. Leão Magno, Papa.
12 | *Quarta-feira*—S. Constantino. *Trevas.*
13 | *Quinta-feira*—ENDOENÇAS.
14 | *Sexta-feira*—PAIXÃO.
15 | *Sabado*—ALELUIA.
16 | *Domingo*—Sta. Engracia. *Pascoa.*
17 | *Segunda-feira*—S. Aniceto.
18 | *Terça-feira*—S. Galdino Cardial, B.
19 | *Quarta-feira*—S. Timão.
20 | *Quinta-feira*—S. Testino, Bispo, C.
21 | *Sexta-feira*—Execução de Tiradentes.
22 | *Sabado*—S. Sotero, P., Martir.
23 | *Domingo*—*Pascoela.*
24 | *Segunda-feira*—N. S. dos Prazeres.
25 | *Terça-feira*—S. Marcos. Ladainhas.
26 | *Quarta-feira*—S. Cleto.
27 | *Quinta-feira*—Sto. Anastacio, Papa, C.
28 | *Sexta-feira*—S. Vital, Martir.
29 | *Sabado*—Ste. Emiliano, Soldado.
30 | *Domingo*—Bom Pastor.

FASES DA LUA

Quarto crescente no dia 3.
Lua cheia no dia 10.
Quarto minguante no dia 17.
Lua nova no dia 24.

1933 — Maio — 31 dias

1 | *Segunda-feira*—DIA DO TRABALHO.
2 | *Terça-feira*—Fer. Espirito Santo.
3 | *Quarta-feira*—DESC. DO BRASIL.
4 | *Quinta-feira*—Sta. Antonia, Martir.
5 | *Sexta-feira*—S. Hilario.
6 | *Sabado*—Sto. Evodio, B. Martir.
7 | *Domingo*—Patrocinio de S. José.
8 | *Segunda-feira*—Ap. do Arc. S. Miguel.
9 | *Terça-feira*—S. Greg. Nazianzeno.
10 | *Quarta-feira*—Sto. Job, Profeta.
11 | *Quinta-feira*—S. Francisco Jeronimo.
12 | *Sexta-feira*—Nereu e Achileu.
13 | *Sabado*—*Abolição da Escravatura.*
14 | *Domingo*—S. Bonifacio.
15 | *Segunda-feira*—Sta. Berta.
16 | *Terça-feira*—S. João Nepomuceno, M.
17 | *Quarta-feira*—S. Pascoal Bailão, C.
18 | *Quinta-feira*—Fer. Sergipe.
19 | *Sexta-feira*—S. Pedro Celestino, B. C.
20 | *Sabado*—S. Bernardino.
21 | *Domingo*—S. Sinesio, Martir.
22 | *Segunda-feira*—Sta. Helena.
23 | *Terça-feira*—Fer. Espirito Santo.
24 | *Quarta-feira*—N. S. Auxiliadora.
25 | *Quinta-feira*—Ascenção do Senhor.
26 | *Sexta-feira*—Sto. Emilio e Felix, MM.
27 | *Sabado*—S. Olivio.
28 | *Domingo*—S. Ranulfo, Martir.
29 | *Segunda-feira*—S. Maria Mad. de Pozzi.
30 | *Terça-feira*—Sts. Gabino e Crispulo.
31 | *Quarta-feira*—Sta. Petronilha.

FASES DA LUA

Quarto crescente no dia 2.
Lua cheia no dia 9.
Quarto minguante no dia 16.
Lua nova no dia 24.

1933 — Junho — 30 dias

1 | *Quinta-feira*—Fer. Amazonas e Goiás.
2 | *Sexta-feira*—Sto. Eugenio, Papa, C.
3 | *Sabado*—Sta. Clotilde, Rainha.
4 | *Domingo*—ESPIRITO SANTO.
5 | *Segunda-feira*—S. Bonifacio.
6 | *Terça-feira*—S. Norberto, Bispo, C.
7 | *Quarta-feira*—S. Licarião, Martir.
8 | *Quinta-feira*—S. Gildardo, Bispo, C.
9 | *Sexta-feira*—S. Primo e Feliciano, M.
10 | *Sabado*—Sta. Margarida, Rainha.
11 | *Domingo*—Santissima Trindade.
12 | *Segunda-feira*—S. Adolfo.
13 | *Terça-feira*—Fer. Piauí. Sto. Antonio.
14 | *Quarta-feira*—S. Eliseo.
15 | *Quinta-feira*—CORPO DE DEUS.
16 | *Sexta-feira*—Sto. Aureliano, Bispo, C.
17 | *Sabado*—Sta. Tereza, Rainha.
18 | *Domingo*—Sto. Armando, Bispo, C.
19 | *Segunda-feira*—S. Gervasio.
20 | *Terça-feira*—S. Silverio, Papa, M.
21 | *Quarta-feira*—S. Luiz Gonzaga, C.
22 | *Quinta-feira*—Fer. Pará. S. Paulino, B.
23 | *Sexta-feira*—Coração de Jesus.
24 | *Sabado*—Nas. de S. João Batista.
25 | *Dominuo*—N. S. Mãi de Deus e dos Hom
26 | *Segunda-feira*—S. Pelagio.
27 | *Terça-feira*—S. Ladislau, Rei.
28 | *Quarta-feira*—S. Irineu.
29 | *Quinta-feira*—*S. Pedro e S. Paulo.*
30 | *Sexta-feira*—S. Marçal, Bispo.

FASES DA LUA

Quarto crescente no dia 1
Lua cheia no dia 8.
Quarto minguante no dia 14.
Lua cheia no dia 2.
Quarto crescente no dia 30.

1933 — Julho — 31 dias

1 | *Sabado*—S. Atanasio.
2 | *Domingo*—Preciosо Sangue de Jesus
3 | *Segunda-feira*—S. Jacinto, Martir.
4 | *Terça-feira*—Sta. Sebastiana, Marir.
5 | *Quarta-feira*—Sto. Aarão, Sacerdote.
6 | *Quinta-feira*—Sta. Dominas, V. M.
7 | *Sexta-feira*—Sta. Pulquéria, Imp.
8 | *Sabado*—Sta. Isabel, Rainha.
9 | *Dominuo*—N. S. do Patrocinio.
10 | *Segunda-feira*—Sta. Felicidade. Martir.
11 | *Terça-feira*—S. Pio I, Papa, Martir.
12 | *Quarta-feira*—Fer. Ceará. S. Jazão, C.
13 | *Quinta-feira*—Fer. Goiás.
14 | *Sexta-feira*—Liberdade dos Povos.
15 | *Sabado*—Sto. Henrique II, Imp.
16 | *Dominuo*—Sagrado Escapulario.
17 | *Segunda-feira*—Sta. Marcelina, Virgem.
18 | *Terça-feira*—S. Camilo de Lellis, C.
19 | *Quarta-feira*—S. Vicente de Paulo.
20 | *Quinta-feira*—S. Jeronimo Emiliano, C.
21 | *Sexta-feira*—S. Daniel, Profeta.
22 | *Sabado*—S. Tiago Maior, Apost.
23 | *Dominuo*—Anjo Custodio.
24 | *Segunda-feira*—S. Pantaleão, Medico, M.
25 | *Terça-feira*—Fer. Maranhão. S. Vitor.
26 | *Quarta-feira*—Sta. Marta, Virgem.
27 | *Quinta-feira*—Fer. Paraiba. S. Abdon.
28 | *Sexta-feira*—Sto. Inacio de Loiola, C.
29 | *Sabado*—Sta. Maria Madalena, P.
30 | *Domingo*—Sant'Ana, Mãe de N. S.ª
31 | *Segunda-feira*—S. Francisco Solano, C.

FASES DA LUA

Lua cheia no dia 7.
Quarto minguante no dia 14.
Quarto minguante no dia 15.
Quarto crescente no dia 30.

1933 — Agosto — 31 dias

1 | *Terça-feira*—S. Irmãos Macabêos, M.
2 | *Quarta-feira*—N. S. dos Anjos.
3 | *Quinta-feira*—Sto. Eufrosino, Bispo.
4 | *Sexta-feira*—S. Dominges, Conf.
5 | *Sabado*—N. S. das Neves.
6 | *Domingo*—Transf. de N. S. J. Cristo.
7 | *Segunda-feira*—S. Donato.
8 | *Terça-feira*—S. Ciriaco, Martir.
9 | *Quarta-feira*—S. Simão, Papa, M.
10 | *Quinta-feira*—S. Lourenço, Martir.
11 | *Sexta-feira*—Sta. Filomena, V. M.
12 | *Sabado*—Sta. Clara, Virgem.
13 | *Domingo*—Sto. Hipolito. Martir.
14 | *Segunda-feira*—S. Eusebio.
15 | *Terça-feira*—ASSUNÇÃO DE N. Sra.
16 | *Quarta-feira*—S. Roque.
17 | *Quinta-feira*—S. Mamede, Martir.
18 | *Sexta-feira*—Sto. Agapito, Martir.
19 | *Sabado*—S. Julio, Senador, M.
20 | *Domingo*—S. Joaquim, pai de N. S.
21 | *Segunda-feira*—S. Anastacio.
22 | *Terça-feira*—S. Sinforiano, Martir.
23 | *Quarta-feira*—S. Felipe.
24 | *Quinta-feira*—S. Patricio, Abade, C.
25 | *Sexta-feira*—S. Luiz, Rei de França.
26 | *Sabado*—S. Zeferino, P. M.
27 | *Domingo*—Sagr. C. DE MARIA.
28 | *Segunda-feira*—Sto. Agostinho. Bispo.
29 | *Terça-feira*—Deg. de S. João Batista.
30 | *Quarta-feira*—S. Agilio.
31 | *Quinta-feira*—S. Raimundo Nonato, C.

FASES DA LUA

Lua cheia no dia 5.
Quarto minguante no dia 13.
Lua nova no dia 21.
Quarto crescente no dia 28.

1933 — Setembro — 30 dias

1 | *Sexta-feira*—Sto. Egidio, Abade.
2 | *Sabado*—Sto. Estevão, Rei, C.
3 | *Domingo*—*N. S. da Consolação.*
4 | *Segunda-feira*—Sta. Candida.
5 | *Terça-feira*—Fer. Amazonas.
6 | *Quarta-feira*—*N. S. da Penha.*
7 | *Quinta-feira*—*Indep. do Brasil.*
8 | *Sexta-feira*—*Natividade de N. S.ª*
9 | *Sabado*—S. Sergio, P. Confessor.
10 | *Domingo*—Santiss. Nome de Maria.
11 | *Segunda-feira*—Sta. Teodora. Penitente.
12 | *Terça-feira*—S. Juvencio, Bispo, C.
13 | *Quarta-feira*—S. Amado. *Temporas.*
14 | *Quinta-feira*—Exaltação da Sta. Cruz.
15 | *Sexta-feira*—S. Nicomedes. *Temporas.*
16 | *Sabado*—Sta. Edite. *Temporas.*
17 | *Dominuo*—Dôres glo. de N. Sra.
18 | *Segunda-feira*—S. José Cunertino.
19 | *Terça-feira*—S. Januario, Martir.
20 | *Quarta-feira*—Fer. D. Fed. e R. G. Sul.
21 | *Quinta-feira*—Sta. Efigenia, Virgem.
22 | *Sexta-feira*—S. Tomaz de Vilanova.
23 | *Sabado*—S. Lino, Papa, Martir.
24 | *Domingo*—N. S. das Mercês.
25 | *Segunda-feira*—Sto. Herculano, Sold. M.
26 | *Terça-feira*—S. Cipriano, Martir.
27 | *Quarta-feira*—Sts. Cosme e Damião, M.
28 | *Quinta-feira*—S. Venceslau, Duque, M.
29 | *Sexta-feira*—S. Miguel, Arcanjo.
30 | *Sabado*—S. Jeronimo, Doutor, C.

FASES DA LUA

Lua cheia no dia 4.
Quarto minguante no dia 11.
Lua nova no dia 19.
Quarto crescente no dia 26.

1933 — Outubro — 31 dias

1 | *Domingo*—Sagr. Rosario de N. Sra.
2 | *Segunda-feira*—Stos. Anjos da Guarda.
3 | *Terça-feira*—S. Candido, Martir.
4 | *Quarta-feira*—S. Francisco de Assis.
5 | *Quinta-feira*— Sta. Flaviana, V. M.
6 | *Sexta-feira*—Sta. Erotides, Martir.
7 | *Sabado*—S. Marcos, P. Conf.
8 | *Domingo*—N. S. dos Remedios.
9 | *Segunda-feira*—S. Luiz Beltrão. Conf.
10 | *Terça-feira*—Sto. Eulampio, Martir.
11 | *Quarta-feira*—S. Nicasio.
12 | *Quinta-feira*—Descobrim. da America.
13 | *Sexta-feira*—Sto. Eduardo, R. da Ing.ª
14 | *Sabado*—S. Calixto, Papa, M.
15 | *Domingo*—Sta. Tereza de Jesus.
16 | *Segunda-feira*—Sto. Martiniano, M.
17 | *Terça-feira*—Sta. Edviges, Duqueza.
18 | *Quarta-feira*—S. Lucas.
19 | *Quinta-feira*—S. Pedro de Alcantara.
20 | *Sexta-feira*—S. Lindolfo, Confessor.
21 | *Sabado*—Sta. Ursula, Virgem, M.
22 | *Domingo*—S. Veracundo, Bispo, C.
23 | *Segunda-feira*—S. Gonçalo de Lagos.
24 | *Terça-feira*—S. Rafael.
25 | *Quarta-feira*—S. Crispim e Crispiniano.
26 | *Quinta-feira*—Sto. Evaristo, Papa, M.
27 | *Sexta-feira*—Sto. Elesbão, Rei, C.
28 | *Sabado*—S. Simão Cananeu, Ap.
29 | *Domingo*—S. Zenobio, Martir.
30 | *Segunda-feira*—S. Serapião, Bispo, C.
31 | *Terça-feira*—S. Nemesio e Lucilia, M.

FASES DA LUA

Lua cheia no dia 3.
Quarto minguante no dia 11.
Lua nova no dia 19
Quarto crescente no dia 25.

1933 — Novembro — 30 dias

1 | *Quarta-feira*—TODOS OS SANTOS.
2 | *Quinta-feira*—*Com. G. DOS MORTOS.*
3 | *Sexta-feira*—Sta. Silvia, Martir.
4 | *Sabado*—S. Carlos Borromeu, C.
5 | *Domingo*—S. Dominador, Bispo, C.
6 | *Segunda-feira*—S. Leonardo. Conf.
7 | *Terça-feira*—Fer. Baia. S. Florencio.
8 | *Quarta-feira*—S. Deodato.
9 | *Quinta*—1 S. Sotero, Martir.
10 | *Sexta-feira*—Fer. Pernambuco.
11 | *Sabado*—S. Menas, Martir.
12 | *Domingo*—*Patrocinio de N. Senhora.*
13 | *Segunda-feira*—S. Nicolau, Papa, C.
14 | *Terça-feira*—S. Clementino, Martir.
15 | *Quarta-feira*— PROCL. da REPUBLICA
16 | *Quinta-feira*—Fer. Ceará. Pará e Piauí.
17 | *Sexta-feira*—Fer. Santa Catarina.
18 | *Sabado*—S. Romão. Martir.
19 | *Dominuo*—Sta. Izabel da Hungria.
20 | *Segunda-feira*—S. Felix de Valois, C.
21 | *Terça-feira*—Fer. Amazonas.
22 | *Quarta-feira*—Sta. Cecilia, Virgem. M.
23 | *Quinta-feira*—S. Clemente, Papa, M.
24 | *Sexta-feira*—Fer. Ceará. Sta. Flora.
25 | *Sabado*—Sta. Catarina, Virgem, Martir.
26 | *Domingo*—S. Pedro Alexandrino.
27 | *Segunda-feira*—Sts. Fecundo e Primitivo.
28 | *Terça-feira*—S. Sostenes. Martir.
29 | *Quarta-feira*—S. Gregorio.
30 | *Quinta-feira*—Sto. André, Apostolo.

FASES DA LUA

Lua cheia no dia 2.
Quarto minguante no dia 10.
Lua nova no dia 17.
Quarto crescente no dia 24.

1933 — Dezembro — 31 dias

1 | *Sexta-feira*—Fer. Goiás.
2 | *Sabado*—Sta. Bibiana, V. M.
3 | *Dominuo*—1.º do *Advento.*
4 | *Segunda-feira*—Sta. Barbara V., M.
5 | *Terça-feira*—S. Sabas, Abade. C.
6 | *Quarta-feira*—S. Majorico, Martir
7 | *Quinta-feira*—Sto. Ambrosio, B. C.
8 | *Sexta-feira*—Conceição de N. Senhora.
9 | *Sabado*—Sta. Leocadia, V., M.
10 | *Domingo*—2.º *do Advento.*
11 | *Segunda-feira*—S. Damasio, Papa, C.
12 | *Terça-feira*—S. Justino, Martir.
13 | *Quarta-feira*—Sta. Luzia, Virgem, M.
14 | *Quinta-feira*—S. Pomneu, Bispo, M.
15 | *Sexta-feira*—Fer. S. Paulo.
16 | *Sabado*—Sts. Ananias e Azarias.
17 | *Dominuo*—3.º *do Advento.*
18 | *Segunda-feira*—N. S. do Bom Parto.
19 | *Terça-feira*—Fer. Paraná.
20 | *Quarta-feira*—Sto. Eugenio. *Temporas.*
21 | *Quinta-feira*—S. Temistocles. Martir.
22 | *Sexta-feira*—S. Honorato. *Temporas.*
23 | *Sabado*—Sta. Vitoria. *Temporas.*
24 | *Domingo*—4.º *do Advento.*
25 | *Segunda-feira*—DIA DE NATAL
26 | *Terça-feira*—Sto. Estevão, Papa, M.
27 | *Quarta-feira*—S. João Evangelista, Ap.
28 | *Quinta-feira*—Santos Inocentes, MM.
29 | *Sexta-feira*—S. Tomaz de Cantuaria.
30 | *Sabado*—Sts. Anisio e Liberio.
31 | *Domingo*—S. Silvestre, Papa, C.

FASES DA LUA

Lua cheia no dia 3.
Quarto minguante no dia 10.
Lua nova no dia 17.
Quarto crescente no dia 23.
Lua cheia no dia 31.

CLICHÉS E I
— TIPO. C
FORTALEZA

Almanaque da Parnaíba

DECIMO ANO DE PUBLICAÇÃO

EDITADO POR

B. S. LIMA & CIA.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 18

End. Teleg.: — BEMBEM

1933

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

TYPOGRAPHIA GADÊLHA
RUA SENADOR ALENCAR, 115 / 123
1932

CLICH
– TI
FORT

DEZ ANOS

Já é longa a nossa trajetoria.

Iniciámos, timidamente, a jornada em 1924. Estamos no decimo ano.

Quizemos assinalar o acontecimento com uma edição especial, que refletisse toda a energia intelectual piauiense, nas multifarias modalidades de sua projeção.

Fizemos apelo aos nossos homens de letras, e vimo-lo receber a melhor acolhida. De outros espiritos de eleição, de Estados outros, a quem, igualmente, nos dirigimos, vieram-nos prestimoso concurso.

O exito obtido demonstra o crescente conceito que nos vem sendo dispensado, animando-nos a proseguir a jornada empreendida.

Não desejamos demorar a atenção do leitor sobre estas linhas de apresentação.

Entregamos-lhe a presente edição do ALMANAQUE DA PARNAÍBA, *deixando aqui consignada, como um dever de reconhecimento, a nossa gratidão aos dignos e solicitos colaboradores, a quem, bem como a todos os nossos amigos e ledores, desejamos profusa messe de venturas e prosperidades, na nova étapa da vida.*

B. S. LIMA & CIA.

1933

SÉDE: — RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL

CAPITAL Rs. 100.000:000$000

FILIAL EM PARNAÍBA PIAUÍ

CORRESPONDENTES EM:

Barras, Batalha, Bôa Esperança, Burití dos Lopes, Cocal, Cajueiro, Frecheiras, Marruás, Miguel Alves, Periperí, Lageiro, Piracuruca, Pedro II, Peixe, Porto Alegre, Repartição (Estado do PIAUÍ), Olho d'Agua, Pé do Morro (Estado do CEARÁ), Burití de Inacia Vaz, Brejo, Chapadinha, Curralinho, Garapa, Magalhães de Almeida, Ponte Nova, Repartição, Santa Quiteria, São Bernardo, São Benedito e Tutoia (Estado do MARANHÃO).

TAXAS DE DEPOSITO A PRASO FIXO

16 mezes 5o/o ao ano
4 mezes 3o/o ao ano

Aceita depositos em contas correntes de movimento e de pequenos depositos a taxas vantajosas. Efetua cobranças em todas as praças do país onde mantém agencias e correspondentes. Emite cheques e ordens telegraficas sobre as principais praças do País e do exterior. Desconta titulos, compra e vende cambiais, etc., etc.

End. Telegr.: « SATELLITE » Caixa Postal, 14

PRAÇA DA MATRIZ

CALENDARIO PARA 1933

Aureo numero	15	Indicção romana	1
Epacta	3	Letra dominical	A
Cyclo solar	16	Regente do anno: Mercurio	

Obliquidade media da ecliptica: 23º 26' 52",80
Precessão annual dos equinoxios para a época 1933,5: 50",2638.

FESTAS RELIGIOSAS FIXAS

Circumcisão de Nosso Senhor	1 de Janeiro
Os Reis Magos (Epiphania)	6 de Janeiro
Purificação de Nossa Senhora	2 de Fevereiro
Annunciação de Nossa Senhora	25 de Março
S. João Baptista	24 de Junho
S. Pedro e S. Paulo	29 de Junho
Assumpção de Nossa Senhora	15 de Agosto
Natividade de Nossa Senhora	8 de Setembro
Todos os Santos	1 de Novembro
Finados	2 de Novembro
Conceição de Nossa Senhora	8 de Dezembro
Natal	25 de Dezembro

FESTAS RELIGIOSAS MOVEIS

Quinquagesima (Carnaval)	26 de Fevereiro
Quarta-feira de Cinzas	1 de Março
Paschoa (Domingo de Alleluia)	16 de Abril
Ascensão	25 de Maio
Espirito Santo (Pentecostes)	4 de Junho
Trindade	11 de Junho
Corpo de Christo	15 de Junho
1.º Domingo do Advento	3 de Dezembro

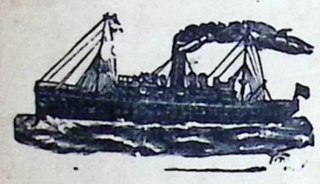
CONCORDANCIA DAS PRINCIPAES ÉRAS

O anno de 1933 é:
6.646 do periodo Juliano.
5.693 da éra Judaica: começa no dia 1.º de outubro de 1932, e o anno 5694 começa a 21 de setembro de 1933.
2.709 das Olympiadas, ou o primeiro da 678.ª Olympiada, que começa em julho de 1933.
2.686 da fundação de Roma, segundo Varrão.
2.680 da éra de Nobannasar.
1.351 da Hegira, calendario mahometano: começa a 7 de Maio de 1932, e o anno 1352 começa a 26 de Maio de 1933.

COMEÇO DAS ESTAÇÕES

O verão começa em 21 de dezembro de 1932, ás 22 h. 14 m.
O Outomno, em 20 de março de 1933, ás 22 h. 43 m.
O Inverno, em 21 de junho, ás 18 h. 12 m.
O Verão começa novamente em 22 de dezembro de 1933, ás 3h. 58 m.

BOOTH LINE
LIVERPOOL



SERVIÇO regular de vapores para passageiros e cargas, entre NEW YORK e o NORTE e o SUL do BRASIL, tocando em BARBADOS.

LINHAS REGULARES ENTRE

Liverpool, Hamburgo,
Antuerpia, Havre, Vigo,
Porto, Lisbôa, Madeira,
Pará, Manáos, Maranhão,
Ceará, Parnaíba (Tutoia) e Iquitos.

AGENTES:

BOOTH & Co. (LONDON) Ltd.

Rua Dr. João Pessôa, 41

Caixa Postal, 60 **PARNAÍBA - PIAUÍ**

GLORIFICAÇÃO

AOS BRAVOS EDITORES DO "ALMANAQUE DA PARNAÍBA"

Um guerreiro quando entra em dez batalhas
E vence todas, como um genio ousado,
Gargalhando ao gemido das metralhas;

Quando passa dez annos batalhando,
Como um genio a subir glorificado,
Pelo mundo, seus feitos espalhando;

É tão extraordinaria essa victoria
Que o seu nome se eleva, fulgurando,
Para sempre, nas páginas da historia!...

Avante, pois, heroicos Editores
Do grande Paladino, illuminado
Pela penna dos nossos escriptores.

Marchae, como serenos espartanos,
Em defesa sublime de um Passado
Que orgulha a vida dos Parnaibanos.

Marchae, mostrando á terra abençoada
O quanto vale, entre esperanças mil,
Esta orgulhosa Pérola engastada
No coração do NORTE DO BRASIL!...

R. PETIT

Parnahyba, 2 de Agosto de 1932.

METON GADÊLHA & CIA.

IMPORTAÇÃO DE PAPEIS
EM ALTA ESCALA

VENDAS EM GROSSO

GRANDES
OFFICINAS
GRAPHICAS

END. TELEG.: GADÊLHA
TELEPHONE. 453
CEARÁ - FORTALEZA

RUA SENADOR ALENCAR. 115/123
EDIFICIO PROPRIO

Galeria dos Piauhyenses Illustres

Especial para o « Almanaque da Parnaíba »

AO INSTITUTO HISTORICO DO PIAUHY

PAULO ELEUTHERIO
Secretario perpetuo do Instituto do Pará

Quando a terra piauhyense houver de reunir, em livro para educação e estimulos de sua mocidade, a serie de biographias de seus filhos illustres, daquelles que constituem o patrimonio moral da tradição do Estado, ha de fazer justiça, no louvor de sua homenagem, a um dos mais dignos: — ASTROLABIO PASSOS.

Nos agitados dias que passam, em cujo scenario brasileiro tantas figuras novas surgem, muitas ainda existem, principalmente no Norte, que conheceram e ainda estimam o grande p i a u h y e nse, grande sob todos os aspectos sociaes em que um homem se pode impor ao respeito e á consideração de seus coévos.

DR. ASTROLABIO PASSOS

Daqui ha alguns annos, porém, se a biographia dos piauhyenses notaveis não der a Astrolabio Passos o logar que lhe cabe entre os mais dignos de sua galeria, a posteridade terá ignorado a vida e a obra de um brasileiro que em toda sua perigrinação pela terra não teve outra preoccupação senão distinguir a especie humana e honrar a terra em que nasceu, por estas remotas plagas nordestinas.

Era o eminente patricio um homem douto, espirito c u l t i v a d o pela sciencia em que se distinguiu como medico — clinico e cirurgião, professor de sciencias naturaes, escriptor de materia medica e de bellas letras, estudioso das questões pedagogicas e do ensino superior universitario, d o s primeiros que no Norte do Brasil se occuparam do assumpto. Bibliophilo e grande ledor dos bons autores, cultivava com esmerado carinho a lingua, numa constante attração pelos classicos, não raro citando Vieira e Bernardes, nas suas austeras e penetrantes ma-

O MOINHO DA LUZ

Recomenda a Farinha de TRIGO

3 Corôas

Como o melhor produto até hoje conhecido pela excelencia das suas propriedades panificaveis, a par do maximo rendimento.

Uma só FARINHA para todos os tipos de pão.

Experimente-a hoje mesmo encaminhando os seus pedidos ao escritorio dos

REPRESENTANTES NO PIAUÍ

Poncion Rodrigues & Cia.

Caixa Postal, n. 12

Rua Dr. João Pessôa N. 25

PARNAÍBA

nifestações puristas no fallar e no escrever.

Alem de todos esses predicados de homem de cultura e de intelligencia perspicaz, o dr. Astrolabio Passos era um grande, um immenso coração cheio de communicativa bondade, de gestos altos e impressivos, numa faina perdularia de "fazer o bem sem olhar a quem".

Eu o conheci, bem de perto; convivi com elle alguns annos, penetrei espiritualmente aquella grande e seductora alma, num esplendor sempre maior de generosidade e de carinho, de benemerencia e de perdão. Não me lembro de haver coparticipado da estima de homem mais simples, mais sincero, e mais desinteressado, num desprendimento exemplar de sua personalidade, que exaltava e que commovia.

Em meio ás luctas, em que muita vez empenhou a bravura civica de seu caracter, cada vez maior na defeza de seus principios de honra e dignidade, o dr. Astrolabio Passos era sempre aquella personalidade integral, que só transigia deante da consciencia e do dever. Os embates politicos, os entrechoques partidarios, porque não tivessem a força bastante para destruir aquelle bloco de pundonor moral, solaparam aos poucos aquella existencia preciosa, minando insidiosamente o organismo physico do sereno e invicto luctador.

E quando no Amazonas, terra onde elle viveu a phase mais intensa de sua vida, disseminando a mancheias a sua bondade e attrahindo sympathias com o seu sorriso, — depois de haver fundado e organisado uma Universidade — a primeira que se organisou no Brasil — os homens do seu tempo viram nelle um dos raros typos de energia tenaz, na sua apparente bonhomia. A esse tempo Astrolabio Passos via extinguir-se-lhe a chamma da vida em dias de dolorosa e pungente angustia physica, sem uma recriminação, sem uma queixa, sem uma praga.

Em logar daquella organisação singular de homem, tantas vezes digno de louvor, ficaram os relevos de sua obra, principalmente em tres escolas superiores existentes no Amazonas, a tradicção de sua cultura civica, que ennobrece a especie: as licções que elle deixou no espirito dos novos e velhos que o acatavam e estimavam, como a um varão de Plutarcho.

Nestas poucas linhas, que já vão extensas, por que destinadas apenas á apresentação do resumo biographico do illustre piauhyense, significo a expressão do meu vivo e inextinguivel culto á memoria do grande amigo e infortunado compatriota.

NOTAS BIOGRAPHICAS DO DR. ASTROLABIO PASSOS

Nasceu o illustre piauhyense em Jeromenha, a 18 de Desembro de 1864, sendo seus paes o pharmaceutico major Honorio José dos Passos e d. Maria Isaura de Sousa, casados a 28 de janeiro do alludido anno. Baptisou-o no anno seguinte o padre Carlos Maria Minkler, sendo seus padrinhos o seu avô materno, Honorato José de Sousa e sua avó paterna Florencia Ma-

Torres & Branco Ltda.

RUA AFONSO VIZEU, 11

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

End. Teleg.: EPAMINONDAS

Agentes da
FORD MOTOR COMPANY,
EXPORTS, INC.

S. A. PRODUCTOS MICHELIN E DA GENERAL ELECTRIC S/A

PROPRIETARIOS DA
Usina «Recreio»
PARA BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO

Grande deposito de madeiras do Pará, ferragens, tintas e oleos para pinturas.

ria do Rosario. Fallecendo d. Maria Isaura a 1.º de janeiro de 1870, passou o menino Astrolabio a conviver com a familia de sua bisavó, d. Maria Ferreira de Sousa, na fazenda Anhumas, sob os cuidados de duas tias, uma das quaes, Anna Maria de Sousa, chegou a ser sua madrasta, por haver contrahido matrimonio com Honorio José dos Passos a 12 de novembro de 1872.

Na idade de 14 annos, o joven Astrolabio seguiu para o Maranhão onde foi estudar no collegio do professor José Ribeiro do Amaral. Deixando em 1880 o collegio, passou a residir com outros collegas, entre os quaes Alarico Alves da Costa, de Caxias, Hygino Cunha, de S. José de Matões e Justino Moura, de Oeiras.

No anno seguinte deixou S. Luiz, continuando a estudar preparatorios em Theresina, residindo em casa de seu tio Jesuino José de Freitas. Frequentou depois os collegios do professor João Costa e do notavel educador piauhyense Miguel Borges. Terminando em 1882 os preparatorios no Lyceu do Piauhy, seguiu Astrolabio para a Bahia no anno seguinte, tendo antes ido a Jeromenha em visita aos seus.

Um anno depois, matriculado já na Faculdade de Medicina, o academico Astrolabio Passos, enfermo de beriberi, teve de regressar ao Piauhy, não sem difficuldades para o seu proprio transporte, pois a sua "mesada" fôra suspensa em virtude do precario estado de saude e negocios de seu genitor em Jeromenha. Ao chegar ao Recife, foi benevolamente acolhido por seu tio, José Manoel de Freitas, que estava no governo de Pernambuco, sendo o moço enfermo hospedado em Palacio, até seguir, ainda em tratamento, para Limoeiro do Norte, de onde um mez depois regressou a Recife restabelecido.

Indo assumir a presidencia do Piauhy o dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, acompanhou-o o academico Astrolabio, que do Maranhão se transportou a Jeromenha, onde encontrou Honorio dos Passos, seu pae, gravemente enfermo e de quem o jovem segundo annista de Medicina foi desvelado enfermeiro até o seu ultimo dia, que foi 3 de novembro de 1884.

A morte de Honorio dos Passos quasi determinou Astrolabio a abandonar seus estudos, pois bem pouco possuia que lhe desse para mantença. Depois de uma serie de difficuldades, felizmente vencidas, voltou Astrolabio á Faculdade da Bahia, onde logrou continuar o seu curso medico-cirurgico. As ferias de 1888 passou-as o academico Astrolabio Passos em Recife, onde, em companhia de José e de Victor de Freitas, piauhyenses, fundou um jornalsinho intitulado JAV, das iniciaes de José, Astrolabio e Victor.

Regressando á Bahia, entrou num concurso para interno de clinica hospitalar, logrando bôa classificação, mas não obtendo nomeação por lhe faltarem protectores. Por occasião da libertação dos escravos tomou parte no grande regosijo bahiano, pois que pertencia ao grupo dos academicos abolicionistas.

Doutorou-se, afinal, em Medicina e Cirurgia em 1889, anno da republica, versando sua these sobre a "Acção therapeutica da antypirina", que obteve classificação distinta, e foi recebida com elogios pela critica scientifica.

Volvendo ao Piauhy, contrahiu matrimonio com a senhora Anna Regina de Freitas, filha do notavel jurisconsulto piauhyense dr. Jesuino José de Freitas. Desse consorcio houve apenas um filho, José de Freitas Passos, actualmente (1932) academico de Direito em Manáos. No seu Estado natal,

Os vinhos

PEROLA CAXIENSE
ALMIRANTE
ADORAVEL BRANCO
E LIEBFROUMILICH

São os mais genuinos em todo o Brasil

Willy Reisswitz

CAXIAS

Rio Grande do Sul

Representante no Estado do Piauí:

Ranulpho Torres Raposo

Parnaíba - Caixa postal, 1
Teresina - Caixa postal, 29
Teleg.: TORRES

no Maranhão e no Ceará começou então o exercicio da clinica em cidades do interior e nas capitaes constituindo em torno de seu nome uma aureola cada vez maior de justificada popularidade.

Em 1895, a 21 de agosto, chegava a Manáos onde iniciou a sua clinica medico-cirurgica, sendo dois annos depois nomeado medico do Instituto de Artes e Officios. No exercicio de sua profissão medica, percorreu varias cidades do Baixo Amazonas e a extensa região do Madeira em estudos e em serviço de inspecção sanitaria.

Em 1898 fez uma viagem á Europa afim de especializar-se em Gynecologia e Obstetricia, fazendo cursos com as summidades de então nos hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria e visitando cidades e instituições da França, da Austria, de Portugal e outros paizes.

Em julho desse ultimo anno regressou ao Brasil, voltando a fixar residencia no Amazonas. Tendo sido em 1899 extincto aquelle Instituto de Artes e Officios, foi o dr. Astrolábio Passos nomeado medico do Instituto Benjamin Constant, de que veio a ser director em 1920 até mezes antes de seu fallecimento em 1926.

Ainda outros cargos technicos exerceu o dr. Astrolabio entre os quaes o de medico legista da Segurança Publica, inspector sanitario municipal, da Hygiene Publica e medico do Serviço Federal da Profilaxia do Amazonas.

Nesse longo periodo, a sua mais importante commissão foi a de director do extincto Museu Botanico do Amazonas, logar que fora occupado pelo grande naturalista brasileiro Barbosa Rodrigues, de cuja intimidade intellectual privou.

Em 1899 fundou, com outros collegas, a antiga Sociedade de Medicina e Pharmacia de Manáos, redigindo a então "Revista Medica do Amazonas".

Foi nesse periodo que a actuação do dr. Astrolabio Passos na imprensa se notabilisou por grande actividade scientifica. Aquella revista foi succedida annos depois pelo "Amazonas Medico", de cuja redação fez parte, assim como da Sociedade de Medicina e Cirurgia, que substituiu annos depois aquella.

Em 1909, fundada a 17 de janeiro a Escola Universitaria Livre de Manáos, de que foi um dos iniciadores, coube ao dr. Astrolabio Passos a maior tarefa: organisal-a, dentro dos seus moldes administrativo e didactico, transformando-a em 1913 na Universidade de Manáos, instituição a que devotou o maximo de sua actividade, a ponto de tornal-a um centro notavel de irradiação scientifica e intellectual.

Tendo sido o seu primeiro director geral desde 1909, foi successivamente reeleito reitor até 1926, quando, com a instituição official das Universidades no Brasil apenas nas grandes capitaes, a de Manáos passou a ser simplesmente a Associação Vulgarisadora do Ensino, de que se apartaram, com autonomia didactica e administrativa, as tres seguintes escolas que faziam parte do conjuncto universitario: Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, Faculdade de Pharmacia e Odontologia e Escola Agronomica de Manáos.

De todas essas escolas fez parte o dr. Astrolabio Passos como fundador, fallecendo professor honorario das mesmas ás quaes prestou inolvidaveis e desinteressados serviços.

Na Faculdade de Medicina da extincta Universidade leccionou nos cursos de Pharmacia, Odontologia e Obstetricia; na Faculdade de Sciencias e

Companhia Antarctica PAULISTA

MATRIZ EM SÃO PAULO

FILIAIS EM:

Ribeirão Preto, Baurú, Santos, Rio de Janeiro, Bello Horisonte, Bahia e Recife.

FABRICANTES DAS AFAMADAS CERVEJAS:

« Antarctica », « União » e « Pilsener », « Guaraná Champagne », « Si-Si », « Agua Tonica » e grande variedade de licores de primeira qualidade.

REPRESENTANTE

RANULPHO TORRES RAPOSO

CAIXA POSTAL. N. 1 — END. TELEG. TORRES

PARNAÍBA — PIAUÍ

Letras, leccionou Historia Universal e do Brasil; na de Direito, Medicina Legal; na de Agronomia, Botanica e Phitopathologia. Todo o esforço despendido pelo dr. Astrolabio Passos em prol do ensino universitario no Amazonas está contido na revista que então fez divulgar por todo o mundo culto — "Archivos da Universidade de Manáos", que teve a vida laboriosa daquella instituição. A seus esforços deveu a Universidade a installação dos laboratorios de Physica, Chimica e Histologia Normal; a equiparação da Faculdade de Direito, a fundação e organisação da Escola de Agronomia, seu apparelhamento technico e campo experimental.

Como medico e cirurgião pertenceu o dr. Astrolabio ao corpo clinico dos hospitaes da Santa Casa de Misericordia de Manáos e da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, tendo merecido desta o titulo de Benemerito, com a inauguração de seu retrato no salão nobre.

Depois de um curso de especialisação no Instituto Pasteur do Pará, fundou e organisou scientificamente em 1918 o Instituto Pasteur de Manáos, que dirigiu quando o mesmo esteve mantido pelo Estado e pela Universidade, transferindo-o depois para a Profilaxia Rural.

Somente nos ultimos dez annos de sua existencia se dedicou á vida politica, tendo sido eleito deputado á antiga Assembléa Legislativa do Amazonas. Nas cogitações para as candidaturas ao Governo do Estado algumas vezes foi citado o seu nome como dos mais dignos da investidura. Mas sempre modesto e desinteressado, naturalmente influia para o afastamento de seu nome, indicando outros aos seus mais intimos amigos.

Como homem de sciencia e cultura litteraria e humanista, pertenceu á sociedade de Geographia de Lisbôa, á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Amazonas, á Sociedade Medico Cirurgica do Pará, Estado de cuja Faculdade era professor honorario. Era socio do Instituto Geographico e Historico do Amazonas, de que foi fundador sendo membro da commissão de Etnographia; dos Institutos Historicos da Bahia, do Piauhy e do Archeologico Pernambucano.

No Rio de Janeiro onde residiu por alguns mezes foi recebido na Academia de Medicina, fez parte do Congresso de Praticos e do de Americanistas, por occasião do Centenario da Independencia do Brasil.

O dr. Astrolabio Passos falleceu em Manáos em 14 de agosto de 1926, recebendo por occasião de seus funeraes verdadeira consagração do povo amazonense.

MUSA ANTIGA

Estava Bocage encostado ao humbral da porta de uma loja do Rocio, aparentemente pensativo e absorto, quando Tolentino, chegando-se-lhe ao ouvido, pergunta:

Elmano, a lira divina
Porque razão emudece?

Ao que logo Bocage respondeu:

Porque mais cala no mundo
Quem mais o mundo conhece.

Tornou Tolentino:

Que tens achado no mundo
Que mais assombro te faça?

Replica Bocage, sem hesitar:

Um poeta com ventura,
Um toleirão com desgraça.

E' V. Sia.

apreciador de um bom cigarro?

Então peça as acreditadas marcas:

Piauienses N. 2
Rei de Paus
Maranhenses
Laiande e Cigarrilhos "Aimoré"

FABRICA:

"Ypiranga"

RUA BARROSO
Teresina -- Piauì

Representantes em Parnaíba:

Alderico Miranda

RUA DO COMERCIO

D. LUIZA AMELIA

Ao enfrentar-me hoje com o vulto illustre da distincta senhora, autora das *Flores incultas*, sinto o duplo sentimento de respeito pela virtude da mulher e de admiração pelo talento da poetisa.

E' raro entre nós ver-se um nome femenino subscrevendo um livro qualquer. A mulher piauhyense ainda anda entregue ao fetichismo romano, seggregada do movimento augusto que impelle todas as intelligencias em busca da sciencia e da liberdade. A primeira piauhyense, porem, que desviou-se da vulgaridade de seu sexo, exhibindo um succulento attestado da sua proeminencia intellectual, foi a illustre senhora, que motiva estas linhas despretenciosas e sinceras.

Antes, porem, de tratar da autora, devia dar aos leitores uma pequena synthese biographica da mulher, para que uma e outra ficassem conhecidas e melhor apreciadas. Mas o que hei de dizer de uma senhora cuja vida serena deslisou-se no suave aconchego do lar, sempre feliz e descuidosa, apenas empanada pela tenue nuvem de uma saudade, velada pelo cendal da dôr que a morte ou a separação de entes queridos occasionam? D. Luiza Amelia nasceu em Piracuruca, casou-se em primeiras e segundas nupcias, gosando nessas phases de sua doce existencia dessa tranquillidade d'alma que é, porventura, a maior das felicidades. O seu retrato que tenho diante dos olhos, e que me aviva a agradavel recordação que em meu espirito ficou de sua sympathica physionomia, indica que os annos não apagaram aquellas encantadoras

Precisa ou Possue V. S. Alguma Maquina ?

Si precisa estou habilitado a fornecer-lhe qualquer Motor a Vapor, Gaz Pobre, a Oleo, Gazolina, Querozene e Eletrico, bem como quaisquer maquinas para quaisquer industrias, viação, transporte, lavoura e construção, todas de fabricantes Inglezes, Americanos, Alemãis ou Brasileiros de grande renome. Posso, por isso, fornecer-lhe a maquina ou motor que seja justamente adequada ás suas necessidades.

Sou especialista no fornecimento de engenhos e demais aparelhos para aguardente de cana e mandióca, do feitío e capacidade que o freguez desejar.

Si V. S. já possúe alguma maquina eu posso fornecer-lhe qualquer peça que precise, bastando indicar-me a maquina, seu numero ou data da compra e onde comprou, e o nome do fabricante.

Forneço tambem os insuperaveis mancais com rolamentos S. K. F. que economizam até 30% na força das maquinas, 90% na lubrificação, além de outras vantagens incontestaveis.

Vendo metais e ferro ou aço em laminas, chapas, folhas, barras, tubos, ferramentas e ferragens em geral.

Atendo com prazer e com.presteza, sem compromisso da parte de V. S., qualquer consulta verbal, telegrafica ou por carta, garantindo o maximo critério nas informações.

Anisio Neves

(Antes E. VÉRAS & F.°)

Telgrs: Evéras — Caixa Postal, 11

Codigos: *Mascotte, Ribeiro* e *Borges*

Rua Dr. João Pessôa, 2

PARNAÍBA—PIAUÍ

tintas de formosura, o segundo dom precioso que outorgou-lhe a natureza. Ella mesma retratou-se nas duas quadras deste soneto elegantissimo:

D'éstatura elegante, porte airoso,
E a tez levemente amorenada,
A bocca não pequena e nacarada,
O olhar meigo, triste e langoroso;

O cabello corrido, mas lustroso,
Moldurando-lhe a face descorada,
O nariz regular—fronte elevada,
Promettendo um genio grandioso.

Desde pequena, D. Luiza Amelia, dedicou-se ás musas, alimentando, como a candida vestal antiga, o fogo sagrado da poesia. A sua educação correu descuidada e poucas luzes derramou-lhe no espirito; mas a vocação a impelliu para as lettras, para o estudo, de sorte que ella pôde, pelo esforço de uma vontade de que só as grandes intelligencias são capazes, illustrar-se, elevar-se a esse alto degráo de instrucção, sufficiente para distinguir-se, pela brilhante irradiação de seu estro, da massa commum de seu sexo.

Um livro de versos, no qual não se amalgamam em profusão todos os sentires de um coração, todas as ancias de uma alma, todas as duvidas de um espirito, não é um crysol seguro para julgar-se dos merecimentos de um poeta.

Nessas notas, filhas de estados differentes, nascidas de impressões varias, sem um fio logico, como avaliar-se com segurança a verdadeira personalidade de quem as escreveu? Fôra querer contemplar as bellezas de uma aurora boreal pretendendo apreciar, uma por uma, as cores desse prisma siderio na sua phantastica irradiação.

A nossa poetisa, alma ingenua e casta, canta suas magoas ou alegrias como as sente, nesse intimo abandono com que o passaro disfere, ao amanhecer, os seus descantes suavissimos. Não tem artificios rethoricos.

O seu verso nasce expontaneo como a impressão que o dictou.

Não tem essa engrenagem de adjectivos retumbantes, essa forçada justaposição de palavras de effeito que é uma das pechas do poetar dos modernos poetas, dos que confundem o huguismo com o gongorismo e fazem timbre em ultrapassar as raias do bom senso no emprego de metaphoras e antitheses as mais hyperbolicas e sandias. Os verdadeiros poetas, se pagam o tributo do dia conseguem librar-se em uma esphera mais luminosa, donde o seu genio derrama chispas brilhantes como um raio solar.

D. Luiza Amelia, no seu poetar, não tem essas exagerações horripilantes e foge com horror, para usar da qúalificação de Taine, d'essas expressões violentas, d'esses paradoxos de estylo, que são o lado negro de muitos bons talentos.

O seu lyrismo choroso e terno, resente-se da influencia de Casemiro de Abreu, o poeta das almas sensiveis.

Ella geme as suas dores e chora as suas magoas porque tem o coração cheio dellas e quer cho-

Manteiga «HYENA»

A MAIS AFAMADA DO BRASIL

EXPORTADOR EXCLUSIVO

Orlando G. Cardôso

Rua Teofilo Otoni, 127 — Sobrado

RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTES: —

J. C. SALLES & COMPANHIA

RUA DR. JOÃO PESSÔA, 52 — SOB.

PARNAÍBA — PIAUÍ

rar como dizia o terno poeta de Graziella.

Por sua doce alma, onde nunca roçou o attrito das grandes paixões mundanas, não perpassam as lufadas dos ventos tormentosos que rugem nas lutas tenazes da vida.

Nascer, crescer e viver no gyneceu do lar, no aconchego suavissimo da familia e da abastança, sem experimentar no pé a ponta do espinho das urzes da existencia, é, infelizmente, condão a poucos reservado; porem, certamente, motivo para que a alma nunca se afervore em enthusiasmos capazes de creações immortaes. Os grandes artistas foram grandes desgraçados. Homero e Camões, mendigos; Dante e Victor Hugo, desterrados; Milton, cego: Byron, vagabundo e abandonado da patria e da familia; Tasso, preso como louco, são soffredores eternos e traçam suas obras lutando peito a peito com o infortunio. Essas grandes composições que fazem hoje a delicia e a admiração da posteridade abrolharam entre agonias e lagrimas, como os vagalhões nascem entre os esforços das ondas e dos ventos, nos paroxismos demoniacos do oceano em furor.

A nossa illustre poetisa não creou-se na instructiva escola da desgraça: o anjo do seu berço foi o anjo da paz e da concordia.

Nasce dessa palidez de animo a nota dulçurosa e a harmonia bucolica predominantes no poetar da illustre cantora. Esse poetar é suave como o regato que corre n'um leito arenoso, na planura florida do valle. Nada de cascatas, nada de arruidos, nada de marulho. Elle reflecte, como a alma limpida da poetisa, o azul diaphano do céo; mas não o retrata quando as nuvens impellidas pelos ventos, se chocam em monstruosos vaivens. Em quanto no espaço os elementos se conturbam e se despedaçam em combates atroadores, elle deslisa tranquillo na sua amenidade descuidosa. Tambem a alma da poetisa piauhyense não reflecte nenhuma das luctas tremendas em que se debatem as almas na conquista da liberdade pelas revoluções da sciencia, da politica, da industria, da philosophia, da critica.

Essas rajadas enormes que comballem os espiritos, os emociona, os enthusiasma, os avigora, os illumina, passam longe do santuario onde a poetisa falla com a sua casta musa em colloquios amenos, onde nem sequer chega o echo dessas pelejas formidaveis que assignalam o nosso renhido, intermino combate pela existencia.

II

As *Flores incultas*, não são creações selladas com o cunho da originalidade. A' nossa illustre poetisa faltam condições intellectuaes e mesologicas, para attingir ao escopo onde resplendem os grandes artistas creadores. Ella não visa, estou certo, á semelhante altura.

A poesia flue expontanea em sua doce alma como flue do manancial a lympha chrystalina; mas essa expontaneidade é reflexiva, tal como o balbuciar das primeiras syllabas nos labios da

Moraes & Cia.

Rua Coronel Ribeiro, N. 30

End. Teleg. AMERICA—Caixa Postal, 30.

Codigos: - MASCOTTE, RIBEIRO e BENTLEY'S

PARNAÍBA — PIAUÍ

EXPORTADORES DE ALGODÃO

Agentes Geraes para o Estado do Piauí, da THE TEXAS COMPANY (South America) Ltd.

Proprietarios da EMPRESA INDUSTRIAL SALINEIRA—Navegação Fluvial—e das USINAS PARA BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO:— «São José»—em Parnaíba, Usinas «MORAES» em Amarante (Piauí) e Varzea Comprida—(Maranhão).

creança. O som é expontaneo, mas as palavras se formam na intelligencia e são articuladas graças á experiencia e á lição. A nossa poetisa tem a sua linguagem poetica movel e receptiva, para usar de uma expressão de Laugel; mas isto não veda a faculdade genitriz da harmonia poetica. A poesia, a faculdade de exprimir em versos os nossos sentimentos, é um dom natural como a linguagem articulada, como a belleza das formas, como a coragem, como a eloquencia.

O poeta nasce poeta, mas a educação é que reveste as suas poesias desses trajes ricos e flammejantes, dessas formulas materiaes que se communicam com a intelligencia do leitor. E' pela maneira de exprimir seus sentimentos, é pela sua poesia que, afinal, se manifesta o verdadeiro encanto da versificação, a divinisação da musa.

D. Luiza Amelia partilha das idéas que circulam no seu ambiente e as articula na manifestação forçada da sua poesia assimilada, sem modulações originaes e simples balbuciamentos de sentimentos proprios envolvidos nas roupagens de alheios sentimentos! O vestido é o resultado do córte da modista, uma feição de sua pericia; mas a elegancia do corpo que o veste, essa é pessoal, é a graça, o mimo, o primor da formosura que só a natureza concede aos seus eleitos. A prova dessa verdade é abundante nas *Flores incultas*, onde a dôr é o engastulo entre cujos elos geme uma alma desolada, roida pelo dente de um soffrer incessante, quotidiano, nascido, não da realidade, mas do pensamento, da illusão reduzida á verdadeira objectividade. A poetisa soffre de um grande mal inopinado que a priva da noção real e effectiva das cousas; esse mal porem é todo ideal, imaginario. E' um mal da escola.

Ela mesmo o diz na poesia *Reflexões*:

Tudo o que sinto, o que em mim se
[passa,
Quando se abraça minha mente á
[scisma,
Não sei dizer-te, nem dizer-te intento,
Esse tormento que na dôr me abysma.

Agros anciosos, um soffrer sem nome,
Que me consome sem a causa eu ter,
Longas insomnias, tormentosos sonhos,
Outros risonhos que me dão prazer!

Ella se confessa sem esperança, sem socego, sem ventura possivel na vida. O mal mais dolorento que a punge é o motejo ignaro da inveja que não tolera a sua dedicação ás lettras, a sua qualidade de poetisa. Na poesia *Verdade*, ella diz:

A vida que sonhei bella,
Não é mais que sombra escura,
O só vampiro da inveja,
Sugou-me toda ventura!

A minha sentida lira
— De Deus presente sagrado —
Só assanha negros odios,
Faz meu viver desgraçado.

Até o tibio sorriso,
Que nos meus labios vagueia,
E' para os tredos um crime,
Que a minha gloria mareia!

A. G. NEVES & Cia.

Caixa Postal — 4 End. Tel. — SEVEN

DEPOSITO PERMANENTE DE

MAQUINAS de escrever SMITH e CORONA — Pianos DOERNER e ZIMMERMANN — Cimento PYRAMID e COROA — Machados, Foices e Enxadas MIRAMAR — Folhas de Flandres e de zinco — Arames liso e farpado — Pimenta, Cominho, Hervadoce e Cravinho — Bacalhau norueguês — Livros em branco, papeis e demais artigos para escritorio — Maquinas de mão CRUZEIRO e MUNDLOS — Enxadas JACARE' — Linhas COATS e ALEXANDER — Laminas de vidro — Vermouth CINZANO—Whisky JOHNNIE WALAKER — Old Tom Gin CAT — Quinado VIG — Facões para cana, cabo de chifre e rabo de galo — Pratos de louça — Aparelhos sanitarios, caixas de descarga etc. — Canos de ferro para canalisação — Oleo de linhaça inglês— Madeiras do Pará — Victrolas VICTOR, Grafonolas COLUMBIA—Discos VICTOR, COLUMBIA e PARLOPHON — Fosforos ACHATADOS e YPIRANGA.

VENDAS a DINHEIRO e a PRASO.

Rua Duque de Caxias, 4

PARNAÍBA—PIAUÍ

Diz na poesia *Conselhos*:

De que serve a mulher desta terra
Ter na mente sublime ideal?
P'ra soffrer de mil nescios a guerra,
Crua guerra, tremenda e fatal?

Oh! aqui não se acata a virtude
Se — o genio — na fronte transluz!
Tem incensos aqui quem é rude,
Quem não vaga no mundo da luz!

Eis, em parte, explicadas as dores moraes, que escurecem por vezes, o ceu da vida da illustre senhora.

Ferida no seu orgulho, espesinhada na sua justa vaidade, ella sente que transita por entre uma cohorte de barbaros inimigos, de invejosos brutaes, que lhe negam cobardemente os louros merecidos.

E' mulher e sente ter de arcar contra a onda do preconceito publico, que não permitte á mulher ingresso na faina em que se aventuram as intelligencias masculinas.

Seus desalentos vem d'ahi.

Basta que uma meia duzia de nescios negue-lhe os meritos do seu genio para ella julgar-se uma creatura infeliz, para que se considere uma triste alma penada, mordida pelos dentes dos tormentos dos condemnados dantescos! Ella tambem, como Christo, carrega a sua pesada cruz e sobe tambem ao seu Calvario, suando da branca fronte de anjo suor ensanguentado de agonia:

E romeira me fiz! vaguei errante
Por invios caminhos tortuosos!
Os pés dilacerei nos escabrosos
Atalhos que busquei agonisante.
Por serros devaguei sem ter rotina!
N'elles perdi a flor linda dos annos;
Mas o vento dos frios desenganos,
A' estrada trouxera a p'regrina;

A poetisa andou por esses *escabrosos atalhos* em sonho, nesse *deliquio profundo* durante o qual vê phantasmas, almas do outro mundo, seres que já se foram para a eternidade!

Como, mediante a sua invocação, fora das regras espiritas, a alma de sua mãi appareceu-lhe como positivamente está dito na poesia *Delirio*, assim apparecem-lhe phantasmas de dores, inimigos, soffrimentos que amofinam os seus dias e fazem repasto lethal de seu mimoso coração.

Os estos dessas dores imaginarias, comtudo, não vedam que, a caudal da sua inspiração corra por vezes serena e ella deixe resoar de sua lyra abemolada modulações altruistas, expurgadas da sua chorosa personalidade. Essas occasiões são raras, porque as preoccupações de suas desventuras, accrescidas pelo ciume não facultam-lhe muitas horas de socego. O ciume tambem é o seu tormento e alem de, por causa delle, zangar-se com o marido, ella ainda arremessa sobre o nosso feio sexo maldições ferozes.

Apesar de todas as suas furias, quando o marido está ausente, a poetisa irascivel, desapparece e surge em seu logar a mulher apaixonada, insomniosa, que vê no seu leito um logar vasio e sente dentro em si chocarem-se em fremitos ardentes de-

DENTRE as melhores manteigas vindas ao Piauí, destacam-se pela sua pureza e ótimo sabor, as afamadas marcas:—

"Santa Elisa" -- "Gaivota"

Pedro Rocha & Soares

Fabricantes e Exportadores

Fabricas: { BELO VALE / PASSA TEMPO } Minas Gerais

DEPOSITO:

Rua dos Ourives, 87

Rio de Janeiro

Representantes em Parnaíba - Piauí

Poncion Rodrigues & Cia.

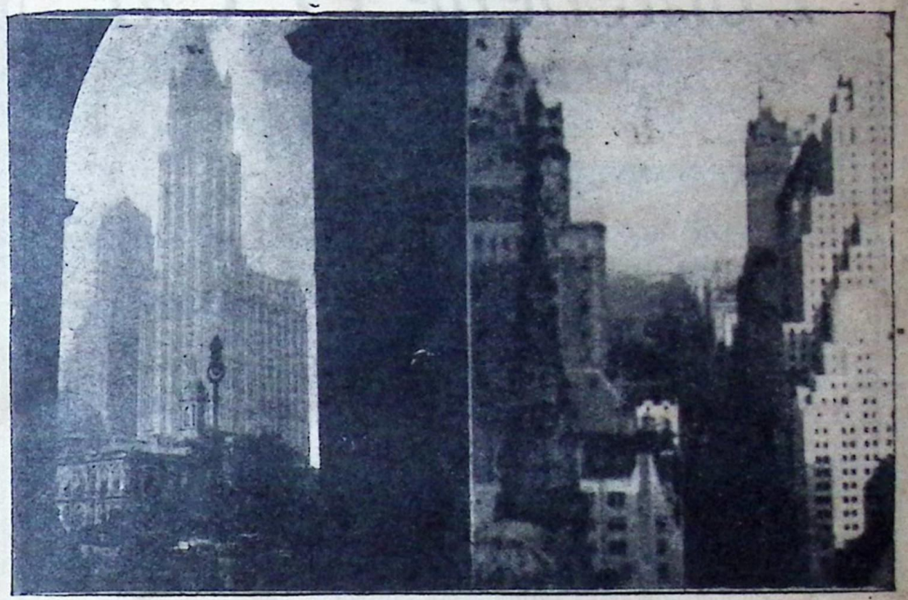
Caixa Postal N. 12

Representantes em Teresina

Sebastião Alcantara & Cia. Ltda.

Caixa Postal, N. 10.

A GRANDE METROPOLE



Dois aspétos de Nova York apanhados pela Kodac do nosso conterraneo J. Santos, vendo-se a direita a Quinta Avenida e a esquerda "WOOLWORTH-BUIL-DING"

sejos que a imaginação torna imperiosos, e a saudade intensos.

III

A illustre poetisa das *Flores incultas*, ainda na efflorescencia do seu peregrino engenho, continúa a cultivar a sua lyra, sempre dominada pela sentimentalidade romantica que é a nota do seu poetar. O meio em que a notavel escriptora tem vivido, não podia permittir-lhe a concepção da grande arte; mas o seu talento dá-lhe o direito a occupar o primeiro logar entre as damas piauhyenses, como a representante unica da supremacia intellectual do bello sexo. Pelo seu esforço, pela sua intelligencia, pela sua coragem D. Luiza Amelia merece todas as honras do nosso acanhado Pantheon.

Theresina, outubro de 1892.

Clodoaldo Freitas

Fontenelle & Cia.

Representações

REPRESENTANTES DE:

EMYDIO CONCILIO & FILHOS — São Paulo — Fabrica de Balanças.

RAYMUNDO DIEZ & GUISASOLA — São Paulo — Fabricantes e Importadores de Armas — Fundição.

I. BORBA & CIA. — Cachoeira (Bahia) — Fabrica de Charutos.

A. JAEGER & CIA. — Novo Hamburgo — (R. G. do Sul) — Material para cortume — Couros em Geral.

PRODUCTOS CHIMICOS "ASTRA" — São Paulo — Artigos para calçados e couros.

VILLAS BOAS & CIA. — Maceió — Fabrica de Lenços, Cuécas, etc.

JORDAN GERKEN & CIA. — Joinville — (S. Catharina) — Especialistas em chá matte.

J. OLIVEIRA & CIA. — Natal — Fabrica de rêdes "Potyguar".

BRAZILIANO DA SIVA KLÉBER — São Paulo — Cereaes e artigos manufacturados.

J. CORREIA & CIA. — Fortaleza — Couros em geral.

E OUTRAS IMPORTANTES FIRMAS DO SUL DO PAIZ

Codigos: *Mascotte* (1.ª e 2.ª), *Ribeiro, etc.*

End. Tel. — FONTE — Caixa Postal, 2

Rua Dr. João Pessôa, 22

PARNAÍBA—PIAUÍ

PAGINA RELIGIOSA

ORFILA

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Jesus deixou dos seus labios divinos
Escapar-se, uma vez, esta expressão:
«Deixai vir até mim os pequeninos,
Innocentes e puros como são».

E sempre a praticar os seus ensinos
Eis que elle erguia a bemfazeja mão.
Abençôava a todos os meninos
E os apertava contra o coração.

Hoje, porém, com amor que nada eguala,
E' de outro modo que Jesus nos fala
Escondido em particulas de pão.

« Deixai que eu vá ás almas pequeninas...»
São as palavras ternas e divinas
Do Jesus da Primeira Communhão.

Pe. José Landim

MARIA LUIZA

NEUSALIA

Orfila, Maria Luisa e Neusalia, filhinhas do nosso diretor Benedito dos Santos Lima. Fotografias do dia em que fizeram a primeira Comunhão.

NADIR FIGUEIREDO S/A

FABRICANTES E COMERCIANTES

End. teleg. :—NADIR
Codigos: RIBEIRO e MASCOTE
Caixa Postal, 1359

70 -- Avenida Independencia -- 72

SÃO PAULO — BRASIL

Grande fabrica de lustres e artigos de fantasia em metal.
Brinquedos em geral.
Porcelana, louças, vidros e cristais da Bohemia.
Artigos de borracha.
Fundição de Ferro e aço.

Agentes: **Freire & Cia.**
Caixa Postal, 48
Parnaíba — Piauí

Dr. ANTONIO DE ALMEIDA NEVES

No dia 13 de maio de 1932, a parca impiedosa levou do seio de sua dignissima familia e do convivio de seus amigos, um dos

vultos mais representativos do meio social e comercial da Parnaiba, com o falecimento do saudoso cavalheiro, Dr. Antonio de Almeida Neves.

Velho lutador, cavalheiro de atitudes definidas, intransigente nas suas convicções, o Dr. Antonio Neves, diplomado em Farmacia, pela Escola da Baia, dirigia nesta cidade a Farmacia Humanitaria, que lhe foi legada pelo seu venerando pai, o coronel João Neves, e que é um dos estabelecimentos mais conceituados, no genero, no nosso Estado.

Elemento de alto destaque no nosso meio comercial, o ilustre morto foi um dos pedestais da Associação Comercial dos Varejistas, presidindo-lhe os destinos nos primeiros tempos de sua existencia, em cujo posto trabalhou denodadamente em beneficio da classe.

Homem de sociedade, foi um dos fortes esteios da fundação do Casino "24 de Janeiro", cujos destinos presidiu por dois annos, merecendo especial homenagem dos seus consocios, que promoveram a aposição do seu retrato no salão de honra da séde social do nosso conceituado clube familiar.

Casado em segundas nupcias com a Exma. Snra. D. Felicidade Véras Neves, deixou na orfandade uma filha, a gentilissima senhorita Andreina Véras Neves, inteligente e dedicadissima aluna do Ginasio Parnaibano.

Deixamos, na palidez destas linhas a expressão do nosso profundo pesar pela morte desse nosso grande amigo, juntamente com os nossos pesames a sua estremecida familia.

REMINISCENCIA DA REVOLUÇÃO

Após a vitoria da Revolução de Outubro, uma passeata civica com o retrato do Dr. João Pessoa a ser colocado no salão de honra da Prefeitura.

Companhia Industrias BRASILEIRAS PORTELLA S/A

Matriz: — RIO DE JANEIRO

RUA THEOPHILO OTTONI 142

Caixa Postal, 181 End. Telegr.:—PORTELLA

Filial: — R E C I F E

Caixa Postal, 101 End. teleg.: PORTELLA

Fabrica de Papel JABOATÃO

ESTADO DE PERNAMBUCO

PRODUCÇÃO DIARIA: **30.000 Kilos**

PAPEL E PAPELÃO, PAPEIS MANILHA, ESTIVA, JORNAL, ETC.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO EM LARGA ESCALA DE

ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO
PAPELARIA EM GERAL
CANETAS TINTEIRO MONTBLANC

A G E N T E S :

FREIRE & CIA.

Caixa Postal, 48 —— PARNAÍBA—PIAUÍ

Parnaíba — O passado

A Igreja Matris desta cidade, talvês o mais suntuoso templo catolico do Estado, ostenta, em sua fachada, olhando para o Cruzeiro do Sul, a data — 1770, o ano em que terminou a sua construção.

Nove anos antes, isto é, a 19 de junho de 1761, El-Rei D. José I creava, por Carta-Régia dirigida ao Governador da Capitania do Piauí, os seus oito primeiros Municipios, subordinados á vila de Môxa, elevada á dignidade de Capital da Capitania e que depois recebeu o nome de Oeiras, homenagem á figura marcante do Marquês de Pombal.

Entre as novas vilas creadas pela benignidade real está a hoje invicta cidade da Parnaíba, a primeira do Estado, em progresso, desenvolvimento e comercio.

Essa Carta - Régia é um documento preciosissimo, pelo valor historico, como pelo modo com que prevê todas as providencias a serem tomadas na instalação das novas vilas.

Fomos encontrá-lo no arquivo da Prefeitura Municipal e com especial praser ilustramos, com ele, as paginas deste anuario.

Ei-lo:

"João Pereira Caldas, Governador da Capitania do Piauí.

"Eu, El-Rey vos envio muito saudar, tendo em consideração ao muito que convem ao serviço de Deos, e meu e ao bem commum dos meus Vaçallos dessa Capitania que nella floreça e seja bem administrada a Justiça sem a qual não á estado que possa subsistir: E a tendendo a que o neceçario em obserça das Leis se não pode athe agora conceguir para della se colher a quelle emdespençavel fructo pela vastidão da mesma Capitania vivendo seus abitantes em grandes distancias huns dos outros sem comunicação, como inimigos da Sociedade Civil e do Commercio umano, padecendo assim os descomodos, e as despesas de irem buscar aos Magistrados em lugares muito remotos, e longincos, de sorte que quando lhes regem os despachos, vem tão tarde que não servindo para o remedio das queixas oue lhes trazem a ruina dos cabedaes, servindo-ce da quella desposição e separação de familias enterradas em lugares ermos e desertos, faltarem-lhes os estimulos e os meios para os fazerem conhecidos na Côrte e para serem nobilitados os quaes merecem, como sociedade nas Villas e Cidades onde os seus abitantes entrão na governança dellas, e se graduão com os cargos de Juizes, de Veriadores, e com os mais empregos publicos: e acrescendo a tudo que athe a Religião padece não só pela falta de administração do Sacramento mais tambem pela propagação do Santo Evangelho em razão de que os Indios que se achão interrados nos matos não incontrando outro objeto que não sejão o de verem os Christoens quasi no mesmo estado e fora da communicação da Sociedade carecem dos estimulos que derivão da felicidade em que vivem os abitantes das Provincias Civeis e decorosas ou para fugirem para ella ou para procurarem viver igualmente felizes em

Martins, Irmão & Cia.

INDUSTRIAIS E COMERCIANTES

FABRICAS DE

Algodão Hidrofilo, Sabão, Oleos Vegetais e Gêlo Cristalino

Recebem em consignações e compram aos melhores preços:

End. Teleg.: MARTINS
Telefone, 265
Caixa Postal, 43

Algodão em pluma, algodão em carôço, carôço de algodão, sêbo animal e vegetal, azeite de andiroba, côco babassú, gergelim, mamona e sementes oleaginosas.

Escritorio:
EDIFICIO MARTINS
Rua Portugal,
N. 205 2.º andar
Sala C

FABRICAS:
Praça 1.º de Maio 160
Telefone, 63 — SÃO LUIZ — MARANHÃO

Agentes em Parnaiba (Piauí)

Bessa & Cia.

outras semilhantes: e avendo tomado na minha Real consideração e Paternal Providencia todos os sobreditos motivos tenho resoluto que em cada uma das oito Freguezias que compreende esse Governo seja fundada hua Villa na maneira seguinte — Logo que forem fundadas e estabelecidas as oito Villas: Hei por bem de criar de agora pera então a Villa da Môxa pera Cidade Capital desse Governo pera nella residir o Governo de toda a Capitania e por favorecer os mais Vaçallos della, hei outro sim por bem que os Officiaes da Camera que o forem na forma da Ordenação do Reino gozem de todos os previlegios e prerogativas e izençoens e liberdades seguintes: Os Officiaes de Justiça da mesma Villa não serão dados de propriedade a quem não for morador nella entre os seus abitantes os que forem casados preferirão os solteiros para propriedades e serventias dos ditos Officios, Porem os moradores solteiros serão preferidos a quaesquer outras pessoas de qualquer prerogativa e condição que seja ou deste Reino ou do Brazil ou de qualquer outra parte, de sorte que só a moradores das ditas Villas se deem os Officios ditos. E por mais favorecer os outros moradores, hei outro sim por bem que não paguem maiores emolumentos e os Officiaes de Justiça ou fasenda do que aquelles que pagão e paguem os moradores dessa Capital pelo que toca os escritados escrivaens assim como pelo que pertence as mais deligencias que os ditos Officiaes fizerem. Por favorecer ainda mais os sobreditos moradores das referidas Villas e seus Destrictos de os exceptuar a todos de pagarem fintas talhas pedidas e quaesquer outros tributos e isto por tempo de doze annos que terão principio do dia das fundaçoens das ditas Villas, em que se fizerem as primeiras Eleiçoens da Justiça que hão de servir nellas exceptuando somente os dizimos devido a Deos dos fructos da terra os quaes deverão pagar sempre com os mais moradores do Estado: e pelo muito que desejo beneficiar este novo estabelecimento, sou servido que as pessoas que morarem dentro das sobreditas Villas não possam ser executadas pelas dividas que tiverem contrahidas fora dellas e dos seus Destrictos, o que porem se entenderá somente nos primeiros tres annos contados do dia em que os taes moradores se forem estabelecer nas mesmas Villas ou sejão nas suas fundaçoens ou no tempo fucturo bem visto que deste previlegio não gosem os que se levantarem ou fugirem com fazenda alheia a qual seus legitimos donos poderão aver sempre pelos meios de direito por serem indignos desta graça os que tiverem tão escandaloso e prejudicial procedimento. E para que as referidas Villas se estabeleção com maior facelidade e estas mercês possão surtir o seu devido effeito sou servido que passando as referidas Freguezias depois de averes publicado por Editaes o conteudo nesta, e de averes feito relaçoens dos moradores que se oferecerem para povoarem as referidas Villas, convoqueis todos para determinados dias nos quaes sendo presente o Povo determineis o lugar mais proprio para servir de Praça a cada huma das ditas Villas fazendo levantar no meio dellas o Pelourinho a sirvam de area para se edificar hua Igreja

J. C. Sales & Cia.

Casa Fundada em 1898

Sucessores de

J. M. SALES

MATRIZ:
S. LUIZ — MARANHÃO
Caixa Postal, 58

FILIAL:
PARNAÍBA — PIAUÍ
Caixa Postal, 58

CODIGOS: — *RIBEIRO, BORGES, MASCOTE,* 1.ª e 2.ª Ed. e *PARTICULARES*

ESCRITORIO DE:

Representações Nacionaes e Estrangeiras

ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS E FABRICAS DE PRIMEIRA ORDEM

SOCIOS: **José Candido Sales**
Angelo Melo Guimarães

capás de receber o competente numero de Freguezes quando a Povoação se augmentar. Como tão bem as outras areas competentes para as casas de Veriacçoens e Audiencias, Cadeia, e mais Officinas Publicas, fazendo delinear as casas dos moradores por linha recta de sorte que fiquem largas e direitas as Ruas. Aos Officiaes das ditas Cameras que sahirem elleitos aos que lhe succederem ficará pertencendo darem gratuitamente os terrenos que lhe pedirem para casas e quintas nos lugares que para isso se ouverem delineado, só com a obrigação de que ditas casas sejam sempre fabricadas na mesma figura uniforme pela parte exterior ainda que na outra parte anterior as faça cada hum como lhe parecer para que desta sorte conserve sempre a mesma formosura nas Villas e nas ruas dellas, a mesma largura que se lhes asinar nas fundaçoens.

Junto das mesmas Villas ficará sempre hum Destricto que seja competente não só para nelle se poder edificar novas casas na sobredita forma, mas tão bem para logradouros publicos, neste Destricto não se poderão em tempo algum, dar de Sismaria nem de aforamento emtodo, ou em parte, sem especial ordem minha que derogue esta porque sou servido que sempre fique livre para os refereidos efeitos.

Para termo das referidas Villas asignareis nas suas fundaçoens o territorio da freguezia onde cada huma dellas for situada, e asim vós como os Governadores que vos succederem poderão dar de Sismaria todas as terras vagas que ficarem comprehendidas nos referidos terrenos, dando-as porem com as clausulas e condiçoens que tenho Ordenado exceto no que pertence a extenção da terra que tenho prometido dar a cada morador porque nos contornos das ditas Villas e na distancia de seis legoas aorredor dellas não poderão dar de Sismaria a cada Morador mais de meia legoa para que augmentando-se as mesmas Villas possão ter as suas Datas de terras todos os Moradores fucturos.

Premito comtudo que dentro da sobre dita distancia de seis legoas seconceda huma Datta de quatro legoas em quadro para administrarem os Officiaes da Camera, e para de seu rendimento fazerem as despezas e obras do Conselho, aforando a quellas partes da mesma terra que lhe parecer conveniente comtanto que observem a Ordenação do Reino que dispõe a respeito de taes aforamentos.

Fora das seis legoas dareis vós e os Governadores vossos succeçores as Sismarias na forma que tenho estabelescido para o Estado do Brazil, Depois de averes detreminado as fundaçoens para as ditas Villas na referida forma impondolhe os nomes das Villas mais notaveis deste Reino ou conservando das referidas Freguezias no caso que não sejão barbaros. Elegereis as peçoas que podem servir os Cargos della como se acha determinado pela Ordenação.

E hei por bem que em cada hua das ditas Villas aja um Juiz Ordinario dous Veriadores, e hum Procurador do Concelho que sirva de Tizoureiro, e hum Escrivão do publico que sirva do judicial e Nottas, que sirva tão bem das Execusçoens; ao que se entende em-

LOJA DO LEÃO
O BARATEIRO

MIUDEZAS, PERFUMARIAS, LOUÇAS, CALÇADOS, VIDROS, FERRAGENS, TINTAS ETC.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

COMPLETO SORTIMENTO EM TECIDOS FINOS, SEDAS, FANTASIAS E MODAS.

IMPORTAÇÃO DIRETA DAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO UNIVERSO.

ENXOVAIS PARA CASAMENTOS E BATISADOS

COMPLETO SORTIMENTO EM CHITAS, ETAMINE, CRETONE, PONGÉE; LINHO PARA CAMISAS, RISCADOS, BRINS, MORINS, CRÊPE, ALGODÕESINHOS, LONAS, ETC. ETC.

VENDAS A DINHEIRO

ALERTA FREGUEZIA!

ACABOU-SE A CARESTIA!

Deus sobre tudo — Viva o Barateiro!

Antonio Tomás da Costa

CAIXA DO CORREIO N. 41

PRAÇA CORONEL JONAS N. 41

PARNAÍBA—PIAUÍ

quanto as Povoaçoens não crescerem de sorte que seja nesseçarios nellas mais Officiaes de Justiça porque sendo-me presente as nessecidades que delles ouverem provereis os que forem percisos.

Na Elleição do Juiz de Orfãos se procederá comforme dispõe a lei de sua criação.

Os Officiaes da Camera farão Elleição dos Almotacés, e se constituirão Alçadas na forma da Ordenação, tendo seus escrivaens de Vara, as serventias dos dos Officios do Provimento dos Governadores provereis nas peçoas mais capazes sem donativo pelo tempo que podeis emquanto eu não dispozer o contrario.

Dos Aggravos, e Applellaçõens o Ouvidor dessa Capitania com Correição e Alçada em todo seu territorio.

O que tudo executareis não obstante quaesquer Ordenaçoens ou dispcsiçoens contrarias, promovendo as fundaçoens das referidas Villas com o cuidado e zelo que de vós confio.

Escripta no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda dezenove de junho de 1761.

Rey.

Para João Pereira Caldas".

Recebeu esta Carta Régia o seguinte despacho do Governador João Pereira Caldas:

"Cumpra-se e Registre-se no livro desta Secretaria, Ouvidoria e Cameras. Moucha, 21 de setembro de 1761.

João Pereira Caldas".

Em 1806, sendo Governador do Piauí o Dr. Carlos Cesar Burlamaqui, oficiou ao Dr. Desembargador Ouvidor Geral e Corregedor, Henrique José da Silva, para promover a demarcação dos patrimonios das novas vilas creadas pela Carta-Regia.

Transportando-se ele á vila de São João da Parnaíba, então distrito da Comarca de Oeiras, iniciou os trabalhos no dia 24 de outubro de 1808, sendo julgada por sentença, a demarcação, no dia 21 de novembro de 1814, pelo Dr. Desembargador Ouvidor Geral interino e Corregedor José Francisco Silva Costa Furtado.

Município de Burití dos Lopes

Fotografia apanhada sob a ponte do rio Pirangi, vendo-se o cascatear das aguas buliçosas brincando de esconder em confusão com os siglas misteriosos encravados nas pedras milenarias.

Não deixe para amanhã o que pode ser feito hoje

Um homem prevenido vale por dois

Todo aquele que sae por ultimo tambem é o ultimo que chega

Com 600 rs. por semana V. S. fica habilitado a inumeros premios no total de 23:600$000 distribuidos de segunda-feira ao sabbado pela Loteria Federal, bastando para isto inscrever-se no

PLANO MAURICÉA

É O UNICO Que corre pela Loteria Federal de segunda-feira ao sabbado, distribuindo 900 premios integraes.

É O UNICO Que o socio depois de um anno sendo sorteido e estando em atrazo de um unico sorteio, recebe a metade do premio e estando com 2 sorteios em atrazo terá direito a um quarto do premio.

É O UNICO Que reembolsa integral de 5 em 5 annos, mesmo que a serie não esteja completa.

É O UNICO Que o associado fallecendo em debito com o sorteio a correr e sendo sorteiado, o premio será pago aos seus herdeiros.

É O UNICO Que distribue as segundas-feiras um premio de 10:000$000, 8 de 500$000, 6 de 200$000, 80 de 50$000 e 800 izenções de 5 semanas e de terça-feira ao sabbado distribue um premio de 400$000.

Matriz: Rua Vidal de Negreiros, 102 e 106-1.º andar

RECIFE

AGENCIA EM PARNAÍBA — PIAUÍ

á Rua Duque de Caxias N. 14

GOVERNO MUNICIPAL

SR. ADEMAR GONÇALVES NEVES, PREFEITO MUNICIPAL, A QUEM NOSSA CIDADE, EM POUCO MAIS DE UM ANO DE ADMINISTRAÇÃO, DEVE ASSINALADOS MELHORAMENTOS, DENTRE OS QUAIS, O CALÇAMENTO URBANO, COBRINDO MAIS DE 30 MIL METROS QUADRADOS.

«Condor»
«Domestica»
«Ypiranga»
«Brilhante»
«Modificada»
«Tres Corôas»
«Recife»

SÃO nomes que distinguem as velas de stearina de qualidade insuperavel que todo o Piauí conhece.

NÃO HA CASA DO RAMO NO ESTADO QUE NÃO AS VENDA

Use-as no seu lar e compare-as com as de outras procedencias. Verá que nenhuma dura tanto, nem dá luz mais clara e brilhante.

Fabricadas pela
Companhia Luz Stearica
do Rio de Janeiro

A maior e mais antiga fabrica da America do Sul.

AGENTES GERAIS NO PIAUÍ:

Poncion Rodrigues & Cia.

Rua Dr. João Pessôa N. 25
PARNAÍBA

«ATRAVÉS DA TARDE»

(VELHOS RABISCOS)

(Para o ALMANAQUE DA PARNAÍBA).

Por **Joel de Andrade Servio**

"La nostra vita é siccome uno arco montando e volgendo..."
(Dante — "Il Convito", tratt. quarto, cap. XXIV).

Quando Heitor Lima, o amigo diléto, o dicipulo preferido do grande Mestre da Emoção, anunciou o apparecimento proximo da unica edição da "Tarde", o ultimo punhado de Belêza que deixou cair sobre a terra o espirito do Principe Perfeito das letras, da poesia brasileira, palpitou, mais forte e mais sentida, a grande saudade de quem, como BILAC, prezo á sua terra e á sua gente, déla muito amado, porque, "purificando a torpeza da terra, deixára sobre a terra uma lagrima e um verso"...

Eram, gloria maior que a de Miguel Angelo, os seus proprios versos que falavam, traçando, em plangente e confortadora harmonia, essa "Avenida das Lagrimas", ao poeta morto.

E os seus versos, como um presagio de uma certeza que chegava, emfim, a se realizar, repetiam, para o espirito do divino eleito:

"Recalcando no peito os gritos e os soluços,
Tú conheceste bem essa longa avenida,
— Tú que, chorando em vão, te esfalfaste, de bruços,
Para, infeliz, galgar o Calvario da Vida.

Teu pé tambem deixou um signal neste sólo;
Tambem por este sólo arastaste o teu manto...
E, ó Musa, a harpa infeliz que sostinhas ao collo,
Passou para outras mãos, molhou-se de outro pranto.

Arterio-Esclerose — Hipertensão arterial — Arterites, Especificos, Linfatismo, Obsidade.

IOPEPSAN
Medicação iodo-iodetada peptonada em Extrato poli-opoterapico digestivo glicerinado

Enfraquecimento Geral — Esgotamento Nervoso — Asthenia — Convalescença — Emmagrecimento.

TROPHEON
Tonico poly-glycerophosphatado methylarsinado polyvitaminado

Acné-Furunculose — Anthrax-Sycose — Ulcerações Chronicas.

TOPYOSAN
Loco-Vaccina estaphylococcica polyvalente

BISCOITOS

Alimentação Infantil — Além dos 6 mezes — No Decurso da Gravidez e da Amamentação.

NUTROSAN
Alimento recalcificante (feculento + calcio assimillavel)

NOVOS PRODUCTOS
DO
LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA LTDA.
DIRECÇÃO SCIENTIFICA

DIRECTOR:
DR. M. PINHEIRO
Director do Instituto de Neurobiologia da Assistencia a Psychopathas do Districto Federal

ASSISTENTE:
DR. HELION PÓVOA
Docente da Faculdade de Medicina e Assistente do Instituto de Neurobiologia da Assistencia a Psychopathas do D.º Federal

RIO DE JANEIRO

Avitaminoses: Escorbuto, Rachitismo, Polyneurites — Enfraquecimento — Convalescença.

Vitamina Injectavel
Extracto concentrado de vitaminas

Impaludismo Agudo e Chronico

SEZONAN
Medicação quinino-ciano-opo-methylarsina

Descalcificação e desmineralisação de certas toxi-infecções, Periodos de Crescimento, Convalescenças, Esgotamento Nervoso, Affecções osseas, etc.

BIOCALCIO
Medicação opo-calcio-nucleino-phosphatada

Arterio-Esclerose, Cardio-Nephro-Esclerose, Toxi-infecções, Syphilis congenita ou adquirida tardia, Rheumatismo, Lymphatismo.

IOFORMIL
Iodeto de urotropina benzo-sodico

Agentes: **FREIRE & CIA.**
CAIXA POSTAL, 48 — PARNAÍBA - PIAUÍ

Mas tua alma ficou, livre da desventura,
Docemente sonhando, ás delicias da lua:
Entre as flores, agora, uma outra flôr fulgura,
Guardando na corolla uma lembrança tua...

O aroma dessa flôr, que o teu martyrio encerra,
Se immortalizará, pelas almas disperso:
— Porque purificou a torpeza da terra
Quem deixou sobre a terra uma lagrima e um verso".

E então, entre a luz concentrada de todos os raios de um sol a morrer, numa agonia luxoriósa de côres, coroando o capricho das sombras proximas, surgiu a "TARDE", trazendo

"... a palpitar, como um fruto do outomno.
A noite, alma nutriz da volupia e do somno,
Perpetuação da vida e iniciação do nada".

E com éla, esplendida e macia, acariciante e suavemente reveladora, a dôce, a bemaventurada verdade de uma nova filosofia, emoldurando, ao brilho fôsco de um crepusculo interior, o sentimento todo daquêle que, cantando a vida, em arrebóis iluminados de intensa alegria, de sadío riso, de amoroso cuidado, atingíra á perfeição, realizando, na vida exterior, a obra grandiósa que êle proprio se creára:

"O olhar attento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento,

porque:

"Sobre o papel
A penna, como em prata firme
Corre o cinzél.

Corre; desenha, enfeita a imagem,
A idéa veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima
A phrase; e, emfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim".

E assim suave, acariciante e macia, caiu sobre o grande dia

Procuradora Confidencial do Contribuinte

RUA RODRIGO SILVA 30/32— 2. andar — RIO DE JANEIRO

O MELHOR CADASTRO (sistema Americano) DE ENDEREÇOS POR PROFISSÕES; — POR DISTRITOS E ESPECIALMENTE DE PREDIOS, LOCATARIOS E PROPRIETARIOS.

O nosso systema **CADASTRAL** nos habilita á fazer eficiente propaganda, **in-loco**, de qualquer produto ou artigo, junto de uma determinada classe social ou coletivamente. Todos os nossos trabalhos se acham sob tabelas de preços e de cujos encargos obedecem a organisação seguinte:

TESOURO: — Dr. Sergio de C. Cartier, Advogado, ex-Inspetor da Delegacia Geral do I. S. a Renda. **Imposto Sobre a Renda e todos os seus incidentes; pagamentos de industrias e profissões; assuntos Alfandegarios; pena d'agua e recursos fiscaes:**

PREFEITURA: — Mario Puente, — Impostos predial e territorial; licenças, transferencias e recursos, etc. HYPOTECAS; compra, venda, administração, construção e reconstrução de imoveis, etc.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL: — Dr. Alberto Ravache, Eng. Agr.º — ex-consultor tecnico da Propriedade Industrial. — **Patentes, Privilegios e Registros de Marcas:**

CONTABILIDADE: — Raul Holt, — Perito-Contabil; — Exames Periciais, Levantamento de balanços, contratos, distratos, registros de firmas, diplomas e demais assuntos relativos aos departamentos comerciais:

AGRO-PECUARIA: — Dr. Wiliam W. Coelho de Souza,—Eng. Agr.º — ex-Superintendente do Serviço Federal do Algodão; — **Registro de Lavradores e Criadores; orçamentos rurais; avaliação, compra e venda de propriedades agricolas e pastoris; indicação e informações sobre máquinas, sementes, plantas, gado, inseticidas, adubos, vacinas, etc.**

LEGISLAÇÃO SOCIAL: — Dr. Oscar Soares, — Advogado, ex- Deputado Federal; — **Accidentes do Trabalho, pensões, jubilações, memoriais, etc.:**

MINISTERIOS: — Dr. Octaciano Melo, — Advogado; — **Aposentadorias de funcionarios publicos; montepios e revisão; meio soldo; Instituto de Previdencia; Peculios; exercicios findos e Direito Civil e Comercial.**

INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS DE CARATER ECONOMICO

NOTA: — Qualquer assunto só poderá ser tratado e liquidado pela GERENCIA, a quem deve ser endereçada toda a correspondencia. As consultas do interior do Paiz devem vir acompanhadas da importancia de rs. 20$000.

Director-Gerente

Dr. J. HENRIQUE DE SEIXAS

Eng. Agrmo.

luminoso que fôra a sua obra anterior, a indefinida doçura da "TARDE".

"Sob os véos do mysterio e da sombra orvalhada".

E um novo sentir, uma nova visão da vida e dos fátos, uma elaboração nova e sútil das coisas, mais brilhante como élos de platina em uma cadêa refulgente de ouro, vieram unir á mocidade radiósa do inflamado dos "Tercetos", do fino amoroso da "Via Lactea", do luxurioso quintessenciado de "Satania" — a serena concepção de um cerebro amadurecido na grande visão das palavras do Dante Imortal: "...e peró altri costumi e altri portamenti sono ragionevoli ad una etá piú che ad altre; nelle quali l'anima nobilitata ordinariamente procede per una semplice via, usando li suoi atti nellé loro tempi e etadi siccome all'ultimo suo frutto sono ordinati".

Por isso, dentro inteiramente da vida, sentindo palpitar em tôrno, a multidão dos que "sofrem de amor e por amor padecem", já não clama, como outróra:

"O amor me entrou tão cauto
O incauto coração, que nem cuidei que estava,
Ao recebel-o, recebendo o arauto
Desta loucura desvairada e brava.

Entrou. E, apenas dentro,
Deu-me a calma do céo e a agitação do inferno...
E hoje... ai! de mim, que dentro em mim concentro
Dores e gostos num lutar eterno!
....

"E assim vivo, e assim peno:
Tenho a bocca a sorrir e os olhos cheios de agua:
E acho o nectar num calix de veneno,
A chorar de prazer e a rir de magua.

"Infinda magua! infindo
Prazer! pranto gostoso e sorrisos convulsos!
Ah! como dóe assim viver, sentindo
Azas nos hombros e grilhões nos pulsos!"

Mas, num requinte delicioso de artista, olhando do alto para baixo e para muito, muito além, diz serenamente, mais como um conselho amigo do que como queixa mal vélada:

"Dia. A flôr, — o noivado e o beijo, como
Em perfumes um thalamo e um altar:
A arvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta á voz dos passaros... Amar!

FABRICA PALMEIRA

— DE —

Jorge Corrêa & Cia.

BELEM — PARA'

Grande manufatura de biscoitos, chocolate, caramelos, bombons finos, amendoas confeitadas, doces finos, massas alimenticias e fabricação mecanica de sacos de papel em grande escala

A fabrica Palmeira offerece a garantia mais absoluta de que todos os seus produtos são fabricados mecanicamente, pelos processos mais modernos e aperfeiçoados, com materias primas da melhor qualidade e com a maior limpeza, tendo obtido as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido: — Grande premio no Rio de Janeiro em 1908; Medalha de Ouro em Turim, em 1911; Medalha de Ouro em San Diego (California) em 1922; Grande Cruz de Merito; Medalha de Ouro; Grande Taça de Honra e Grande Premio em Milão em 1915 e a mais alta distinção concedida pelo Juri Superior de Recompensas na Exposição do Centenario, no Rio de Janeiro, em 1922.

AGENTES

Poncion Rodrigues & Cia.

PARNAÍBA — PIAUÍ

Tarde. Mésse e esplendor, gloria e tributo;
A arvore maternal levanta o fruto,
A hostia da idéa em perfeição... Pensar!

Noite. Oh! saudade... A dolorosa rama
Da arvore afflicta pelo chão derrama
Ás folhas como lagrimas... Lembrar!"

Ou então, talvès da fáse acrisolada da campanha civica a que esteve devotado o seu éstro patriotico, a desvendar, na massa confusa do "Cháos":

"Procissões e motins, glorias e luto,
Chôro e hosanna... Ferver de sangue novo,
Fermentações de um mundo agreste e bruto..."

Para concluir na beleza vibrante do seu puro nacionalismo, serena, altiva e profeticamente:

"E ha na esperança, de que me commovo,
E na grita de duvidas, que escuto,
A incerteza e a alvorada do meu povo!".

E' certo que, adormecida e reconfortada, brusca em vêses uma queixa palpita, e a éla unidas, desfilam outras, em incontida torrente e, á margem, o poeta assiste que passem, como "Os Rios":

"Maguados ao crepusculo dormente
Óra em rebojos galopantes, óra
Em desmaios de pena e de demora",

para, voltando á serenidade e ao bemfajezo dizer de um aviso carinhoso, abençoar tranquilamente esse anseio, esse quasi retôrno ao que ficára atráz:

"Soffreis da pressa, e, a um tempo, da lembrança...
Pois no vosso clamor que a sombra invade,
No vosso pranto, que no mar se cança,

Rios tristes! agita-se a anciedade
De todos os que vivem de esperança,
De todos os que morrem de saudade..."

Larga, generosa, profunda e penetrante, sem ressaibos amargos, sem vislumbre de queixas, bemdizendo a grande obra da criação, bemdizendo a terra, a vida, a civilização, sai do seu verso, sincéra e pura, a grande benção de su'alma de artista, para quem

QUEIRAM VISITAR A

Papelaria HEITOR RIBEIRO & Cia.

(CASA FUNDADA EM 1869)

90-92 — RUA DA QUITANDA — 90-92

ONDE ENCONTRARÃO PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES, ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO E DESENHO, LIVROS EM GERAL PARA ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL. ARTIGOS DE LUXO E PHANTASIA PARA PRESENTES, SUPPORTES PARA LIVROS, CANETAS-TINTEIRO DOS MELHORES FABRICANTES, FINOS E CHICS PAPEIS DE CARTA, CARNETS DE BOLSO, MENUS, PARTICIPAÇÕES E CARTÕES DE VISITA — ESPECIALISADA CONFECÇÃO DE FICHAS PARA ARCHIVOS EM GERAL — EXECUÇÃO DE QUALQUER TRABALHO GRAPHICO PARA O QUE DISPÕEM DE OFFICINAS PROPRIAS DE TYPOGRAPHIA, LYTHOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E RELEVO, COM O MAIS MODERNO MACHINISMO A'

RUA LEANDRO MARTINS 72-74-76

GRANDES FORNECEDORES DOS PRINCIPAES ESTABELECIMENTOS PUBLICOS, BANCARIOS, COMMERCIAES E INDUSTRIAES DO BRASIL. A' VENDA A UTIL E COMPLETA TABELLA DE CAMBIOS ETC. DO AFAMADO CONTABILISTA ORNELLAS. CODIGOS MASCOTTE, ABC, BORGES E RIBEIRO, ULTIMAS EDICÇÕES, AUGMENTADAS E MELHORADAS.

— TINTAS DE ESCREVER NACIONAES E EXTRANGEIRAS —

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

Caixa Postal, 357

End. Teleg. RICEDO com uso dos codigos Mascotte, Ribeiro e Bentley's
PHONES: 4-1664 (Loja)—3-5446 (Escriptorio)—4-1157 (Atacado)

Representante no Estado do Piauí:

Ranulpho Torres Raposo

Matriz — Caixa postal, n. 1 — Parnahyba
Filial — Caixa postal, n. 29 — Theresina
Telegs. TORRES

"Descobriu a Esperança, a divina mentira,
Dando ao homem o dom de supportar o mundo!"

Como um rezumo de todas as emoções distantes, de uma longa peregrinação através dos mais intimos recantos da sensibilidade, em "Microcosmo", como na rija superficie de um marmore eterno, inscréve:

"Homem! és o universo, porque pensas,
E, pequenino e fraco, és Deus, porque amas!"

Ciliciando a carne martir dos que, negando o amôr, vencendo as tentações, dobrando os vicios, sufocando a vida, gelaram

"A alma ridente, o sangue em esto a carne accesa"

.. lança, alta e convicta, a grande maldição:

"Mas não amaste! E além do Inferno, um outro existe,
Onde é mais alto o choro e o horror dos renegados:
Alli, penando, tú, que o amor nunca sentiste,

Pagarás sem amor os dias dissipados!
Esqueceste o peccado oitavo: e era o mais triste,
Mortal, entre os mortaes, de todos os peccados!"

Sobre os noventa e nove sonetos da "TARDE", perpássa, serena, acariciante como uma grande e amorósa benção, toda uma suave bondade, de sentir:

"... a Belleza, gemea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artificio,
E' a força e a graça na simplicidade".

E dela, da grande Arte, assim verdadeiramente concebida e realizada, vive, como do galho a flôr, e da flôr o perfume, o setim macío de petalas que cáem, como uma chuva idéal de sonho e de emoções:

"Como ás vezes, piedoso, o sol se inclina
Sobre um pantano, e accende-o, e da agua ascosa
No atro fundo, ergue Alhambras de ouro e rosa,
Cathedraes e Kremlins de prata fina,

"— Tambem, da alta região que nos domina,
Tu pairas sobre mim, sombra piedosa:
Sinto em mim, como numa nebulosa,
Mundos novos, ardendo em luz divina...

UNICO

NÃO HÁ EM TODO O BRASIL VINHO QUE SUPERE AOS EXPLENDIDOS : : : : : : : : :

VINHOS DA MARCA

UNICO

É o UNICO que se pode beber com confiança!

Peçam sempre UNICO

e SEMPRE UNICO!

Moscatel UNICO
Malvasia UNICO
Reserva UNICO
Grande vinho UNICO branco
Vinho branco secco UNICO
Clarete
Palhete
Champagne UNICO
(secco e doce)
Espumante tinto UNICO
Real fina aguardente de vinho UNICO

DISTRIBUIDORES:

Marinho, Pinto & Cia.

RIO DE JANEIRO

AGENTES: **FREIRE & Cia.**

Caixa Postal, 48 — Parnaíba-Piauí

"São torres vivas, cupolas fulgentes,
Zimboreos igneos, toda a architectura
Dos sonhos que a ambição do Ideal encerra,

"Subindo em largos surtos, em torrentes,
Galgando o ceu, para brilhar na altura
E desfazer-se em versos sobre a terra..."

Libérto da fórma, senhor da propria arte, como um pescador asiatico de perolas, mergulha certo e fundo na larga visão do Bem e do Mal, da Dôr e da Alegria, da Força e da Miseria, e arranca da concha irisada e pura

"A MORTE DE ORPHEU"

"Houve gemidos no Ebro e no arvoredo,
Horror nas feras, pranto no rochedo;
E fugiram as Ménades, de medo,
Espantadas da propria maldição.

Luz da Grecia, pontifice de Apóllo,
Orpheu, despedaçada a lyra ao collo,
A carne rota ensanguentando o solo,
Tombou... E abriu-se em musicas o chão...

A boca anciosa um nome disse, um grito,
Rolando em beijos pelo nome dito;
"Eurydice", e expirou... Assim Orpheu,

No ultimo canto, no supremo brado,
Pelo odio das mulheres trucidado,
Chorando o amor de uma mulher morreu..."

Assim, finalmente, reviveu êle, das sombras de uma beleza eterna, esses raios do sol da Hélade morta para glorificar, na agonia amorósa de Orfeu, insensivel ás caricias das bachantes da Thracia, longe de Eurydice encarcerada no Averno — esse amôr unico, indiferente ao amôr de todas as outras mulheres....

Teresina — 1928-932.

Werner Schluepmann

CASA ALLEMÃ

Caixa Postal N. 10 **End. Telegr.: TEUTO**

Codigos: Bentley's, A. B. C. 5 th. e 6 th., Mosse & Supplement, Ribeiro, Mascotte, 1a. e 2a. Edição

Compra e Exporta para o Paiz e Estrangeiro os seguintes productos:

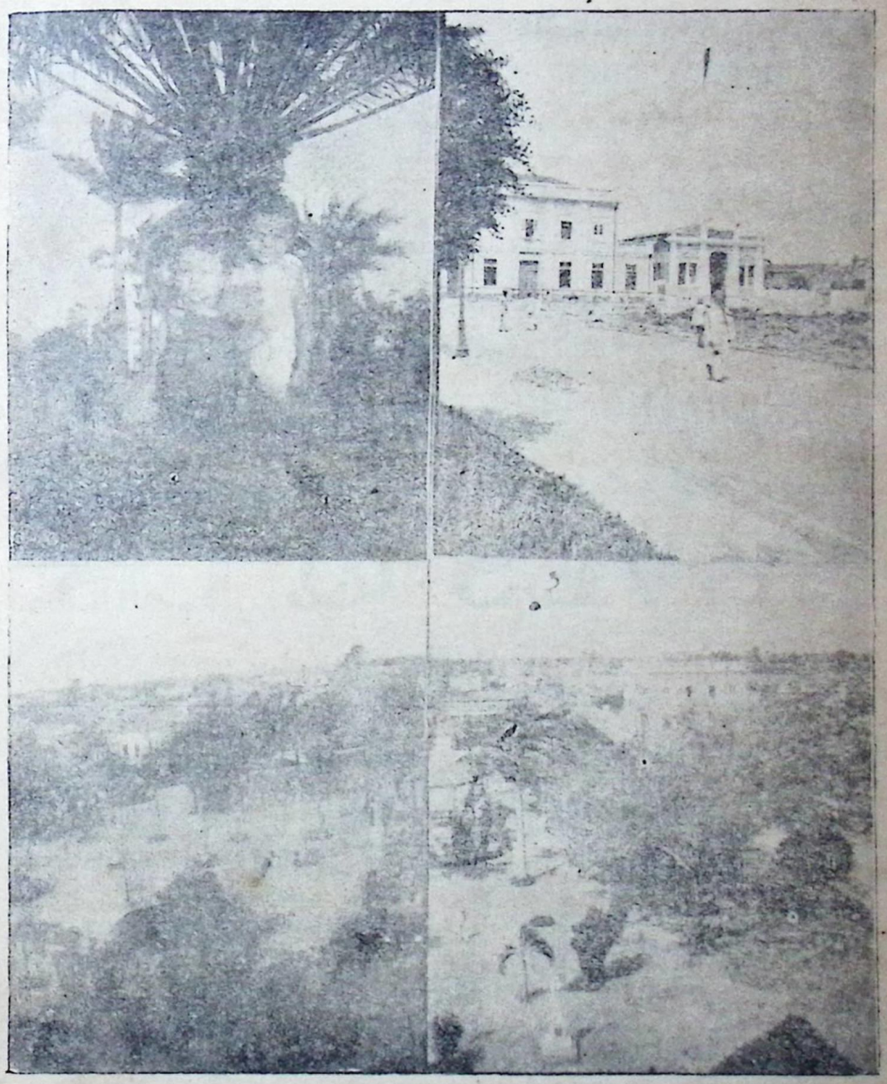
Babassú, Tucum, Mamona, Gergelim, Gomma, Farinha de Mandioca, Milho, Cêra de carnahúba, Cêra de abelhas, Crina, Sementes de Algodão, Jaborandy, Jalapa, Resinas de Jatobá e Angico e

PELLES SILVESTRES

Rua Dr. João Pessôa N. 10

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

Parnaíba por Dentro



Trechos do Jardim Municipal; vendo-se no alto a direita o cinema "Apollo" e o edificio do Banco do Brasil, apanhados pela Kodak do "Bésa"

SAPATARIA MODERNA

Fabrico especial de calçados finos

Especialidade em sapatos LUIZ XV

Execula encomendas com pontualidade e conforme o gosto do freguez

Estoque permanente de PELICAS, BEZERROS, FANTAZIAS, TECIDOS E VERNIZES

TRABALHO PERFEITO E GARANTIDO

Preços especiais para. revendedores

NEVES & Cia.

Codigos: Ribeiro e Mascote

Telegramas: MODERNA

PRAÇA DA MATRIZ N. 26

Filial á PRAÇA CEL. JONAS N. 39

PARNAÍBA — PIAUÍ

Deposito e venda a varejo em Teresina

Comemoração Marcante

O ANIVERSARIO DO GINASIO

Em frente ao edificio. Alunos entrando em fórma, para a parada

O Ginasio Parnaibano teve, a 11 de julho do ano passado o seu quinto aniversario. Foi em 1927, naquela data, que se inauguraram as suas aulas.

Dos seus bancos e das suas carteiras sairam, em dezembro, os

Em frente ao edificio. O Pavilhão Nacional e a sua guarda

primeiros bachareis em letra e as primeiras normalistas. Ao todo, 27 diplomados.

A data aniversaria foi condignamente comemorada pelo estabelecimento, com festas civicas pela manhã, na séde do Ginasio, parada escolar, em que formaram os seus 164 alunos e alunas, e uma sessão literaria na praça pública, perante numeroso auditorio, em que realçava o que Parnaiba possue de mais elegante em sua sociedade.

Por ocasião da parada e do comicio literario, a familia parnaibana teve ensejo de testemunhar

Os alunos em fórma, aguardando a voz de marcha, para o desfile

o garbo, ordem, aproveitamento, valor e presença de espirito dos alunos que neles tomaram parte, demonstrando o incontestavel aproveitamento e a patriotica fi-

Desfilando pela Rua Dr. João Pessoa

Fabrica «Lafayete»

— DE —

Moreira & Cia.

RECIFE

FABRICANTES DE CIGARROS
E CARTAS DE JOGAR

GRANDE LITO & TIPOGRAFIA

Principais marcas de Cigarros:

Brinquedos, Andorinhas,
Mistura Fraca N. 1 e 2,
Comerciais, Camões,
e os afamados
Aviadores do Lusitania, 1 e 2

Vendedor no Piauí

Amador Santos

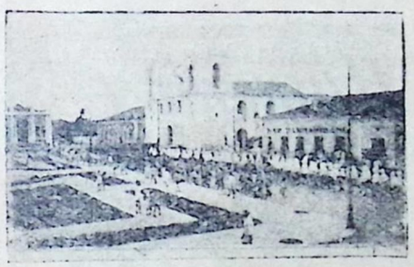
PARNAÍBA—PIAUÍ

nalidade do utilissimo educandario.

Assinalando, com especial ca-

Desfilando pela Praça da Matriz

rinho, a data querida da mocidade estudiosa da Parnaíba, e os acontecimentos que a comemo-



Outro aspecto do desfile, passando em frente á igreja do Rosario

raram, ilustramos estas notas com várias fotografias apanhadas por ocasião do desfile dos estudantes, apresentando, igualmente, nossas felicitações ao seu esforçado diretor e nosso presado colaborador, Dr. Edison Cunha.

INVENÇÕES

O chinelo foi inventado na China, as polainas no Pólo, as capas na Capadocia, as ligas na Liga das Nações e a gravata em Gravatá.

O raio é uma substancia quimica dos pés que emite ondas de preços elevadissimos.

Max Yantox

A HISTORIA DO PIANO

O instrumento denominado piano teve os seus predecessores no monocordio, no clavicordio, no timpano, no cimbalo, na espineta, no cravo, etc.; e deveu a sua origem á idéa de reunir, em um só instrumento, as vantagens do timpano e do clavicordio com o fim de obter a graduação no som, evitando a resonancia da percussão, por uma ação apagadora.

O primeiro que levou á pratica essa idéa foi Baldomero Christofali, natural de Parma, datando de 1711 uma "Memoria", onde Christofali descreve o "piano-forte".

Alguma cousa analoga fez, em 1721, José Gottlob Schroter, que apresentou dois modelos parecidos, na corte de Dresden, supondo-se, por certas imperfeições do mecanismo, que Gottlob não conhecia o invento de Christofali.

Até 1820, o piano recebeu inumeras inovações no seu mecanismo, sendo, sem duvida a mais importante a chamada "repetição", que se deve a Sebastião Ehrhardt.

De ha quarenta anos para cá adquiriu tal perfeição já o seu mecanismo, que não admite senão inovações de ordem muito secundaria.

Ao trinar da picareta na pedra bruta, vemos o nosso caboclo satisfeito, como propulsor primo de nossa civilização.

Aqui, oferecemos um trecho da rua Teodoro Pacheco, em Terezina, a ser calçado, na administração do Prefeito Domingos Monteiro.

Fabrica COUTINHO

Codigos:

Particular
Ribeiro
Mascotte
ABC. 6. Edição

END. TELEGR.
"CESARINHO"

A GRANDE MARCA

Camisas Brancas
para
Smoking e Casaca
Camisas com e sem
Collarinho pegado
Camisas para Sport
Cuecas e Ceroulas
Collarinhos em linho
e algodão
de todas as qualidades
e modelos
Pyjamas dos modelos
os mais modernos
Lenços brancos
em algodão e linho.

Roupas Privilegiadas
Camisas Diplomata
para
Casaca - Smoking
Camisa com punho
reversivel
Camisa Sustentaculo
Camisa Não Sunga
Cuecas e Ceroulas
Hygienicas

Todas as nossas
camisas
têm casa dupla no peito
e os collarinhos têm
passadores privilegiados
para a gravata

Astrallo

SEM FORRO

CUECA Hygienica

Marcas
Registradas
para
Collarinhos
sem forro

Astrallo

MARCIALLO, FRISADO
CINELANDIA, FLEXI-
COL e COLRADIO

FC RIO FC RIO

Diploma de Honra—Antuerpia—1930

F. M. COUTINHO & CIA.

Rua Maris e Barros, 201/205 - Tel. 8 - 2135 — Rio de Janeiro

PAGINA INFANTIL

A interessante Lourdinha, mimosa "vitoria-regia", que enche de encanto e graça o lar feliz de seus pais —Anita e Santos Lima, residentes em Terezina

A vida é assim mesmo... Antonio Setimus e Luiz Emanoel, gemeos, filhinhos do casal Mario Reis-Noquinha Couto Reis. Setimus chora, mostrando que as cousas não lhe correm bem. Emanoel, alegre, satisfeito—"Barriga cheia, pé dormente". Simbolisam bem a humanidade, "Ab Initio"

Com 5 mezes pesou 9 kilos—Altair, interessante filhinha do casal Santinha-Bernardo Lima, residentes em São Bernardo

De sombrinha e alpergatas—Em uma pose especial para ganhar bombons, vemos aqui a colegial Maria Antonieta, filha do casal Chagas-Maroquinha Melo, residente em Cocal

Amador Santos

CASA FUNDADA EM 1920

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, CONTRA PROPRIA

End. teleg. LIBERDADE

Cod.: Ribeiro, Mascote, Samuel, ABC 5.ª Ed. e Particulares

Rua Dr. João Pessoa 46 — Caixa Postal 46

Tem agentes em Terezina — Floriano e Periperí

Unico vendedor dos afamados produtos da FABRICA LAFAIETE

REPRESENTANTE DE:

HERDEIROS VIUVA SABINO — Farmacia Homeopatica Dr. Sabino. Rua do Imperador nº 490 — Recife-Pernambuco.

DALVINO, SOBRAL & Cia. — Recife-Pernambuco—Drogaria e Farmacia.

S A COMPANHIA AGRICOLA E PASTORIL DE S. FRANCISCO — Recife-Pernambuco — Carnes em Conservas.

BARBOSA & COSTA, Rio de Janeiro — Artigos religiosos e brinquedos.

AMORIM & PINTO — Rio de Janeiro Fabrica de artefatos de cortiças.

SANTOS SEABRA & CIA. — Rio de Janeiro — Vidros e artigos religiosos

MARTI PACHECO & CIA. — Rio de Janeiro — Generos nacionais e estrangeiros. Grandes moinhos.

BARROS LOUREIRO — S. Paulo — Industrias Reunidas S. Caetano — Fabricas de Louças.

GUTERMANN & CIA. — S. Paulo — Fabrica de Fios de Seda para tecelagem e coser.

FERREIRA & CAVALCANTE — Ceará-Fortaleza — Grande Deposito de Artigos Dentarios.

LOUREIRO BARBOSA & CIA. Ltd. Estivas em geral, Recife-Pernambuco

LOUREIRO BARBOSA & CIA. Jaraguá-Maceió—Fabricantes de Sabonetes e perfumistas

MOREIRA & CIA. Recife-Pernambuco Fabrica de Cigarros e Lito-Tipografia.

BEZERRA & Cia. Ltd. Bananeiras — Fumo de Corda Paraiba do Norte.

TOMAZ AQUINO & Cia. Ltd. Recife Pernambuco — Fabrica de cabos de côco.

CONSTANTINO GOMES — Recife-Pernambuco — Fabrica de Moveis de Vime.

RENDA, PRIORI & IRMÃO — Recife-Pernambuco — Fabrica de Caramelos e Chocolates.

C. MAGNO & CIA. — Caixa postal, n. 1 — Fabrica de Oleos medicinais.

S. A. GRANDE CURTUME DO BARBALHO — Recife-Pernambuco — Curtume, Solas e Peles.

OSCAR FALCÃO & CIA. — Recife-Pernambuco — Fabricantes de Camas de Ferro.

Deposito permanente dos afamados Cigarros

AVIADORES DO LUSITANIA

PARNAÍBA—PIAUÍ

Cena da Vida Real

EDISON CUNHA
(Da Academia Piauiense de Letras)

Não é possivel continuar, Maria. Não ha mais promessas. E depois das criações iremos nós tambem, si ainda aqui permanecermos, embirrados em morrer de sêde e fome, por causa desta terra ingrata.

Assim falou Aniceto, caboclo cearense, á sua companheira de infortunio.

Não tinham mais para quem apelar.

Foram-se todas as esperanças.

Passou São Sebastião.

Passou São José.

As pedrinhas de sal, postas ao sereno da noite, amanheciam invariavelmente inalteraveis, secas, terrivelmente hirtas. Nem a mais leve humidade a prometer chuva em janeiro ou fevereiro ou março... ou junho!

O céu, tão lindo nos outros anos, era, agora, uma abobada desertica, o manto do desespero, á noite, a torturar a alma do sertanejo prolifero e trabalhador. Sombrio!

— Alem de nós, aí estão os meninos, chorando, chorando sempre, esqualidos, e mirrando, cada vês mais. Vamos. Temos que partir. Destino incerto, ao Deus-dará. Iremos a Sobral, e si lá não formos felizes, continuaremos para o Piauí, ou o Maranhão, ou mesmo para o Inferno. Que mais nos resta fazer? Não vês aquela ronda dos urubús, qualhando o céu em toda a vasta amplidão? Eles corvejam cadaveres em toda a extensão da flagiciada terra do Ceará. A agua foi fugindo, fugindo, para dentro da terra, até que desapareceu de todo. Nem mais lama, siquer. Está decidido: junta os panos velhos e com a estrela d'alva partiremos.

E assim foi.

A' luz palida da madrugada seguinte, ao sombrio clarão das estrelas, que palpitavam aos milhares, como a soltar uma gar-

UZINA Nacional de Industrias Chimicas S. A.

Ruas: -- Barão de Itaipú, 66 e Uruguay, 106

RIO DE JANEIRO

Tintas "Atlas" para escrever e copiar, carimbos, telegrafica, desenho, etc.

Goma arabica liquida ATLAS.

Anilina granulada.

Produtos para pintura e artes decorativas.

Lacre para correspondencia e usos gerais

Vernizes para pintura e artes graficas, automoveis, etc.

Liquido PACO e oleo DERBY.

São produtos admiraveis !...

Distribuidores para todo o BRASIL:

Villas Bôas & Cia.

RIO DE JANEIRO

Representantes no

MARANHÃO E PIAUÍ

J. C. SALLES & CIA.

galhada abafada, muda, aqueles espectros humanos, — dois adultos e cinco crianças, a cacula apenas gatinhando, colada ao mirrado peito materno, — seguiam pela estrada adusta, desamparada de ramagem, ladeada pelo arvoredo esgalhado, nú, tetricamente apontando para o alto, como multidões de fantasmas famintos, resando, implorando, imprecando...

Teriam de andar dezenas de leguas.

Chegariam ao destino?

Quem sabe!

Viam o espetaculo desolador; as moradas adjacentes abandonadas; os rios e corregos, abrasando o leito.

Uma das crianças não resistiu, ao terceiro dia de viagem, e ficou exanime, morta, tendo por leito e por túmulo a areia torrida da estrada. Seria um esqueleto a mais, anonimamente enriquecendo a documentação da miseria humana, que a fome e a sêde colecionavam, ao longo dos caminhos macabros.

E a mulher cansava aqui, ao peso daquele corpinho fragil, que apenas fazia as gatinhas, primeiros passos do bipede hominal. Gemia, pedia auxilio. Aniceto, o caboclo que desbravava, brincando e sozinho toda uma roça, e ainda dava adjutorio aos lavradores amigos, aniquilado pelos tormentos e pela miseria, desesperado, alterados os sentidos, para que a companheira não ficasse tambem, no cemiterio escampado dos caminhos, tomava-lhe a pequena dos braços, e lá iam ao peso dos muafos passados a tiracolo, rumo ao desconhecido, ao incerto, caminhando, talvês, para a ruina eterna.

Passaram-se dias nesse calcurrear de privações a provações.

O desespero crescia, quanto mais avançavam.

Já não estava longe a cidade de Sobral. Algumas horas mais de viagem.

A estrada calcinava os pés dos miseros viajantes.

Maria cansou, ainda uma vês, ao peso da filhinha.

— Acode-me, Aniceto... leva a menina um instante... faltam-me as forças... tenho os braços tremulos...deixa-me descansá-los um pouco...

A alma aflita do homem teve um abalo desvairado. E falou, semi-louco:

— Basta! Deixa-a no caminho. Ela ficará como o outro. E' uma boca de menos e o alivio de um trambôlho.

Arrebatando-a dos braços da mulher e deixando-a na estrada, bradou, tresloucado, empurrando a companheira para a frente:

— Passa adiante! Não dirás nada a ninguem, sinão mato-te, ouviste?!

Maria, ao vê-lo abandonar a filhinha na estrada escaldante, tremeu, aquele tremor de sofrimento extremo que só as mães sentem.

E levou as mãos aos olhos, caminhando, soluçando, o soluço angustiado do desespero materno, do sacrificio maximo, ao mando do macho!

Mas nem uma lagrima escorreu daqueles olhos que o flagelo secára! Não banharam elas as faces chupadas da mãe sofredo-

CASA ALVES

(FUNDADA EM 1915)

Francisco Alves Cavalcante

Codigos: Mascote 1.ª e 2.ª ed.

End. Telg.: FALVES

MATRIZ: --- Campo Maior

FILIAIS: --- Terezina, Barras e Castelo

COMPRA generos de exportação pelos mais altos preços do mercado, especialmente: cêra de carnaúba, couros de boi, algodão, peles de cabras, de ovelhas e silvestres

VENDE tecidos e mercadorias em geral, importando diretamente das fabricas

A FILIAL de Terezina tem por especialidade: VENDAS de estivas em geral a preços modicos e COMPRA de todos os generos de exportação.

Representante da "CASA INGLEZA", de Parnaíba

Gerente em Terezina: — AARÃO PARENTES

CAMPO MAIOR -- Estado do Piauí--Brasil

ra, mas molharam-lhe o coração sangrante, oprimido pela dor imensuravel!

Lagrimas secas!

Abundantes lagrimas da dor reprimida que não tem secreção!

Horás depois, chegaram a Sobral.

Pode mais o amor materno do que a ameaça de morte.

Maria, iludindo a vigilancia do marido, mesmo exhausta da viagem, correu á autoridade policial e narrou a miseria da filha, pedindo socorro, para a desgraçadinha que ficára na estrada, não longe.

A noticia correu célere, pela cidade.

Cavaleiros e policiais partiram, imediatamente, á procura da pequena.

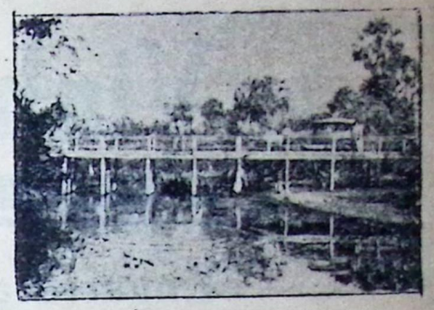
Desenhou-se-lhes um espetaculo contristador: — gatinhando, a pender e a cair, para um lado e para o outro, mãozinhas sangrando, joelhos esfolados, lá vinha a infeliz criança!

....

Ainda hoje, existe em Sobral, aquele salvado da seca de 15, uma esbelta rapariga, tipo formoso das nossas vigorosas caboclas do sertão que mãos caridosas ampararam.

Experimente-se fazer como os animais. Logo que se levantar da cama faça durante dois ou tres minutos alguns movimentos para distender os musculos. O torpor e a preguiça desaparecem como por encanto.

NOSSAS CARROÇAVEIS



Trecho da estrada que nos leva ao Coqueiro, atravez do municipio de Amarração.

Coqueiro, além, na lombada do litoral, onde as vagas beijando a areia deixam a renda alva das espumas, é uma das mais apraziveis praias do solo piauiense.

Esta ponte foi construida na gestão Ademar Neves.

COLABORAÇÃO

Qualquer pessôa que desejar colaborar para este anuario, deverá mandar os seus trabalhos até 15 de julho.

Somente aceitaremos trabalho que seja inedito *ou especial para o Almanaque da Parnaiba. Recusaremos quaisquer materias que já tenham sido publicadas.*

Trabalho para este genero de periodico, deverá ser o mais curto possivel.

Já provou V. Sia. o

Vinho VERDI

Engarrafado em Caxias
Rio G. do Sul?

Si ainda não o fêz, procure fazê-lo hoje mesmo, porque o Vinho "VERDI" não é um producto alcoolico e sim um fino vinho de mêsa e um tonico que, usado metodicamente, proporciona saúde e vigor.

Escolha sempre, entre os melhores vinhos, o MELHOR que é o que traz a marca

«VERDI»

AGENTÈS EM TODOS OS ESTADOS E PRAÇAS DO BRASIL

JOSE' VERDI & CIA.

CASA FUNDADA EM 1918

PORTO ALEGRE E CAXIAS
RIO GRANDE DO SUL

Agentes neste Estado e em Maranhão:

J. C. SALLES & CIA.

RUA DR. JOÃO PESSOA, 52 (Sob.º)

A estranha psicologia de Mauricio Ribas

Por *JESUS MEDEIROS*
Do Cenaculo Piauiense de Letras

Mauricio Ribas era, verdadeiramente, uma natureza de exceção, exquisita, requintada, paradoxal.

Ele não apresentava, em nenhum sentido, a fisionomia prosaica e inexpressiva das creaturas vulgares.

Ao primeiro golpe de vista, percebia-se nêle um espirito de eleição, orientado por superiores intuitos.

Nos seus olhos glaucos de abismo, sonhadores e profundos, parecia arder perenemente uma flama.

O seu olhar parecia andar em constantes investigações. Possuía, em elevado gráo, o verdadeiro espirito analítico. Embrenhava-se, com uma grande dosagem de clarividencia, nas vastas esferas da indagação e do raciocinio. Possuía ua maneira toda sua, de encarar os flagrantes materiais das coisas e os aspectos subjetivos das almas. Era um espectador impassivel do teatro da Vida, onde os homens e as mulheres passam como numa visão fantastica, representando o seu papel, em tragedias dantescas ou em farças abominaveis...

Em Mauricio Ribas, era desconcertante o seu modo paradoxal e imprevisto de exteriorizar os seus conceitos. As suas concepções eram de uma audacia impressionante.

O desdem que reçumava de toda a sua pessoa, era um reflexo vivissimo do seu desencanto enorme. Manejava, raras vezes, a terrivel arma da ironia, para castigar alguma mediocridade demasiada ostentosa. Por isso, contava grande numero de inimigos, que o lapidavam sem misericordia.

A alma de Mauricio era como um sacrario inacessivel, cuja chave êle guardava num logar secreto. Havia nela um grande pudor em deixar-se mostrar desnuda. Fechava-se, num gesto de defêsa, ás indagações solertes da bisbilhotice...

Era dotado, no intimo de uma bondade infinita. Essa bondade o fazia, por um movimento singular do seu sentimentalismo estranho, a corresponder ao amor de mulheres feias que o solicitavam, em cujas almas êle lançava um pouco de claridade propiciatória. Ele compreendia o imenso desconsôlo dessas almas famintas, que suplicam um farrapo de ilusão para poder viver...

Era muito grande a sensibilidade de Mauricio Ribas. Ele dizia sempre que o homem de coração era uma vitima inerme ante as forças desencadeadas da

Não desanime! TALVEZ

num destes remedios encontre a cura da sua molestia!

Peitoral de Umbaúba creosotado — Gripes—Bronquites—Tosses—Catarros—Rouquidões—Influenzas—Pneumonias—Asmas—Tuberculoses, etc.

CARNAÚBOL — Sifilis—Reumalismo—Flores brancas—Cancros—Blenorragia—Feridas—Doenças da pelle

Regulador Benú — Incomodos uterinos—Amenorréa—Dismenorréa—Flores brancas—Hemorragias—Colicas uterinas—Anemia.

SEZUOL — Impaludismo—Febres palustres—Sezões—Maleitas—Inflamações do figado e baço

VERMIFUGO PINTO — Infalivel na expulsão de todos os vermes intestinais—Cura opilação ou amarelão.

A' VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS

DEPOSITOS NO PIAUÍ:

Parnaíba — FARMACIA PARNAÍBANA
Terezina — FARMACIA B. SÁ
Floriano — FARMACIA ROCHA

Vida. Mauricio Ribas gostava, como Sthendal, dessa hora crepuscular que enche a alma de uma angustia imota...

Amava as flores, as crianças, a musica e a poesia. Êle possuia, como não é dado a todo mundo possuir, o dom divino da melancolia e a sua alma, cheia de ritimos interiores, entoava o seu cantico de quiméras.

* * *

Como todo homem de pensamento, Mauricio Ribas debruçava-se incessantemente sobre si mesmo, procurando perscrutar o enigma do Destino, no angustioso trabalho de Hamleto. Êle era como o homem desgraçado da historia fantastica de Hoffmann, que corria encarniçadamente á procura do seu Destino, mas com o mêdo e o pavor de encará-lo face a face...

A duvida humana, implacavel, impiedosa, inexoravel, lhe torturava a alma dolorosa. A sua dôr era a dôr cosmogonica. O seu suplicio era o suplicio de Atlas... Não se podia perceber, na impassibilidade da sua fisionomia de filosofo estoico, a sua espantosa tragedia cerebral. Mas a volutuosidade da dôr era nêle tão intensa quanto a dôr da volutuosidade...

Quem o visse chalacear como uma personagem de farça napolitana, quem o visse beber os bons vinhos, quem o visse galantear as belas mulheres, cortezão e frivolo, com aquêle sorriso nos labios, que era nêle a estilização da sua ironia amarga, diria que Mauricio Ribas era a revivescencia de um discipulo de Epicuro, amante das coisas belas da vida...

Muitas vezes o surpreendí no seu gabinête de trabalho, na posição classica daquêle homem torturado de Ibsen, em os *Espectros*, com a cabeça apoiada entre os dedos magros, e os olhos ao longe, numa louca fixidez, como se quizesse penetrar a sombra imponderavel de um grande mistério alucinante...

Havia dias em que Mauricio Ribas, aparentava uma alegria vibrante, como os homens felizes dos primeiros dias genesicos. Outros dias a sua tristeza era desesperadôra. Vagueava como um homem só em um deserto.

Suplicava á Divindade, como o poéta:

Devolved á las almas el reposo.

* * *

Mauricio Ribas, poéta de grande beleza verbal, que nunca publicou um verso, escritor de enorme talento, que nunca publicou uma página, era uma alta expressão de mentalidade vigorosa.

Nunca teve a veleidade de fáceis triunfos. O seu prazer era puramente contemplativo. Eu o censurava por isso. "Limito-me a vêr-me viver" — dizia êle, com a regularidade de um ritornélo.

Depois da sua morte trágica, eu fui o depositario dos seus papeis, entre os quaís ha um caderno de nótas, escritas num estilo elegante, sob a influencia das impressões fugazes de cada dia. Ainda hei de publicar essas notas, tanto como uma homenagem á memoria daquêle grande espirito, como para um mais completo estudo da *estranha psicologia de Mauricio Ribas*...

TIPOGRAFIA SILVA

A MAIS BEM MONTADA DO ESTADO

Executa com perfeição qualquer serviço da arte

EXECUTA SOB MODELO QUALQUER SERVIÇO GRAFICO

PONTUALIDADE E MODICIDADE NOS PREÇOS

P A U T A
I M P R I M E
E N C A D E R N A

Telegr.: Ennebe—Cods.: Ribeiro e Mascote
Caixa Postal, 33

ESTOQUE PERMANENTE DE

Canêtas, mata-borrão, tinteiros, cartões em grande e variado sortimento, papeis em caixas para cartas com envelopes, índices, porta-canetas, tinta para escrever, envelopes comerciaes e para oficios, adoremus, Imitação de Cristo, etc., etc.,

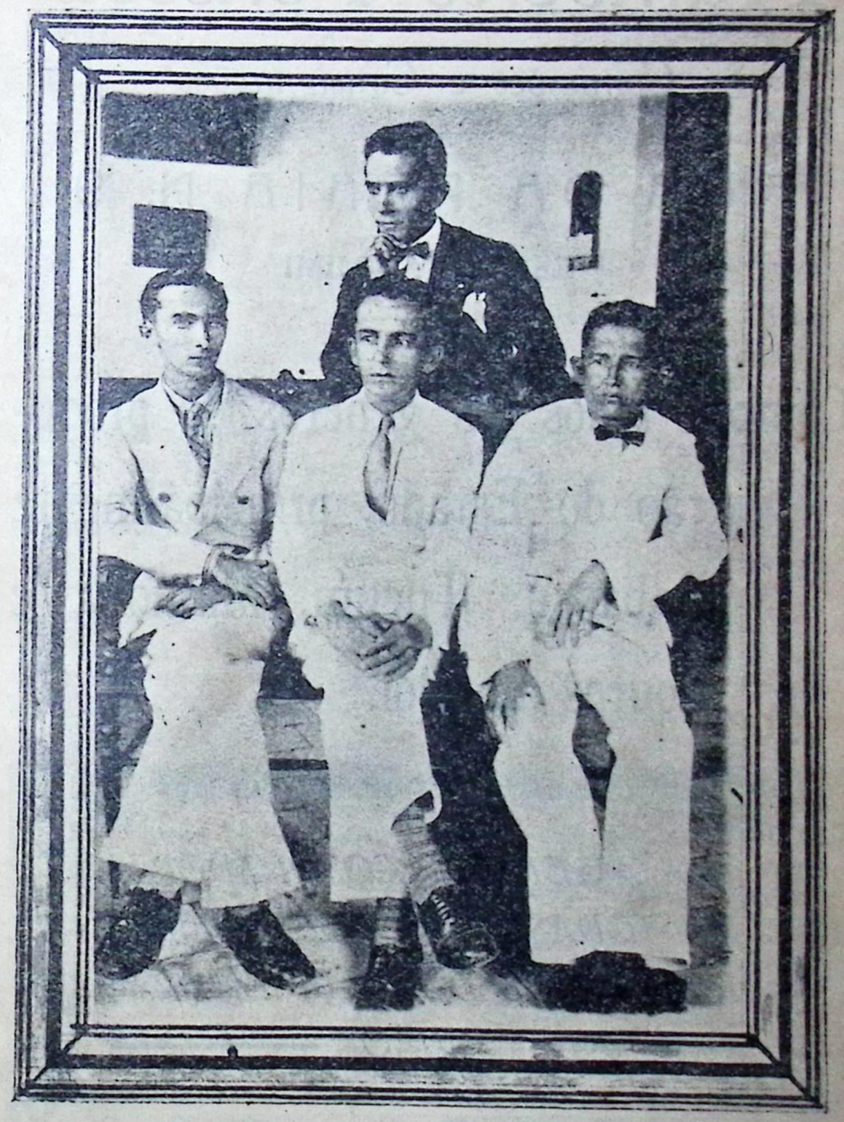
Livros em branco, para movimento de estampilhas, vendas á vista, produção e consumo de alcool, aguardente, vinho, calçados, moveis, etc., etc., etc.

Papeis para desembaraço de embarcações na Capitania dos Portos, serviços aduaneiros, estaduaes e municipaes, talões e demais papeis para Tabeliães e Oficiais do Registro de Nascimentos, casamentos e obitos

Rua Dr. João Pessôa N. 33

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

OS ORIENTADORES DO ALMANAQUE



Damos aqui o *cliché* dos nossos esforçados organizadores. Estão sentados, da esquerda para a direita, Vicente Araujo, Edison Cunha e Benedito dos Santos Lima. Em pé, o nosso admiravel caricaturista, J. Adonias Monteiro.

Humberto Fonseca

Comissões e Consignações

RUA DA PRAIA N. 9

End. Tel.: - MIMI

Compra todos os generos de produção do Estado, principalmente Babassú, Tucum, Mamona e Couros de Boi.

TEM AGENTES COMPRADORES EM TODAS AS CIDADES E VILAS RIBEIRINHAS DO PIAUÍ E MARANHÃO

PARNAÍBA — PIAUÍ

Pagina Verde

Abrindo um dia o album de um poeta triste, vi, por entre papéis esparsos, uma pequenina missiva de côr verde traçada talvês pela mão gentil de alguma namorada...

Uma curiosidade doentia levou-me a abrir a carta esquecida no album.

Olho em redor; tudo era quietude...

Então de mansinho, com um grande cuidado, retiro do seu envelope verde a carta poetica. As primeiras linhas, molhadas talvês pelas lagrimas ardentes do poeta triste estavam ilegiveis. Mais adeante a mão tremula da gentil menina deixou escrito:

"Morro, e meu corpo raquitico de paralitica sem alegria descerá á terra no branco envólucro de um caixão, rodeado de alvos lirios... mas minh'alma, liberta da materia, voará qual branca borbolêta do deserto pelo azul infinito; e lá, junto dos anjos, pedirei a Deus que te faça feliz.

Dentro em breve meu corpo será pó e nada mais.

Minhas faces palidas serão talvês a poeira dos caminhos por ti percorridos; os olhos que tanto amaste, um pouco de cinza; minha boca desabrochará numa rosa purpurina que desfolharás pensando em mim; o coração que só por ti pulsou, talvês venha a ser um verme repugnante que esmagarás aos pés; mas meu amor, transformado em palida maripôsa, adejará em torno de ti nas horas povoadas de saudade e de recordações.

Quando meus olhos cerrados não contemplarem mais a luz do sól, não lamentarão minha sôrte, dirão apenas: — Coitada! foi um sonho que viveu!...

Somente tu, meu amigo, sentirás a minha morte, prantearás o cadaver rigido de tua noiva; o mundo me esquecerá, mas a imagem palida de uma menina feia e prisioneira numa cadeira de rodas, da noiva do poeta triste, persistirá em teu coração.

Como é bela a mórte quando se tem por noivo um poeta!...

Meu amigo, Deus em Sua eterna bondade quiz que a morte da pequenina paralitica fosse tão suave e risonha como triste foi sua passagem sobre a terra: sobre minha cabeça, como um palio de luz está o céu azul, e a natureza, na seiva que fecunda os vegetais, torna mais luminosamente verdejantes as copas emaranhadas das altas arvores.

Eu quizéra viver para exigir da vida o cumprimento da promessa que me fez: desejava ser feliz, muito feliz contigo...

Adeus meu amigo! Dentro de uma hora talvês esta noticia se espalhe pela cidade: — "Morreu a noiva do poeta!"

Mas ninguem compreenderá a

Fabrica Helios Limitada

Caixa Postal n.º 2.662 — SÃO PAULO

PAPEIS CARBONOS

ESPECIAIS PARA SERVIÇOS FERROVIARIOS E TELEGRAFICOS; PARA EXTRACÇÃO DE NOTAS, MACHINAS DE ESCREVER, CONTABILIDADE E BORDADO

PAPEL CARBONO COPIATIVO EM RESMAS E CAIXAS

FITAS PARA MACHINAS

DE ESCREVER, CALCULAR, MULTIGRAPH E ADDRESSOGRAPH, NAS DIVERSAS CORES E LARGURAS; PARA TODOS OS TIPOS E MARCAS, FIXAS E COPIATIVAS

BOBINAS de papel para todas as machinas de calcular

Representantes em Parnaíba:

Poncion Rodrigues & Cia.

Rua Dr. João Pessôa N. 25

CAIXA POSTAL Nº. 12

PERSPECTIVAS DE TERESINA

Linda vista tirada do alto da igreja de São Benedito, vendo-se, a principio, a Avenida Cdilon Nunes, em seguida, a Rua Teodoro Pacheco e, enfim, a verdejante flora maranhense e do outro lado do rio — encerrando o panorama.

dôr que sentes, pois ninguem me amou como me amaste".

Profundamente comovida e com remorsos de ter violado um segrêdo, fechei a carta no album.

E ante meus olhos, desenhada pela fantasia, surgiu a visão idealmente loura da pequena paralitica de olhos azues, a palida e inocente noiva do poeta...

E só então compreendi a tristeza que tolda o ardor de sua mocidade. E' que a noiva, embora feia e doente era o unico raio de alegria e de felicidade de sua alma, e que seu coração, pertencendo á lembrança do Passado, nunca mais tornará a ser feliz...

Elda Furtado de Araujo

Junho de 1932

A' uma folha que o vento levou

INEDITO

Pobre folha pequenina, amarelecida pelo sol, e arrancada por uma rajada impetuosa que te levou para longe do galho em que nasceste.

Pobre folha morta; tangida levada para não sei onde. Folha sêca que o vento faz rodopiar numa sarabanda doida. E tu, cruel vento de outomno que a levas para mundos ignotos, para bem longe, tão longe que ela não possa depois voltar. Mundos desconhecidos para ti, pobre folha amarelada irás ver, mundos de sonhos encantados como uma folha os pode ter! Vais, de envolta com a poeira das ruas e outras folhas sêcas que serão tuas companheiras de jornada.

Tua carreira será longa, e lá em meio do caminho que terás a percorrer, o vento que leva te reduzirá a pó.

Pobre folha! Não mais volverás a arvore mãe que te abrigou durante tanto tempo. Tu propria foste em dia de chuva, abrigo de algum passaro pequeno como tu, que se aconchegou a ti, a teu calor.

Não poderás voltar, para na primavera assistir ao reflorir de novas folhas, novas vidas, ouvir cantos de amor!...

Haydée Vaz

Agosto de 1932.

Delbão Rodrigues & Cia.

CASA FUNDADA EM 1890

Telegr.:—DELBÃO

PROPRIETARIOS DA

Empresa Salineira e Navegação

Comissões e Consignações

DEPOSITO DE SAL

AGENTES NO PIAUÍ DA

Companhia Internacional de Seguros

PARNAÍBA—PIAUÍ

PELO ALTO COMERCIO

SEPTIMUS JAMES FREDERICK CLARK, gerente da Casa Ingleza, poderosa organisação comercial piauíense e um dos mais importantes estabelecimentos no norte do país, que vem operando em nossa praça, ha mais de 80 anos.

Cavalheiro culto, tendo recebido aprimorada e especializada educação comercial na Inglaterra, assumiu a direção da firma James Frederick Clark & Cia. Lta., imprimindo aos seus negocios e aos seus destinos uma orientação de trabalho especial, que constitue uma verdadeira escola de metodo, organização e ordem para os que o auxiliam.

Homem de sociedade, desfruta o Sr. Septimus Clark de uma invulgar situação de conceito não apenas nesta cidade, como em varios centros cultos do Brasil.

LISBOA & CIA.

EXPORTADORES

End. teleg.
LISBOA

Alcool
Alcool Motor
Aguardente

Fabricantes e Exportadores do carburante nacional

«MOTORINA»

O mais economico
O mais eficiente

MATRIZ:
Recife --- Rua Aurora n. 1.415

FILIAL:
João Pessôa --- Praça Santos Dumont

Representantes no Piauí

Poncion Rodrigues & Cia.

Rua Dr. João Pessôa, 25 || Parnaíba

Contrastes da Natureza

Nem uma folha verde, nem uma gota dagua, nos sertões do nordeste brasileiro.

Por toda parte a desolação.

Familias da nossa melhor sociedade percorrendo, em batelões, as ruas inundadas

Daí, o excesso de população nos centros urbanos do vale protetor e benfazejo do Parnaíba. E' a sêde; e é a fome. São elas que tangem os nordestinos, levados pelo indeclinavel direito de viver.

A Vila Véras, na travessa da Glória, dominada pelas aguas

E aqui chegam, maltrapilhos, famintos, impiedosamente torturados, implorando uma esmola pelo amor de Deus! E recusar, quem ha-de? Não, que o coração brasileiro é imensamente altruista e cheio de bondade, de amor, de doçura e de piedade, muita piedade!

Quem sente esse espetaculo de dor, de abandono, de esterilidade, de seca e flagelo; quem conhece a desolação que passou pelo nordeste, mais uma vès, em 1932, não póde conceber que, em outros tempos, em outros anos

Um passeio embareado, em plena travessa da Glória, entre o escritorio da Companhia Booth e o Gremio Recreativo

esta mesma terra foi paradoxalmente afligida pelos rigores do inverno, tão extraordinariamente flagelantes como a ausencia das chuvas, pelas inundações que passam galgando margens, submergindo culturas, expulsando habitantes, afogando rebanhos.

São os contrastes da natureza.

Nesta hora, em que a seca tu-

Antonio Francisco Xavier

JOÃO PERES

ESTADO DO MARANHÃO

Comprador

de Generos de

EXPORTAÇÃO

ESTABELECIDO EM 1918

COMPRA:-Tucum, Cêra de Carnaúba, Couros, Peles, Crina, Mamona, Algodão, Goma de mandioca, Farinha, Milho, Feijão, Arroz, Gergelim e outros generos.

Telegramas — PARAENSE

Arayoses—Maranhão

do aniquila, é oportuno registar os excessos da invernia de 1926, em que um terço da area urbana da Parnaíba ficou ao sabor das aguas e os pescadores lan-

Um trecho da **Corôa**, suburbio desta cidade, sob as aguas

çavam linhas e tarrafas em plena praça de S. Antonio.

Algumas fotografias damos aqui, para ilustrar estas notas, devidas á gentileza de Alarico da Cunha, nosso apreciado colaborador.

COLABORAÇÃO

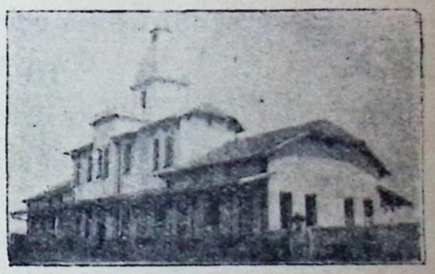
Qualquer pessôa que desejar colaborar para este anuario, deverá mandar os seus trabalhos até 15 de julho.

Somente aceitaremos trabalho que seja inedito *ou especial para o Almanaque da Parnaiba. Recusaremos quaisquer materias que já tenham sido publicadas.*

Trabalho para este genero de periodico, deverá ser o mais curto possivel.

Para o Futuro

Agora, bela e majestosa, ouvindo apenas o roir dalguma caçamba tangida pela garotada, situada á Avenida Circular, em Teresina, está a Estação da Estrada de Ferro, que, para o futuro, virá a ser uma das mais movimentadas do norte, estabelecendo um magnifico intercambio comercial, financeiro e comunicativo no inter-land nor-



destino, desbravando os sertões e levando a civilização ao nosso caboclo.

Ponto de convergencia e divergencia de todos os trens — de Pernambuco, Ceará, Maranhão e Piauí — quando virem a ser ligadas as estradas de Petrolina, Crato, São Luiz e Parnaíba, em projeto, será o pivot de todas as maquinas, em qualquer direção que corram.

E' uma reserva do Estado.

Não Hesite !...

Se V. Excia. quer tomar cerveja, peça as acreditadas marcas :

TEUTONIA E BOCK - ALE

da Brahma. As unicas que pelo seu sabôr agradabilissimo e qualidade insuperavel se impuzeram á preferencia geral

Outros produtos da COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA:

Grenadine, Berquis, Malzbier

E O DELICIOSO

Guaraná-Brahma

AGENTES:

Poncion Rodrigues & Cia.

PARNAÍBA—PIAUÍ

JOEL DE OLIVEIRA

É ele um dos nossos mais brilhantes colaboradores. Pesquisador inteligente, apaixonado pelos estudos de historia, dedicado cultor da paremiologia piauíense, tem refletido nas paginas deste anuario os fulgores de sua cultura, enriquecendo esta edição com um exhaustivo estudo sobre Campo Maior.

FABRICA PERSEVERANÇA

MARTINS, JORGE & CIA.

BELÉM—PARÁ

FABRICANTES DE:

Cabos, Estopa, Fios de vela, Sacos e Barbantes

A bôa qualidade de seus produtos e otimo acabamento estão perfeitamente assegurados pelas altas recompensas obtidas nas exposições: Nacional em 1908, Internacionais de Londres em 1921, Centenario da Independencia do Brasil em 1922 e Bruxelas em 1924.

PREÇOS E DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES:

PONCION RODRIGUES & CIA.

Caixa Postal n. 12 — Parnaiba

Parnaíba — O presente

Edificada á margem direita do rio Igarassú, o braço mais oriental do delta parnaibano, ergue-se a cidade da Parnaíba, cujas origens remontam ao seculo XVIII.

Fazenda com escravatura, a principio, freguezia, depois, foi elevada a vila com o nome de São João da Parnaíba. A sua situação privilegiada a poucos quilometros do mar, destinou-lhe missão especial no seio da comunidade piauiense, como seu emporio comercial por excelencia. Daí o progredir continuo que desfruta, sendo, hoje, depois da Capital, o centro urbano mais importante do Estado.

Em edições anteriores temos dado detalhadas informações sobre a sua vida social, politica, comercial e administrativa. Agora, vamos completar os nossos informes, mostrando outros aspectos inéditos de sua atividade e de suas possibilidades.

E' séde do Municipio que tem seu nome, com uma area calculada de 4 mil quilometros quadrados, uma população absoluta de 40.000 habitantes ou relativa de 10 habitantes por quilometro quadrado.

A cidade tem 15.000 habitantes e compreende a cidade velha e a cidade nova. Para efeito administrativo, divide-se em tres zonas: central, urbana e suburbana.

Judiciariamente é cabeça da comarca da Parnaiba, com tres distritos judiciarios: — Parnaíba (séde), Amarração e Buriti dos Lopes, distando aquele tres leguas da séde e este sete leguas.

O comercio é a principal ocupação dos seus habitantes, contando-se importantes firmas importadoras e exportadoras.

Quem nos visita pela primeira vês, observa logo o gosto que preside a construção das residencias particulares. Uma centena a mais de habitações elegantes adornam aqui e ali a cidade, com a sua estrutura artistica.

O patrimonio territorial da Parnaiba, doado por El-Rei D. José I, em 19 de junho de 1761, foi devidamente demarcado, tendo uma area de 17.424 hectares. A cidade ocupa 600 hectares, constituindo o resto zona rural, dispondo, ainda, o Municipio, de terras não aforadas, de cerca de 6.000 hectares.

Economicamente, este patrimonio é calculado em ..... 3.241:200$000. Avaliando-se, em média, o metro quadrado na zona urbana a 400 réis e na rural a 5 réis, temos:

600 Ha. da zona urbana	2.400:000$000
16.824 Ha. da zona rural .	841:200$000
	3.241:200$000

Além deste patrimonio terri-

SE QUERES que teu filho seja incluido no numero dos brasileiros, declara o seu nascimento no cartorio do Registro Civil.

Para que teus filhos sejam considerados legitimos deves te casar tambem perante a autoridade civil.

o Estado só reconhece o casamento civil.

Nenhum enterramento se fará sem certidão do escrivão de paz do districto, em que se tiver dado o fallecimento.

torial, o Municipio possue ainda os seguintes bens:

Edificio da Prefeitura. — Alem do fôro estadual, funcionam neste predio os varios serviços administrativos locais: gabinete do prefeito, tesouraria, secretaria, repartições de terra, banda de música. Casa de construção antiga, recebeu importantes modificacões e adaptações na administração do coronel José Narciso Filho, e atualmente sofre novos e gerais reparos. Foi comprado a 3 de julho de 1894, pela quantia de 4:000$000, tendo presentemente o valor de ..... 20:000$000. E' situado na principal praça da cidade, com frente tambem para a rua do Miranda.

Terreno Murado. — Ainda á Praça da Matriz possue o Municipio um vasto terreno murado, adquirido ao Estado, por 400$. Ai existiu, ao tempo do Imperio, a Cadeia Pública. No angulo deste terreno, diz a tradição que foi onde se deu o brado de independencia, a 19 de outubro de 1823. Tem o valor locativo de 20:000$000.

Grupo Escolar. — Tem a cidade tres grupos escolares; — dois funcionam em predios locados e um em edificio proprio, o grupo escolar "Miranda Osorio", construido e inaugurado em 1927, na administração José Narciso Filho. Completamente aparelhado de material escolar, está pelo preço de 377:118$000. No povoado Cocal adquiriu o Municipio, na administração Carlos Picanço, em 1930, um predio, por 7:500$000, que foi adaptado a fins escolares, funcionando nele o grupo escolar "José Basson".

O edificio "Miranda Osorio", em 1931 foi doado pelo Municipio ao Ginasio Parnaibano, sob condição de voltar ao patrimonio do Municipio logo que o Ginasio construa predio proprio ou deixe de existir.

Matadouro. — Proprio municipal de construcão antiga, é do custo de 17:300$000, dispondo de vasta area, para repouso do gado destinado ao consumo público. Foi construido em 1906 e remodelado em 1922, na administração José Narciso Filho, dispendendo-se 7:000$000 nessas obras.

Mercado Público. — O edificio do Mercado Público foi comprado ao coronel Luiz Antonio de Morais Correia, em 1 de janeiro de 1890, pela quantia de 15:000$000. Em 1922, passou por uma completa remodelação, sendo então dotado de talhos de marmore, canalização de agua etc., no que foram gastos 58 contos de réis.

Sendo já insuficiente para comportar todo o serviço de abastecimento da cidade, o atual prefeito, sr. Ademar Gonçalves Neves está construindo um novo e elegante pavilhão adjacente áquele, destinado ao comercio de frutas e cereais, orçado em cerca de 60 contos.

Jardim Público. — Situado á Praça da Matriz. Data de 1918 a sua construção, pelo intendente Dr. Nestor Véras. E' dotado de um coreto de alvenaria, com armação e cobertura de ferro,

Poncion Rodrigues & Cia.

(SUCESSORES DE PINHEIRO GOMES & C.)

AGENCIA GOMES

CASA FUNDADA EM 1915

Representações e Importação

Os maiores importadores de farinha de trigo no Estado do Piauí. Unicos concessionarios em Parnaíba das acreditadas maquinas de escrever UNDERWOOD e dos cofres e fogões "BERTHA" — a mais reputada marca nacional. — Negociam de conta propria com qualquer artigo de lei

Representantes no Estado do Piauí de importantes firmas nacionais e estrangeiras. Transações diretas com a Europa e America do Norte. Aceitam pedidos para todos os artigos dessas procedencias, garantindo as melhores cotações da ocasião

Referencias bancarias com o Banco do Brasil

---

25 --- Rua Dr. João Pessôa --- 25

Caixa postal nº. 12

Endereço telegrafico — "VANGUARDA"

PARNAÍBA — PIAUÍ

catavento, canalização dagua e custou 80:000$000. O atual prefeito está reformando e ampliando a toda á praça esse logradouro público, construindo novos passeios, calculando-se estas obras novas em 25 contos de réis.

Embelezamento urbano. — O prefeito Ademar Neves iniciou o serviço de calçamento da cidade, a pedra tosca, já estando construida uma area de cerca de 20 mil metros quadrados, abrangendo a Praça da Matriz e as ruas Duque de Caxias, Camara, 28 de Julho, Miranda, Gloria, Braga, Souza Martins, Passeio, Sol, Visconde de Itaboraí, Riachuelo, Pires Ferreira, Marquês do Herval, praças Jonas Correia e 24 de Janeiro. Os serviços prosseguem, já tendo sido gastos cerca de 130 contos de réis.

Armazens Municipais. — São dois: — Armazem de Polvora, predio terreo, construido ao tempo do Imperio e reconstruido em 1928, pela importancia de 5 contos. Armazem de Couros e Inflamaveis, constituido de seis amplos pavilhões, quatro dos quais construidos pelo Dr. Nestor Véras, em 1920, gastando 200:000$000 e dois em 1927, pelo coronel José Narciso Filho, com um cais de 61,30 ms. de frente por 30,70 ms. de fundo, com uma area de servidão murada e calçada, tudo pela importancia de 112 contos.

Cemiterios. — Ha dois cemiterios, um denominado Nossa Senhora das Graças, o mais antigo, já interdicto e em ruinas. A Municipalidade irá demoli-lo, possivelmente para construir um jardim no local. O outro tem o nome de Cemiterio Igualdade. Foi construido em 1886 e aumentado em 1912. Tem atualmente uma area de 200 ms. por 100. O Municipio concedeu o usufruto dele á Santa Casa de Misericordia. Calcula-se o seu custo em 25 contos de réis.

Garage. — A Prefeitura tem uma, do valor de 11:500$000.

Usina Eletrica. — A atual Usina foi construida em 1928, em cujo ano foi inaugurada, a 19 de novembro. O seu custo, com todo o aparelhamento lá existente, é o seguinte:

Maquinismos e material eletrico, 422:590$000. Predio, montagem e rêde, 193:500$000, computando-se nestas últimas despesas os postes de madeira, materiais de construção, etc.

O Municipio possue ainda tres caminhões Ford, seis carrocas para o serviço de limpesa pública e domiciliar e um automovel Ford, avaliados, no estado atual, em 19:500$000. Para a tração das corroças, possue mais oito burros, do custo de 2:800$000.

Outro bens moveis:

Mobiliario do G. E. "Miranda Osorio"	42:000$000
Idem, idem "José Narciso"	5:000$000
Idem, idem "Luiz Galhanone" . . .	4:000$000
Idem, idem "José Basson"	2:000$000
Mobiliario da Prefeitura, cofres,	

Quando *v. Exc. desejar uma bebida léve, estomacal e de otimo paladar, exija o*

GUARANÁ "SIMÕES"

RECUSE TODA E QUALQUER IMITAÇÃO QUE LHE SEJA APRESENTADA COM ROTULO SEMELHANTE; VERIFIQUE SE A PALAVRA "SIMÕES" ESTÁ IMPRESSA NO ROTULO, Á TINTA ENCARNADA, E CASO CONTRARIO, RECUSE-A

PEDIDOS E INFORMAÇÕES COM OS AGENTES:

Poncion Rodrigues & Cia.

25 --- Rua Dr. João Pessôa --- 25

PARNAÍBA — PIAUÍ

Com toda a franqueza...

O pequeno Alarico da Cunha Junior, em pose especial para o "Almanaque da Parnaíba"

instrumentos de engenharia, etc. .	40:000$000
	93:000$000

Receita dos Proprios Municipais. — Foi a seguinte, em algarismos redondos, a receita dos diversos serviços publicos acima relacionados, no ano de 1931:

Aforamentos . . .	30:000$000
Mercado Publico .	60:000$000
Armazens Municipais	180:000$000
Usina Eletrica . .	78:000$000
	348:000$000

AS MATHEMATICAS NO EGYPTO

Entre os descobrimentos archeologicos feitos, ultimamente, no Egypto, figura um rôlo de papyro em excellente estado de conservação, que data do anno de 1700 antes de Christo. Este rôlo tem um extenso titulo, que principia assim: "Instrucções para chegar a conhecer todas as cousas obscuras, etc.", e prova, sem nenhuma especie de duvida, que os egypcios d'aquelle tempo possuiam perfeito conhecimento dos elementos da arithmetica.

Numerosos exemplos demonstram que as suas principaes operações com unidades e fracções, se effectuavam por meio da somma e da multiplicação. A subtracção e a divisão não as conheciam na sua fórma actual, embóra, por isso, não deixassem de obter os resultados correctos.

No papyro, tambem se encontram equações, como, por exemplo, esta: "Hão de dividir-se por dez pessoas dez medidas de cevada, de tal modo que cada pessoa subsequente receba um oitavo menos do que a pessoa que a precede".

Outro problema: "Ha sete homens, cada um dos quaes tem sete gatos; cada gato comeu sete ratos e cada rato tinha sete bagos de cevada; cada bago de cevada devia ter produzido sete medidas de cevada: quanta cevada se perdeu?"

O papyro contém, egualmente, além destes problemas, o calculo da área de um circulo, calculos para encontrar a quadratura do circulo, e, finalmente, calculos das medidas cubicas das pyramides.

De "Frú-Frú"

PROVERBIOS ARABES

O ausente é um estrangeiro.

Inimigo discreto é melhor que amigo ignorante.

O que conta com o visinho, deita-se sem jantar.

A orador louco, auditorio surdo.

RANULPHO TORRES

Rua Affonso Vizeu, 11

PARNAHYBA — PIAUHY -- BRASIL

Filial :

Praça Rio Branco N. 24

Caixa Postal, n. 29

THERESINA — PIAUHY

Codigos :
RIBEIRO, MASCOTTE
E PARTICULARES

RAPOSO

Representações
Commissões,
Consignações,
Conta Propria

Telegrammas :
«TORRES»

Offerece referencias em qualquer praça do paiz e estrangeiro

Caixa Postal N. 1

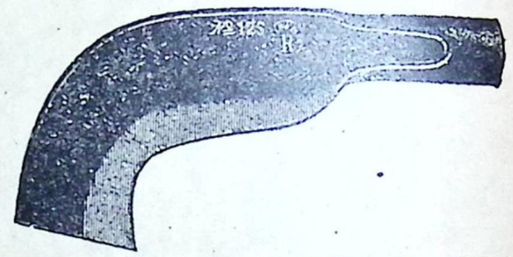
Embelezamento Urbano

Tres aspectos das obras de calçamento da cidade. Velhas e pesadas rochas substituidas pelo meio fio de cimento armado. Ao alto o inicio dos trabalhos na Praça da Matriz. Ao centro e em baixo, as obras na rua 28 de Julho

QUANDO V. S. DESEJAR COMPRAR MACHADOS E FOICES

PREFIRA A MARCA

"MIRAMAR"



A melhor qualidade pelo mais baixo preço.

QUEIRA DIRIGIR-SE AOS UNICOS RECEBEDORES:—

A. G. NEVES & Cia.

PARNAHYBA-Piauhy

Antonio Machado Torres

Tecidos, Armarinho, Calçados, Chapéos e Artigos de Moda para Homens

Especialista em Perfumarias dos principaes fabricantes

End. telegr. — TOTE Caixa Postal, 36

8 -- Rua Duque de Caxias -- 8

PARNAÍBA—PIAUÍ

"INEDITO"

Ele fitou o sol na agonia do crepusculo. A esposa, a meiga esposa, num sorriso amargo filava os olhos dêle, os olhos embaciados que perdiam o brilho e a vida.

Crepusculou o sol.

Crepusculou a visão rosea da mulher que sorria.

Desceu sobre a terra a sombra noturna.

Desceu sobre os olhos dêle a sombra fatal — a sombra da cegueira.

A alvorada do dia seguinte foi negra, o sol não nasceu para os seus olhos, a esposa não lhe sorria, nem êle podia ver o seu perfil aureolado com os reflexos do sol nascente que penetrou pela janela aberta, indiscretamente, para colorir o rosto palido da esposa que chorava baixinho, baixinho, ainda na cama ao lado do companheiro — o cego.

E nunca mais êle pôde se deleitar em ler os seus autores predilletos, em admirar as nuances caleidoscopicas da natureza primaveril, das alvoradas e dos poentes, dos lirios e das rozas, das borboletas e dos passaros.

Triste, conformado, vivia sonhando o torturante sonho dos que não tem luz, dos que não enxergam.

E numa poltrona, no jardim, ele sonhava e sorria abençoando como Cristo na agonia final, a inclemencia do Destino que passara na tela de sua existencia uma pincelada de treva.

Vivia a vida interior do ser. Via a alma nas vibrações luminosas do passado.

A recordação era o seu conforto, a ultima graça que o Destino lhe dera.

A saudade era a sua esposa imaterial, e quando as mãos castas e carinhosas da sua companheira de existencia lhe passavam, de leve, sobre o rosto, acariciando-o, e quando os seus

Companhia União Mercantil

Fabrica em Fernão Velho

Fundada em 1857

MACEIÓ ALAGOAS

Fabricação de Tecidos

crús, tintos e alvejados

Escriptorio Central:

Rua Dr. Rocha Cavalcanti n. 617

End. teleg. MERCANTIL

CODIGOS:

Ribeiro, A.B.C. 5.ª edição

Mascotte 1.ª ed. e Borges

DIRECTORIA:

Dr. Arthur de Mello Machado
Director Thesoureiro

Dr. Antonio de Mello Machado
Director Gerente

Cel. João de Mello Machado
Director Secretario

REPRESENTANTES

PARA O PIAUHY:

Poncion Rodrigues & Cia.

Rua Dr. João Pessôa n. 25

PARNAÍBA—PIAUÍ

labios se colavam nos femininos labios que lhe alimentaram o primeiro sonho de amor, a saudade — a nova amante — fazia no seu intimo secretas e dolorosas caricias.

* * *

Os anos se sucederam. A velhice prematura chegava e com ela, como ave erradia que penetra por acaso num cemiterio, penetrou-lhe uma idéa, quasi uma obstinação: voltar a ver, procurar na medicina o fim do seu martirio.

Oh! quantos castelos mentais arquitetou! Quantos!

Recordou o sorriso amargo da esposa, tão linda e tão nova!

Recordou o crepusculo — o ultimo que vira.

Recordou o crepusculo roseo da mulher que lhe sorria!

E a medicina, a filha diléta de Hypócrates, veio ao seu encontro, caritativa e doce.

* * *

No hospital.

O medico, emfim, ia desatar a venda, as gazes que separavam um homem da vida, porque a vida é a côr e o movimento, e êle havia muitos anos não enxergava.

O coração pulsou violentamente. O tronco se erguia e baixava num compasso asselerado como se uma onda de desejos se agitasse no seu intimo. A esposa, em casa, esperava-o anciosa, e êle imaginava ve-la como vira no ultimo ocaso, sorrindo, não o amargo sorriso da desventura, não com os olhos boiando em lagrimas, porem com um sorriso de felicidade perfumando a rosa rubra dos labios, com os olhos brilhantes, vivos, radiantes de prazer.

E a ultima gase, levantada, vagarosamente, deixou penetrar a luz nos seus olhos, na su'alma.

Com um olhar percorreu o ambiente. O sol lhe sorria atravez da janela e a natureza lhe sorria nas mais insignificantes manifestações da vida!

O esculapio fez-lhe as ultimas recomendações.

— A menor emoção e a cegueira voltaria zombando dos poderes da medicina.

* * *

Atravessou o jardim de sua residencia acariciando com um olhar as flores que lhes sorriam.

Na sala, uma mulher estatica, como que chumbada no solo fitava-o.

— Que é da minha esposa? interrogou.

Agitando lentamente os labios, com tremores na voz, a mulher respondeu:

— Tua esposa aqui está!

E êle que esperava encontrar a mesma mulher que lhe sorria nos sonhos de cego, encontrou uma totalmente diversa, envelhecida, palida, magra, esqueletica e sem graça! Quanto póde o sofrimento!

Torturante metamorfose!

— Fatalidade!

A emoção daquele minuto abalou todo o seu organismo, e uma dôr intensa, como a ponta de um estilete que lhe furasse

Herdeiros da VIUVA SABINO

(Sucs. da VIUVA SABINO & FILHOS)

PERNAMBUCO — RECIFE

Pharmacia Homœopathica Dr. Sabino

Casa Fundada em 1843

Fabricantes da **FARINHA DAS MERCÊS**

(Approvada pela Hygiene)

A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA CREANÇAS, ADULTOS E CONVALECENTES

Casa dirigida pelo Dr. O. SABINO PINTO

RUA DO IMPERADOR N.º 490

Telefone 6622

Endereço telegrafico — HOMEOPATHIA

Agente no Piauí — AMADOR SANTOS

Rua Duque de Caxias n.º 7

PILULAS PRETAS

O melhor e o mais poderoso remedio para combater o IMPALUDISMO e todas as FEBRES de origem palustre.

Aprovado e licenciado pelo Departamento de Saude Publica, do Rio de Janeiro, sob n.º 541, de 23 de Dezembro de 1927.

Premiado com um "GRANDE DIPLOMA DE HONRA", pela Secção de Higiene do Instituto Agricola do Rio de Janeiro.

Laboratorio da FARMACIA ROCHA

— DE —

Raimundo Alves Pereira da Rocha

Floriano — Piauí

Agente: AMADOR SANTOS — Parnaiba

Sociedade Parnaíbana

O ilustre e distinto casal, — Sr. Roland Jacob e sua Exma. esposa, senhora Suzane Jacob, da nossa alta sociedade. Franceses de origem, identificaram-se com o nosso meio, dirigindo êle a casa MARC JACOB, um dos mais importantes estabelecimentos comerciais do Estado. Ao colo têem a inocente Rosemarie Parnaibana Jacob, primogenita do casal

os olhos, fe-lo cerrar as palpebras e contraindo o cenho, num ritos de amargura, beijou a boca da mulher que envelhecera!

Cego! Cego por toda a vida!

A emoção fôra forte demais!

Impiedoso foi o tempo e foi o Destino!

E o cego foi viver com a saudade, com a visão rosea da mulher que crepusculou com o sol na tarde inicial da sua cegueira.

Cego!

A SENHORA, para uma criada, vinda ha pouco da provincia:

Traga-me um copo de agua.

A criada volta trazendo o copo na mão.

Você não sabe trazer isso n'uma bandeja?!

A criada sahe e d'ahi a pouco volta de novo trazendo uma bandeja cheia de agua.

O' mulher, como quer você que eu beba a agua assim?!

A criada ingenuamente: Eu tambem me admirei.

Os apreciadores do bom fumo preferem sempre os deliciosos cigarros da

Companhia "Souza Cruz"

A MAIOR FABRICA DE FUMO E CIGARROS NO BRASIL.

Marcas á venda nesta cidade:

Cigarros "17" em maço e em caixas
Cigarros "3" em maço
Cigarros "Jockey Club" em carteiras e em caixas

Cigarros "Matinée" em carteiras
Cigarros "Regencia" em carteiras

Cigarros "Odalisca", e o inegualavel fumo caporal lavado SOUZA CRUZ em latas de qualquer tamanho.

A Companhia SOUZA CRUZ fabrica cigarros para todos os preços e paladares. Exijam-nos, pois, em toda a parte

AGENTES

PONCION RODRIGUES & Cia.

PARNAÍBA—PIAUÍ

RAMALHETE MISTICO

Para o « ALMANAQUE DA PARNAÍBA »

AMOR-PERFEITO! Flor atrativa e tricolor! E's linda por tuas côres ternas e significativas; misteriosa, pela espontaneidade com que surges do solo para enlevar os olhos que te divisam no teu berço fragil, embalado no verde hastil pela brisa que perpassa. E's o simbolo do impossivel na Terra — o amor perfeito —, apenas encontrado nos Céus, no coração de Deus, pois que só Ele é Perfeito e Todo-Amor. Não pode existir perfeição no amor terreno: a natureza humana é imperfeita, não concebendo a grandeza do perfeito; é egoista e má, individualizando os sêres. Apenas a Caridade universaliza e une a todos como irmãos. Só quando a humanidade bem souber compreender esta divina palavra — Caridade — e os sublimes dizeres de Cristo, "Amai ao proximo como a vós mesmos", terá escalado a montanha da perfeição, e então, bela flor, se ainda existisses no nosso planeta, simbolizarias, verdadeiramente, o amor perfeito, o amor que Deus exige, o amor que dá, consola e perdôa.

SENHORITA ALDA CUNHA

Inteligente normalista que concluiu em 1932 o curso de bacharel em letras e de professora, no Ginasio Parnaibano. Ilustra nossas colunas com uma linda colaboração.

SAUDADE! Expressiva flôr tristonha e afetuosa! O rôxo terno das tuas petalas e a tua beleza mistica, nos faz vibrar o coração, inspirando-lhe este santo sentimento de que tens o nome! E's talvês a mais querida das flores; a mais meiga e significativa... Por fazeres evocar, em nossa alma, as recordações felizes do passado distante, quem ao ver-te deixará de sentir torturar-lhe o intimo esta seta cruel que fere o coração e que se chama saudade?!...

E's verdadeiramente o simbolo do passado... o simbolo tristonho de um bem que já se foi... de um sonho que se desfez nas brumas espessas do Tempo destruidor e inclemente...

ROSA! E's a mais encantadora flôr da Natureza! E's a mais perfeita representante do Belo, ex-

Acrisio Furtado

COMPRADOR DE COUROS DE BOI E PELES EM GERAL

ESPECIALISTA
NA COMPRA DE TODOS ESTES ARTIGOS

Preços sem competidor. — Classificação modica

END. TELEG.: ACRE

Rua Dr. João Pessôa, 4

PARNAÍBA — PIAUÍ

SANTOS LIMA & CIA.

Telegr.: — SANTOLIMA

Codigos: MASCOTE, RIBEIRO e PARTICULARES

TEREZINA — PIAUI

REPRESENTAÇÕES,
COMISSÕES
& CONSIGNAÇÕES

AGENTES DE IMPORTANTES FABRICAS E CASAS NACIONAIS E EXTRANGEIRAS

Correspondentes de FREIRE & CIA.

— DE —

— PARNAÍBA —

Aceitam representações de casas de primeira ordem

pressão doce e harmoniosa da vida! Em presença do Belo, o espirito arrebata-se e vibra em transportes de júbilo e de enternecimento. Kant resume todos os seus efeitos quando define: o Belo é o objeto de uma satisfação desinteressada, universal e necessaria. E' que ele agrada por si proprio: nos extasia e nos seduz a alma. E como a arte tem por fim exprimir o Belo, és, tambem, ó rosa, o simbolo inimitavel da arte; a expressão mais radiosa da delicadeza, da graça e da meiguice.

O teu perfume penetrante nos inebria: és inspiradora dos poetas e lenitivo dos tristes...

E, se resumes, com tanta perfeição, os caracteres essenciais da estética humana, que mais poderei dizer de ti sem ter a fronte iluminada pelo farol da inteligencia? — Deixo apenas transparecer nestas linhas a minha profunda admiração por tua beleza excelsa.

LIRIO! A tua alvura imaculada, o teu odor sutil e o teu porte gracioso, fazem-te uma flôr de admiravel encanto e de notavel esplendor.

E's o simbolo grandioso da mais sublime virtude — a castidade —; és a imagem perfeitissima da pureza, qualidade divina e magnificente que nos aproxima de Deus. Ah! se pudessemos compreender a pureza no seu mais alto grau! Se pudessemos desvendar as maravilhas inqualificaveis que esta palavra magestosa encerra!

Expressas, ó lirio! com o alvor indefinivel das tuas petalas, a paz sublime que advirá á humanidade sofredora, com a pureza da alma, com a pureza do coração!

Nenhuma das tuas gentis irmãs que constituem a graça e a poesia dos jardins, te subrepuja, ó lirio branco e imaculado! pois que representas a virtude, que é a pratica do bem e a compreensão da grandeza de Deus.

JASMIM! Quem poderá olvidar-te em preparando um ramalhete? O teu aroma inebriante e inimitavel é, por si só, um caracteristico poderoso a exalçar a tua graça simples e despretenciosa.

Com que poder inegualavel embalsamas os jardins, recantos maravilhosos da natureza, cheios de poesia e de ternura, enquanto a brisa fresca e agradavel te balança o galho, melodiosamente, murmurando talvez alguma frase de amor!.

E's o mimoso emblema do perfume, o inebriador ameno do nosso orgão olfativo que palpita e estremece ante a tua fragrancia dulcissima. Guardas contigo um segredo recondito que ainda não quizeste revelar aos homens curiosos, que tentam, em vão, descobri-lo: o incognito de onde retiras a tua essencia embriagadora, que nos faz sonhar com um reino de fadas e como que vislumbrar os perfumes do Céu!

CRAVO! Fina flôr de beleza aristocratica! Possuis uma formosura tão radiante, uma graca tão perfeita, um brilho tão original e uma variedade tão delicada de colorido, que és uma das flores prediletas dos jovens, dos que sonham e dos que amam. E's uma flôr preciosa, de efluvio suave e doce! Quando branco, simbolizas delicadeza e suavidade; côr-de-rosa, és terno e encantador; e quando ver-

BEZERRA & CIA. LTDA.

Grande fabrica de fumo de corda
«PROGRESSO»

Marcas registradas
Capricho e Jahú

Bandeiras — Estado da PARAÍBA DO NORTE

Telegramas — "PROGRESSO"

AGENTE NO PIAUÍ

AMADOR SANTOS

PARNAÍBA

Industrias Reunidas S. Caetano--- BARROS LOUREIRO

FABRICA DE LOUÇAS

RUA PERNAMBUCO, 2 || *Telefone interurbano São Caetano, 119—S. Caetano (S. P. R.)*

A maior fabrica de louças do Brasil

Escritorio Central Rua Florencio de Abreu, 63--1.º

Telefone, 2-6323 — Caixa Postal, 2074 — SÃO PAULO

AGENTE EM PARNAÍBA

AMADOR SANTOS

Rua Duque de Caxias n. 7 — Parnaíba--Piauí

melho, representas supremacia, és vibrante, amoroso e vivaz. Se desaparecesses, os jardins ver-se-iam privados de grande parte de seu encanto, os noivos sofreriam saudosos a tua falta e eu, que te aprecio e admiro, deixaria rolar pelas faces uma lágrima sincera e sentida...

VIOLETA! Florinha vestida de tristeza! Por seres modesta, simples e sem vaidade, busco-te com particular carinho, afim de te entrelaçar ás outras flores que compõem o meu singelo ramalhete. Possues a beleza simples e sem garridice que enleva o coração e que faz vibrar a alma; o encantamento puro e despretencioso das almas bem formadas e dos corações magnanimos; a côr maravilhosa e terna que simboliza a saudade; e o perfume suave e doce que deve existir no empireo, onde as essencias divinas fazem sentir aos seres bemaventurados, o seu olor brando e misterioso.

Alem de linda e meiga, és ainda humilde e casta: procuras sempre esconder-te dos que te procuram, rogando ás outras flores que te concedam um refugio, mas o teu aroma sutil sempre te trái e és descoberta e colhida para o gôso e prazer dos que te amam.

ESTRELA! Astro perfumoso dos jardins! E's o encanto da Terra, como as estrelas são o encanto do Céu! Como seriam lugubres e tenebrosas as noites sem luar, se não houvesse Deus engastado no firmamento estes astros luminosos e sedutores que cintilam sobre as nossas cabeças, deslumbrando o nosso espirito e lembrando a gloria, o paraiso!... Como seria tambem imperfeita a flora terrestre se não existisses!

Atráis os nossos olhos como a Estrela do Oriente atraiu os Reis Magos á mangedoira de Belem.

As tuas cinco petalas simetricamente dispostas, simbolizam beleza, vida, fragrancia, luz e redenção. Beleza, porque possues originalidade e perfeição na fórma; vida, porque és, como nós, animada desta atividade incognoscivel que Deus nos legou com o seu sopro divino; fragrancia, porque o teu perfume atraente e suave nos eleva a uma região de sonho e misticismo; luz, porque, como as estrelas no Céu, brilhas na tela policroma dos jardins; redenção, porque tens a aparencia sublime e o mesmo nome da luz viva e ardente que baixou á terra com a divinal missão de indicar aos Magos predestinados o lugar onde nascera o Redentor da Humanidade. E, como ha estrelas no Céu e estrelas na Terra, quiz Deus tambem criá-las no Mar, para tornar ainda mais magnificente esta imensuravel obra da Criação. Salvé, pois estrela! Salvé, entre todas, a mais pura e brilhante, Maria Mãi do Senhor, Estrela Matutina!...

Alda Cunha

PROVERBIOS ARABES

O intelligente com o olhar e o ignorante com o castigo.

Escreve pouco em carta urgente.

Ama-se o rico ainda que seja um patife.

A paciencia é a chave do exito.

Farmacia Parnaíbana

DO FARMACEUTICO

Genesio Pires Rabelo

UMA DAS PRINCIPAES DO ESTADO

Medico.: — Dr. Antonio Godofredo de Miranda

Rua Dr. João Pessôa, n. 29

PIAUÍ — PARNAÍBA

Romão & Comp.

IMPORTADORES

CORRESPONDENTES DO BANCO DO BRASIL

COMPRADORES DE MAMONA, ALGODÃO, ARROZ, CÊRA DE CARNAÚBA, FARINHA E GOMA DE MANDIOCA, MILHO, PELES, COUROS, ETC.

FILIAL EM

Magalhães de Almeida

MARANHÃO

BURITÍ DOS LOPES — PIAUÍ

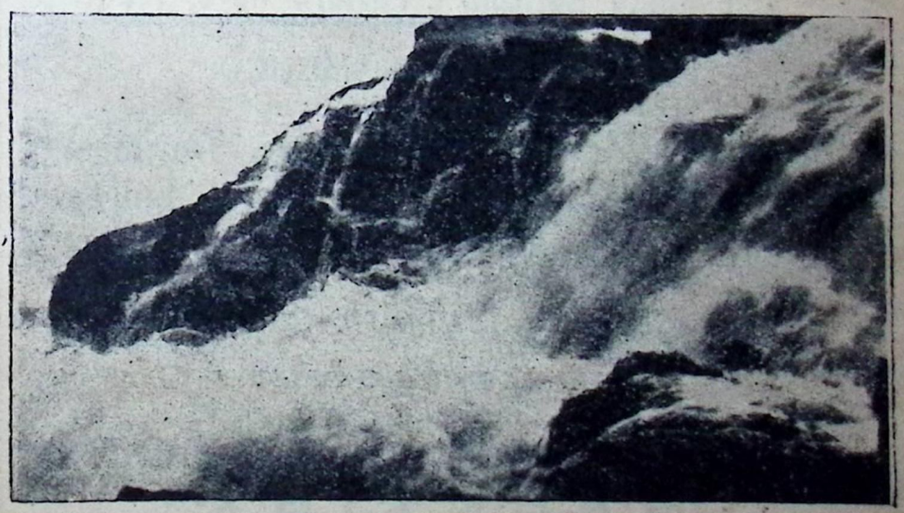
NATUREZA CICLOPICA

PAULO AFONSO

A cachoeira de Paulo Afonso, de que publicamos nesta edição várias illustrações, é uma das belas do Brasil e uma das mais poderosas fontes de energia hidraulica do mundo inteiro. Formada no curso inferior do rio São Francisco, acha-se situada entre os Estados da Baía e Alagôas, despenhando-se em um desnivel de 174 metros.

Para se ter uma idéa de sua magestade, basta dizer que o rio São Francisco que, na foz do Moxotó, mede cerca de 1.300 metros de largura, vai rapidamente estreitando e correndo por entre as linhas da Barra, do Bóde, Tapéra, S. Gonçalo, Praia, Felix, Forquilha e de várias outras, estreitando-se, bruscamente, a 22 e 26 metros, canalizando-se suas aguas, em vertiginosa e espumante velocidade, entre duas cadeias rochosas e paralelas,

A principal queda dagua da margem baiana



A principal queda dagua da margem alagoana

Sociedade Anonima

GRANDE CURTUME DE BARBALHO

RECIFE

Grande fabrica de vaquetas ao verniz «ESTRELLA» bufalo «NEVE» vaqueta ao chromo «ESTRELLA» em côres firmes

Carneiras, Pellicas, Raspas, Solas, Correias para transmissão ao chromo e vegetal costuradas a fio de cobre

CORREIAS MOLES PARA TEARES ETC.

Agente no Piauí **AMADOR SANTOS** **Parnaíba**

S/A Companhia Agricola e Pastoril de S. Francisco

RECIFE — PERNAMBUCO

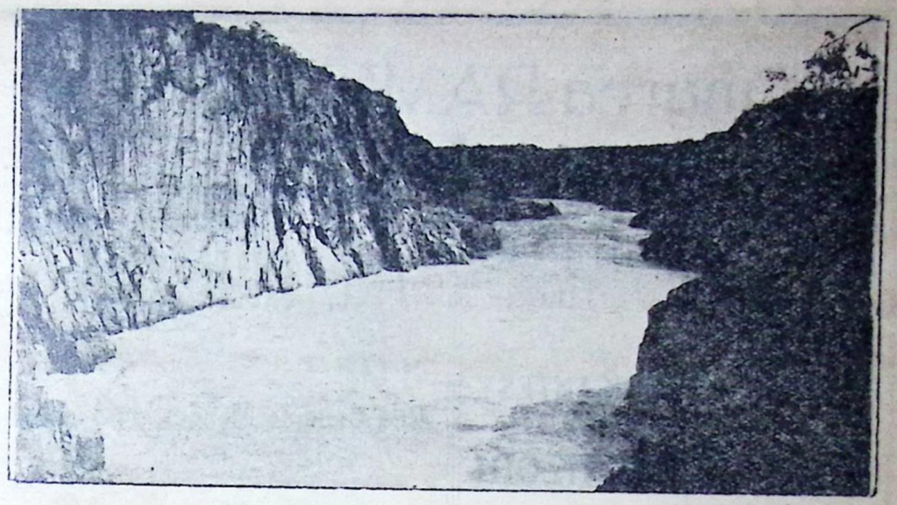
Presuntos, Mortadellas, Salames, Toucinho, Costelletas, Salchichas diversas e Lingua afiambradas

Produtos de primeira qualidade

AGENTE PARA O PIAUÍ

Amador Santos

PARNAÍBA

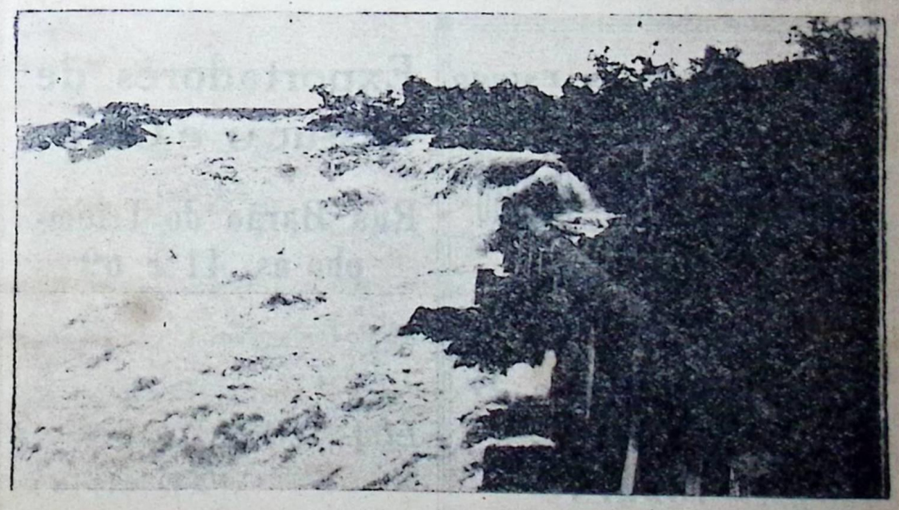


A garganta comprimida, de gigantescos paredões de granito, com 22 a 26 metros de largura, onde, após as quedas, se despenha toda a imensa caudal de aguas espumantes, e cuja profundidade ainda não poude ser tomada, em consequencia da cavalgada terrivel das aguas.

formando inumeros e medonhos precipicios escorregadios e cheios de fragor.

A cachoeira dista 342 km. da foz do S. Francisco; a sua primeira queda tem 9m., 85 de altura e despenha-se em uma vasta bacia de rochas graniticas, talhadas a prumo.

Daí faz o rio uma bruca volta e precipita-se para um fundo abismo, transformando-se em uma massa espumosa, lactea na aparencia, atravez da qual le-



A tomada dagua e o cano condutor para a uzina hidro-eletrica que fornece energia á Fábrica da Pedra, a 24 quilometros de distancia.

«A' marca RAMENZONI»!

nos Chapeus finos de fleiro e palha, é uma garantia de elegancia e durabilidade

FABRICANTES:

Dante Ramenzoni & Cia., Ltda.

São Paulo

REPRESENTANTES

J. C. SALLES & CIA.

MATRIZ:

Rua Candido Mendes, 163-Sob.

S. Luiz—Maranhão

FILIAL:

Rua Dr. João Pessôa, 52-Sob.

Parnaíba—Piauí

MARTINS & CANUTO

Representante no Estado do Piauí:

Ranulpho Torres Raposo

MATRIZ — Caixa Postal n. 1

PARNAÍBA

FILIAL — Caixa Postal n. 29

TERESINA

Telegs. — TORRES

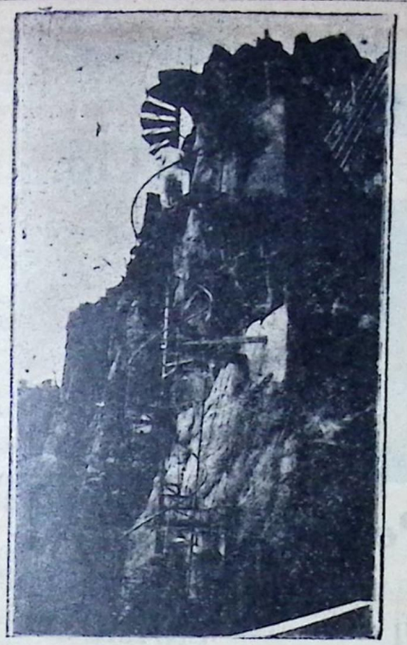
Exportadores de Assucar e Café

Rua Barão do Triumpho ns. 41 e 69

Recife-Pernambuco

End. Teleg.:

MARNUTO



Escada que desce para a Uzina hidro-eletrica da Fábrica da Pedra

vantam-se em grande altura colunas dagua como se houvessem rebentado minas colossais, seguindo, assim, por muitos quilometros abaixo.

Das inumeras quedas, as principais são: Angiquinho, Dois Amores, Furna dos Morcegos e Grande.

As fotografias com que ilustramos estas informações foram-nos gentilmente cedidas pelo nosso distinto colaborador, e apreciado intelectual, senhor Adolfo Santos, inteligente agente comercial em nossa praça da Rossbach Brasil Company, e que foi, durante muito tempo, gerente da Fabrica da Pedra; importante companhia industrial alagoana, que mantem uma uzina hidro-eletrica, com aproveitamento de parte da energia potencial de Paulo Afonso.

o Gato e a Hygiene

O gato tem sido considerado, desde os mais remotos tempos, como um animal caseiro de excellentes condições, não só por ser tido na conta de bom augurio para os moradores da casa em que habita, como porque reune, a juizo de summidades medicas, grandes condições como agente prophylatico.

O Dr. Palier, de Nova York, observou que a pulga do rato serve de vehiculo ao pneumococcus (microbio da pneumonia). Mas como, onde ha gatos não ha ratos, e sem ratos não ha pulgas propagadoras de pneumococcus, dahi a efficacia do gato contra a pneumonia. Mas, assim como a pulga do rato serve de vehiculo á pneumonia, a pulga da rata é agente propagador da peste.

O medico indiano Buchanan publicou as seguintes observações. "Em todos os logares que possuem mais de 50 gatos para 100 casas a peste não faz sentir seus effeitos". Ao contrario, onde escasseiam os gatos, os focos pestiferos são tanto mais importantes quanto menor é o numero de gatos".

Um sabio belga aconselha que em cada casa haja pelo menos um gato, e não vacilou em assentar o seguinte axioma:

"Qualquer casa sem gato é indigna deste tempo de progresso e está ameaçada por peores pragas".

PROVERBIOS ARABES

Soldado sem armas, ave sem asas.

Informa-te do vizinho antes de vêr a casa, e do companheiro antes do caminho.

O pobre é um estrangeiro na sua terra.

Bazar Colosso DE Salles & Cia.

Estivas, Miudezas, conservas, bebidas, ferragens, louças, fumos e cereais.

Compram todos os generos de exportação, especialmente, Babassú, tucuns, mamona, cera de carnaúba, crina, couros e peles, notadamente de animais silvestres.

End. Telegr. SALLES

CÓDIGOS:
Ribeiro, Mascote

Rua Dr. João Pessôa n. 1

(PORTO SALGADO)

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

Baptista Lopes & Cia.

RUA 28 DE SETEMBRO N.º 73

End. Teleg. BATELOPES BELEM—PARÁ

— AGENTES DA —

Companhia Commercio e Navegação

EXPORTADORES DE MADEIRAS EM GRANDE ESCALA.
OLARIA E ARTIGOS DE CERAMICA
SERRARIA, ENGENHO E OLARIA A VAPOR "INHANGAPY",
SITUADOS NO RIO INHANGAPY, FOZ DO RIO APEHU',
DISTRICTO DA CAPITAL — MATTAS E
TERRENOS PROPRIOS

REPRESENTANTE NO ESTADO DO PIAUHY:

RANULPHO TORRES RAPOSO

Parnahyba — Caixa Postal, n.º 1 Theresina — Caixa Postal, n.º 29

Teleg. TORRES

Irreverencias

"INEDITO"

INSTINTO

Um meu amigo assegurava que o instinto de reprodução não existiria, se não houvesse o prazer sexual. O argumento é infantil. Talvez o meu amigo tenha compreendido que esse instinto se reduz ás relações de sexo. Certamente, a ausencia do prazer sexual e a do paladar fariam grande bem á humanidade. Porque, não dando lugar aos abusos, reduziriam os casos de moléstia venérea e de indigestão...

Pois, embóra o uso do sexo seja quasi tão urgente como o do pão, a *humanidade* está em fazer de ambos apenasmente o uso necessario. Aliás, a *animalidade* está com os gastrônomos e libertinos.

OLHAR

O instinto de reprodução, no homem, tem o meio universal pelo qual se manifesta. Esse meio é o olhar. De facto, os sexos diferentes falam, entendem-se perfeitamente, e a sua linguagem não precisa de outro *verbo*, além do ato de olhar. O genio da especie, de que fala Schopenhauer, dá-lhe um sentido completo e uma expressividade inconfundivel. Esta simpatia pre-determinada, ou afinidade sexual, ás vezes fala pelo olhar ingenuo de uma creança, vagamente, mas, num tom bastante expressivo, para ser compreendida.

Outras vezes, ela assume proporções mais definidas, e a sua manifestação semelha um grito.

* * *

O nosso olhar incide sobre certa mulher, indiferentemente. Percorre-lhe o corpo e esbarra, afinal, sobre os seus olhos. Os nossos olhos fitam-se. Penetram-se. Devoram-se... Temos a sensação espasmódica de um abismo aberto a nossos pés. Ela nos interessa... O sangue ferve. Um súbito calor percorre todo o corpo, escaldando e carminando o nosso rosto... O coração martéla. Os lábios vão se entreabrindo, maquinalmente, num rictus de incontida sensualidade... .

E a mulher sente que a nossa imagem corre para ela, como nós sentimos que a dela vem ao nosso encontro. Então, o desejo de posse é reciproco.

E' a simpatia pre-determinada, que se manifesta.

POETAS

Mas o homem sai dizendo que essa afinidade sexual é o amor. E que o amor é dom celeste, é espirito, e mais isso, e mais aquilo. Porque todo homem tem a tara de poesia... (que não

Casa Progresso

End. telegr.: ZEZÉ | | Codigos: MASCOTE e RIBEIRO

VENDE E COMPRA

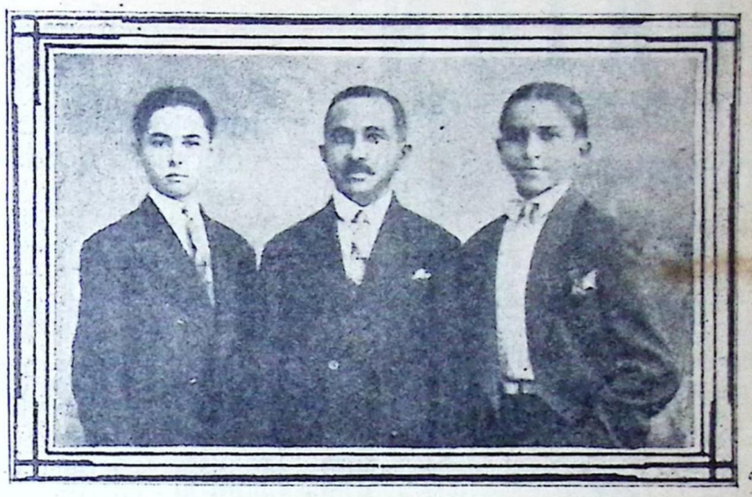
Estivas, Ferragens, conservas, armarinhos, fios, Bebidas, Louças, laticinios, cigarros, acessorios para embarcação, etc. etc. etc.

Rua Dr. João Pessôa, 5

NARCISO BRAGA

PARNAÍBA—PIAUÍ

SOL LUCET OMNIBUS



O nosso colaborador Alarico da Cunha, ao centro, tendo a sua esquerda o seu filho Prentice da Cunha e a direita o seu parente Leonam Bristol da Cunha, filho do nosso companheiro Dr. Benú da Cunha

chega a revelar-se em muitos, felizmente). E os poetas não podem compreender o amor de outra maneira.

Emfim, quando eles virem que o amor é instinto que tem muito de animal, (tanto que as glandulas dos simios servem para remoça-lo...) terão destruido a sua propria razão de ser. E os "teu olhar de santa" e "sorriso divino", perderão todo o sabor milagroso e sonóro que ainda se lhes acha... Isso, para eles mesmos. Porque, para nós, já não existe santidade ou divindade nos olhares e sorrisos.

Da Costa Andrade

(Do Cenaculo Piauiense de Letras).

O sal NA CERIMONIA DO BAPTISMO

Todos os autores estão de accordo em crer que este rito é de instituição apostolica. Deve ser muito antigo, pois Origenes, que viveu no seculo III, já delle fala. Segundo Santo Agostinho, sempre se utilisou o sal nas cerimonias do baptismo. Em geral, os padres da egreja, o consideram como o emblema da sabedoria que deve possuir um christão.

Outros acreditam que é um juramento de fidelidade que prestavam certos povos a seu rei, em prova de submissão absoluta.

Depois de jurar, comiam um pouco de sal na presença do soberano.

Um homem quando se casa,
Si seus ardores escuta,
Não sabe se por esposa
Leva agrião ou cicuta.

"ORION"

Representantes no PIAUÍ:

J. C. SALES & CIA.

Bicos e chupetas, pentes de chifre e «ebonil», bolas de borracha, botões de osso e sapatos para tenis e «jací»

São produtos preferidos

S/A FABRICAS «ORION»

Rua Joaquim Carlos, 83

SÃO PAULO—BRASIL

Fabrica de Xaropes e Licores "União"

Especialistas em Laranjinha, licores de cacau, anizete, piperman, curação veronica, convento, cognac, old-ton-gin e os afamados netar GERIN e quinado GERIN

Premiados nas Exposições de 1900, 1904 e 1908

M. Gerin & Companhia

Rio de Janeiro

Agentes para o PIAUÍ:

J. C. SALES & CIA.

Embelezamento Urbano

EM outro local de nossa presente edição, onde tratamos de

PARNAÍBA—O PRESENTE,

referimo-nos á obra de aformoseamento de nossa cidade, levada a efeito pelo honrado e progressista prefeito, senhor Ademar Gonçalves Neves.

Comprovando as nossas declarações, abrimos paginas, aqui, para as ILUSTRAÇÕES que INSERIMOS, a seguir.

Janowitzer, Wahle & Cia.

Rio de Janeiro

METAES, VIDROS, LOUÇAS, IMAGENS, BRINQUEDOS E ETC.

Para negocios de importação: —

THEINER & JANOWITZER, HAMBURGO

BLEICHENBRUECKE, 10
KAUFMANNSHAUS

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

PARNAHYBA — Caixa postal, nº. 1
THERESINA — Caixa postal, nº. 29

Teleg. TORRES

Fabrica "YOGANDA"

FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA, ANIAGENS SACCARIAS, CORDAS E BARBANTES

FABRICA EM GIGUIÁ

R. ADDOBBATI & CIA.

RUA VIGARIO TENORIO, 155

Teleg. RUHTRA — Caixa Postal, nº 298

Recife — Pernambuco

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

PARNAHYBA — Caixa postal, nº. 1
THERESINA — Caixa postal, nº. 29

Teleg. TORRES

Em cima — No logar "Marruás", á margem da Central do Piauí, está situada a pedreira de onde é retirado o granito, para o calçamento da Parnaíba — Operarios quebrando a rocha

No centro — A rocha de granito, já britada e amontoada, aguardando transporte

Em baixo — Operarios carregando as gondolas da Estrada de Ferro Central do Piauí, para o transporte do granito á Parnaíba

EMPRESA GRAPHICA RENASCENÇA

TYPOGRAPHIA — PAPELARIA — ENCABERNAÇÃO

IMPRESSÃO de livros, revistas, catalagos, memoriaes, folhetos, illustrações, etc.

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros em branco e impressos em geral para commercio e reparlições

J. NUNES DE ARAUJO

3—RUA DUQUE DE CAXIAS—3

End. teleg.: LENISE — Parnahyba-Piauhy-Brasil

Thomaz de Aquino & Cia. Ltda.

RECIFE—PERNAMBUCO

CODIGOS USADOS: A.B.C. 5. ed., Mascote, Borges e Ribeiro

Endereço Telegrafico — UBU'

GRANDE FABRICA MOVIDA A ELETRICIDADE, DE CABOS, CORDAS E TAPEÇARIA DE CAIRO (FIBRA DE COCO)

PREPARO E EXPORTAÇÃO DE FIBRAS DE COCO PARA TAPEÇARIAS, CORDOARIAS, Etc.

FABRICA E COQUEIRAL EM UBU' — GOIANA

Agente no Piauí **AMADOR SANTOS** Parnaíba

Em cima — Um comboio carregado de pedras na Pedreira e pronto a seguir viagem para a cidade

No centro — Rua Dr. João Pessoa, onde é descarregado o granito e daí conduzido para os diversos pontos das obras de calçamento

Em baixo — No jardim da Praça da Matriz, os lotes de metros de meio-fio, em cimento armado

Manufactura de Fumos, Cigarros e Cartas de Jogar

Fabrica « *CAXIAS* »

DE

AZEVEDO & COMPANHIA

Premiados na Esposição de S. Luiz de 1904.
Medalha de ouro na exposição Nacional de 1908

Fabricantes dos afamados cigarros "VENCEDORES"

RECIFE — PERNAMBUCO

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

THEREZINA — Caixa postal, nº 29
PARNAHYBA — Caixa postal nº 1

Teleg. TORRES

S. A. FABRICA DE PAPELÃO TIMBÓ

BENEDITO — TIMBÓ — BLUMENAU — STA. CATHARINA
TELEGS. PAPELÃO TIMBÓ SC — Codigo. MASCOTTE
Telefone: — nº. 15

BANCOS: — Caixa Agricola de Blumenau S. A — Banco Allemão Transatlantico, — Banco do Brasil.

FABRICAÇÃO de ESPECIALIDADES: —

Papelão de Jacquard — Papelão para Modelos, Papelão para Estereotypia (Flans), Papelão comprimido (Presspahn — Pressboard), Papelão para malas — Papelão quasi cartolina, Papelão fino — Papelão duro, Papelão tinturado, pintado, imprimido, forrado.

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

PARNAHYBA — Caixa postal, nº. 1
THERESINA — Caixa postal, nº. 29

Teleg. TORRES

Em cima — Calçamento e ajardinamento da 2. secção do jardim público
No centro — Os trabalhos de calçamento avançando pela praça do Mercado e rua 28 de Julho
Em baixo — Praça da Matriz e rua 28 de Julho

O esplendor da belleza feminina refulgindo n'uma cutis tratada com esmero... e um fascinante sorriso de ineffavel prazer após uma optima applicação do "LEITE DE COLONIA". O mais efficaz especifico de belleza, preparado que realmente tira as MANCHAS do ROSTO, limpa, clareia, amacia e perfuma a pelle.

FABRICANTES:

STUDART & COMPANHIA

MANAOS — AMAZONAS — BRASIL.

Representantes no Piauhy e Maranhão:

J. C. Salles & Companhia

ELOI CARVALHO

IMPORTAÇÃO: — Tecidos, ferragens, estivas, louças, armarinho e miudezas.

VENDEDOR DE: — Fumos, Cigarros e Bebidas em geral

DEPOSITO PERMANENTE DE: — Farinha de trigo, Aguardente da Serra Grande (VIÇOSA) e Sal triturado e grosso para qualquer quantidade.

EXPORTAÇÃO: — Compra pelos preços de Parnaíba: — Cêra de Carnaúba, Couro de Boi, Peles de Cabras e Silvestres e Principais Generos de Exportação e Cereais.

COCAL (E. F. C. P.)

PARNAÍBA - PIAUÍ - BRASIL

O Desconhecido...

Por *Gaudencio Carvalho*

(Especial para o Almanaque da Parnaíba)

E' um velho filosofo que, na mocidade, passou a vida em revoejos de sonhos! Ali vai cambaleando. Cansado. Tropeça. Ninguem sabe por que ele caminha sem parar; noites longas, dias de sol, sempre arrastando um velho guarda-chuva, com mêdo das ventanias...

Uma cérta ocasião encontrei-me bem defronte dele. Disse-lhe alguma cousa e perguntei-lhe se não estava enfadado de andar tanto.

— Não, meu amigo, quando chegamos nesta nossa idade, precisamos de andar muito, de caminhar demais. Precisamos não esbarrar, não nos dar por vencidos. Irmos seguindo, por todas as partes, em todos os cantos, relembrando o tempo da nossa felicidade, o nosso tempo de loucuras, de prazeres, de folias. Onde passamos, vemos estampada uma lembrança, as vezes gasta pelo tempo que nos amoleceu os membros, e isso nos faz viver horas outras, desenhadas èm nossa imaginação. E' preciso caminharmos, porque a vida, mar de contrastes e vicissitudes, tambem segue, tambem caminha, rapidamiente, velozmente para um ponto vago e sombrio... Nesta epoca em que se nos aproxima o cume da montanha que subimos, ainda os dias seguem com mais rapidez. Não sabe por que?? — Na curva mais longa e emaranhada do caminho seguido, depois de havermos encontrado muitos escolhos, depois de havermos evitado o abismo que aniquila os fracos, depois de suportarmos o golpe traicoeiro das fatalidades, somos obrigados a erguer a fronte cheia das cicatrizes da luta, para recebermos o premio dos sofrimentos, envolto de misterios — o desconhecido. O nada material, trazendo o fulgor espiritual. Na frente a finalidade dos anos que vivemos, atraz de nós, um mundo de ilusões que não voltam mais. Tudo isso representa a vida. Do bem que desfrutamos, nada nos resta. E' o começo do término. E, se não fôra a esperança de encontrar o que procuramos insensivelmente; e se não tivessemos a ideia nevada e fria da morte, cértos de que ela não falha: talvez não tivessemos a coragem precisa de enfrentar as agruras do destino. E aqui, já no fim da existencia do homem, ainda procuramos a felicidade. E' bem cérto que ela seja a melhor de todas as outras. Tem um grande enigma. Surge envolta

KOURY, FRAIHA & CIA.

Rua Casemiro de Abreu, nº. 76 — Telegs. FRAIHA

SÃO PAULO

FABRICA DE MEIAS LUIZ XV

As meias Luiz XV, garantem o valor do dinheiro empregado.

SÃO CAPRICHOSAMENTE FABRICADAS.

Agente no Estado do Piauhy: —

RANULPHO TORRES RAPOSO

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina | **Telegs. TORRES**

José Pessôa da Costa

Fabrica de fumo em corda marca "YPIRANGA"

TELEGS. "PESCO" — MORENO

— Parahyba do Norte —

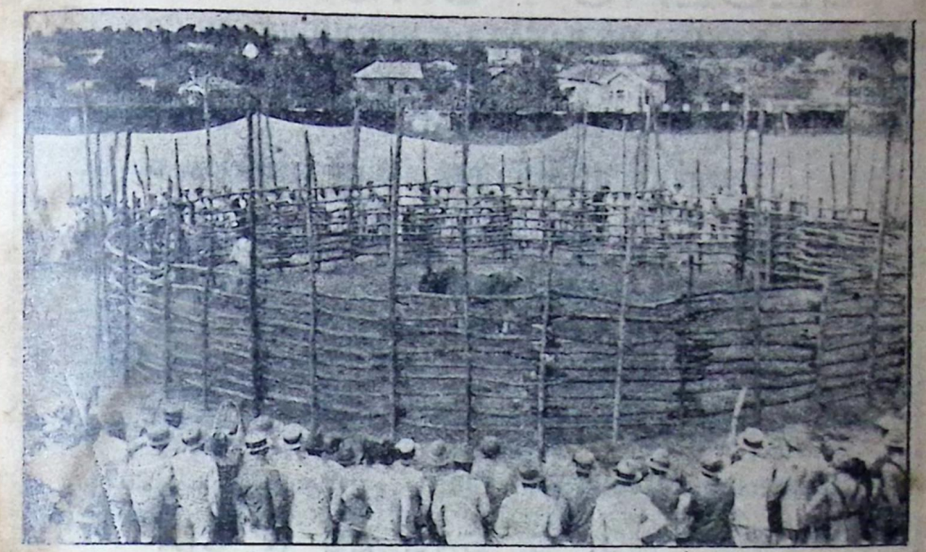
OS FUMOS DA MARCA "YPIRANGA", QUE NÃO CONSERVAREM A SUA QUALIDADE PRIMITIVA, SERÃO INDEMNISADOS PELO FABRICANTE

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina | **Telegs. TORRES**

Apanhar touros a unha?...



O novilho do Piauí tambem arremete. Não é lusidío como são os touros que a Hespanha apresenta nos seus reclames de Touradas & Toureiros, porem, delgado como o que ora estampamos encurralado, briga trez dias.

O toreador El IMPERIO, quando de passagem por esta cidade, trazendo fama de pegar touros a unha, teve que "trabalhar" em trez sessões especiais, debaixo de vaia da gentiaga jubilosa em ver "TIGREIRO", de propriedade do Dr. João Tavares e Silva, obrigar a El-Imperio entregar os pontos.

de sombras, na magnitude de alguma cousa que desconhecemos; mesmo cheia de tristezas imensas, de negrumes insondaveis, de infinitos enevoados; mesmo repléta de agonias, trazendo a profundeza de um sepulcro, a mortalha negra de um feretro, o silencio de um campo santo, o pavor e a melancolia, a dôr e a saudade dos que ficam, o pio agourento das aves noturnas e o pranto iluminado das estrelas do céo, — mesmo assim, a morte em si é melhor do que a vida: A vida passa para todos nós e a morte fica... Fica materialmente para os que morrem, como ponto final, e á espera dos que vivem. Desde que nascemos, a existencia nos promete felizes dias de venturas, e somente acérbos padecimentos vamos encontrando. A morte, pelo contrario, nos mostra tudo negro e medonho, tendo em si o desconhecido refulgindo outros sóes, musicando outras alegrias, mostrando-nos outros mundos, dando-nos a verdadeira felicidade, que aqui é sempre a maior de todas as negações.

PILULAS PURGATIVAS

DE RESINA DE BATATA E MORMODICA BUCHA

— DO —

CIRURGIÃO MATOS

Purgante de ação prompta e energica, puramente vegetal.

Licença n. 123, de 7 de Novembro de 1888, da Inspetoria Geral de Higiene.

FABRICANTES:

J. DE ALENCAR MATTOS & CIA.

CEARÁ — FORTALEZA

Representantes no — Piauí

J. C. SALLES & CIA.

Sapataria «MINERVA»

TRABALHO GARANTIDO E BARATO

Fabrica do afamado calçado "STELLA"

O unico estabelecimento que vende os melhores artigos pelos preços menores.

Uma visita confirmará a VERDADE e satisfará o mais exigente freguez.

Elegancia, comodidade e durabilidade. — Os mais modernos tipos de Sapatos para HOMENS e CREANÇAS.

PREÇOS SEM COMPETIDORES

LIMA & COMPANHIA

Praça 24 de Janeiro n. 69 — Parnaíba — Piauí

NORTE DO BRASIL

Conhecendo Parnaíba

(Especial para o "Almanaque da Parnaíba").

Quiz talvez o destino que eu conhecesse Parnaíba, para o aumento das minhas impressões pátrias, penetrando pelo interior do Maranhão e capital deste Estado, depois de observar o muito que falta a grande parte daquela percorrida, para o muito que já se sente nesta terra.

Não foi tão implacavel, portanto, o designio que me trouxe aqui...

Tenho a minha admiração á mentalidade que a dirige, para as consecuções proveitosas: A administração, á parte de uma conciencia da minha justiça, que revolve e prospéra. A orientação dada a instrução nos móldes modernos da tendencia da idéa.

E eu vejo Parnaíba predestinada para a floração piauiense, sendo de salientar a agitação do seu comercio na relação de cidades semelhantes. O seu mercado de algodão avança, centro mais importante do Estado na exportação desse genero, sob cujo fomento ainda se resalta a vontade progressiva de seu distendimento cultural.

No primeiro semestre do ano findo, o de maior vulto exportador, daqui se destinaram a portos nacionais 1.261 toneladas de pluma de algodão, num valor oficial de 3.694 contos.

A inclemencia da seca nesse ano, todavia, tolheu a perspectiva do esforço contribuinte nessa parte produtora de que a adaptação do sólo piauiense se resente de abandono. Ainda assim, indo a passada safra até mezes deste ano, atingiremos uns 8.000.000 de quilos de algodão em caroço, numa proporção superior a 40.000 hectares de terrenos sem estimulo tecnico, o que significa que essa relação reduzida da grandeza territorial do Estado estaria para uma produção muito maior, provido que é tambem de possibilidades á muitas outras culturas.

Resta que a óbra patriótica empenhada pelos governos, fomentando e disciplinando a administração agricola, tenha proveitosa continuidade, mórmente quando o nacional visa esse incentivo, já principalmente interessado na especialisação algodoeira.

E Parnaíba, pelo seu comercio, pela idéa e vontade de sua gente, será, em futuro não muito remoto, nivelada ao alcance desenvolvido da colaboração do seu povo.

José de Almeida

Cardoso, Ennes & Cia.

Proprietarios da grande Fabrica de Tecidos "Cambôa"

Caixa postal, nº. 23 —— Telegs. ENNES

São Luiz do Maranhão

FABRICANTES DOS AFAMADOS BRINS "SALDANHA DA GAMA", "DANUBIO", "PRIMEIRA" e "CAMBÔA".

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina
MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba | **Telegs. TORRES**

Crocchi, Gravina & Cia. Ltda.

COMBUSTIVEIS — BRIQUETTAGE CARVÃO

End. Teleg. COALS — Caixa Postal nº. 784

AVENIDA RIO BRANCO, nº. 4.

Rio de Janeiro

FABRICANTES DE BREU, PIXE E ETC.

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina | **Telegs. TORRES**

A FUTILIDADE...

Antonio Neves de Mélo
(Do Cenaculo Piauiense de Letras)

DA CIDADE.

Na placidez provinciana de Teresina, a praça Rio Branco é uma síntese da cidade. Ali se reunem a graça doirada das mulheres e a alegria melancólica dos homens, oferecendo-nos o aspecto heterogêneo das fisionomias como uma larga indicação recreativa dos hábitos mundanos. Todas as idades e todas as classes se misturam no footing elegante daquêle pequeno trêcho colorido, onde a vida é uma esplêndida afirmação radiosa de alegria.

Na doce caricia da luz indecisa, entre as pequenas árvores civilizadas que se perfilam, com disciplina geométrica, pelos angulos dos canteiros, as pessôas e as cousas se diluem e confundem. E' tudo vago e impessoal. Entretanto, nos grupos que passam, há em cada figura um vulto tipico para nos dar noticia de uma paisagem conhecida.

Dentro daquele circulo o espetáculo da beleza é sempre o mesmo — em fórma de mulher. A mulher linda e desconcertante, sincronizada, diabólica e artificial, que imita e desdenha o homem, é a decoração estilizada da praça Rio Branco. E nessa banalidade da praça elegante, a mulher é, ainda, o seu unico perfume, impressionando ás pessôas e ás cousas com a harmonia do seu rítmo e a sedução estonteante de sua graça vaporosa.

DE HOLLYWOOD

Joan Crawford é uma das favoritas da platéa teresinense. Quando surge na téla, logo ás primeiras cenas desaparecem direção, enrêdo, comparsas. Ela fica sosinha, a encher os olhos humildes que estão na penumbra, a por um novo ritmo no coração e um novo desejo na sensibilidade. Só, esplendendo num romance lirico, nunca entendida, amando desesperadamente o seu amôr, Joan é uma flôr de sonho que brota em todas as almas penetrando-as numa expressão de caricia, num sorriso de ternura, num olhar de sedução. Todas passam. Ela fica. Sempre nova, sempre presente, como um prêmio que se oferece e não se dá, numa hora intensa que marcou e dividiu uma vida. Joan é todo um drama lirico. A sempre linda e apaixonada é to-

RANULPHO TORRES

Rua Affonso Vizeu, 11

PARNAHYBA — PIAUHY — BRASIL

Filial:

Praça Rio Branco N. 24

Caixa Postal, n. 29

THERESINA — PIAUHY

Codigos:
RIBEIRO, MASCOTTE
E PARTICULARES

RAPOSO

Representações
Commissões,
Consignações,
Conta Propria

Telegrammas:
«TORRES»

Offerece referencias em qualquer praça do paiz e estrangeiro

Caixa Postal N. 1

da um celuloide feito para um unico sentido — a vista; para um unico pecado — o amôr; para uma unica virtude — a alegria. E' o drama enternecedor das almas claras, que o seu vulto perfuma emquanto as platéas se iluminam de amôr e de beleza, sorvendo os seus sorrisos, beijando os seus beijos, olhando pelos seus olhos, no enlêvo assombroso das emoções que fazem perder o sentido da vida pela doçura dos sonhos irreaes.

... DELES E DELAS

A missa das nove, no Amparo. Exhibição de *toilettes* caras, de uma suntuosidade aristocrática. Os melhores vestidos e as joias mais valiosas desfilam aos domingos para o brilho das cerimônias litúrgicas. Há em tudo um ar grave e sereno, que a harmonia transbordante dos canticos religiosos enche de doçura e suavidade. As mãos macias das mulheres seguram os pequeninos livros de orações, que disfarçam os olhos obliquos para os rapazes imperturbáveis, nos corredores laterais.

A missa das nove, no Amparo, aos domingos, tem a fôrça de uma tradição. Dentro de sua expressão clara de idéalismo católico, aprende-se a conhecer a piedade e a amar a beleza. Ali as mulheres confundem, no mesmo amôr, Deus e os homens. Oram e amam. E', afinal, a síntese dos destinos humanos entre as suas duas grandes fôrças morais: a espiritualidade da fé e a materialidade do amôr.

... DAS TRADIÇÕES

Papai Noel desce do infinito para trazer ás crianças os presentes mais lindos. Do mistério sem sombra das regiões sagradas, êle alonga as barbas brancas de luar por sobre os lares mais humildes, onde o suave encantamento das crianças, feito de aroma e de luz, guarda, constante e sevéra; a figura de legenda do velho mito. Nestas noites de dezembro, de um céu sem nuvens, as almas infantis se povôam das fantasias luminosas dos contos orientais, numa expressão de crença e esperança infinitas. O velho papai Noel, indiferente ao rugir do temporal humano, vái atravessando séculos e séculos cada vez mais entranhado no manso coração das crianças sonhadoras.

Quanto mais caminhamos, palmilhando a estrada da vida, menos vemôs papai Noel. Saídas da habitação do Sonho, as legendas perdem, para nós, o mistério de sua iniciação magnifica, que se interrompe com a maturidade para não mais penetrar-nos do seu encantamento radiôso. As noites de Natal, de uma sagrada expressão de doçura, passam a relembrar a desesperada ausencia dos sonhos desfolhados pela vida afóra... E, ainda achamos um divino bem, o iludirmo-nos com a graça tagaréla das crianças deslumbradas do seu sonho, iluminado e claro como um céu aberto.

Menezes Irmãos & Cia.

Telegs. MENEZIRCO

RECIFE — PERNAMBUCO

ESCRIPTORIO CENTRAL — Avenida Rio Branco, n. 23 — Telephone, 9083

FUNDIÇÃO SANTO AMARO — Rua Visconde Rio Branco, ns, 1517/1556 — Telephone, 2263

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina

Telegs. TORRES

JULIO BARBOSA & CIA.

Caixa Postal, 457 End. Telegr. JUBOSA

Rio de Janeiro

Exportadores das excelentes manteigas: — INVICTA e JUBOSA e das margarinas: GLORIA e BEMVINDA

INVICTA é a melhor manteiga. Não tem rival

AGENTES: FREIRE & CIA.

Caixa Postal, 48 — Parnaíba -- Piauí

UM RELOGIO ANTIGO

(Especial para o "Almanaque da Parnaiba

Canta, ó pendula de prata, no silencio da noite que vae em meio.

Pela janela, que aberta está, vejo prateada reverberando ao [illegible] a agua do rio.

Sombras de arvores velam por [illegible] o misterio opalino do luar [illegible] de sonho que no corpo da agua penetra. Um ramo a[illegible], flutuando sobre a agua [illegible]. Vão-se as folhas, umas [illegible] outras, levadas para abismos misteriosos.

Despegam-se as folhas dos ramos, como as alegrias se desprendem dos corações, arrancadas pela torrente da vida.

E tu, velho relogio neste silencio, me dises o que se foi para não mais voltar.

E' uma ancia, essa fala de angustia que para dentro de ti mesmo dises.

A sombra de nuvem vela a claridade da lua. E o aposento fica na penumbra.

Fala então o relogio a sua triste historia:

"A ironia do destino fez palpitar o coração de uma mulher que tinha no rosto o palor da lua, e n'alma o calor do sol. Amava. E com toda anciedade de seu ser, ela olhava em meu rosto já gasto pelo tempo, a hora feliz em que *ele* vinha vêl-a. Eu lhe medi as horas de felicidade, e de espera. Um dia porem, ele não veiu; dias, semanas, meses, e ele jamais voltou á sua morada. Esqueceu-a, e ela de tristeza, cheia de dôr e magua envenenou-se. E foi com verdadeira angustia que vi fitos em mim os profundos e negros olhos, contando os minutos que lhe faltavam para partir para sempre, para o Nada ou para o Tudo.

E eu fui e sou o final de um poema triste de amor. A minha alma e a sua pulsaram juntas. Amei-a tambem, porque ela para mim simbolisava a Mocidade, a Vida.

Eu que sou o tempo, amo a vida porque ela me foge. Vivo a cantar no meu tic-tac monotono a iluminação do passado. Eu sou o tempo que tudo pode, menos desfazer uma jura de amor!"

E o velho relogio soltou no silencio da noite que ia em meio, qual uma gargalhada de ironia.

E dele cuja tampa se abrira, vi o coração desfeito.

Desarranjara-se-lhe a mola. Parara.

Temei a vingança do tempo que tudo pode!

Haydée Vaz

Agosto de 1932.

Drogaria e Farmacia «Conceição»
Fundada em 1815
DALVINO, SOBRAL & CIA.
DROGUISTAS
Importadores e Exportadores
302 — Avenida Marquez de Olinda — 302
EDIFICIO PROPRIO
RECIFE — PERNAMBUCO
GRANDE E COLOSSAL EMPÓRIO DE DROGAS E ARTIGOS CONGENERES
Informações com o agente no Piauí
AMADOR SANTOS — PARNAÍBA

Renda, Priori & Irmão
Recife Pernambuco
GRANDE FABRICA DE CHOCOLATES, CARAMELOS SUISSOS, BALAS DE FRUTAS E BALAS RECHEADAS.
ESPECIAL CAFÉ MOIDO EM LATAS
GRANDE FABRICAÇÃO DE
MASSAS ALIMENTICIAS
Agente em Parnaíba
Amador Santos

A ansia eterna

Anizio de A. Cavalcante

No mundo objetivo tudo se exprime por um *facies*: a luta entre a natureza e o homem, — o faro eterno, o eterno Titan. Revela-se-lhe no aspecto moral e físico o desejo insatisfeito sempre, e incontido, de ascendencia. A creança, destruindo os objetos, indaga *o que tem dentro deles;* o sabio, curvado sobre os livros, não satisfeito do que hauriu, anos a fio, inquire os arcanos da metafisica. Um e outro, nos pólos opostos da existencia, de ignorancia-inocencia e de saber-ignorancia, — ambos — são o felino, de que faz menção Florian, procurando no reverso do espêlho a imagem reflectida. Pouco importam as barreiras. Cumpre subir. E a escalada continúa sempre, cada vez mais vertiginosa, aos pincaros que a imaginação crêa, invisiveis. E' o alpinismo a serras alcantiladas, a cabêços que tocam ás nuvens, aos picos que furam os céos.

Desde a antiguidade se patenteiam tais manifestações ascensionais. As legendas de Prometeu, roubando o fogo do Olimpo, e a faina dos Ciclopes, sobrepondo montanhas, são o aspecto fisico da luta infatigavel.

Aquêle procurava o fogo para animar a vida; êstes queriam atingir o sólio de Jupiter.

Na epopéa Camoniana, Adamastor, na concepção maravilhosamente fantastica do vate lusitano, simbolisava a luta fisica do rochedo contra o mar.

Até a este ponto, as lendas, que apenas são a metáfora. No mundo moderno, em que os póvos, retemperados em novas luzes, continúam o ciclo, abrem-se campos mais vastos e horizontes mais extensos. Ampliam-se ao individuo novas tendencias, cada vez mais complexas, para a finalidade da vida.

Já não bastam os confortos proporcionados pelo aperfeiçoamento do trabalho universal. E' preciso alguma coisa mais. Esse *quid*, que é o que está por vir, inquieta-lhe as faculdades, sempre em luta e em perspectiva. Descer ao fundo da terra, tal como nas narrativas de Julio Verne, não é mais, nos tempos contemporaneos, cogitação do homem. A tendencia é subir; para onde não se sabe, mas subir sempre.

Essa luta sem treguas, que se vem operando no tempo e no

Fabrica de Calçados «Bôa Fama»

NICOLAU CONTE & CIA.

Rua Gaspar Vianna, 124 — Caixa Postal, 125

BELEM — PARA

Depositos em Belem — RUAS: CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO N. 67 e 28 DE SETEMBRO N. 83

Deposito em Manaos — AVENIDA 2 DE SETEMBRO N. 83

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina | **Telegs. TORRES**

Companhia Industrial Pirapama

FABRICA DE TECIDOS

Luz e Força Hydro-Electrica das cidades de ESCADA e VICTORIA

Fabrica de GELO — Escada-Pernambuco.

Escriptorio em Recife — AV. RIO BRANCO, 193 - 1.o andar, sala 13 — End. teleg. «Pirapama»

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina | **Telegs. TORRES**

espaço, corre paralela aos idealismos.

Ao lado da ascenção material caminha a ascenção do espirito.

Os objetos que cercam ao homem atual, assim como as idéas que criou, lhe são insuficientes.

O aeroplano é uma palida idéa da ansia eterna de movimento crescente; as fórmulas e codigos por que se veem regendo as nações, reclamam-lhes novos preceitos a acrescentar. A velocidade da vida célere, procura condensar o tempo na velocidade.

"To save time is to lengthen life" dizem os inglêses.

A ampulheta de Chronos, cada grão que cai é um hausto de vida. E as pulsações do homem, rápidas que são, teem que se ritmar pelo ritmo atual. A interrupção da cadencia na escalada da existencia implica estagio, e, consequentemente, retrocesso na marcha.

* * *

A ansia humana de corporificar idéas e idealismos cresce em progressão geometrica, com pequenos intervalos. Os fatores da vida, sempre crescentes na progressão, importam em maiores produtos, materiais e morais. Daí, logicamente, se vê que a humanidade procura o infinito, da mesma maneira que o crescer incessante dos números...

Basta um simples lance de vista sobre o aspecto que o mundo e os povos apresentam, para se concluir que o espirito universal está saturado das mais complexas tendencias.

Doutrinas sociais, tais como o comunismo, o fascismo, e outras inumeras, são o indice seguro do gráo de aspiração das nacionalidades que adotam ou sancionam essas doutrinas.

Os linotipos, a cada dia que passa, compõem o pensar de milhares que se preocupam com a sorte do mundo atual, sugerindo meios, apontando formulas, para resolução dos problemas das nações. Mas tudo isso, ficando nos gabinetes de estudo, pois que não pode chegar ao conhecimento de cada individuo, perde-se com o tempo, emquanto a humanidade, — esfinge, como já a chamaram, — continúa, com problemas insoluveis, a resolver, paradoxalmente, problemas insolúveis...

Até aqui, o facies ideologico. E as realizações da ansia eterna?

Temo-las, no presente e no passado. Na Grecia, ao lado dos Parthenons, ia a filosofia; em Roma, a dominadora, ao lado do grande espirito primitivo de rapina, mais tarde transmutado em conquista militar, com uma finalidade civilizadora, marchava o espirito do direito, que continúa, como padrão, a viver entre nós. Na Idade Média, paralela á ansia de perfeição espiritual religiosa, desdobravam-se as catedrais imensas,

Paulino, Salgado & Cia.

RUA DOS OURIVES, 100

RIO DE JANEIRO

Cigarrilhos "EMA", papel para cigarros e todos os artigos proprios para fumantes

REPRESENTANTES EM PARNAHYBA — PIAUHY

Poncion Rodrigues & Cia.

Cx. Postal nº. 12

Rua Dr. João Pessôa N. 25

Marti Pacheco & Cia.

RUA DO MERCADO—RIO DE JANEIRO—BRASIL

Importadores e exportadores de generos nacionaes e extrangeiros

FABRICANTES:

DO ADUBO COLORANTE EXPOSIÇÃO, O MELHOR E O DE ACEITAÇÃO EM TODA PARTE

Agente no Piauí AMADOR SANTOS Parnaíba

produto do misticismo quente, creador de coisas maravilhosas. No presente, saídos os povos bruscamente de um meio social para outro, com a Revolução Francêsa, culminaram os ideais de ascenção. A idade moderna exprime-se, filosoficamente simples, em duas partes: problemas sociais e crescimento material aperfeiçoado.

Arranha-céos, dreadnoughts, radios, televisão, — são aspectos variados da febre intensa que em cada individuo actúa, impelindo-o irresistivelmente para novas conquistas. A cada gráo de febre, aumentam as pulsações. A cada gráo de progresso e realizações, aumenta o desejo de mais feitos de ascensões.

* * *

A ansia eterna é o simbolo da vida, sempre renovada na materia, nas suas variabilidades de manifestações, reflexo que é do Universo que vibra na gama das coisas.

Os rios imensos correm para o mar; os pequenos côrregos afluém ás caudais imensas. Assim tambem o individuo, assim tambem os povos, correndo para o infinito indecifravel, sempre cheio de surprêsas aos que o devassam ou tentam devassá-lo.

E' a luta conjugada do espirito com a materia, para o bem supremo.

A ansia eterna é a escada de Jacob, que emerge da Terra, numa elevação alada de sonho.

Nossas PRAIAS

Depois de hora e meia de automovel temos o "Coqueiro", belissimo posto balneario e grande emporio de pesca. Estapamos aqui trez flagrantes dalgumas figuras do nosso alto comercio em domingo de banho e... farra...

Grandes Fabricas «PEIXE»

CARLOS DE BRITTO & CIA.

Fabricas em Recife, Areias, Bezerros e Pesqueira

PERNAMBUCO

Grandes Premios nas Exposições: Rio de Janeiro, Bruxellas, Buenos Ayres, Municipal de Recife, Turim, Bahia e Londres

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

THEREZINA — Caixa postal, nº 29
PARNAHYBA — Caixa postal nº 1

Teleg. TORRES

Fabrica de Vidros S. Domingos S/A

32 -- RUA GUILHERME BRIGGS -- 32

NITHEROY--Estado do Rio — Telegs. FAVISADOSA

No seu ramo, fabrica com o maior esmero desde o mais baixo ao mais elevado typo

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Representante no Estado do Piauhy : —

RANULPHO TORRES RAPOSO

FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina
MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba

Telegs. TORRES

P E R I P E R I

Dentre as cidades do norte do Estado, Peripery é uma das mais futurosas e progressistas.

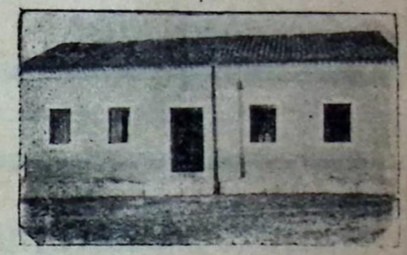
Uma vista da ponte sobre o rio do Matos

Séde do Municipio do mesmo nome, talvès o menor do Estado, dista 34 leguas desta cidade e 40 da capital. Comercio ativo, movimenta suas transações sobretudo com a praça da Parnaíba, sendo seus principais produtos de exportação o arroz, a cana de assucar, cultivados em larga escala, em todo o Municipio, o tucum, couros, peles e cera de carnaúba.

Edificio da Prefeitura Municipal, remodelado em 1930 — Frente principal e lateral

Povo hospitaleiro, sociedade distinta, tem se salientado pelo amor á ordem e ao trabalho, nunca tendo a politica conseguido estabelecer discordia no meio local.

Merece especial menção, nestas ligeiras notas, a honestidade e labor dos seus administradores, com o criterioso emprego das rendas públicas. Daí, o fato de possuir o Municipio exce-



Edificio do quartel e cadeia pública. Proprio municipal

Uzina Eletrica. Inaugurada na administração atual

CASA VIEIRA

JOSÉ VIEIRA & CIA.

End. Teleg.: "ZEVIEIRA" Codigo: RIBEIRO

Vendedores dos afamados Cigarros VENCEDORES e AVIADORES e do Kerozene "JACARÉ", depositario do afamado Vinho de CAJÚ e da saborosa aguardente "JABOTY" fabricada no sitio "JABOTY",

ESTIVAS SÊCOS E MOLHADOS

Compram-se todos os generos de exportação pelos melhores preços do comercio

VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO

Visitem a CASA VIEIRA a mais barateira da praça

24 de Janeiro n. 50.

Agrado, Sinceridade e Presteza

VER PARA CRER

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL

Manoel Castello Branco & Cia.

End. Tel.: — HORTENCIO Codigo MASCOTE

TECIDOS, LOUÇAS, FERRAGENS, MIUDEZAS, BEBIDAS, ESTIVAS, ETC., ETC.

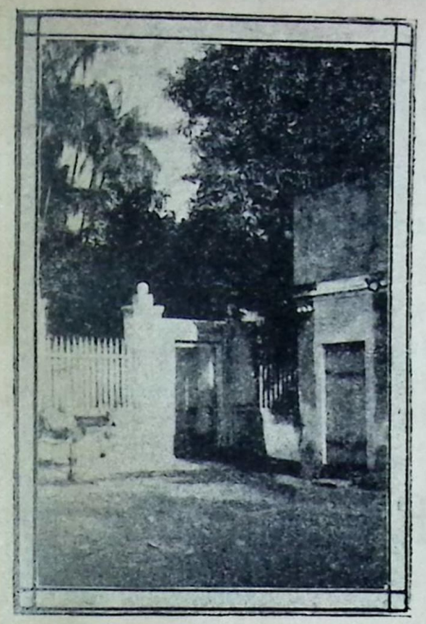
ESPECIALISTAS EM

FUMO EM CORDA: — Paraibano, Cearense e Parnaíbano.

COMPRAM-SE TODOS OS GENEROS DO PAIZ

Praça Cel. Jonas, 6 e 8

PARNAÍBA — PIAUÍ — BRASIL



Fonte pública, para abastecimento d'agua á população da cidade

lentes estradas de rodagem, com obras d'arte valiosas.

A cidade é iluminada a luz eletrica, de ruas alinhadas, contando elegantes edificios, como provam as fotografias que ilustram nossas paginas, e que nos foram cativantemente remetidas, por solicitação nossa, pelo seu atual e esforçado prefeito, coronel Nelson Coelho de Rezende.

* * *

As grandes tragedias não são aquellas a que o noticiario escandaloso dos jornaes dá relevo: são os enormes, reconditos, combates travados dentro de nós mesmos.

PARA SABER-SE O DIA DA SEMANA EM QUE NASCEU QUALQUER PESSOA

Sabendo-se com exactidão o dia, mez e anno em que uma pessoa nasceu, escreva-se em um papel os dois ultimos algarismos do anno immediatamente anterior ao do nascimento, "verbia gratia" se nasceu em 1837, escreva-se 36; addicione-se a quarta parte desse numero, desprezadas as fracções, se as houver; addicione-se mais o algarismo 5, addicione-se mais a totalidade dos dias decorridos desde o 1.º de janeiro até o dia do mez e anno em que nasceu, inclusive, não esquecendo o dia do anno bisexto, se o nascimento foi em anno tal, e o mez posterior a fevereiro; somme estas quatro addições e divida por 7; o resto ou sobra da divisão indicará o dia da semana em que a pessoa nasceu, e, se não houver sobra ou resto, esse dia será sexta-feira.

A tabella seguinte, que se organisará previamente determinará os dias da semana, em relação com a divisão das parcellas acima notadas, a saber:

Sexta-feira	0
Sabbado	1
Domingo	2
Segunda-feira	3
Terça-feira	4
Quarta-feira	5
Quinta-feira	6

Exemplo:

Supponhamos que a nossa amavel leitora, sabendo que nasceu a 25 de março de 1850, ignora com tudo o dia da semana; fica-o sabendo procedendo ao seguinte calculo:

Dezena do anno anterior ao do nascimento	49
Quarta parte deste numero	12
Mais o algarismo	5
Totalidade dos dias decorridos desde 1.º de janeiro de 1850 até o dia 25 de março	84
Somma	150

Dividida por 7; o quociente será 21 e o resto 3; este resto indicará que a nossa amavel leitora nasceu em uma segunda-feira, conforme a tabella.

JOSÉ RUFINO & CIA.

ASSUCAR E ALCOOL

End. teleg.: BEZERRA — Caixa Postal, 257

Recife — Pernambuco

Exportadores do incomparavel e superior assucar DIAMANTE refinado de primeira. Puro, alvo e seco. Producto das grandes refinarias Ribeirão e Cucaú

É o melhor assucar refinado do Brasil. Á venda em todas as casas de primeira ordem .

AGENTES: FREIRE & CIA.

Caixa Postal, 48 — Parnaíba -- Piauí

Companhia VALENÇA INDUSTRIAL

End. telegr.: VALENÇAL — Caixa Postal, 15

BAHIA

Capital 6.000:000$000 divididos em 20.000 acções de 300$000

FABRICA N. S. DO AMPARO, Cidade de Valença Municipio de Valença — Bahia

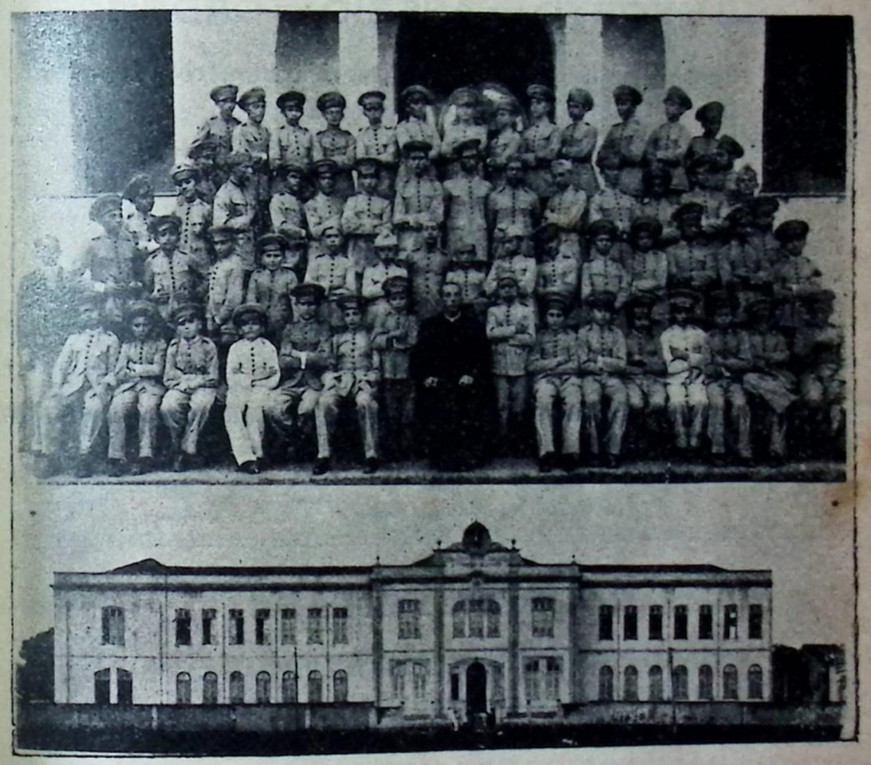
Brins, xadreses, zephires, algodões, mesclas e todos os tecidos de algodão tinto e crú

Premiados na Exposição Nacional de 1908—Rio de Janeiro, na Exposição Ibero-Americana de 1930-Sevilha

AGENTES: FREIRE & CIA.

CAIXA POSTAL, 48 — Parnaíba-Piauí

Ginasio Municipal São Francisco de Salles



Grupo de alunos do Ginasio Municipal São Francisco de Sales em Teresina; vendo-se entre os estudantes o Rvmo. Pe. Joaquim Nonato, diretor desse conceituado estabelecimento de ensino secundario. — Em baixo: — O edificio de propriedade da Diocese onde funciona o referido educandario

HOTEL CARNEIRO

J. A. CARNEIRO

O MAIS BEM MONTADO DO ESTADO

CONFORTO — ASSEIO — ORDEM

E todos os requisitos para bem servir a numerosa freguesia que o procura

RUA DUQUE DE CAXIAS NS. 33 a 39

PIAUÍ — PARNAÍBA

A' MISCELANEA

ROUPAS FEITAS !

NÃO SÃO SOMENTE ROUPAS FEITAS QUE A Á MISCELANEA VENDE BARATO !

BARATISSIMOS SÃO TODOS OS ARTIGOS

VISITE V. EXC. ESTA CASA E TERÁ A CERTEZA

PRAÇA 24 DE JANEIRO, 16 E 18

PARNAÍBA — PIAUÍ

Sonhando...

Por *Alberto Silva*

Tarde triste de inverno... No velho relogio da Matriz ressoam as seis pancadas da Ave-Maria. Ouvem-se trovões longinquos, distantes, a perderem-se nas cavernas do infinito. Nuvens plumbeas acastelam-se no horizonte e vão subindo, subindo, ameaçando envolver o espaço todo. Uma aura sutil sopra de leve e brinca nos leques das palmeiras, onde a passarada em gorgeio canta a saudade de mais um dia que se vai. O véo turvo da noite começa a baixar sobre a terra enquanto um crepusculo tristonho anuncia a aproximação de uma noite mais lugubre e medonha. Intenso é o movimento das ruas. Acotovelam-se os transeuntes e o claxonar dos automoveis se confunde com o borborinho produzido por aquéla multidão que regressa ao lar, após um dia de trabalho insano.

Alma cheia de tedio, quedo-me á janela do meu quarto, a pensar no que ha lá fóra pelo mundo... E assim vai sendo urdida a pouco e pouco a tela luminosa dos meus sonhos... Sinto-me transportado a um mundo extranho, ao encantado país das ilusões e dos sonhos. Passam, dansando, rodopiando, na minha imagem contemplativa, tragedias horripilantes, verdadeiras catadupas de sofrimento... E o mundo inteiro assemelha-se então a uma imensa fogueira em torno da qual galopam, desesperadamente, assustadoramente, fantasticas visões, espetros medonhos, á semelhança dos contos de Hoffman e do Inferno de Dante... Tremo de frio e de pavor. Lá fóra, a chuva parece soluços ao furioso látego do vento. E vem tamborilhar, nervosa, aflita, nos vidros da janela do meu quarto... Levanto-me indeciso, irresoluto. Nesse momento, forte detonação d'uma descarga eletrica faz-me voltar á realidade ambiente. E vejo que tudo aquilo foi apenas um sonho, como sonho é esta vida...

Viagens de Gulliver...

Dois interessantes jovens Liliputianos, em séria pôse idílica, especial para o Almanaque da Parnaíba... Swift, melhor vo-los descreveria.

FABRICA ESTRELLA

Antonio José de Souza

Bairro "CIDADE NOVA"

Fabrico especial de sabões, destacando-se as superiores marcas: Em pães — "DUAS ESTRELLAS", Em barra — "M A R T E"

São os melhores para lavagem de roupas e uso domestico. Não mancham e nem estragam os tecidos

CONCESSIONARIOS

James Frederick Clark & Cia. Limitada

Piauí ***Brasil*** ***Parnaiba***

J. BENZECRY & FILHOS

EXPORTADORES

End. Teleg.: BENZECRY — Codigos: MASCOTE 1a. e 2a. ED., PAULO E PARTICULARES

18 -- RUA GRANDE -- 18

Maiores compradores de peles silvestres e produtos regionaes

Matriz: RUA 15 DE NOVEMBRO, 12 — Pará-Belém

Filial em Terezina — AVENIDA MARANHÃO, 45

Agentes e compradores em todos os Estados

PARNAÍBA — PIAUÍ

Singularidades...

Pode parecer aos outros uma singularidade, mas o certo é que eu tenho a impressão de que o romantismo brasileiro nasceu em Niteroi.

Eu me explico. Quando comecei a ler romances, foram os de Joaquim Manoel de Macedo os que mais me agradaram. Li-os tanto que quasi os decorei. Um dêles me merecia particular estima: — "O Moço Louro".

Pois bem. Romances da epoca, descrevendo os costumes dos nossos queridissimos avós, as cenas que a pêna do escritor nacional traçava, ficaram-me na memoria de tal fórma gravadas que hoje, quando alguem me fala em romantismo, eu evóco insensivelmente, um episódio interessante do "O Moço Louro". E' aquêle em que o heroi do romance salva, desfarçado em pescador, a sua adorada e romantica Honorina, ao ser tragada pelas ondas furiosas do mar.

E aquêle mar era o mar de Niteroi. Era o mar que lambe a linda praia de Icaraí. A civilisada e elegante praia das regatas e dos banhos.

Ainda hoje, ao ouvir qualquer referencia a escola que passou desenha-se aos meus olhos de futurista, aquêle quadro da naturêza bravia da costa fluminense onde as donzélas, acompanhadas de toda a familia, exibiam, garbosas, a respeitavel saia-balão. Bem de longe seguiam, trajando a rigor, com circumspeção nas maneiras e furtadélas do olhar discréto, os mancebos apaixonados...

Eu tenho até a impressão de ter visto Alencar passeiando, naquélas paragens, ao lado de Peri e de Ceci. O escritor, como um civilisado qualquer, daquêles dias. Ceci, tambem. O indio, não. Com a sua indumentaria propria e os petrechos de um selvicola, seguia os irmãos que vestiam roupas tecidas...

E' assim que eu imagino a epoca romantica do Brasil. Ela, por força, nasceu em Niteroi...

Alvaro Ferreira
(Do "Cenaculo Piauiense de Letras")

VIDA BANCARIA

Aurelio Freitas, nosso distinto conterraneo que a golpe de esforço proprio e cultura, conquistou posição de relevo entre os auxiliares do Banco do Brasil, desempenhando, atualmente, as funções de gerente da agencia desta cidade.

A Pendula Parnaíbana

MILTON MAGALHÃES

Variado sortimento de joias, Oculos, Pince-nez e Relogios, especialmente os afamados OMEGA.

Constante sortimento em artigos para presentes

Concerta-se com o maior esmero e prontidão todo e qualquer relogio por mais deteriorado que esteja, garantindo-se seu perfeito funcionamento

PREPARA QUALQUER JOIA SOBRE CATALOGO

Depositario exclusivo dos vidros inquebraveis para relogios de algibeira e pulso

RUA DUQUE DE CAXIAS, 20

Parnaíba — Piauí — Brasil

Tecelagem de Sêda e de Algodão de Pernambuco S. A.

Séde social --- RUA GENERAL SEMEÃO

Telegs. — TECELAGEM | | | RECIFE — PERNAMBUCO

Fabricação esmerada de tecidos finos em sêda e algodão

PREÇOS VANTAJOSOS

AGENTE: — Ranulpho Torres Raposo

PARNAÍBA — PIAUÍ

Parnaíba — Norte do Brasil

Por *João da Parnaiba*

Não é extranho aos amaveis leitores uma certa rivalidade que existe entre Parnaíba e Teresina. Isto vem de épocas remôtas e tem tomado varios e grutescos aspectos, de par com um bairrismo que depõe contra os nossos fóros.

Quando surgiu a joven Teresina, como capital do Estado, Parnaíba já era uma velha e respeitavel matrona. Em regra. as velhas não gostam que as moças as suplantem, ainda mesmo que estas se apresentem mais elegantes, mais civilizadas e mais cultas. A velhice é ciosa dos seus conhecimentos através das experiencias, e reclama, com alguma razão, as suas prerrogativas.

Teresina nasceu no sertão e Parnaíba no litoral. O sertão é belo e o litoral é encantador. Lá se ouve o canto saudoso da jurití e o ribombo intrepido do trovão, iluminado pelo rútilo pirilampiar dos relampagos. Cá se ouve o queixume dos carnaúbais ao vento e o rumor entusiastico das ondas agitadas pelas auras e brisas maritimas. O que falta lá temos cá, e o que cá não temos encontramos lá. A verdade é que as duas cidades se completam. E' inócua, pois, a degladiação infantilissima que o espirito de estreito regionalismo provoca inconcientemente no seio dessas duas cidades piauienses, filhas do mesmo pai Mafrense. Cumpre, portanto, que a irmã mais nova considere a mais velha e que a mais velha queira bem á mais nova, e, numa palavra, que ambas se abracem fraternalmente.

Alguns teresinenses gostam de chacotear Parnaiba com o epiteto de "NORTE DO BRASIL", ignorando a razão de ser dessa denominação. A verdade é que esse "NORTE DO BRASIL" é um pejorativo em detrimento ao nosso espirito de fraternidade, porque dá a entender que Parnaíba tem a pretenção de se destacar do Piauí. O caso, entretanto, é bem diferente. E' isto precisamente o que vimos esclarecer, com verdadeiro conhecimento de causa.

Como ninguem ignora, Parnaíba é a cidade maritima do Estado, portanto a mais comercial. Nela se acham encravadas as sédes da Alfandega, Capitania e Saúde dos Portos. Ha, por conseguinte, linhas de navegação transatlanticas, promovendo o nosso intercambio com o além-mar, via Tutoia e Amarração. As mercadorias estrangeiras destinadas a este Estado desembarcam aqui, por força de lei, para os respectivos despachos aduaneiros, depois do que são expedidas para o interior do Estado e sua capital. Para efeito desses despachos, tornam-se necessarios que os documen-

FERREIRA GOMES & CIA.

CASA FUNDADA EM 1849

Caixa Postal, 77 — End. Teleg. REDUCTO

Ferragistas, Importadores e Exportadores

Depositarios dos materiaes DENNISON e PELIKAN

Cal, cimento e materiaes para construções

Rua 28 de Setembro, 131 - 133

TELEPHONES:
Ferragens - 198 - 199
Escriptorio - 72
Madeiras - 102
Pregaria - 1812

CODIGOS:
Ribeiro
A B C 5a. ed.
Mascote 1a. e 2a. ed.
Particulares

Fabrica de Pregos e Pinceis---TRAVESSA DA PIEDADE, 1-9

Secção de Madeiras --- RUA 28 DE SETEMBRO, 153

BELÉM — PARÁ

Representante no Estado do Piauhy : —

Ranulpho Torres Raposo

MATRIZ — Caixa postal, nº 1 — Parnahyba
FILIAL — Caixa postal, nº 29 — Theresina

Telegs. TORRES

tos acompanhem a carga. Esses documentos veem do estrangeiro em malas postais. Nas Diretorias e Administrações de Correios, especialmente estrangeiras, a expedição de malas é feita diretamente para as capitais dos Estados.

Qualquer correspondencia para esta cidade que trouxer no endereço a indicação: Parnaíba, Piauí, Brasil, — virá colocada em malas fechadas para o Piauí (Teresina). As malas chegam aqui com as mercadorias e daqui sobem para Teresina, onde são abertas e delas retirada a nossa correspondencia, para de novo ser expedida em malas destinadas á Parnaíba. Esse trajéto antigamente era feito em cerca de um mês, mas agora talvez o façam em metade. Mesmo assim, o prejuiso ao comercio importador será grande, diante da dificuldade dos despachos com a ausencia das faturas. Cogitou-se o meio de endereçar:— Parnaíba, Piauí — via Tutoia; mas ainda assim as malas iam á Teresina. O comercio recomendou que puzessem apenas a palavra PARNAíBA nos envelopes. Tambem não deu resultado. Muitas vezes ia parar em Paraíba ou em Parnaíba do Sul (S. Paulo) a nossa correspondencia. Voltou o comercio importador a solicitar, por experiencia, que se puzesse no endereço: — Parnaíba, NORTE DO BRASIL.

Foi agua na fervura. Ficou, assim, resolvido o problema, porque começaram a expedir malas diretas para Parnaíba, Norte do Brasil. O comercio não sofreu mais prejuisos em consequencia do desvio da correspondencia, depois deste ultimo modo de endereçar cartas.

E' preciso notar que a propria correspondencia do Sul e Norte do País, quando traz no envelope a direção:—Parnaíba, Piauí, vem em malas fechadas para Teresina. Esse incidente, pela sua multiplicidade, já está tão sediço que aqui ninguem o ignora.

Da Inglaterra é muito dificil um extravio de correspondencia, porque toda ela traz o endereço de: — Parnaíba, Norte do Brasil. Por este motivo os comerciantes importadores, que não desejam ficar prejudicados nos seus negocios, puzeram nos timbres de suas cartas e envelopes o mal interpretado "NORTE DO BRASIL". Tambem já houve quem mandasse imprimir cartões de visitas com identica nota; não para menoscabar de Teresina e muito menos do Estado do Piauí, mas por uma razão de ordem comercial, economica, progressista, inteligente e justificavel.

Hoje, felizmente, não ha mais necessidade de tanto rigor nessas indicações, porque a custa das providencias acima mencionadas, já regularizaram o serviço postal, de modo que só raramente vão as nossas malas para a capital do Estado.

A verdade é que nunca houve uma segunda intenção por parte de Parnaíba, e, a julgar de outra maneira, será o caso do: HONNY SOIT QUI MAL Y PENSE.

Casa Cristino

Rua Dr. João Pessôa, 40

Artigos para presentes

Concertos de imagens

C. Mélo & Cia.

PARNAÍBA — PIAUÍ

Domingos J. dos Santos

ESTABELECIMENTO COMERCIAL FUNDADO EM 1895

TERESINA—ESTADO DO PIAUÍ

Rua Barroso n. 16

End. teleg.: SANTOS — Usa os Codigos RIBEIRO e MASCOTE

Especialista em FERRAGENS, LOUÇAS, TINTAS e VIDROS

PIAUÍ CATOLICO

S. Excia., o Sr. Bispo do Piauí, D. Severino V. de Melo, uma das mais lídimas glorias do episcopado brasileiro.

De uma capacidade de trabalho extraordinaria e de um espirito organizador invulgar, S. Excia. vem conduzindo sua diocese sempre em progresso, e por isso mesmo conquistando o coração do clero e do povo.

A tragedia passional de Canudos

Especial para o "Almanaque da Parnaíba"

Por *Luiz Ribeiro Gonçalves*
Da "Folha do Norte", do Pará

A noticia correu celere pela cidade.

Nas ruas, nos bondes, nos cafés, nas repartições, emfim por toda parte commentava-se o crime occorrido na manhã de 25 de Setembro de 1931, no bairro de Canudos, suburbio de Belem, a grande capital do Pará e metropole da Amazonia.

Maria Francisca da Silva, casada com um trabalhador da Limpeza Publica, da Prefeitura de Belem, ha muito tempo vinha sendo requestada por Manoel Faustino, empregado da Repartição de Aguas, do Estado.

De uma feita communicou o procedimento de Manoel Faustino á esposa deste, pedindo-lhe que o aconselhasse, a fim de evitar consequencias funestas.

Nada, porém, demoveu Manoel Faustino dos seus intentos, que eram uma constante ameaça á felicidade de Maria.

Na sua paixão, que só tinha impetos, Faustino sempre perseguindo Maria Francisca, avisou-a de que naquelle dia havia

de possuil-a, fosse como fosse.

Ouvindo a declaração, Maria Francisca, desde logo, repelliu a audacia e, como esposa digna, jurou defender a sua honra a todo transe.

E esperou.

Deante de uma frondosa goiabeira, cortou um galho e preparou o cacête, a arma com que havia de defender-se do seu perseguidor.

O dia 25 de Setembro amanhecia.

Cêdo ainda, 4 1/2 da madrugada, o marido de Maria Francisca sae para o serviço de limpeza no Ver-o-Peso, ponto muito afastado do bairro de Canudos.

Meia hora depois, Manoel Faustino chegava á casa de onde sahira tranquillo o dono e bate á janella indagando por elle, dizendo-se um amigo.

Maria Francisca abre a janella e Faustino por ella se precipita na alcova humilde daquelle lar modesto.

Quasi despido, Faustino insiste na violencia de sua maldade, contra a apparente debilidade de sua presa.

E depois de uma lucta titanica, Maria Francisca consegue desvencilhar-se de seu aggressor e corre, rumo a cosinha, onde agarra do cacête de goiabeira e desfecha certeira pancada em seu perseguidor que se approximava, abatendo-o.

Duas, três ou mais pancadas Maria Francisca desfecha então, com o terror que lhe dá força, deixando morto o invasor de seu lar.

Em seguida, refeita da luc
e com maior tranquillidade
espirito, conduzindo a unica
lhinha do casal, dirige-se pa
o commissariado de S. Braz on
communica o occorrido á auct
ridade policial, entregando-se
prisão.

Coube a nós, como report
da "Folha do Norte" fazer o r
ticiario sobre a tragedia q
tanto impressionou a cidade.

Commentando o episodio, f
zamos que as leis brasileiras
viam ter clausulas especia
determinando que os accusa
de crimes praticados em t
condições, deveriam aguar
em liberdade o julgamento
nal, "porque a mulher que s
be ser digna defendendo o
lar e a sua honra praticando
crime, saberá ser mais dig
ainda comparecendo livreme
á barra do tribunal que ha
julgar o seu delicto".

No dia seguinte Maria F
cisca era effectivamente p
em liberdade, depois de tel-a
vido o sr. interventor federa
o chefe de Policia do Estado

Ainda por nosso interme
Maria Francisca teve a def
del-a dois advogados, um p
fessor da Faculdade de Dire
e outro, jornalista, redactor
propria "Folha do Norte".

Três meses depois a trage
de Canudos tinha o seu epilog
o juiz concedia a absolvição
limine solicitada em brilhar
defesa pelos advogados de M
ria Francisca, que conquist
para o seu sexo "mais um til
lo de gloria, matando aque
que queria deshonrar o seu lar

Piauí alegre...

Para o *"Almanaque da Parnaiba"*

O espirito impressionante do piauiense que a sorte atirou nesta região semi-arida, em que todos os anos, com as vistas voltadas para a abobada celeste, procura e espera as chuvas que a inclemencia do tempo se apraz em se fazer esperar, tem ás vezes aspectos curiosos e engraçados.

O sertanejo tem por indole, com bôa ou má intenção, de indagar do viajante, de onde vém — para onde vae — e o que anda fazendo — Em Piracuruca, ha pouco tempo, o Cel. Luis de Brito que é fecundo em narrativas dos matutos, relatou-me a que se segue:

Existiu no Municipio, um individuo, chamado Clemente José da Costa que não admitia, si lh'o chamasse de — Clemente José da Costa e revoltava-se, dizendo — não dar a sua costa a ninguem...

Certa vez, o Cel. Cicero Fontenele, de saudosa memoria, defronta-se com o esquisito e lhe pergunta: A graça de Vmcê? Eu não sou homem de graça!... Quantas cargas traz? Nenhuma... os meus animais sim, estes trazem muitas!! Onde pretende dormir? Na minha rêde... Pergunto em que altura (queria dizer em que logar)? Não gosto de rêde muito alta! Responde o sertanejo imperturbavel!!...

O Cel. Cicero, perdendo a linha, retruca — O sr. é um homem sem criação (referia-se a falta de educação)!! Eu até tenho alguma criação... na saida de casa, matei duas para os alforges...

Tableau!...

J. E.

Parnaiba-Abril-1932.

NOSSOS CONTERRANEOS

O inteligente e aplicado estudante Magno Veras, filho do nosso amigo Lucas Cardoso Veras, residente em Tutoia — Maranhão.

Pequenas Mentiras

Por *Alarico da CUNHA*

Assim como ha as grandes, tambem ha as pequenas mentiras, sem falar das mentiras convencionais, das mentiras aristocraticas, nem das mentiras humoristicas, que a sociedade nos impõe cultivar.

Sobre estas, o genial Max Nordau escreveu magnificas paginas, que constituem altos ensinamentos aos sociologos e reformadores modernos.

Mentimos nas mais corriqueiras saudações e nos mais serios empreendimentos da vida social.

Sem as mentiras convencionais jamais poderiamos cumprir os deveres impostos pela moral da nossa atual civilização, correspondendo aos ditames da boa ética, sob todos os pontos de vista sociologicos.

Mas, as pequenas mentiras são essas historietas e anedotas anonimas que circulam como sendo novas e regionais, quando muitas vezes são antigas e conhecidas em varios lugares.

A proposito, lemos ha pouco tempo no recente livro de Leonardo Móta, intitulado "Prosa Vadia", a resposta dum sertanejo á pergunta dum padre sobre artigos de fé, que já nos haviam contado e julgavamos desconhecida fóra da nossa zona.

Disseram-nos que o dialogo teve lugar entre o vigario duma freguezia no interior deste Estado e um matuto. No numero dessa gênte simples do sertão ha verdadeiros genios incultos. Nas artes, na poesia, nas ob... vações e sobretudo nas sa... os matutos revelam-se mu... vezes admiraveis criticos, ai... mesmo deitando algumas ca... ces, peculiares á mentalid... que possuem. De par co... parvoice dos jécas e dos tou... ras da roça, encontram-se ... tanejos que se fossem educa... o numero dos Carlos Gomes, ... Gonçalves Dias e dos Rui ... bosas estaria fartamente m... plicado no Brasil.

O "Prosa Vadia", entreta... não registou o fato com o ch... que o presidiu, segundo nos ... taram. O sacerdote deseja... saber se o caboclo tinha alg... noção de catecismo para ac... lo ou não como padrinho de ... criança, perguntou-lhe se ... quais eram as tres pessoa... Santissima Trindade:

— Pade, Fio e Espirito S... respondeu o matuto.

— Muito bem; Padre, ... e Espirito Santo, confirm... sacerdote.

— E qual das tres se fez ... mem para salvar os pecado...

— Ora, seu vigaro, isto é ... sa que nem se pregunta.

—Mas porque não pergun...

— Porque vamincê bem s... que só pode ter sido mesmo o ...

— E porque o Filho?

— Ora essa, seu vigaro, ... mincê, pelo que tou vendo, q... me impuiá!... Antão vami... não vê logo que macaco véio ... vai metê a mão em combuca... podia ter sido mesmo o Fio, ... quê um moço nunca tem a ... periencia dum véio...

Assim foi que ouvimos.

Coração de Matuto

CONTO DE

Renato Castelo Branco

Noite.

Piava o mocho em languidos gemidos. Ruflavam tristemente, os ramos dos vegetais, embalados pelo sopro flatulento do vento piauiense. Em projeções desconformes, esboçavam-se no solo, as sombras gigantescas das magestosas arvores. A lua, palida e singela, espreguiçava-se languidamente num céu crivado de estrelas palpitantes, quando Carlos partiu do lar paterno. Ele abraçara, terna e carinhosamente a mãi querida, ele despedira-se, saudoso, de toda a sua familia, entretanto, já não pensava nela. Sim, o rustico peito do forte sertanejo guardava um coração apaixonado e triste. Seu pensamento era todo para aquele anjo de formosura que vira na ultima "vaquejada".

Desde então não se esquecera mais daquela bela virgem. Não sabia quem era a formosa sertaneja, nem mesmo ela o conhecia, sabia apenas que a vira de passagem e que seu nome era aquele nome doce, que todos conhecem mas que poucos sabem apreciar, que tem a melodia do canto da patativa e que, todas as tardes, num som plangente e harmonioso o sino da capelinha da vila murmurava: Maria...

Havia 3 meses que a vira e não podia esquece-la. Sua imagem meiga e fascinante vivia, eternamente, a cantar, um canto terno e apaixonado, em sua alma sofredora. Dia a dia abatia-se o pobre sertanejo. Por-fim, resolvera bater os arredores á procura de Maria. Já perguntára ao seu amigo, dono da fazenda em que se realizara a festa, mas ele não sabia dizer onde morava a fada dos seus sonhos.

— Que lhe restava, pois?

— Partir.

Carlos partiu...

Já triste e abatido, mergulhado na profundês de suas meditações. Chegára ao topo de uma colina e lançava em torno de si um olhar sonhador e alucinado, como que a sondar os misterios espetrais da escuridão. Seus olhos fixaram-se, curiosos numa fogueira que clareava longe. Talvez para espantar as feras, pensou, e, lentamente, como que arrastado pelo destino, tomou a direção da chama. A certo ponto, porém, concluio que não se tratava disso; era um incendio. Sim, e, agora, percebia uma mulher que, desgrenhada, gritava loucamente. Acelerou a marcha do fogoso alazão. Chegara. Rapido e destemido indagou: Que ha?

— Minha filha, senhor. Salvai-a. E apontou para a casa que ardia.

Carlos precipitou-se. Um ponta-pé e a porta cedeu. Avançou. Sua fisionomia tomara uma expressão diabolica. Avermelhado pelo fogo, cabelos desgrenhados, debatia-se nas chamas á procura da infeliz. Entrava em todos os quartos e procurava cuidadosamente. Já estava todo queimado. Suas vestes ardiam, causando-lhe dôres tremendas. E o incendio continuava terrivel. Parecia dragão irado, erguendo dantestamente as rubras linguas de fogo, que crepitavam numa tragedia louca, para lamber o céu. Manchas vermelhas toldavam o horizonte. Carlos, porfim, achou a joven. De bruços, não deixava que se lhe visse o rosto, entretanto, a silhueta tentadora de seu corpo, denunciava rara beleza. Carlos tomou-a nos braços, na posição em que a encontrou, e, assim, levou-a ao terreiro. Ao sair, porém, da casa fatal, recebeu nos olhos um golpe de ar e a cegueira vitimou-o.

* * *

Decorreram 2 mezes. Carlos, aos cuidados da joven que salvara, continuava com os olhos vendados. Seu pensamento era eternamente para aquela que tanto amava.

O medico, entretanto, prometera vir tirar a venda naquele dia. Carlos esperava-o deitado na "rêde de tucum" no alpendre da casa de campo. Ao pé de si estava sentada a joven que salvara. Ela fitava-o triste, e de seus olhos corriam, cristalinas e puras, duas compridas lagrimas. Ela apreciava a beleza mascula de seu salvador, e seu coraçãosinho de pudica sertaneja cantava o hino risonho ao primeiro amôr...

Soara a hora. O medico chegara. Havia 15 dias que Carlos fôra operado. Se quando lhe tirassem a venda não enxergasse, o caso estava consumado: não haveria cura possivel.

O medico rompera o maço de gazes. Ia levanta-lo. O pobre rapaz estava numa dessas horas que decidem nossa felicidade e nossa propria vida.

Sua formosa enfermeira tremia de anseio, de medo, de duvida, de esperanças... Porfim, foram tiradas as gazes. Carlos lançou em torno de si um olhar indagador e feliz. A' sua frente, palida, indecisa, interrogadora, estava a joven. Ele viu-a. Seus olhos dilataram-se numa alegria louca. Sorriu, chorou, empalideceu, e, tremulo e palpitante, murmurou: Maria!

... Instintivamente, os dois jovens enlaçaram-se, num amplexo feliz de reciproco amôr...

23-3-32.

São os galões atualmente
O forte da moda vã
E têm razão as mulheres:
Anda tão raro o galã...

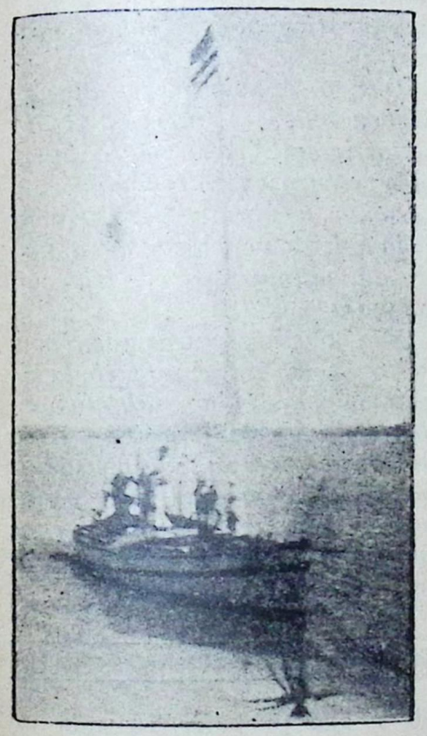
* * *

Plantaram-se ha uns cem anos,
Os primeiros bacharéis,
Hoje quem pode contal-os,
Se existem milhões de pés?

A PESCA NO PIAUÍ

Uma das organizações de classes mais simpaticas, operosas e uteis do nosso Estado é, indis-

BARCO DE PESCA
"S. PEDRO"



"S. Pedro" é o barco capitanea da empresa S. Pedro de propriedade dos senhores Anibal Barreto e Joaquim Barbosa, da Colonia Z-2 — Parnaíba

cutivelmente, a dos pescadores piauienses.

Homens laboriosos, afeitos ao convivio das ondas, quer soprerijo o vento, quer gemam suavemente elas, vão, mar a dentro, em busca do excelente pescado, abundante nos nossos litorais.

Outros, operando nas aguas doces do delta parnaibano e das nossas lagôas, vivem, rio a cimario a baixo, anonimos, desconhecidos, buscando a abastança para os nossos mercados.

Contamos 838 pescadores, matriculados devidamente, na Capitania dos Portos desta cidade e distribuidos por seis Colonias, a saber:

Colonia Z-1 — séde, Amarração, com 119 associados.

Colonia Z-2 — séde, Parnaíba, com 194 associados.

Colonia Z-3 — séde, Pedra do Sal, com 48 associados.

Colonia Z-4—séde, Buriti dos Lopes, com 231 associados.

Colonia Z-6 — séde, Barra Grande, com 89 associados.

Colonia Z-7 — séde, Morros da Mariana, com 157 associados.

Com exceção das Colonias Z-1 e Z-2, todas as outras manteem escolas primarias, para instrução dos filhos dos pescadores, sendo que a Colonia Z-7 sustenta dois desses estabelecimentos de instrução.

Neles estão matriculados 202 crianças, assim distribuidas:

Colonia Z-3; escola "São Sebastião" — 25 alunos.

Colonia Z-4; escola "Tomás Romão" — 40 alunos.

Colonia Z-6; escola "São Pedro" — 45 alunos.

Colonia Z-7; escola "Comandante Zimas"—52 alunos, e "Aldenora Mousinho"—40 alunos.

A VIDA

De João Vieira Pinto

Noite tenebrosa, tempestade perene, matagal intrincado, caminho escabroso, sofrimentos longos, luta renhida, magua pungente — eis a vida. Aqui o fausto, a opulencia, o luxo, o prazer, a festa em toda a sua plenitude; ali a pobresa, a fome, a nudez, a dôr, a miseria, o crime em todo o seu horror!

Ha ali uma bôda, reinam alegria e o vinho: o noivo assentado ao lado da escolhida do seu coração, contempla aquele rosto encantador, aquélas faces candidas que êle breve cobrirá de beijos apaixonados.

Acolá o luto e a desolação: o esposo infeliz reclinado sobre o negro ataúde, fita o corpo inanimado, o rosto branco e regelado pelo frio da morte, da esposa amada, da terna companheira de sua vida, de quem s vae separar eternamente!

Aqui o riso, ali o pranto; aqu a luz, ali a treva: mais pran do que riso mais treva do qu luz!

O rico, o pobre, o grande, plebeu todos se queixam, tod se lastimam. A serpente da i veja se enrosca na escuridão, e perando a vitima para crav néla o dente venenoso, e o mon tro da calunia nos fére traiço ramente.

Não nos preocupemos, p tanto, com as contrariedad perenes da vida: marchem impávidos pelo caminho r do bem e seremos compensado ao menos, com a aprovação d nossas consciencias, com a con vicção de termos cumprido nosso dever.

Util, sob todos os aspectos, a classe dos nossos pescadores vem prestando excelentes serviços ao Estado, prosperando sempre.

No ano passado, os senhores Anibal Muniz Barreto e Joaquim Barbosa, filiados á Colonia Z-2, organizaram uma empresa de pesca de alto-mar, adquirindo um barco apropriado a esse mister, com o qual ilustramos estas notas.

Em junho do ano passado fez ele a sua primeira entrada n Atlantico na pesca a linha, a 3 milhas da costa, com o mai completo exito, pois em alguma horas pescaram cerca de um tonelada de peixe dos melhore especimens, notadamente garo pas, cióbas, etc.

Em face do resultado obtid a empreza cogita da aquisiçã de outros barcos, pretendend fornecer peixe fresco a esta ci dade e levá-lo em conserva á ca pital do Estado.

Feras Humanas

Pedro Cabeção e Bôa Vista, forâm os dois temiveis sentenciados por crimes de morte, que fugiram da cadeia de Teresina no ano de 1929. Após a fuga, atravessaram o rio Parnaíba e penetraram no municipio de Flores — Maranhão — seguindo em direção ao estabelecimento do senhor Marcelino Barateiro, onde fizeram todas as sortes de depredações, espancando o dono da casa, roubando viveres e dinheiro.

Regressando em seguida ao Piauí em direção ao municipio de São Pedro, no lugar denominado — Baixão das Pedras, — mataram um comerciante, forçaram ua môça em presença de seus progenitores, deram uma grande surra n'um sertanejo e roubaram dinheiro e animais continuando a viagem rumo á Vila.

Em São Pedro, foram recebidos pelo destacamento policial, á bala, porem, sem resultado positivo, devido a insuficiencia do numero de policiais. Cabeção, em consequencia da resistencia que encontrou, foi forçado a separar-se do seu companheiro, seguindo rumo a cidade de Amarante. Bôa-Vista, em virtude de haver perdido o animal de sua montada, partiu em procura de abrigo, indo refugiar-se no logar citado — Baixão

das Pedras —, onde pagou com a vida, as cenas de canibalismo, praticadas em numero de dezenove, conforme confessou ás pessôas que assistiram a sua morte, sob o pêso de afiados facões "collins".

Cabeção, depois surgiu novamente a implantar o terror no sertão do Piauí, já de regresso do interior do Ceará.

O municipio de PEDRO II, fôra escolhido para teatro de dramas sangrentos. Encontrou logo, o criminoso, outros não menos temiveis, de nomes Antonio e José Luzia, que os contratou para irem perpetrar uma morte que havia "empreitado" em Crateús.

O então Intendente de Pedro II, capitão Lauro Cordeiro, informado da estadia de Cabeção em seu municipio, tomou as devidas providencias, mandando uma força, auxiliada por civis, atacá-lo, tendo sido coroada de exito a diligencia, com a catura de Cabeção, que só se entregou depois de ferido. Antonio Luzia, fugiu tendo sido preso o seu irmão José Luzia que está na fotografia á esquerda do seu famigerado chefe-Cabeção, que se vê com uma crús no hombro, tendo á direita, o cabo Francisco Chaves.

Pedro Cabeção, recebeu curativos na farmacia do Sr. Raimundo Rodrigues, sob as vistas de inumeras pessôas que assistiram diversas declarações da terrivel féra humana; o terror dos sertões piauienses. Cabeção está recolhido á cadeia de Teresina juntamente com o seu companheiro de crimes, José Luzia.

Ultimamente, o Piauí tem estado livre de bandidos dessa ordem.

LONDRES E PARIS

Paris é direita. Londres é cant
O cocheiro de Paris colloca-se á fr
te do vehiculo; o de Londres na t
zeira. Paris é compacta, Londres
dispersa; aquella cresce pela absorpç
esta pela expansão.

Paris é construida de pedras; L
dres de tijolos. Paris tem casas
tas e ruas estreitas; Londres ruas l
gas e casas baixas. As janellas p
risienses abrem para fóra; as lond
nas para dentro. Paris é collectivis
habita casas que parecem quarte
Londres individualista; quasi cada f
milia tem uma casa para si. Paris t
o seu porteiro; Londres a sua cha
A primeira pronuncia **cacão**; a segu
da **cocoa**. Paris salta de manhã
cama encostada á parede; Londr
da cama armada no meio do aposen
Londres, disse Voltaire, tem c
religiões e um só molho; Paris tem c
molhos e nenhuma religião. Lond
serve-se de um garfo de tres dent
Paris de um de quatro; Paris é a
gre; Londres, tristonha. Paris p
seia. Londres corre.

Em Paris os padres casam; em L
dres são livres. Em Paris as sen
ras casadas são livres; mas em L
dres, não. Paris trabalha; Lond
trafica.

Em Paris o proletario chama á c
de penhores **minha tia**; em Londr
meu tio.

O operario londrino diz: Deus e
meu direito; o parisiense exclama: L
berdade, egualdade e fraternidade.

14 MILHÕES DE CONTOS DE RÉ EM ANNUNCIOS!!!

Segundo lemos numa revista am
ricana de annunciantes, as varias fi
mas daquelle paiz pretendem gast
no corrente anno, um bilhão e qu
trocentos milhões de dollars em an
nuncios.

Em moeda brasileira, aquella imp
tancia alcança a cifra impressiona
de 14 milhões de contos de réis
seja mais do que a receita orçada
toda a Republica brasileira.

UM CEU SOB OUTRO CEU

Cel. Francisco Lira, proprietario do sitio "Floresta", no Municipio de Amarante

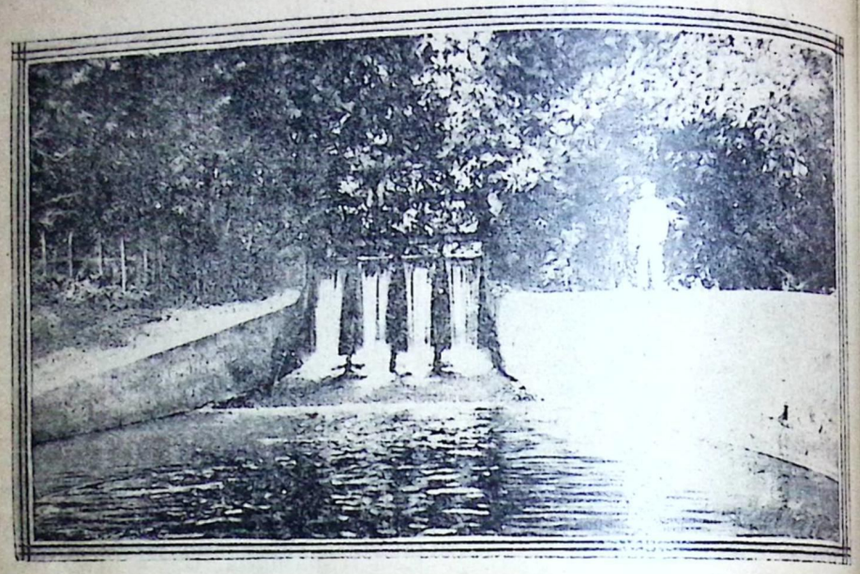
Da Costa e Silva, o primoroso poeta conterraneo, cantando em belissimo soneto a sua terra natal, diz que Amarante é "um céu sob outro céu", si é que ha um céu na terra.

Efetivamente o solo amarantino, fertilissimo, quais terras mesopotamicas asiaticas, pois mesopotamico é ele, é banhado por tres cursos dagua importantes do Estado: o Parnaiba, ao poente; o Mulato, ao norte; e o Canindé que serpeia ao sul. Entre os tres, a cidade, de gente boa, como bons são todos os filhos do Piauí.

Assim banhadas, prodigamente, as terras convidam o homem a trabalhá-la. Daí o desenvolvimento agricola do Municipio, colocando-o em logar de realce no seio das comunidades piauienses.

Justiça é destacar, entre os proprietarios rurais de Amarante, o coronel Francisco Lira, verdadeira energia, cheio de ini-

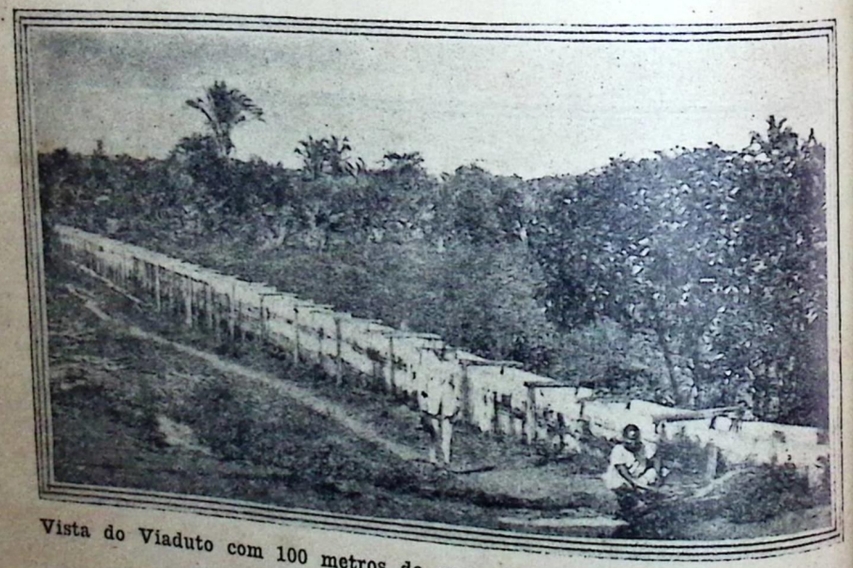
Vista de uma secção do canavial no sitio "Floresta"



Vista da barragem do sitio "Floresta" vendo-se alem extenso mangueiral

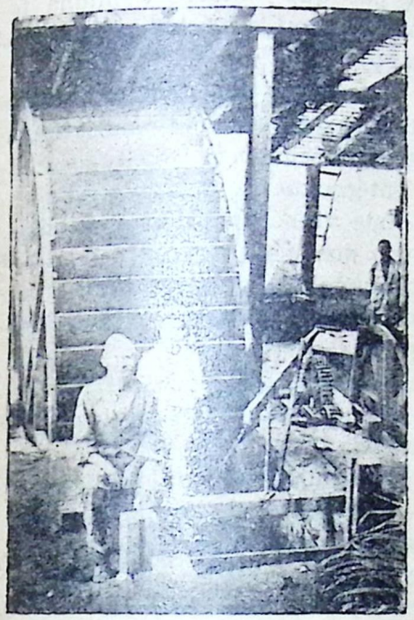
clativas, operoso agricultor que tem feito surgir do seio amigo da terra, numa apoteóse de bonanças, todas as possibilidades da policultura.

Prestamos-lhe um preito de admiração, abrindo nossas paginas para as ilustrações que publicamos, de sua importante propriedade do sitio "Floresta", banhado pelo Mulato, afluente do Parnaíba.



Vista do Viaduto com 100 metros de comprimento por trez de altura, no sitio "Floresta"

Ali é intensa a cultura da ca-



Vista da roda hidraulica com 6.60 m. de diametro por 2, recebendo agua ao nivel do eixo, no sitio "Floresta"

na de assucar e de frutas, industrializadas, em uzinas proprias, na fabricação do assucar, da rapadura, do alcool, da aguardente, dos licores e vinhos diversos, dos refrescos e dos doces.

* * *

Si um cidadão, reputado digno, dá o seu apoio a um estado anormal, podes mudar o teu conceito. Ahi está o proverbio: "Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és"...

INSTRUÇÕES UTEIS

CONSELHOS. DE. HIGIENE

Para a cura da tuberculose, não se descobriu ainda melhor tratamento que — **repouso, ar livre e bôa alimentação,** convenientemente indicados e aplicados. Os remedios ajudam, mas não curam.

Na tuberculose pulmonar o contagio se espalha pelo escarro.

Deve-se evitar por todos os meios que as crianças respirem a poeira das casas, porque a tuberculose tambem se transmite pelas poeiras dos aposentos.

Não ponha nunca na tua boca objetos que passaram pela boca de outros. Não molhar na boca teus dedos quando quiseres virar as paginas de um livro.

A enfermeira visitadora ensina a evitar as doenças contagiosas e conforta os doentes no seu tratamento. Para ela devem estar abertas todas as portas e todos os corações.

Trabalha com as janelas abertas. O ar dos quartos fechados é máu para a saúde.

HERANÇA FABULOSA

Arabella Huntington, viuva de um magnata americano, que foi rei das estradas de ferro, fallecida em Nova-York, e esposa em segundas nupcias do sobrinho do primeiro marido deixou um patrimonio avaliado em 35 milhões de dollares, assim distribuido: 30 milhões, ao filho; 500 mil dollares a um museu; 225 mil a outro instituto, e o resto em legados aos parentes, amigos e criadagem.

Desse fabuloso patrimonio constam tambem: uma maravilhosa collecção de joias, avaliada em 1.274.904 dollares: só um collar de perolas orientaes é avaliado em 44.126 dollares. O herdeiro principal fez doação immediata ao museu metropolitano de arte de Nova York da collecção de quadros, cujo valor approximado é de 2.938.150 dollares.

CARIDADE

"INEDITO"

Na paisagem calma da minha rua, á hora profundamente triste e melancolica do ocaso, quando as sombras noturnas vem me trazer dolorosos pensamentos de saudade, não me julgo mais do que um triste mendigo implorando á sorte uma esmola de felicidade.

Na paisagem calma da minha rua, desfilam legiões de operarios e de mendigos... Os primeiros passam veloses como os pensamentos... Os segundos, vagarosos como as sombras da noite.

Dizem que eu sou triste. Não sei se o sou. Não me compreendo. Outros dizem que eu sou louco. Talvez o seja. Mas a verdade final é que eu sou um misto de louco e triste.

Uma tarde desci a rua para me certificar se eu era louco e saber qual a causa da minha tristeza.

Sentei-me sob o caramanchão natural, formado de heras sobre os vetustos paredões de um edificio arruinado.

Assim, pensando em mim, imitando a celebre esfinge do Egito, comecei a interrogar todos os mendigos que passavam.

Vinha um velho recurvado sobre si, tão recurvado que me dava a impressão de ver sobre as suas costas o fantasma do tempo azorragando-o inclementemente.

Assim falei:

— Qual o motivo de tua tristeza, mendigo dos cabelos brancos? vens com o teu saco vasio, por que isto?

— A caridade não me protej hoje; ninguem me deu um peda de pão que matasse a minha f me. Faltou a caridade para co migo!

O mendigo dos cabelos branc seguiu, sempre recurvado, até q desapareceu no fim da rua.

Interroguei a outro mendigo.

Este vinha sorrindo e os olho como dois pontos negros perdid no fundo das orbitas, tinham u brilho de felicidade. A boca de dentada sorria.

— Mendigo, porque sorris? Q felicidade podes tu gozar no fi da vida?

O mendigo feliz falou assim:

— A felicidade é minha amig ela me trouxe a caridade por pr sente; a caridade me consolo deu-me alimento, e confortou meu espirito.

E o mendigo seguiu sorrind sempre...

* * *

Descobri então porque dizem q eu sou louco e dizem que eu so triste.

E' que eu sou como o primeir mendigo que nunca acha uma e mola. Anda sempre muito e volt triste e desiludido.

Sou louco porque ando atraz d destino, á mão estendida, pedind uma esmola de felicidade!

Sou triste porque o destino nun ca atendeu ao meu pedido.

Destino! Sê caridoso para co migo!

Destino!

Marcio Guerra

Janeiro—1932.

Os poetas Naturais

Por Alarico da CUNHA

O Brasil é o país dos poétas, já disse alguem.

Apesar disto, vemos a cada momento os aleijões na poesia brasileira.

E' que a arte de versejar não se aprende nas escolas como qualquer outra.

A poesia não se força. Para que seja perfeita e bela é mister que surja da inspiração natural e expontanea. Até o popular Cajazeira já disse que o verdadeiro poéta é "o poéta da invocação do belço".

O ritmo é a alma da poesia e este canta maviosamente quando verseja o poéta de vocação; ainda mesmo que num simples improviso, ou numa trova bucolica.

Infelizmente, a maioria desses poétas impera nas classes humildes, entre os nossos caboclos rusticos e analfabetos.

Euclides da Cunha e Gustavo Barroso demonstraram claramente, atravez dos "Sertões" e "Terra do Sol", que a poesia patria palpita e vive na sua pureza entre os nossos sertanejos.

Ha violeiros que improvisam com uma naturalidade que maravilha.

Recordo-me ter ouvido, ainda nos meus dias escolares, um afamado improvisador rustico que era invencivel no desafio.

Chamava-se Manoel Mendes e se jactava de haver vencido o celebre cantador Ventania, conhecido no alto sertão do Piauí.

Era numa festa sertaneja que o ouvi travando um renhido desafio com o cantador Elesbão, celebre pela fertilidade de rimas.

Começaram por quadras "versus" quadras, saindo entre elas as seguintes:

Mendes:
"Quero que você me diga
Sem que isto lhe embarace,
Sem sobroço e tutubeio
Se feijão cosido nasce"

Elesbão:
"O feijão bem cosidinho
E dele feito o pirão
Plantado no pé da guela
Nasce de ponta pro chão"

Em seguida mudaram de tom.

Mendes improvizava dois versos, e Elesbão fechava a quadra com a respectiva rima e vice versa. Achei original e interessante este genero de desafio.

Findo o primeiro tempo para a ceia, conferenciei reservadamente com o cantador Elesbão, sugerindo-lhe que ao recomeçar o desafio com o seu antagonista, mandasselhe a queima roupa o seguinte verso:

Quando vim da minha terra
Deixei lá a minha mãi..."

Sabia eu que em português, especialmente no Brasil, não ha rima para mãi; logo teriamos que ver o invencivel Mendes em palpos de aranha.

Mas qual não foi a minha surpreza quando ouvi Elesbão boquejar:

"Quando vim da minha terra
Deixei lá a minha mãi..."

e á resposta de Mendes não se fez esperar:

"Quando o cantador se aperta
Em vez de ai grita — ãi!

Não tendo havido combinação previa, considerei um verdadeiro assombro similhante improviso, que exprimiu com absoluta perfeição e insofismavel rima a resposta mais adequada que poderia ter o seu antagonista.

Noutra ocasião, o cantador Jeronimo fazia cantigas louvaminheiras a varias pessoas de destaque no sertão. Estes, como é de praxe, iam pagando os louvores e ouvindo as variadas formas de agradecimentos cantados ao pé da viola. Um bacharelando, recentemente chegado da cidade, foi logo contemplado no numero dos homenageados e ouvia exprimindo um sorriso ingenuo, os louvores em versos. Passado o tempo da gorgeta, o violeiro nòrtista começou a explicar em versos ao doutorzinho que com sorrisos na boca não se paga cantigas. E como o inalteravel homenageado não quizesse se fazer entendido, o cantador atirou-lhe as seguintes satiras, que bem exprimem o valor dos nossos poétas naturais, observadores e mordazes:

"Rancho de cavalo é milho,
De cantador é dinheiro
Quem canta de graça é galo
Pra divertir o terreiro;

De homem que agrada macho
Eu só conheço é barbeiro,
Que aliza o "freguez" na cara
Passa o pente e bota cheiro"

O VALOR DA PONTUAÇÃO

DISPUTANDO UMA FORTUNA

Um homem rico, sentindo-se morr... pediu papel e penna, e escreveu assi...

"Deixo todos os meus bens á min... irmã não a meu sobrinho jámais se... paga a conta do alfaiate nada a... pobres".

Não teve tempo de pontuar, e m... reu.

A quem deixava elle a fortuna?

Eram quatro as correntes.

Chegou o sobrinho e fez estas p... tuações numa copia do bilhete.

Deixo todos os meus bens á min... irmã? Não. A meu "sobrinho". J... mais será paga a conta do alfaia... Nada aos pobres.

A irmã do morto, chegou em seg... da, com outra copia do escripto e f... as pontuações deste modo:

Deixo todos os meus bens á min... "irmã". Não a meu sobrinho. Jama... será paga a conta do alfaiate. Na... aos pobres.

Surgiu o alfaiate, que, pedindo c... pia do original, fez estas pontuaçõe...

Deixo todos os meus bens a min... irmã? Não. A meu sobrinho? Jamais... Será paga a conta do "alfaiate". N... da aos pobres.

O juiz estudava o caso, quando ch... garam os pobres da cidade, e um delle... mais sabido, tomando de outra copi... pontuou-a assim:

Deixo todos os meus bens a min... irmã? Não. A meu sobrinho? Jamais... Será paga a conta do alfaiate? Nada... Aos "pobres".

Diante disto, quem ousa negar... a inteligencia, o estro, o espirito... sarcastico e a originalidade de con... cepção dos nossos obscuros patri... cios, que tão somente por falt... de escola não transpuzeram os... humbrais da galeria nobre dos... imortais?

Memorias do Velho Lopes

2ª parte

POR

ALARICO DA CUNHA.

PERSONALIDADE grutesca do velho Lopes, o célebre monomaniaco que nos Municipios de Flores e Matões ultrapassou as quixotadas do Cavalheiro da Triste Figura, ficou bem conhecido pelos leitores deste Almanaque de 1932.

E' escusado, portanto, reproduzir a descrição de sua psicologia de sonhador contumaz, que, para guadio dos que se divertem com o desequilibrio mental de outrem, foi o mais perfeito especime que tenho conhecido.

O velho Lopes julgava-se com os poderes de conferir patentes da guarda nacional, alegando ser isto um privilegio das suas altas funções de Vice-Rei do Brasil. Para similhante investidura, recebera uma carta-régia da encantada Rainha Joana Pinheiro, sua futura esposa.

Era num dia de fevereiro de 1900 que ele, ao chegar de Teresina, me pediu que o secretariasse para a elaboração de varios decretos que pretendia sancionar. Para esse fim, trouxe dois cadernos de papel almasso e alguns selos ou coisa parecida.

Pelo primeiro decreto queria ele oferecer uma patente de Major ao Sr. Merencio Assunção, em penhor de reconhecimento pela fidalga hospedagem que lhe dera em Flores aquele cavalheiro, em cuja casa estivera cerca duma semana.

Convenceu-me que, apesar da minha pouca idade, naquele tem-

po, eu poderia assinar os decretos, a seu rôgo, fazendo ele uma cru
sobre os selos, para referendar as leis e decretos. Acrescentou qu
em recompensa ao meu trabalho, me daria uma carta de brazão d
armas com direito á fidalguia. Recomendou-me que escrevesse co
letra de homem — isto é: *"bem graúda e corridia* (dizia êle), po
*que a letra da muié é sempre miuda e exbarrada. Uma muié pu
maix xabida e aducada que xeja nunca excreve corridio, — é xem
pre exbarrado...*

Foi nestes termos que me ditou os decretos:

*"Antonio Furtunato de Puluxena Lope Pinheiro de Xouja, Vix
rei do Brazil, xenhor de baraço e cutelo, em nome das Graxas de Deu
e das Constituixões crejiastas do Reino, alumeio, o xidadão Morde
xio da Xanxão, duma patente de Major, comandante xuperior, qu
defende a honra da Liberdade. Dada exa patente a rôgo pur nã
xabê lê pur riba o Vixe Rei, maix axina cum punho e mão pela cru
da Santa Vangelha.*

* * *

*Decreto xegundo da força da Lei, nas penas dax Cumunhõ
de quem não obxervar:*

*Artigo premeiro. Fica imperibido quarquer moleque, pret
branco, ou mamaluco jogar pedra em gente ou fajê mangaxão d
maix véio. O que fôr pegado, apanhará de bolo de palmatoria
irá pra caja dos paix e se êxes acharem ruim, meta-se no tron
uma xumana, mode nunca maix apoiar molecorios, nem que xeja fi
Artigo segundo. E' imperibido quarquer rapaz se afilotá pr
cajar antes de falá groxo e de xaber fajer a derruba duma róx
E' imperibido tambem menina falá em cajamento antes de ficá mox
O castige é trabaio forxado — em capina, xe fôr home, e na mofad
de renda, xe fôr muié. Moxa feita que jogá agua, casca de frui
ou pedaxo de rapadura em homem — é mió pegar e cajá logo, ante
que fique xolteira; porque pra exas não hai geito.*

*Artigo terxeiro — O home que largá a muié, não tem direit
de xe cajá com outra muié, max porem a muié que ficá abandonad
tem dereito de cajá com outro home; axim como o home, a vixe-verx
pode cajá, se a muié abandoná êle.*

*O cajamento inxivil xó xe axelebra no lugar onde não houve
pade, bixpo, mixionario, nem sãocristão, ou antão xe o pade fô
amanxebado, axim como é imperibido tambem um juiz de Paz caj
no inxivil xe êle fôr amanxebado. Arrevoga-se as posição dos con
trastes. O Vixe Rei dos Brajil e dos Argaves, nas data do Naximent
de Noxo Xenhor Jéju-Cristo. Para xempre. Amen".*

Teminada a cerimonia dos Decretos, passou o impagavel vic
rei a contar-me as suas impressões de Teresina, nestes termos:

"Xabe, compade, que dexa vex fui convidado pra janta em caj
do Coroné Martins? Era ax bodas do cajamento da fia dele, um
que andou com agua no bico mode xe cajá comigo, — a Mariquinh
voxê conhece!

Era uma jantá coneja, compade! Decomê na meja tava acua-
do as tuias! O' farturão danado! Perú, leitão, carneiro, capão gordo
axado com farofa e arroz de forno e xobremeja de doxe de todas
verxidades! Inté o Pade mais o xãocristão, o juix, o escrivão, dois
dotô de dereito e um de dimicina tavam na meja dos noivos. Na
hora da xobremeja encheram todos os copes de vim de meja mode
a gente xelebrá o caujo. Meu padrim Luxiano alevantou o cope dele
e abriu a boca inlogiando os noivo, o pai e a mãi da noiva e tudo.
O pade e dois doutô tambem suspenderam os copes e celebraram
o caujo. Mas tudo era inlogio e adulaxão. Adispois me pediram
mode eu xelebrá o causo tambem. Todo o mundo penxava que eu
era um matuto, que não xabia fazer falaxão. Mas quando dixeram
— tem a palavra o Lopes, eu xuspendi o meu cope, axima do meio
de vim, e dixe:

Nas praias do Cariri
Tem um gato preto amuado,
Ajuntando peixe axado
Pra fajê xambariri;
Quem come carne xem ôxo
Cria remela no pexcôxo
E morre de morte macaca;
Valha-me Deux que não poxo
Ajuntar uma pataca!

Cumpade, quando eu acabei fiquei xurdo de palma e dixeram:
— êxe, xim, xabe falá bonito e bom!

Tornaram enxê meu cope de vim mode eu xelebrá o caujo
de novo, e eu não tive converxa, enchi nas coronhas e dixe:

Formiga de correixão
Camaleão de colete
Moxquito tangendo gado
Lá num beco muito estreito
Vi macaco xe benjendo
E uma rapoja dijendo:
— Grande dôr tenho no peito!

Foi uma alegria despotismada, compade, eu xó ouvia era gente
dijê: — O Lope, xim, é homem xabido!

Quando xaímo da meja, as menina me levaram pra xala mode
eu escutá elas tocarem fango.

Xabe o que é fiango? E' uma caixa de musica pejada por
desgraxa, com mais tecla do que duas ou tres monicas. Ora, eu
tenho dez dedo e a Maria das Fulores tem outros dez e nós botava
por cima do fiango e ainda ficava tecla dezacupada!

Quando acabaram a tocação foram abri xerveja e aluá prá
nós.

OS 19 MANDAMENTOS DA VIDA CONJUGAL

OS DELLA:

1. Prometto amar ao meu esposo em primeiro logar, aos meus parentes em segundo, á familia delle em terceiro.
2. Prometto estar sempre alegre e contente.
3. Prometto celebrar todas as qualidades de meu esposo, não querendo isto dizer que deva render-lhe vassalagem.
4. Prometto não subtrair dinheiro durante o dia ou de noite, revistando-lhe os bolsos ou escondendo o troco das compras.
5. Prometto dar-lhe liberdade uma vez por outra, se fôr preciso, e não fazer-lhe perguntas indiscretas.
6. Prometto alimental-o o melhor que pudér.
7. Prometto enfeitar-me e mostrar-me attractiva e encantadora, como fazia em solteira.
8. Prometto não admoestal-o quando cumprimente outras mulheres, se o fizer tambem commigo.
9. Prometto ser tão bôa amiga que elle nunca pensará em procurar um amigo.

OS DELLE:

1. Prometto amar a minha esp... e a toda sua parentela.
2. Prometto não ser nem tyra... nem mesquinho.
3. Prometto ajudal-a de vez ... quando em seus "que fazeres" dom... ticos e prepara... minhas roupas br... cas emquanto minha amada esti... dormindo.
4. Prometto deixal-a gastar as "... tas", sem toma... contas minucios...
5. Prometto leval-a a passeio ... tanta frequencia como quando era... noivos.
6. Prometto nunca censural-a, ... publico ou na intimidade.
7. Prometto dar á minha esp... metade dos meus ganhos.
8. Prometto não olhar para outr... mulheres ou cortejal-as, quando che... aos 40.
9. Prometto nunca mais cantar ... quella modinha: "Quando eramos ... vens, Minnie".

O MANDAMENTO DO JUIZ: — UM BEIJO E ESQUECER TUDO.

Mas eu bebi foi aluá. Xerveja não é bebida, xó xe fôr pr... cristél.

Amarga tanto que não xei como o estambo dum cristão arri... jeste!

Bebida boa é o aluá, o licor de roja e o chicolate, que é xu... perior a tudo no mundo.

Quando acabou o pagode, eu fui pra caja do Tomas Batist... e lá foi que me alembrei que era dia de domingo de entrude e fique... com medo das moxas não me enlamearem. Mas qua, compade, f... um entrude dexente!

Jogaram em mim foi uma ruma de papejinho redondo de to... das ax qualidades e tão xero era o tamanho dum com outro que eu... me admirei da cadenxia de que fez aquele xervixo!

Aquilo, xim, é um entrude limpo e a gente não fica muiado... E foi um xodó tão danado das menina comigo, que eu fique... com medo da Dona Joana não xabe dixo...

EMBARCAÇÕES CURIOSAS

A balsa, uma embarcação primitiva ainda hoje muito em voga do alto ao medio Parnaíba, apesar de aparentemente fragil, é a que mais segurança oferece aos passageiros e cargas vindos daquelas plagas. Construida de buritî sêco, não só suporta grandes pesos como é dificil de submergir. Aqui, vemos diversas, carregadas com generos de exportação, no porto de Terezina

ESTRADAS MUNICIPAIS

TRECHO DA RODOVIA DE PERIPERÍ A PEDRO II

SINFONIAS DA TREVA

Meu ser tem vibrações desconhecidas
Pelo silencio funebre da treva!
Numa ascensão de gloria a alma se eleva
E vibra e canta ás éras fenecidas.

Noite sem luz... Ha tanto frio e néva...
Pululam sob a neve tantas vidas
Quantas torturas loucas insofridas
Pululam no meu ser dentro da treva.

São gemidos fatais vindos do Averno?
Que vozes são que em noite assim de inverno
Escuto em tumultuosas sinfonias?

E' a litania louca do Passado,
E' a voz do meu Futuro ignorado,
E' o pranto astral das minhas agonias!

31-1-932.

VICENTE ARAUJO

O VERME E A ESTRELA

Acaso, um verme estulto, a rastejar, um dia,
Num atascal palustre, esquecido, remoto,
Viu refulgir no alto, esplendida magia!
Uma estrêla sem par em seu brilho ignoto.

E, atonito, a fremir, sem mesmo do que via
Ter precisa noção, o estranho olhar imoto,
Enlevado, distante, onde o astro se erguia,
Como em prece, num culto, o mais fiel devoto:

Quem m'a déra! Se a alcanço! Aquéla graça alada...
Tão radiosa, tão pura! E, a face amargurada,
No desespêro atroz de não poder rete-la:

Mas, como a hei de atingir, no vasto azul profundo,
Soluça o desgraçado, eu, um verme imundo,
E éla, a vida, a luz, a mais formosa estrêla?!...

Inédito

JOÃO PINHEIRO
(Da Academia Piauiense de Letras)

D A L M A

"INEDITO"

Dentro da minha dúvida fremente,
eu de alma dolorosa e amargurada,
lancei-me nessa intérmina jornada
atraz do teu olhar indiferente...

Louco, quasi a correr, tristonho e doente,
perdi-me no sem fim da mesma estrada,
onde só via, á solidão cerrada,
em tudo o mesmo anseio comovente...

Andava atraz do teu amor... E um dia,
tu me sorriste, alma piedosa e bôa,
dando-me vida á vida que morria!

E déste, então, á minha sorte incalma,
— coração que consola e que perdôa —
toda a ventura que me vive nalma!

Periperí, 1932.

OSIRIS NEVES DE MELO
(Do Cenaculo Piauiense de Letras)

Sóror Maria da Penha

Sóror Marta da Penha os labios move e, em meio
A prece que a absorve, aos pés de um Cristo esguio,
Mãos postas, a chorar, num timido receio,
Como em sonho, talvez, ou brusco desvario,

Se detem. Quer se erguer. Recomeça. Num enleio,
A destra alça, porem, e, em querulo cicio:
Não! Não!... soluça a mêdo; emtanto, lhe arfa o seio,
Enlanguece-lhe o olhar, o eburneo cólo é frio.

E, a sombra do que foi, daquéle por quem éla
Tão triste se acolheu áquéla triste céla
E, em vão, quiz afastar, e se aproxima e acorre,

Num delirio a envolve e, em veemente arquejo,
Ao doce trepidar do fantasma de um beijo,
Sóror Marta da Penha a fronte inclina e morre.

INEDITO

JOÃO PINHEIRO
(Da Academia Piauiense de Letras)

A mulher em meio cento de dictados

1) O homem é fogo e a mulher é polvora: vem o diabo e assopra.
2) Mulher, e cachaça, em toda parte se acha.
3) Quem apanha de mulher não se queixa a delegado.
4) Mulher e relogio não se empresta a ninguem.
5) Quem quer bolir com a moça, bole com o pé e com a bolsa.
6) Feliz da porta que sai mulher morta
7) Dinheiro e mulher bonita é quem governa este mundo.
8) Dor de mulher morta, dura até a porta.
9) Mulher bem casada não tem sogra nem cunhada.
10) Sogra nem de barro a porta.
11) Sogra boa é maravilha, uma nora nunca é filha.
12) Quem tem mulher, tem o que quer.
13) Mulher só chora, quando se casa, porque isso não foi há mais tempo.
14) Mulher de bigode não é pagode (ou nem o diabo pode).
15) Mulher de igreja, Deus nos proteja.
16) Em casa de paridas e doentes, o assento não esquentes.
17) Viuva é sobejo de defunto.
18) Viuva rica, casada fica.
19) Viuva rica com um olho chora e com o outro repica.
20) Não ha sogra que se lembre que já foi nora.
21) Mulher de cabello na venta, nem o diabo aguenta.
22) Tem promessa com São Bento: filho fóra e filho dentro (diz quem vê gravida mulher que já é mãe de muitos filhos).
23) Não ha mulher sem graça, nem festa sem cachaça.
24) Em casa de mulher rica, fala o marido e ella grita.
25) Pobre com rica casado, mais que marido é creado.
26) Mulher de janella, nem costura nem panella.
27) Homem que chora e mulher que não chora, perto delles nem uma hora.
28) Moça, chita e fita não ha feia, nem bonita.
29) De madrasta o nome basta.
30) Com menino e com muié, orelha em pé.
31) Com affago a mula e a mulher fazem o que o homem quer.
32) Mulher donzella, mulher pra sempre.
33) A moça, em se enfeitar, e a velha, em beber, gasta todo o seu haver
34) Mulher que em jura de homem se fia, chora de noite e de dia.
35) O homem na praça e a mulher em casa.
36) Com dinheiro, fogo e mulher não se brinca.
37) Quem ama mulher casada anda com a vida emprestada.
38) Mulher e chita, cada um acha a sua bonita.
39) Moça não namora com o carrapato, por não saber qual é o macho.
40) Mulher bôa é prata que sôa.
41) Brigam os compadres, descobrem-se as comadres (e brigam as comadres, descobrem-se as verdades).
42) Mulher é como o espelho: pra se sujar, basta o bafo.
43) Mulher e dinheiro mostrado está em vespera de roubado.
44) Mulher e pau de porteira em toda parte se encontra.
45) Mulher bonita e homem valentão tem muita extracção.
46) Nem sempre gallinha, nem sempre rainha (dicto de maridos prevaricadores. Tem origem numa anedocta historica)
47) Mulher ciumenta, menino chorão, casa que gotteja e burro topão afrigella um christão.
48) Quem casa com mulher feia não tem medo de outro homem.
49) Gerimun se guarda, mas melancia, si não se comer logo, apodrece (a mulher deve casar-se cedo).
50) Casa de mulher feia não precisa de tramella.

Leonardo Motta

Os nossos Poetas

Raimundo Chagas, o inconfundivel R. Petit, adorador da musa parnasiana, que tanto brilho vem dando ás páginas desse anuário

SOMBRAS NOTURNAS

"INEDITO"

Noite alta. Tempo frio! No ar fluctua
Um perfume de lyrios e açucenas.
Uma velha mendiga, seminúa,
Junta a um portal soluça as suas penas.

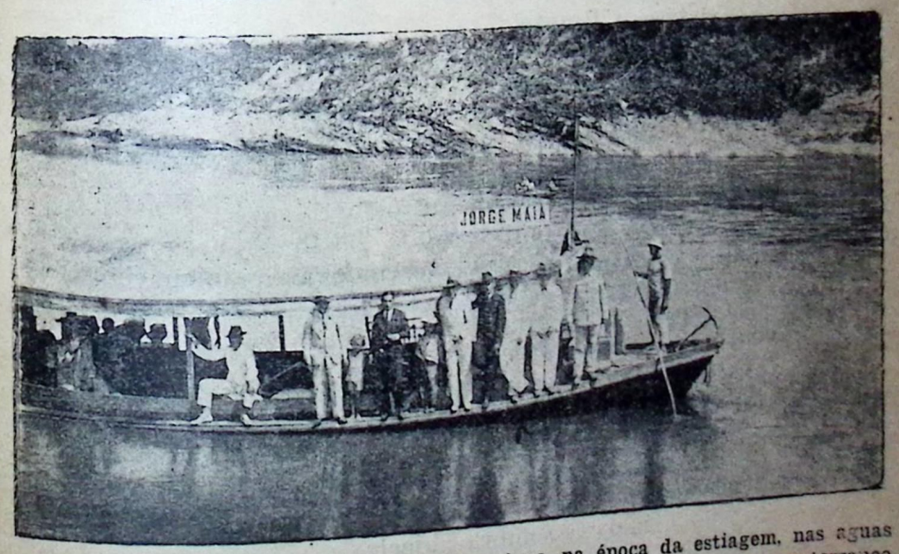
E a triste via sacra continúa:
Do arraial passa um grupo de phalenas
E anda um burguez anonymo da rúa,
Ensaiando as mais tristes cantilenas.

Sem conforto, esses filhos da desgraça,
Surgem vagando, despreoccupados,
De bairro em bairro, emquanto a noite passa!

... Oh Noite, quantos seres, por encanto,
Passam por esta vida ignorados,
Occultos sobre as dobras do teu manto.

Junho de 1932. **R. PETIT.**

ONDE O BRASIL ACABA



Embarcação tipica da navegação do Acre, na época da estiagem, nas aguas do Xapurí: Fotografia que nos foi gentilmente enviada pelo nosso conterraneo Antonio Gomes Filho.

O POEMA DA SOMBRA

ALARICO DA CUNHA

O pensamento da Vida
Namorando na Janela da Alma
A minha ingrata Tristesa,
A minha profunda Melancolia,
Esmorece-me cada vez mais...
E me produz uma Vertigem louca
A terrivel Visão
Duma idéia fixa...

... Uma Saudade infinda
Avassala a minha alma,
Saudade de tudo o que ignoro,
Do que nunca aprendi,
Do que jamais amei;
Dum Futuro que se fez Presente
E é remotissimo Passado ...
Miragem sombria
Dum Saber oculto,
Desconhecido...

A Verdade é tantas vezes má,
Blásfema e cruel,
Que proferi-la dói,
Causa Tristesa e Pranto,
E muitas vezes fere,
Vergasta, intriga, humilha,
Trucida e mata...

A Mentira
Tem o sabor do fulvo favo
Do mel purissimo da Abelha,
Quando se a diz sorrindo para quem chora;
Quando estanca a lagrima de quem crê...

Quando dá esperança
Dum viver mais ameno,
Dum futuro melhor,
Pacífico e tranquilo,
Aqui, Ali ou no Alem,
A Mentira
Não é mais a sombra abjecta,
E sim o Objecto que a produziu:
— A VERDADE.

INVERNO

por ELMANO QUEIROZ

(da Academia Paraense de Lettras)

O que nos causa magoa... o que accentúa
a tristeza do inverno e nos commove,
é a casa velha que gotteja, é a rua
de baixios que alagam, quando chove...

E' o vendedor molhado que apregôa
seu ganha-pão nessas manhãs de chuva,
ao castigo insistente da garôa...
E' o classico garôto de Lisbôa
com irmã pequenina e mãe viuva.

E' o que dorme sem tecto e que pernoita
nas calçadas expostas ao relento...
E' o rafeiro sem dono, o lazarento,
que, amedrontado da aggressão canalha,
famélico se acoita
no recanto encharcado da gotteira
que lhe cospe no dorso, á noite inteira,
a saliva escorrente da cimalha...

E' o ribombar longinquo do trovão,
que é prenuncio de chuva e que é o terror
desses pobres que vivem pelo amor
de Deus, na rua mendigando um pão...

* * *

E o que nos causa magoa, o que accentúa
a tristeza do inverno, é a gente ver
triumphar berrante o Carnaval na rua...

O Carnaval... O gosto de esconder
as gotteiras dos olhos e do tecto...
A caveira da Dôr disfarça o aspecto
com a mascara risonha do prazer.

Já não se escuta o pobre que pragueja...
nem o que reza á porta de uma egreja.
nem o que geme á porta do hospital...

E' o inverno castigando os desgraçados,
no silencio dos gritos abafados,
no ruidoso tropel do Carnaval...

Pará-Belém.

O RIBEIRO

"INEDITO"

Ondúla, treme, limpido, deslisa
o ribeiro que desce da cascata.
Deixa nas margens um colar de prata
que o sol, de manhã cedo, cristalisa.

Ondúla, treme e vae, dentro da mata,
em queixumes, cantando, ledo. A briza
beija-lhe, amena, a superficie lisa
e a lua, á noite, nele se retrata.

De quando em vez, das frondes das palmeiras,
um fruto se desprende e cáe... rolando
na "samambaia" que enverdece as beiras.

e vae, á tona d'agua, lentamente;
lembrando um coração que vae bolando
— rolando da Saudade na corrente.

Belém-Pará *ALVES DE CAMPOS*

VOZES DO EXILIO

A PERNAMBUCO

"INEDITO"

Ficou longe — tão longe! — o meu torrão nativo,
Do qual, cada vez mais, o destino me afasta!
E através da distancia e do tempo, eu o revivo
Dentro da nostalgia infinda onde se engasta,

O aguilhão da saudade a que me fiz cativo...
Dentro de eterno enlêvo, a cabeleira vasta
Do arvoredo frondente; o aroma fino e ativo
Das flôres no vergel; frutos de toda a casta;

Ao vento farfalhando — as palmas dos coqueiros;
Os verdes canaviais sorrindo nos outeiros;
Capibaribe — o rio — aguas claras e mansas...

Tudo... tudo! relembro a cada amargo instante!
E palmilhada a estrada, olho a gleba distante
Vendo-a como um sarçal de sonhos e esperanças.

Agosto, 1932

ADOLFO SANTOS

A Mangueira da Praça

A FAUSTO BASTO

Ante a luz fraternal de ua manhã de Junho,
Manhã doce, subtil, fria e doirada,
A mangueira real foi desthronada!...

Para erguer-se um jardim mimo de graça,
No trecho abandonado de uma praça,
Foi preciso tombar a golpes de machado,
Partir em toros para nunca mais,
Essa bella e cyclopica mangueira
Onde as aves compunham madrigaes.

E a mangueira garage, em plena magestade,
Esse idolo dos "chauffeurs" desta cidade,
Fada do bosque a semear carinhos,
Mangueira pavilhão,
Theatro original dos passarinhos;
Essa arvore frondosa e hospitaleira,
Velho oasis dos nossos transeuntes
Nas horas de terrivel soalheira;

E' a mangueira do tempo do cruzeiro
Erguido quasi em frente da Matriz,
Das barracas banaes do mez de Maio,
Da casinha "mignon" do Zé Luiz;

Da praça illuminada a kerozene,
Sem jardim, sem corêto, sem vaidade,
Da "Lagôa da Onça" onde os meninos
Corriam seminús, em liberdade!...

Relembra essa mangueira historica e querida,
Uma folha do livro do Passado
Que o Progresso rompeu para não ser mais lida.

Que essa paisagem fique em nossa mente
Mas, que é do cunho da realidade?
Agora, unicamente, ha de ser vista
Atravez da penumbra somnolenta
Do velho cosmorama da Saudade!...

Os homens, como as coisas, todos teem
O seu destino fatalmente impresso,
Tal como essa mangueira magestosa
Hoje immolada em nome do Progresso.

O Tempo é um corrosivo, um toxico terrivel!
Um homem ou uma rosa, um lagarto ou um fakir,
Viveu, surgiu, um dia, sobre a terra,
Tudo o Tempo destroe sem a gente sentir!...

Parnaiba, 10 de Junho de 1932.

R. PETIT

SONHO DE GLORIA E DE INFINITO

POESIA DE SOBREIRA CARDOSO
ILUSTRAÇÃO DE J. ADONIAS.

INEDITO

Manhã...
E as ondas do mar,
aos primeiros beijos lúbricos do sol que nasce,
estremecem num anseio nervoso
de mulher insaciada...

Azas alvoroçadas
no espaço profundo...

O sol vai nascendo...
E deslumbramento de luz,
— fonte da vida —
vai subindo, subindo,
como se fôsse uma bola grande
de sangue...

No meio da praia
sou o homem que fita o ceu e o mar,
e num desejo irritante
quer ser aza
para se perder no ar...

O vento me enche os pulmões
em turbilhões...
Uma volúpia nova
me assalta os nervos e domina o corpo...
Aflo as narinas, estremeço,
e sinto nas veias quentes
o desejo audaz de ser aza,
de ser vento, de ser mar...

O sol vai subindo...

No meio da praia, diante do mar,
—eu sou o homem que deseja embeber as mãos
no sangue do sol...

(Atalaia, 1928)

A MANGUEIRA

"INEDITO"

Na Praça da Matriz, bem perto, a um lado,
De tronco gigante, bela e formosa,
Havia uma mángueira mui frondosa,
Deitando sombra aos predios, no telhado.

Era manhã. O vento forte, irado;
Ela, balançando a fronde pomposa,
Parecia uma princeza num reinado,
Sem temer da vida uma ação maldosa.

Eis que do destino a lei austera e justa
Marcou-lhe o negro e tormentoso dia
Em que désse termo a essa vida augusta...

Dois machados, sem dó iam cortando
A mangueira que aos golpes se estorcia...
Tombou, heroica, os galhos alquebrando!...

Parnaiba, Junho, 1932. *FRANCISCO AYRES*

PEQUENA SCIENCIA AO ALCANCE DAS CREANÇAS

Todo o mundo sabe que a parte principal das arvores é a madeira. Mas, segundo a experiencia dos sabios, a madeira não é outra coisa senão carvão. Este carvão é absorvido em estado gazoso (acido carbonico) pelas folhas das arvores e plantas sob o influxo dos raios solares.

Agora, porem, ha tão pouco acido carbonico no ar, que em 10.000 litros de ar apenas encontramos de 3 a 4 litros de acido carbonico. Desta quantia a arvore ou planta nem recolhe 2 grammas de carvão ou, em outras palavras, de madeira.

Onde vae pois o ar prover-se do indispensavel gaz carbonico para restabelecer o ininterrupto consumo effectuado pelas plantas? Com os animaes racionaes (os homens) e irracionaes (bichos). Pela continua respiração dos homens e dos bichos effectua-se uma combustão, cujos residuos, expellidos pelos pulmões, outra coisa não são do que o precioso acido carbonico, tão necessario para a vida das plantas.

Para fazermos uma idéa approximativa do que representam esses ..... 400.000.000 de kg. de carvão diario, imaginemos um trem disposto a carregar essa quantidade. Tendo cada vagão 15 m. de comprimento, com 20 toneladas de carga, precisariamos de 20.000 vagões, que dariam um trem de 300 km. de comprimento! Se algum leitor estudioso quizesse fazer ou desenhar um trem parecido, apenas mil vezes mais reduzido, dando a cada vagãozinho 1,5 millimetro de comprimento, lhe sairia ainda assim um tremzinho de 30 metros de extensão.

A machina pulmonar de pessoa adulta fornece diariamente umas 900 grammas de acido carbonico. Isto nos dará, para cerca de 1.500.000.000 de homens adultos do mundo um efficiente diario de 1.200.000.000 de kg. de carvão, que podem ser logo absorvidos pelas plantas.

Quão admiravelmente distribuiu o Criador na sua infinita sabedoria todas as coisas criadas! o que sobeja a um, é cuidadosamente aproveitado pelo outro, estabelecendo-se dessa forma um incessante balanço na nossa natureza visivel, que impede toda bancarota.

O meu retrato

Pequeno no tamanho e capital.
Literato não é, não teve estudo.
Só uma coisa tem sem outra igual,
Um nariz que lhe faz ser narigudo.

Da vida, seu defeito principal
E' não poder estar um instante mudo,
E tudo quanto diz nunca ter sal,
Sem nada conhecer, conhece tudo.

Adorador acérrimo da rima,
Leva a vida, ora á riba ora a baixo,
E nunca a seu valor quiz dar estima,

Eis do Lili real fotografia:
--Bananeira que nunca quiz dar caixo,
--Armazem de feiúra e poesia.

NOTA:—Solicitando do nosso assiduo colaborador Livio Pacheco (Lili Perí) um seu retrato para abrilhantar as paginas do nosso anuario nesta edição especial, êle nos enviou o soneto que ora publicamos ao lado de uma autentica fotografia do simpatico cantor das selvas nordestinas, que conseguimos com um amigo. Lili Perí, demonstra ter tanta modestia quanto é natural a sua veia poetica. Lili não é tão feio como êle pinta... Ainda não casou... Não porque lhe tenha faltado na vida tão cheia de vibrações amorosas, como se vê atravez dos seus versos, um afêto feminino... Mas, porque dado as intimas relações entre Lili e Calíope, das quais lhe vem esse pendôr natural pelas musas, receia um insuscesso... Prefere viver cantando sempre, na espontaneidade harmoniosa dos seus versos, toda a beleza da vida e a saudade talvez de algum amor passado...

O SAPO

AO BENÚ DA CUNHA, AUTOR DO MAGNIFICO E FILOSOFICO SONETO "O URUBÚ"

Grave, mudo, no charco assim como quem pensa
Ou filosófa, o sapo estas coisas medita:
— "Porque, humilde, qual sou, numa enojósa grita,
Do homem se me hostilisa a grandeza pretensa ?

Si, para todo ser, é fatal a sentença
Do instinto, que o conduz pela terra que habita,
Porque nôjo de mim ? A verdade é infinita :
O fim de todo ser é a mesma terra imensa . . .

Não tem grita o valor. Porque, então, certa gente,
Ao meu ser superior imita-me a atitude
Noutra lama — a do Mal — de que vivo inconciente ?

Viva, pois, cada um, como ao instinto convém :
A mim basta o valor, a suprema virtude
De, nunca, no meu charco, ofender a ninguem".

(Tutoia) MENEZES JUNIOR

MINHA TRISTEZA

"INEDITO"

Ao professor Leopoldo Cunha

Essa tristeza errante e ingenita que trago
Na minh'alma de artista e poéta brasileiro,
Tem, ora, a placidez azul de um vélho lago,
Ora, o indómito ardor de um célebre guerreiro

E' que trago comigo as músicas secrétas
E o perfume embriagente e terno da saudade,
Que é a fonte imortal das liras dos poétas

E é que trago tambem no coração a ardente
Poesia, a nobrêza, o heroismo e a bondade
De uma raça altaneira e de um povo valente

BUGIJA BRITO
(Do Cenáculo Piauíense de Lêtras)

SILHUETAS

R. Petit

INEDITA

Xingú feliz de gloriosas zonas
Que vae se desfazendo em cachoeiras,
Da Serra Azul ao vale do Amasonas.

Xingú querido, de ilhas verdejantes,
Lagos e paranás,
Estreitos e canaes e interessantes,
Furos immensos e silenciosos
Onde a tristeza vegetal se aninha.
Coisas da minha terra
Que eu muito quero por ser muito minha.

Bem relembra o Xingú, esse trecho de mata.
Chega o vento em suaves sustenidos
E grava em meus ouvidos
A musica divina das cascatas.

Aqui é o rio caboclo,
Pura arteria vital do fecundo Nordeste,
Que o Piauhy de seduções reveste.

Mão humana, jamais, cuidou, um dia,
Desse templo sagrado da Poesia,
Erguido na orla da praia.
Onde o barrento Igarassú desmaia,
Executando no orgão da Saudade,
Ladainhas de amôr aos pés desta cidade.

O homem jamais tentou ornar essas paragens !
Somente a mão gentil da Natureza
Dotou esse recanto
De exuberante e orgíaca belleza.

Como um violeiro, o velho Igarassú
Chora e acompanha o desafio de aves :
Do gargalhar da jaçanan arisca
Ao canto triste e original do anú.

Igarassú, filho do Parnahyba
Que é o velho boiadeiro do sertão,
Correndo, a repetir toadas tristes,
Desde a serra da Tabatinga
Até o mar que ruge e que avassala
A pobre e despresada Amarração.

E eu começo a pensar vendo esse ninho,
Por demais semelhante as seductoras
Silhuetas das margens do Xingú :

Ah !... si eu fosse um gury desses que passam
Numa canôa a pandegar, cantando,
Enquanto, eternamente, soluçando,
Passa chorando o velho Igarassú.

Parnahyba, Junho de 1932.

PROVERBIOS SELVAGENS

Os proverbios das raças selvagens são singularmente agudos e energicos.

Os basutos dizem: "O ladrão apanha-se a si mesmo"; os yorubas: "Aquelle que causa damno a outrem, damnifica-se a si proprio"; os wolofos: "Antes de curar os outros, cura-te a ti mesmo"; entre os aeras é costume dizer-se: "Ninguem é tolo duas vezes"; entre os oji: "A lua não fica cheia em um dia"; "o pobre não tem amigos".

Um proverbio paslito diz: "Um carangueijo não gera passaro"; outros: "Uma navalha não pode barbear-se a si mesma";"Atravessa o rio antes de injuriar o crocodilo"; "A verdade só a diz um homem forte ou um tolo"; "A perseverança acaba sempre por triumphar"; "A linha acompanha a agulha".

MANCHAS DE FERRUGEM

Agua commum — 100 centimetros cubicos.

Protochlorureto de estanho — 10 grammas.

Acido chlorhydrico — 15 centimetros cubicos.

Por meio de uma "boneca" de algodão embebe-se, com esta mistura, a mancha até seu desapparecimento, quer dizer, até o instante em que todo o ferro, que se achava no estado de sal de peroxydo colorido, passe ao estado de protoxydo incollor. Nada mais é preciso que lavar "a frio", com abundante agua, para não ficar o menor traço de acido, que destruiria a solidez ulterior do tecido.

FELICIDADE

"Ineditos de C. Eloi"

Vês, amigo, o horizonte
que te cerca,
quase á altura de tua mão ?
A Felicidade fez ninho no seu regaço,
vae buscal-a !
Foi buscal-a e...
não voltou.

PELA ESTRADA FLORIDA

Eis um carro de bois...
Passa lento a cantar,
muito lento a cantar pela estrada florida...
— "Êia, Fidalgo !"
E o boi côr de pinhão
empina o dorso, estuga o passo, espia a estrada,
e vê, por toda parte, a sua sombra enorme
jungida, aguilhoada, espalmada no cão...
— "Êia, Fidalgo !"
. . . . . .
A tarde morre além, como um suspiro,
pondo arguelas de dôr nas pupilas do boi...
Esmorece a canção...
. . . . . .
Ao ver-te assim passar, talvez murmure alguem —
"Como a estrada é florida !"...
e nem veja, Fidalgo, a atroz obsessão
de tua sombra informe,
jungida,
aguilhoada,
espalmada no chão,
tão grande como a estrada...

AVE, MARIA

E' a hora cárdena do dia...
Gota a gota, orvalhando a macerada
face da tarde magoada e fria,
um sino plange
pausadamente,
dolentemente,
"ave, Maria..."
E' á hora cárdena do dia,
a terra inteira ajoelhada
reza baixinho, ante a agonia
da tarde. reza,
pausadamente,
dolentemente,
"ave, Maria..."
Ave, Maria!...
pausadamente,
dolentemente,
murmuro, rezo
vendo teu vulto de fórma esguia,
longe, fugindo de minha porta
á hora cárdena do dia...

Ubajara—Ceará

NA SENDA DA VIDA

"INEDITO"

Desde criança, sem pae, no isolamento
Em que vive um ser pobre, batalhando,
Comecei minha vida, procurando
Alguem que me guiasse um só momento.

Abri os braços para o céo, clamando,
E achei vasio o azul do firmamento.
Olhei a terra, e os homens se esquivando,
Entregaram-me a todo soffrimento!

E desde então, neste lidar insaho,
Tacteando em vão, a toda dôr affeito,
Vivo de desengano em desengano.

Cada homem que me busca, traz comsigo,
Riso nos labios, o rancôr no peito,
O coração de lôbo e a voz de amigo!...

R. PETIT

PESSIMISMO

Ao Vicente Araújo

"INEDITO"

Viver? Mas para que? Para sentir
O atroz martirio desta ingloria luta?
O azar infindo que em meu ser se avulta.
Enveredando pelo meu porvir?

Para dos melros do metal ouvir
Ocilações da bolsa que os exulta?
O susurro infernal da turba-multa?
Do louco de meu bairro o vão sorrir?

Viver? P'ra nos terrenos pantanaes
Conviver com a zombeteira dôr,
E seu sequito de féros chacaes?

Para de teus labios estar ouvindo
Eternas juras de um eterno amor,
Sabendo, embora, que tu estás mentindo?!

(25-1-32) AGOSTINHO ASSUNÇÃO

MINHA PRECE Á THEREZINHA

"INEDITO"

O' Therezinha de Jesus querida,
O'. Jardineira dos jardins celestes!
Mandae as rosas que nos promettestes,
— Rosas de bençam para a nossa vida!

De vós nos venha a esmola promettida
De usar de eleitos as sagradas vestes!
Dae que possamos, Therezinha, prestes
Cantar comvosco as glorias da subida!

Dae que o perfume de Bondade e Amor
De vós nos venha á bella Jardineira
Que andaes regando as rosas do Senhor!

O' Therezinha, ó Noiva de Jesus!
Vinde ajudar-nos pela derradeira
A conduzir contentes nossa cruz!

FELISBELLO SUSSUARANA

Santarém-Pará

BRASIL

Ao *R. PETIT*

"INEDITO"

Essa fôrça sem par que se promana
Do Céo, esse misterio, essa grandeza,
Essa mão tão suprema e soberana,
O mundo inteiro chama Natureza.

Superior á toda fôrça humana,
Quiz, em vez de rainha e não princeza,
Por no Universo a terra americana,
Dando á do Sul um mundo de Belleza.

Vêde os campos, as mattas, rios, mares,
Essa abobada immensa côr de anil,
Vêde o Sol, vêde as noites de luares.

E para maior gloria dentre mil
Fez de Santos Dumont o rei dos ares,
E essa terra sem par é meu Brasil.

Maio de 1932 *LILY PERY*

Pagina de Véras de Hollanda

(Do Cenaculo Piauiense de Letras)

JORNADA INGLORIA

Deus que me deu a angustia dolorosa
De um cerebro que pensa e que padece,
Deu-me tambem a estrada tumultuosa
Das almas que o destino desconhece.

Nas fundas cavas de feição brumosa,
Desse caminho que não se esclarece,
Jamais tremêo o cólo de uma rosa,
A' luz tranquilla, que dos astros désce...

Esse caminho é um tombador de areia:
A gente sempre vai pisando em falso,
No leito imenso, que se estende e arqueia.

Ha nessa estrada signos encobertos;
As almas seguem da ventura o encalço
E vão rolando á sède dos desertos...

DESEJO INUTIL

Eu quero a vida harmonisada, a vida
Na mais suave e placida expressão;
Tranquila, acompanhando enternecida,
O ritmo, que nos vem do coração.

Eu quero sobre a terra florescida,
Em cada flôr colher uma canção.
Quero por toda parte refletida
Dos astros, a mais doce vibração,

Cante por tudo, as almas despertando,
A musica das multiplas esféras,
Pelo infinito espaço gravitando...

Eternos sons de eternas harmonias
Vibrem, solucem, como ás primavéras,
Ronda o perfume no esplendor dos dias.

VOZ INTERIOR

Ninguem, no mundo, ao ver-me tão fechado,
Indiferente a tudo que se passa,
Ha de supôr que vivo acorrentado
A' mais cruel e tragica desgraça.

Drama sutil, de enrêdo delicado,
Que me atormenta e me acabrunha e enlaça.
Drama, que me deixando atordoado,
A' minha vida novos rumos traça.

Amo e não posso proclamar que amo.
E assim hei de viver tristonho e vago
Como um ferido passaro no ramo.

E ninguem póde avaliar siquer,
A grande angustia que comigo trago,
Talvez por causa de uma só mulher.

ESFINGES

Este silencio de ventura morta,
Que nos envolve, entrelaçando as vidas,
Ha de ser sempre a misteriosa porta
Das nossas pobres almas comovidas.

Nem lagrimas em beijos convertidas,
Nem beijos de aflição, que a magua exhorta,
Hão de apagar as sombras refletidas
Na angustia emocional, que nos transporta...

Este silencio atroz, jamais se acaba.
Mas ai de nós! mil vezes ai de nós!
Se este silencio um dia se desaba...

Sentindo as nossas almas golpeadas,
Seremos, sem poder erguer a voz,
Duas tristes esfinges confrontadas.

"APARENCIAS"

(Por Brandão Costa)

O amor é como a lua.
Cresce,
Mingua,
Decresce
E torna a crescer;
E minguando
E crescendo,
Vai-se na vida inteira...
Morrendo... mas, imortal.

Você viu ?
Rubros garganteios
Em espasmos de amor
Numa alvorada nostalgica ?

Era o amanhecer cantante,
Sutil e ridente de um dia de julho.
E nêle, uma lua palida
Que fez esta noite, uma farra de amor
E de luz
Com as constelações de todo o firmamento.
E amanheceu triste
Chorando lagrimas de prata
No sorriso de sangue da aurora.
Porém, sempre a mesma moéda do espaço
Sempre brilhando
Sem nunca morrer
Sem nunca se apagar.

Você sabe
Tambem assim
E' o amor.

Ele é tambem uma lua
Mui branca, como a verdade
E meiga como a saudade.
Tem azas de planeta
Correndo pelo espaço em fóra
A encontrar milhões de estrelas;
Umas que brilham
Outras que choram
E muitas que cantam.
E pela amplidão dos céos
Vai deixando um rasto de luz
Ou seja essa faixa de recordações
A via lactea dos corações
A excelsa lembrança de primeiro amor;
Que é como a lua
Cresce,
Mingua,
Decresce
E torna a crescer;
E minguando
E crescendo.
Vai-se na vida inteira...
Morrendo... mas, imortal.

Em Julho de 1932

J·E·S·U·S

Abreu de Souza

(Soneto escrito a 300 kilometros da fronteira brasileira, em plena selva boliviana, proximo das montanhas do Ipiás...) Dezembro de 1923.

Señor ! Seham derrumbado tus gloriosos arcanos !
La paz huyó del mundo, se apago tu luz.
De todo cuanto hiciste por bien de los humanos
Solo queda tu imagem, enclavada em la cruz...

Amor... Fé... Esperanza como conceptos vanos.
Hoy vagan despreciados bajo el sereno azul;
La caridade não esciste, y el dulce ideal de "hermanos
Murió porque era grande... Sublime como tú...

Como las fieras crueles, sin tregua de un segundo
Los pueblos se destroyan por misera ambición,
Sin que "nadie" los detenga en su rancor profundo !...

Después de veinte siglos de predicar-se tu amor,
Tus templos tienen aro, que extasiam al mundo...
Pero tu... nada tienes em la tierra, señor !...

PASSARO CATIVO

"INEDITO"

RENATO CASTELO BRANCO

Na tosca prisão, calado,
Morava o pobre cativo;
Não cantava o desgraçado
O seu canto exortativo.

Vivia preso e sosinho:
Não tinha mais companheira,
Não tinha o ditoso ninho.
Não cantava mais á beira

Da estrada verde e florida
Atravez dos laranjaes.
A liberdade perdida,
Perdidos os madrigaes.

Numa gaiola, trancado,
Não voava como lá,
Vivia triste e calado:
Não cantava o Sabiá.

Um dia sonhou que estava
Num risonho laranjal,
Voltara ao logar que amava
Livre da prisão fatal.

Cantou o romper da aurora,
Cantou o morrer do sol:
A palidês de um ocaso;
O vermelho do arrebol...

... E quando acordou... coitado !
Inda no logar fatal:
Na tosca prisão trancado ,
Sem ver o seu laranjal,

Cantou um canto sentido,
Lembrou-se do ninho seu,
Pensou no pomar florido
E, tristemente, morreu...

Em, 8-3-32

RECORDANDO

"INEDITO"

Partiste. O nosso adeus... As despedidas!
Ultimos beijos! Ultimos carinhos!
Foi no verão: as plantas resequidas!
Ermos, desertos, todos os caminhos!...

As flôres de tristeza compungidas!
Findava a dôce musica dos ninhos!
Do ouro do sól as lagrimas vertidas,
Enfeitavam das moreas os arminhos!...

Disseste-me, entre o pranto soluçando,
A tanta dôr minha alma não resiste:
Tenho no peito o coração chorando!...

Hoje, não lembras que magoada e triste,
A dor em beijos, deste-me sonhando:
Esquecendo as saudades que sentiste...

GAUDENCIO CARVALHO

Maio de 1932.

O CABORÉ

"INEDITO"

Inimigo do sol! Sombra de Dôr!
Ave fatal de agouros infinitos!
Teus olhos têm luares no negror
Da noite na sonancia dos teus gritos!

Julgo-te assim: Um eterno sofredor
Observando da saudade os ritos,
Gemendo e soluçando um dissabor
Na tortura dos prantos infinitos.

Amas os cemiterios silenciosos,
A paz dos campanarios magestosos
E o silencio das noites de luar!

E emquanto cantas pela noite fria,
Escuta a voz de dôr e de agonia
De minhalma sonhando, a soluçar!

VICENTE ARAUJO

11-1-1932

DE LUTO...

"INEDITO"

Naquêle dia em que meu pai morreu,
E o seu corpo baixou á sepultura,
Sofri, como ninguem jamais sofreu,
Sorvendo a negra taça de amargura...

Desfeito o lar paterno, pereceu
No mar da dôr, meu sonho de ventura;
E a minha vida, toda, enfim, se encheu
De luto e magua e de cruél agrura...

Não ha tormento igual, pezar profundo,
Que a falta de meu pai me vem causando
Acerbo padecer por este mundo...

Por tão atroz desgosto se adivinha:
Vivem tambem os meus chorando
E a minha mãi tão triste e já velhinha...

J. DUTRA

NO VERSO DE UMA IMPRESSÃO

"INEDITO"

Relembro o Rio béla, iluminada
a fonte do jardim da casa minha.
Pensei não ser tão triste quando vinha,
perigrinando para a minha alçada.

Coisa interessante o fim continha
em meios do caminho defrontada;
a saudade viveu fortificada,
já te pensando que esta vista tinha!

(Tudo o que vejo, vibra, a noite imensa,
aumenta á minha dôr saudade intensa).
Revivo o movimento, a idéa, enfim

Os proprios passos meus em te pensando
atravessando a praça, atravessando
as árvores de luz desse jardim...

J. L. de A.

Maio, 1932.

Bahú Velho

INEDITO

Meu coração, bahú velho,
Dos tempos da mocidade,
Em ti guardo o evangelho
De minha eterna saudade.

Em ti guardo com ternura,
Meu amor, bem num cantinho
No calvario da amargura,
Já coroado de espinho.

Guardo o cardo do tormento,
Com sua vermelha côr,
No cofre do sofrimento,
Guardo meus sonhos de amor.

Na mortalha da tristeza
Minh'alma guardo vestida,
Velada pela incerteza
De melhor sorte na vida.

Com pesar e aflição
Bem no fundo oculto guardo,
Numa eterna maldição,
Da lira o pesado fardo.

No sudario do presente,
A dôr guardo retratada,
Guardo a esperança doente,
Pelo tempo abandonada.

Da parreira da agonia,
Guardo seus frutos inconhos,
Da magua, na escura via,
Passam chorando meus sonhos.

Bahú velho, bahú velho,
Te tenho muita amisade
Tu és o santo evangelho,
De minha eterna saudade.

LILY PERY

Parnahyba, julho 1932.

Balada Matutina

"INEDITO"

I

Quando os meus lábios se uniram
aos lábios teus... nos caminhos,
todas as moitas sentiram,
tremeram todos os ninhos!...

II

Que loira manhã de março
— aquéla em que nos amámos!
Que céu azul, todo esgarço!
Que festival pelos ramos!

III

Teus olhos semi-cerrados,
cheios de ternas diluencias,
aos olhos meus torturados,
fizeram mil confidencias...

IV

Depois... Segredo! — guardai-o,
almas que andais nos caminhos!
... E, ó ramos de verde-gaio,
fechai a bôca dos ninhos!

OLIVEIRA y FERRES

(Do Cenáculo Piauiense de Letras)

COLABORAÇÃO

Qualquer pessôa que desejar colaborar para este anuario, deverá mandar os seus trabalhos até 15 de julho.

Somente aceitaremos trabalho que seja inedito *ou especial para o Almanaque da Parnaiba. Recusaremos quaisquer materias que já tenham sido publicadas.*

Trabalho para este genero de periodico, deverá ser o mais curto possivel.

As divergencias sobre o espiritismo

Por João da **PARNAÍBA**

A proposito do Espiritismo, nunca me esqueci duma espirituosa conferencia que o Padre Dubois realizou no "Palace Cinema", desta cidade, fechando a mesma com esta "chave de ouro", que é, emfim, a sumula de tudo o que disse.

"O espiritismo é similhante a um animal conhecido por todos vós, mas que não devo dizer o nome. E' um animal do mato, que gosta de penetrar nos quintais alheios para roubar frutas".

A maioria dos ouvintes ficou a ver navios. Mas o povo versado em francês, sabendo que Dubois é patricio de Allan Kardec, começou logo a **"botar o craneo em movimento"**, como diria o Tenente Candido.

Por essas alturas, ouvimos um joven estudante da famosa lingua de La Fontaine monologando as suas locubrações assim:

— Animal do mato! Do mato? Do mato, em francês, **du bois**... **Du bois**... Ah, já sei Dubois!... E' ele! E não convinha ir adiante para evitar escandalo de autobiografia enigmatica.

* * *

Ao sairmos da conferencia, encontramos o Compadre Zacarias, a quem perguntamos se tinha ido á mesma. A resposta foi esta:

"Gombadre, eu não vai de gonferença gentra de Biritismo, borguê Biritismo é melhor de Badre, melhro de Granja do mundo. Eu gredita demais de Biritismo. Guando gente morrer ou dormir, brito sai logo de gorbo e gorre de espaço toda parte. Eu gredita muito de regarnazão de brito. Outra garnazão eu não tava arabe Zagaria não; eu tava um zoldado russa de guerra gontra Durquia. Eu' lembra uma vez eu fica de bé de borta de guartel bota zentinela de zoldada".

Como divergem as opiniões!

Carnaval de 1932

Filhos do casal Celso Nunes-Marie Clark Nunes, os pequenos Fred, Reggie, Ena, Sonia e Jim, "soldadinhos da Saúde" empunhando burrifadores FLIT.

Foi a nota chique do baile infantil, no Casino 24 de Janeiro.

AOS LEGIONARIOS PARNAÍBANOS

"INEDITO"

Heroica Parnaiba, esse teu nome
Imenso no Nordéste Brasileiro,
Tem tradições que o tempo não consome,
Ha de viver nos tempos altaneiro!

Teu porte varonil não ha quem dome;
Da Independencia foste o pioneiro
Heroica Parnaiba, esse teu nome
Na paz como na guerra é o primeiro!

Salve! terra de Osorio e de Simplicio!
Indiferente a todo o sacrificio,
Sintese dum viver austero e puro.

Salve! sim, terra heroica, sempre altiva,
Que concentra, decerto, a força viva
Do comercio — alavanca do futuro!

PEDRO BRITO
(Da Academia Piauiense de Letras)

DISTANTE

"INEDITO"

Junho. Faz frio. Meia-noite. O vento
passa, uma prece, múrmuro, resando...
E, semelhante a um secular Convento,
o villarejo dorme, ao luar, sonhando...

Abro a janella. Unicamente, attento,
saudades de outras eras relembrando,
ouve-se o Môcho, tremulo, agoirento,
no tôpo do Cruzeiro, sempre piando!

E há, entre nós, patente analogia:
— elle, lá no alto do Cruzeiro, poisa,
repetindo agoirenta redondilha...

E eu, da janella, nesta noite fria,
fico a lembrar o olhar de minha espôsa,
e o sorriso infantil de minha filha!

Oliveira y FERRES
(Do Cenaculo Piauiense de Letras)

PRESENTIMENTOS

"INEDITO"

Porque procuras relembrar o affecto
que foi a minha e a tua perdição?!
Não vês que de martyrio está repleto
o itinerario do meu coração!?

Não me falles de amor... Eu sou discreto...
Mas o sarcasmo vil da multidão
pode, embora num gesto incorrecto,
a historia conhecer desta paixão...

E o que será de ti, ou de nós dois,
ao riso alvar da turba estulta expostos,
á dôr nossa augmentando mais desgostos!?

Sejas-me sempre muito breve, pois:
—não me falles, por Deus, dessa amizade,
—não me tragas remorsos á Saudade!...

Oliveira y FERRES
(Do Cenaculo Piauiense de Letras)

O SOL

O sol é o rei do espaço e o rei da luz!
Seu dominio é infinito e ilimitado!
Tanto ilumina um lago azul, parado,
Quanto uma gota misera de púz!

O mundo é totalmente iluminado
Pelos beijos do sol! E se a Jesus,
No Calvario, inundou de tanta luz
Tambem o fez a Judas desgraçado!

O proprio abismo, a boca escancarando,
Da luz recebe o beijo prodigioso
E pouco a pouco vai se iluminando!

Eu vejo esta verdade soberana:
Embóra exista um sol tão poderoso,
— A luz não vára a consciencia humana!

VICENTE ARAUJO

Parn. 16-7-1932.

Do Eterno Feminismo

DE si vaidosa, a loura Berenice
Era-o, em gráo maior, dos seus cabellos;
Pois deslumbrava aquelle que lhes visse
Pelas brancas espaduas em novellos.

E como o esposo para o mar partisse,
Ella, doida de amor, talvez de zelos,
— Por que a esperança de vel-o não fugisse, —
Cortando-os, foi no templo suspendel-os.

Assim pensa, que o Deus propiciador
Com seu proprio destino se congraça
Trazendo-lhe, de novo, o seu senhor.

Porque a Mulher se nella o fogo passa
Do amor ardente, a bem do seu amor
Que sacrificio existe, que não faça?...

Berenice

Fernandes

Costa

BERENICE, nome que, em grego, quer dizer: **mensageira da victoria.** Filha de Ptolomeu Philadelpho e de Arsinée; e mulher de Evergeto, a qual, animada para com seu marido de uma ternura extraordinaria, fez votos de sacrificar a sua bella cabelleira a Venus Zephyrida, se elle voltasse á patria, vencedor dos syrios, a quem fôra combater. Chegando a occasião de cumprir seu voto pois Evergeto reentrou nos seus Estados, depois de haver submettido a Mesopotamia, a Persia, a Média e a Babylonia, fez cortar os formosos cabellos; seu supremo adorno, e foi ella propria, em pessoa, e solennemente, suspendel-os no templo da deusa, donde desappareceram, na primeira noite em que ali ficaram. Um famoso astronomo de Samos, sem duvida para obstar á vingança do monarcha, para quem esse roubo representava um sacrilegio, e invocando a sua faculdade de penetrar as coisas mysteriosas, declarou, que o vento os havia transportado para o céo, onde por vontade e graça especial dos deuses, ficaram formando a bella constellação, ainda hoje conhecida pelo nome de **Cabelleira de Berenice.**

A EMIGRANTE

(Especial para o "Almanaque da Parnaíba)

A triste scena que abaixo se descreve, deu-se nas proximidades de Picos, deste Estado, onde foi encontrado o cadaver de uma pobre mulher, e bem juntinho, á margem da estrada, o seu filhinho de 4 annos de idade chorando á fome e á falta da querida mãe...

Do filho ouvindo um lamentar constante,
A pobre mãe, sem pão, desprevenida.
Emfrenta e enfrenta a estrada mais distante
Assim buscando prolongar-lhe a vida.

Caminha... Fraca e de cansaço arfante,
Rôla por terra, triste, estarrecida...
Do filho escuta o grito delirante,
Beija-o chorando em longa despedida.

E o pequenino, num pesar profundo,
Exposto á fome, á dôr, ao soffrimento,
Fica sosinho abandonado ao mundo.

Na estrada solitaria — que tristeza!
— Ella morreu fitando o Firmamento
Como quem reza e implora á Natureza.

Parnahyba, 20 de maio de 1932.

EUVALDO MENDES

PLENO INVERNO

"INEDITO"

Que frio e que tristor! — Lá fóra, a chuva
(Que alaga os campos — resurgindo a seiva
dos vegetaes mirrados á canicula)
Tamborila nos vidros da janella
Ao coaxar dos batráchios nas lagôas...
O relampago, a espaços, refulgindo,
Com rubitanea luz rompendo a treva,
Ziza traços de fogo no infinito...
Nos ninhos, a ave implume, em pios ternos,
Acolhe-se ao calor materno e amigo,
E a manada procura, sob a fronde
Das arvores seivosas, que se espalham
Em verde e larga umbella perfumosa,
Fugir ao açoite da nortada fria...
As proprias aguas, celeres, do rio
Em plena enchente, arrufam-se, batidas
Pelas bátegas fortes da invernia...
— Nos lares, quem não tem o leito morno
E os macios estofos e agasalhos,
Busca a lareira, e, ao crepitar da lenha,
Gosa as delicias do calor do fogo.
....
E quando o sol, pela manhã, medroso,
Espia pelas frestas do levante,
Descobre, a espreguiçar-se somnolenta
E embuçada num amplo véo de gase
Alvo como os arminhos mais nevados,
— A terra, friorenta e socegada,
Dentro da nevoa frigida que a touca
Lá pelos altos alcantis do outeiro.

ADOLPHO SANTOS

O VOSSO CORPO MARAVILHOSO

A pelle contem mais de 2.000.000 de póros que são os esgotos das glandulas de suór. O esqueleto humano tem mais de 200 ossos. Uma quantidade de sangue, egual ao total de sangue existente no corpo, passa atravez do coração cada minuto. Cada vez que respiramos absorvemos 2/3 de um quartilho de ár. O estomago produz cada dia nove libras de succo gastrico, para a digestão dos alimentos. A capacidade do estomago é de cerca de 5 quartilhos. Ha mais de 500 musculos no corpo, e um numero egual de nervos e vasos sanguineos.

O coração pesa de 1/2 libra a 3/4 de libra e pulsa 100.000 vezes cada 24 horas. Cada via de transpiração tem 1/4 de pollegada de comprimento, sendo portanto de 9 milhas o comprimento total de todo o systema.

O homem normal come e bebe cerca de 5 1/2 libras por dia, ou uma tonelada por anno. Nós respiramos 18 vezes por minuto e usamos cerca de 375 pipas de ar fresco em cada hora da nossa vida.

C C C

(CONTO CACETE)

Carolina Cerqueira (Calina costumavam *chamal-a*), crescera conquistando crescidissima consideração.

Comportava-se com criterio, como custosamente costumam conduzir-se crianças creadas com certo carinho (criminoso carinho, convém consignar).

Circumspecta, cordata, carinhosa, conversava com correcção, criteriosamente.

Como comprehendia com celeridade coisas claramenete custosas, collocaram-na cursando certo collegio carioca.

Como collegial continuou Carolina captando considerações. Condiscipulos, criados, camaradas, consagravam-lhe cordial carinho.

Conseguindo concluir certos cursos, convinha collocar-se. Como costurasse correctamente, contratou-se como contra-mestra com Celina Cardoso, costureira campanhense.

Carlos Carneiro, commerciante carioca, costumando correr certas cidades centraes, comprando café, conheceu Campanha, conceituado centro cafeeiro. Contratando certas costuras com Celina, conversou casualmente com Carolina, cuja candura completamente captivara-o.

Começou cortejando-a com certo comedimento; continuou, como crescessem convivencias, consagrando-lhe carinhosa consideração; concluiu confessando-se completamente caido.

Como Carolina correspondesse, contrataram casamento; concluisse Carlos certas commissões começadas, celebral-o-iam.

Carlos continuou correndo certas cidades: Carolina, como costumava conviver com Carlos, chorou copiosamente.

II

Candido Cabral, cometa, conhecendo Carolina, concebeu criminoso commettimento: conquistal-a-ia. Claro, cabellos castanhos, conduzindo cotillons com certo "chic", cavalgando corajosamente cavallos chueros, "causer" captivante, conceituado como cantor, com certeza, contrariaria concurrentes.

Conseguindo conversar com Carolina, conheceu como calculara cégamente: Carlos — cruel caiporismo! — captivara Carolina completamente.

Collossal ciume causticava-o cruelmente. Conquistal-a-ia, custasse como custasse, combinava comsigo. Conservava-se, comtudo, calado, com calculada calma, continuando começadas canalhices. Como consequencia conversou com Carolina coisas custosamente criveis contra Carlos.

Carlos, conforme contava Candido Cabral, combinado com commerciantes contrabandistas, conseguira conquistar capitaes consideraveeis, conduzindo clandestinamente, como captivos, creoulos congos, comprados com continhas coloridas, cordões, cruzinhas, casquilharias. Como corsario, commandara corvetas carregadas com contrabandos. Capitaneando certa companhia, consummou contra camaradas,

NOSSOS AMIGOS

Antonio Gomes Filho, nosso conterraneo, agente fiscal federal no Amazonas.

crimes crudellissimos. Castigava-os constantemente com chicotadas. Como certos clamassem contra crueldades commettidas, Carlos crucion-os com compridos cravos.

Candido calumniava Carlos; Carolina comprehendera-o claramente; comtudo, chorava, conservando-se calada. Como Candido continuasse com certas conversas compromettedoras contra Carlos, conservou-se completamente concentrada.

Contrariado, Candido contava comtudo, convencel-a.

— Convencel-a-hei, conjecturava comsigo. Conquistal-a-hei com certeza, concluia cynicamente.

III

Carlos chegara.

Concluira certos contractos, constituindo, com consideravel capital, cinco casas commissarias, contando como consocios, conceituados commerciantes cariocas, cuja correcção cabalmente conhecia, conseguindo, consequentemente, consideravel credito commercial; como cordialmente cubiçava.

Como Carlos chegara contente!... Considerava Campanha como Chanáan carissima, concedendo-lhe celestiaes consolações, compensando custosissimas contrariedades.

Carinhosas coisas, comprehende-se Carolina conversou com Carlos. Contando-lhe como Candido Cabral cumulara-o com culpas collossaes, Carlos, corando, clamou com colera custosamente contida:

— Calumniador!

— Creio, continuou Carolina, contendo-o com carinho; Candido contava comprometer-se commigo. Conhecendo-te como conheço, consagrando-te cordialissima consideração, como crer-te culpado?!

Conhecendo Candido como caracter corrupto, comportar-me-ia censuravelmente, caso concedesse-lhe credito. Calumnias, concluí commigo. Corramos Carlos, contra certas contrariedades, cerrada cortina. Conseguiste collocações como cubiçavas; casemo-nos. Cobrir com cerrada cortina calumniadores canalhas como Candido Cabral? clamou Carlos com calor. Casar-nos-emos com celeridade, creia, carissima Carolina; comtudo, Candido careee conhecer como costumo comportar-me com calumniadores, continuou Carlos com colera crescente. Cruzando-se commigo, castigal-o-ei como convém!!

Coincidentemete, Candido chegava, cumprimentando-os com cynica cortezia. Cavalgava cavalhinho castanho, cauda curta, cortada com cuidado; Corisco chamavam-no.

Carlos, celere, correu contra Candido clamando:

— Canalha!!...

Contendo Corisco, contundia Candido com cachações certeiros.

Candido conduzia consigo custoso chicotinho, com cabo cinzelado. Carlos, conseguindo colhe-lo, cortava Candido com continuas chicotadas.

Curiosos chegavam, cercando-os.

Como Carlos continuasse castigando Candido, Carolina compadecida, conteve-o.

Corisco, coacção cessada, correu, carregando Candido comsigo.

IV

Carlos casou-se com Carolina, compareeendo crescidissima concurrencia. Candido, curtindo causticantes ciumes, carimbado — canalha — com cortantes chicotadas, cortou completamente communicações com Campanha.

Constantemente, consta-nos, clamava compungidamente, chorando:

— Céos crueis!... Como contrariais castellos construidos com carinhoso cuidado!...

Comtudo, com costumado cynismo, chalaceava:

— Chicóte "cuéra"!... Cortava como canivete!!!

D. Quixote

O BRAZIL possúe 354 fabricas de fiação e tecelagem de algodão, com 78.383 teares e ocupando 128.613 operarios.

Destas fabricas funcionam em São Paulo 101, em Minas Geraes, 93, Rio de Janeiro 25, Distrito Federal 22, Santa. Catharina 22, Bahia 16, Pernambuco 15, Ceará 12, Alagoas, 11. Sergipe 10 e o restante distribuido pelos outros Estados.

CENTENARIO DA IMPRENSA NO PIAUÍ

A JOEL de OLIVEIRA

Centenário da imprensa! Um século de vida
Transpôs o Piauí, numa alvorada imerso,
Com toda a galhardia e a mais nobre acolhida
Da Litericultura, — em prosa, em drama e em verso!

Centenário da imprensa! Etapa redimida
Com mágico esplendor! Tanto genio disperso!
Cuja fulguração, se fôsse conhecida,
Esta data ecoaria em torno do Universo!

Centenário da imprensa! O Piauí perscruta
Dos filhos o valor, em cem anos de luta,
Prosadores de fama e poetas magistrais...

Centenário da imprensa! E' grande a tua glória
Falanges de imortais legaste a nossa Historia:
Luzeiros que acendeste e não se extinguem mais!

ALARICO DA CUNHA

Parnaíbà, 15 de agosto de 1932.

DETERMINISMO

"INEDITO"

Eu creio tanto no determinismo
Que esta crença nasceu determinada...
E emquanto creio, pensativo, cismo
No meu determinismo para o Nada.

Eu, estudando o triste catecismo
Da minha vida anatematisada,
Vi que no berço recebi o batismo
De neste mundo ser um simples nada.

Sei que existo somente porque penso,
E pensando na vida, tristemente,
Tristemente da vida me convenço!

Suporto a vida por fatalidade,
Pois vejo que a existencia é unicamente
— O meu caminho para a Eternidade!

VICENTE ARAUJO

Parn. 29-7-1932

LARAPIUS

Dizem ter existido em Roma um pretor (juiz) venal, cujas sentenças eram sempre dadas a favor do litigante que melhor pagava.

Chamava-se **Lucius Antonius Ruffus Appius** e sua rubrica, com que assinava as sentenças era: L. A. R. Appius.

O povo o chamava Larapius, juntando todas as letras da rubrica, formando, assim, a palavra que, no proprio latim passou a ser sinonimo de gatuno.

CADAVER

Palavra originaria das primeiras silabas das tres palavras que formam a frase latina — CARO DATA VERMIBUS, cuja tradução é : — "Carne dada aos vermes."

A PALAVRA «CHIC»

Qual é a origem da palavra "chic" ? O celebere pintor francez David, contemporaneo de Napoleão, fazia pagar muito caro as suas licções. Mas, quando um discipulo pobre revelava notavel talento, elle o exonerava de qualquer retribuição.

Entre estes figurava um rapazelho chamado Chicque, filho de um vendedor de fructas.

— "Serás a honra da minha escola", dizia David, cada vez que examinava os trabalhos desse alumno. Chicque falleceu aos dezoitos anos e David revelou profundo pesar. E quando os seus discipulos lhe mostravam os trabalhos, o grande pintor murmurava: "Chicque fazia melhor ou Chicque tinha mais talento". Se porém, um esboço lhe aprazia, David declarava: "E' Chicque, inteiramente. Dir-se-hia Chicque".

Os discipulos irritavam o mestre e diziam: "E' Chicque ou não é Chicque", conforme a apreciação que faziam de uma pintura.

A expressão passou aos cafés, aos restaurantes, frequentados pelos pintores, e pouco a pouco (suprimidas as tres ultimas letras) a palavra espalhou-se, adquirindo o sentido de bem feito, elegante, bonito...

Recordando...

Envelhecido sentimento meu
Que óra prescuto,
Na enorme ancia,
De rever ainda a minh'infancia
Que o tempo ingrato me roubou tão cêdo !...
. . . . . .
Jamais outróra eu pensara tanto,
Na vida,
Nesta coisa real e infinita
Que o proprio tempo sempre vai gastando.
E na eviterna mudez do meu espirito,
Vivo eternamente relembrando,
Os dias meus que pelo além se foram
E que sei,... nunca mais voltaram !...

A minha gloria de creança já passou,
Era o melhor !
Se sou moço ainda,...
— Que importa ?
Nada como o principio,
N'alvorada dos ãnos, tudo é carinho,
O resto então,... — reverte-se em picante espinho,
E emquanto atordido relembro tudo isso
Creio mais, que nunca sejam vistos,
— Os dias do passado — minha infancia...

Agora rememoro tão saudoso...
Nessa hora transcendental e agonica,
Tudo de melhor que já foi meu,
— A vida,
— O tempo,
— Os ãnos...
...Vivi outróra no apogeu de tudo,
Mas hoje grande contraste, resta-me somente :
Recordação, consternação, saudade...

Vencesláu dos Reis

(INEDITO)

Pern., Setembro. 1932.

Garça Morena

"INEDITO"

Ante uma beleza feminina.

Garça morena dos meus quebrantos:
Como é suave o teu cantico de amor !

Quando te vejo, embevecida, fitando
as aguas serenas, tranquilas do lago da Vida,
lembro-me das mãos que fazem afagos,
das bocas que beijam outras bocas,
numa ansia devoradora, louca...

Garça morena dos meus desejos:
Como são sutis os teus sutis adejos ! !

Esguia, erecta, duma beleza fina,
Como és linda assim, bela e aquilina !

Quem dera, ó minha garça morena !,
que eu tivesse azas para voar contigo
pela amplidão sem fim, pela amplidão serena !

Estás triste ? Por que ? E' tão boa a vida
nos ares... Ah ! Que pena ! Tens uma aza ferida !
Maldito caçador sem alma, sem pena:
maltrataste meu amor, minha garça morena !

Mas, fizeste-me muito... muito feliz,
porque, sem azas, ela não voará
pelos ceus de anil,
deixando-me entregue ao abandono e á dor,
dos que vêm partir, para longe, o seu amor...

Garça morena do meu deslumbramento:
Voemos os dois com as azas do pensamento !

MAIO-1932 **EDGAR CORREIA**

CIDADE VERDE

Coelho Neto, o principe dos prosadores brasileiros, visitando Teresina em 1900, maravilhado ante o aspecto de suas ruas e praças, em pleno inverno atapetadas de verdejante graminea, deu-lhe o nome de Cidade-Verde, que ainda hoje é religiosamente conservado pelos nossos intelectuais. Ali, já circulou, mesmo, anos passados, uma excelente revista literaria ilustrada, com esse nome.

Passaram-se os tempos. Veio o progresso e o calçamento substituiu o capim rasteiro.

E aqui temos um aspecto de uma de suas principais artérias, a rua Teodoro Pacheco (Bela), no centro da capital piauiense, calçada em toda a sua extensão, comprovando o esforço empreendedor e progressista do ex-prefeito, major Dr. Domingos Monteiro, que teve no seu substituto, Dr. Pires Chaves, um denodado continuador da obra de aformoseamento da metropole piauiense.

Ao fundo, divulga-se o magestoso templo de São Benedito.

TIROS A ESMO

O homem precisa de amar a duas mulheres: uma para o satisfazer e a outra para contrariar-lhe os caprichos.

* * *

Só ha uma miseria maior que a tua: a dos teus amigos poderosos, que te deixam morrer á mingua.

* * *

O perfume é a creolina para os elegantes.

* * *

Ha mulheres que são como os vidros que se lacram: carecem de vacuo na cabeça...

* * *

Na adversidade só ha um amigo fiel: o cão.

* * *

Si o contacto directo com o povo te enoja, por que te queres fazer delegado delle?

* * *

O homem que todos julgam de bem, escravizando-se á politiquice, é um canalha como os outros.

* * *

Maior miseria não é do que implora á caridade publica, mas do que póde soccorrer e não o faz.

* * *

A assiduidade é uma bôa qualidade para o homem de negocios, porém prejudicial para quem namora...

* * *

Não ha dignidade que resista ao contagio moral.

* * *

Jamais odeies ao chefe, sem o devido julgamento dos auxiliares.

* * *

Um máo secretario põe a perder um homem bem intencionado.

* * *

Uma mulher ignorante é uma lastima. Uma mulher inteligente é um perigo. Uma mulher sabichona é uma calamidade.

* * *

O amor e o cigarro começam por um incendio e acabam... num punhado de cinzas.

* * *

— Eu vi hoje uma mulher coberta de joias. Mas, coitada, éra torrencialmente feia!...

— Ah, era feia?! Então as joias foram compradas por ela mesma.

* * *

— Vamos dansar este fox, titia?

— Não encontras nenhuma pequena, querido?

— Se encontrasse não viria convidal-a!

* * *

— Não te parece um pouco curto este vestido?

— Não sejas absurdo, Carlos, pode ser que minhas pernas sejam um pouco longas, mas o vestido não tem nada de curto...

* * *

As mulheres que não casam são pedras no sapato da sociedade: vivem atrapalhando a marcha dos outros.

* * *

— Que vem a ser, apendicite?

— E' uma cousa atôa: E' dôr de barriga em gente rica.

* * *

— Você acredita que os chás de caridade tenham o poder de aliviar a pobreza?

— Historias! E' um pretexto para divertimento, chá de caridade é sempre um chá vão.

Proverbios Sertanejos

II

1—Quem vê as barbas do visinho arder, põe as suas de molho.
2—Daqui até lá, morre o burro e quem o tange.
3—Está a casa quieta com a gente dentro.
4—Palavras ditas e facadas dadas, nem Deus tira.
5—Para quem está perdido, todo matto é caminho.
6—Quem vai a chuva, sempre se molha.
7—Onde o galo canta, ahi janta.
8—Amarra-se o burro no rabo do dono.
9—Quem quer mamar, carrega a mãi na garupa.
10—Onde foi casa, sempre é tapera.
11—Gato escaldado, dagua fria tem medo.
12—Quem atira com a polvroa alheia, não toma chegada.
13—Para cavallo comedor, cabresto curto.
14—Ovelha que berra, boccado que perde.
15—Quem de uma escapa, cem annos vive.
16—Mais se aborrece quem suja casa, do que quem a varre.
17—Quem vê cara, não vê coração.
18—Navio ancorado não ganha frete.
19—Emquanto os páos vão e vêm, folgam as costas.
20—Quem não dá pr'a sella, dá pr'a cangalha.
21—Aproveita emquanto o Braz é thesoureiro.
22—Emquanto venta, agua na vella.
23—Creia em Deus que é santo velho.
24—Mais vale amigo na praça, que dinheiro na caixa.
25—Tatú nunca se esquece do buraco velho.
26—O que os olhos não vêm, o coração não deseja.
27—O diabo não é tão feio como se pinta.
28—Conversa comprida faz quem quer e quem póde.
29—Ninguem quer justiça na sua porta.
30—Os olhos do dono engordam cavallo.
31—Quem pariu Matheus que o emballe.
32—Roubam-me a besta e ainda me chamam de supplicante.
33—Para o que não ha geito, remediado está.
34—De boas intenções o inferno está cheio.
35—Só se põe o chapéo onde o braço alcança.
36—Pão comido não é lembrado.
37—O que suja a casa da gente, é pombo, pato e parente.
38—Não quero saber se peba põe, quero ver é a ninhada.
39—Tudo quanto vem na rede, é peixe.
40—Todo gallo é valente no seu terreiro.
41—Barco em descida, todos os santos o ajudam.
42—Depois da comida, é que chegam as colheres.
43—Onde andou, que não se arranhou?
44—Quem tem besta, não compra cavallo.
45—Boa romaria faz, quem em sua casa fica em paz.
46—O desengano da vista é furar os olhos.
47—Quem anda aos porcos, de cada canto lhe ronca um.
48—Fiquei na varzea sem cachorro.
49—Quem corre cança, quem caminha alcança.
50—A dor é que ensina a gemer.
51—Quem quizer que o mundo deixe, coma carne e depois peixe.
52—Casamento e mortalha, do céo se talha.
53—Quem semeia vento, colhe tempestade.
54—Quem espera, desespera.
55—Quem diabo os compra, diabo os vende.
56—Nada ha melhor como um dia depois do outro.
57—Quem vai a festa, tres dias não presta.
58—Chega-te aos bons, e serás um delles.
59—Quem come do meu pirão, aguenta do meu bordão.
60—Depois da tempestade vem a bonança.
61—A' bôdas e a baptisados, não vás sem ser convidado.
62—Quem vive no inferno se acostuma com o diabo.
63—Cautela e caldo de gallinha, nunca fez mal a ninguem.
64—Casou com a gata e ficou sem a prata.

CATASTROFE

"INEDITO"

Ao Carlos Gurjão

No preclario mar de minha vida,
Buscando a nivea terra alem, perdida,
Vae o barco do amor...

Na convulsão hidraulica das aguas,
Ronquêjha grita a procela das maguas,
E tudo diz: Horror!

....

Dizei agora, oh! coração proscrito,
Porque o mar de m'a vida quando fito,
Não vejo a nave béla?

Disse o coração:
Quando bradou o ciclone da Paixão,
Faltou luz no faról dos olhos d'Ela...

AGOSTINHO ASSUNÇÃO

O POEMA DA MÍNHA EMOÇÃO

"INEDITO"

Minha amiga, nem sei mesmo porque,
eu sou doido, doidinho por você...

Dentro da sua indiferença calma,
muitas vezes eu penso, minha amiga,
que você não tem alma!

E quantas vezes cheio de emoção,
a alma triste quebrada de fadiga,
o espirito de giólhos,
não creio na tristeza dos seus olhos,
nem que você tenha coração!

E assim ando, não sei mesmo porque,
vivo doido, doidinho por você...

OSIRIS NEVES DE MELO
(Do Cenaculo Pianiense de Letras)

Periperi, 1931.

65—Quem foi, sempre é.
66—Não ha rozas sem espinhos.
67—Ruim com elle, peior sem elle.
68—Quem muito fala, muito erra.
69—Hoje por mim, amanhã por ti.
70—Ua mão lava a outra.
71—Quem espera sempre alcança.
72—Não pégo na cabra para outro mamar.
73—Quem muito se abaixa, o fundo lhe apparece.
74—Deus dá o frio conforme a roupa.
75—Quando os meus males forem velhos, os de alguem serão novos.
76—Duro com duro, não faz bom muro.
77—Mais depressa se pega um mentiroso que um côxo.
78—Quem muito abarca, pouco aperta.
79—Quem não tem, Deus fez forro.
80—Deus escreve direito por linhas tortas.
81—Si hei de dar ao rato, dou ao gato.
82—Quem me avisa meu amigo é.
83—Daquella matta não sahe coelho.
84—Quem não arrisca, não petisca.
85—Mais sabe o tolo no seu, que o avisado no alheio.
86—O peior cego é o que não quer ver.
87—Do prato á bocca, muitas vezes se perde a sopa.
88—Cada qual sabe o sapato onde lhe aperta.
89—Mais vale um toma já, que dois te darei.
90—Quem paga mal, paga duas vezes.
91—A necessidade não conhece lei.
92—Entre pedras e irmãos, não mettas as tuas mãos.
93—Preso e doente não tem amigos.
94—Fome tem cara de hereje.
95—Chegou a hora da onça beber agua.
96—Tanto faz **dá** na cabeça, como na cabeça **dá**.
97—Tire as mãos da peia, que a besta é alheia.
98—Passou da caça, como a cachorra do Almiro.
99—Está justo como bocca de bode.
100—Quem tem seu vitem, bebe logo.

NOTA—Muitos desses proverbios, não tiveram origem em os nossos sertões, mas aqui os incluimos, por serem conhecidos e de uso corrente, entre os sertanejos.

JOB VIAL

Theresina—1932.

A ALITERAÇÃO DA LETRA "P" NA LINGUAGEM POPULAR

(Transcrito da Revista da Academia Brasileira de Letras, trecho de um artigo sobre a LINGUA POPULAR, de

LINDOLFO GOMES)

Na conversação, quando alguns dos interlocutores, ao narrar um fato, quer resumir palavras de outrem, é empregada comumente a labial "P"; **verbi gratia:**

"Ele pôz-se a dizer que não pagava a conta porque havia tido muitos prejuizos, perdera a colheita, adoecera-lhe a mulher e pá-pá-pá-pá-pá-pá... desculpas de mau pagador".

Do mesmo modo empregam: **Patati, patatá.**

São inumeras as frases proverbiais aliteradas: Dar por paus e por pedras. Não dizer pau nem pedras.

Ao lado da frase "quem dá o pão dá a educação", é vulgar ouvir: Quem dá o pão dá o páu.

Exemplos da letra "P" em aliteração fraseologica, temo-los tambem nestes versos equívocos, que á guisa de adivinha andam na boca do povo, e tem como solução a palavra "piano":

Com P se escreve palmeira,
Com P se escreve palmito,
Com P se escreve palito,
Com P se escreve presunto,
Com P se escreve uma coisa
Que as mulheres gostam muito.

A mesma aliteração existe nos versos destas quadrinhas populares, de desafio:

— Da palma nace o palmito,
Da palmeira nace a palma;
Quero que você me diga
Quem entrou no ceu sem alma.

— Da palmeira nace a palma,
Da palma nace o palmito;
Quem entrou no ceu sem alma
Foi a cruz de Jesus Cristo.

E tambem nestes, igualmente populares:

Do pinheiro nace a pinha
Da pinha nace o pinhão,
Da mulher nace a firmeza
E do homem a ingratidão.

São tambem conhecidos os seguintes trava linguas:

Si o papa papasse papa,
Si o papa papasse pão,
O papa tudo papava
Seria o papa papão.

Porque palras, pardal pardo?
Eu palro e palrarei...
Porque sou o pardal pardo
Palrador-mór del-rei.

Um pinto pia
Ao pé da pipa:
Pia o pinto,
Pinga a pipa:
A pipa pinga,
O pinto pia.
....

Não menos interessante é a linguagem do "p-a-pa", que as crianças e o vulgo costumam usar para não darem a conhecer o assunto de uma conversa, entremeando nas silabas de cada palavra um "P", acompanhado da respectiva vogal ou ditongo oral ou nasal correspondente aos do vocabulo, que pronunciam á pressa, **Verbi gratia:**

Ma-pa, ri-pi, a-pa, já-pa, sa-pá, bepé, de-pé, tu-pu, do-pó (Maria já sabe de tudo).

Em Portugal tambem é corrente esse processo, e em alguns paises ha outros semelhantes.

MUSA ANTIGA

Os dois poetas Nicolau Tolentino e Bocage tinham ambos um defeito: a natureza os dotára de pés tão grandes, que se reputavam monstruosos. Epigrammavam-se por isso mutuamente, sempre que se encontravam.

Um dia que Bocage ao dobrar de uma esquina esbarrou-se com Nicolau Tolentino, lhe dirigiu o seguinte "Deus te salve":

Si o padre santo tivesse
Um pé tão longo e tão máo,
Pudera, mesmo de Roma,
Dar beija-pé em Macau.

Nicolau Tolentino não hesitou e sahiu-se com este troco:

Eram tres juntas de bois
E daquelles mais selectos...
A puxar pelos sapatos.
E os sapatos sempre quietos.

Visitando um dia Bocage o seu amigo Bressane Leite, tambem poeta, levava umas calças novas, cousa que raras vezes lhe succedia. Teve Bocage a desgraça de se sentar em um velho canapé que alli se achava e um prego traiçoeiro rasgou-lhe as calças.

Bocage, indignado, levantou-se e dirigiu ao canapé uma furiosa apostrophe.

— Extranho, amigo, disse Bressane, que comettas a incivilidade de fulminar em prosa um tão venerando canapé. Insultemol-o, mas ao menos com as honras da poesia:

Ainda antes de haver mundo,
E antes de haver Adões,
Já elle tinha o preguinho
Com que rasgava os calções.

Acode Bocage, no mesmo instante:

Quando Deus formou o mundo,
Em seis dias, como é fé,
Ao setimo descansou
Aqui neste canapé.

Bressane vibrou logo a seguinte quadra:

Fugiu do incendio de Troya,
Lá desse incendio voraz,
Enéas com o pai ás costas,
E o moço co'aquillo atraz.

Foi então que Bocage fechou a contenda, com este epigramma:

Quando a velha antiguidade
Aqui nesta sala entrou,
Disse a este canapé:
"Sua benção, meu avô!"

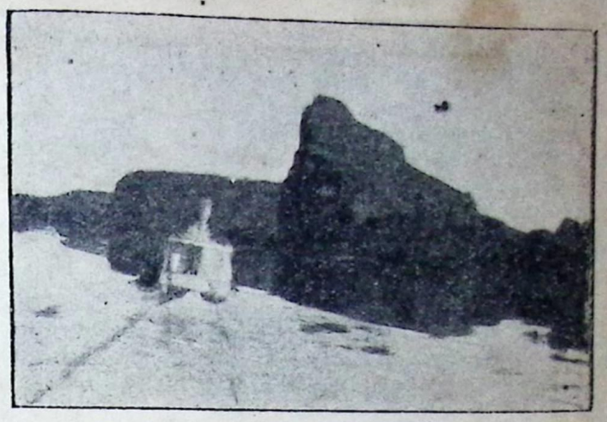
IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO

SANTOS SEABRA & C.ia
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VIDROS E ESPELHOS
MOLDURAS
R.M.FLORIA NO PEIXOTO
RIO DE JANEIRO

DE VIDROS, CHRISTAES PARA ESPELHOS E VITRINES

FABRICA de espelhar, lapidar, gravar e biseautar sobre qualquer molde, douração e gravação, metaes para vitrines, quadros e espelhos de todos os gostos para sala de visita.

Nossa Natureza



Ao "baf-baf" de nossos rebocadores sangrando as mansas aguas do "Velho Monge", o viajante sente, quer da margem esquerda ou direita, em cada pulsação continua da helice, uma nova paizagem, uma nova surpreza; verdadeiras obras da Natura.

O morro da Arara, esta piramide colosso, que mede entre 80 a 100 metros de altura, construída, talvez, por Jupiter para tumulo de suas victimas nessas aguas, ergue-se á margem esquerda do Parnahyba, a 4 leguas da villa de São Francisco, no Maranhão.

Atravez dos seculos, ei-lo sempre eréto e dominando as alturas, offerecendo ao "alpinista" um panorama que fala á sensibilidade e deslumbra á vista. E não é somente para nós. Os peixes, tambem, hão de contemplar semelhante cenario, pois ahi está a maior profundidade do rio, e, por isso mesmo — como todas as coisas maravilhosas — existe uma velha lenda entre os habitantes circunvizinhos, de ali morar a "mãe dagua", um dos mythos mais celebres do alto ao baixo Parnahyba.

CURIOSIDADE

Ha tempos (já lá se vão muitos annos) um leitor d'**O Malho**, de nome **Martinho**, da Estação de Juqueri (S. Paulo), encontrou nuns velhos alfarrabios a seguinte adivinhação:

"Uma mãi teve uma filha,
Essa filha não nasceu:
Sendo filha não tem mãi,
E sua mãi não morreu.

Vivem juntas, bem que ausentes,
Ambas têm a mesma idade;
Mas a filha ficou velha,
E a mãi'está na mocidade.

Só comem quando têm sêde,
Só bebem quando têm fome;
Uma é d'um pólo, outra é d'outro,
Ambas têm o mesmo nome.

Quando uma ri, outra chora,
Quando uma dorme, outra véla,
Sem ter filho, a filha é mãi,
E sua mãi, é singela.

No verão a mãi tem frio,
No inverno a filha abraza:
Mas a filha, quasi gelo,
Faz a mãi ficar em braza.

Nasceram ambas num dia
E, por nova maravilha,
Deve a filha ser a mãi,
E a mãi deve ser a filha".

Entregamos á intelligencia dos nossos leitores a decifração deste interessante enigma, que até hoje não teve decifrador.

(Extrahido do "Jornal de Charadas" da A. C. L. B. — Rio).

CANÇÃO SEM METRO

"Eis o vosso Rei", disse Jehovah, apresentando o Homem á creação

A imagem de argila estremeceu, agitada pelo fremito da vida que lhe percorreu docemente os membros.

O olhar do Homem luziu puro, infantil, reflectindo a magestosa candura do rosto dos anjos...

Abriram-se, doceis, os penedos, para dar caminho ao Rei; as franças debruçaram-se, formando grinaldas festivas para cobril-o; irromperam pressurosas dos calices as pétalas das flôres e, para sorrir-lhe aos pés, desabrocharam na relva.

Chegaram os animaes. Cada qual offertou ao Homem, em tributo, o que julgava melhor das dadivas distribuidas pelo Creador.

Veiu a aguia e offereceu as azas e os estimulos elevados; o leão offereceu a juba arrogante e a magestade selvagem; o tigre offereceu as garras e a sêde de sangue; o elephante, a força colossal; o macaco, a malicia; a raposa, a astucia; a serpente, o veneno e as linhas curvas; o cão, a villeza; a hyena, os instinctos da traição; o asno deu a perseverança; o cavalo, o dorso e a celeridade; o abestruz, o poderoso estomago e a cobiça; o bode, a luxuria; o porco, o proprio ventre e a torpeza; o pombo, a alvura das pennas; o cysne, o derradeiro canto; o pavão, as vaidades; o rato, a rapacidade...

O Rei apossou-se de tudo... Estava transformado o anjo de argila!

E a natureza, unanime, acclamou esse monstro.

Raul Pompeia

ORIGINALIDADE ANTIGA

MEMORIA DOS DIAS AZIAGOS

Dias e horas que são prejudiciaes ás compras, vendas, viagens, casamentos, ajustes e mudanças de umas para outras habitações, por que ha sempre em taes dias e horas infelicidades, emanadas de horriveis successos. Além da taboa, abaixo mencionada, ha no anno os seguintes dias que devem respectivamente serem observados, e são: — A 1ª segunda-feira de abril, porque n'ella matou Cahim seu irmão Abel. A 1.ª de agosto, porque n'ella foram arrasadas as cidades de Sodoma e Gomorrha. A 1.ª de novembro, por que n'ella morreu Judas traidor.

TABOA DOS DIAS AZIAGOS

Janeiro, aos 2, 4, 11, 15, 26 e 30.
Fevereiro, aos 2, 15, 17, 19.
Março, não os ha.
Abril, aos 5, 6, 15.
Maio, aos 1, 13, 27.
Junho, aos 1, 2, 8, 10, 16, 17; 20; 26.
Julho, aos 1, 2, 9, 10, 16, 17; 20.
Agosto, aos 2, 3, 28, 31.
Setembro, aos 16, 17, 30.
Outubro, aos 1, 6, 18.
Novembro, aos 6, 7, 1.
Dezembro, aos 1, 6.

Esta memoria foi achada entre os papeis d'um cardeal, homem virtuoso e grande mathematico, da qual lhe fez dadiva um sobrinho, que como sabio e Rei governou com tanta felicidade a Judéa por espaço de 8 annos, e que só ao peso de muitos soffrimentos, baixou a sepultura. Antes pois da sua morte pedio ao céo, a graça, para que sendo este segredo manifestado a todos os fieis christãos, os preservassem dos seus terriveis effeitos.

COLABORAÇÃO

Qualquer pessôa que desejar colaborar para este anuario, deverá mandar os seus trabalhos até 15 de julho.

Somente aceitaremos trabalho que seja inedito *ou especial para o Almanaque da Parnaiba. Recusaremos quaisquer materias que já tenham sido publicadas.*

Trabalho para este genero de periodico, deverá ser o mais curto possivel.

Dr. Hygino Cunha

DR. HYGINO CUNHA, ilustrado poligrafo patricio, presidente da Academia Piauiense de Letras, advogado e publicista de renome, cuja biografia, num feliz resumo, foi elaborada por Fenelon Castelo Branco, no presente soneto:

E' maranhense pelo nascimento,
Mas todo nosso pelo coração;
Bem nos afirma tal dedicação
Votando ao Piauí o seu talento.

Literato de real merecimento,
Publicista de vasta erudição;
Como orador de rara inspiração
Na tribuna revela-se um portento!

Se o vemos nos comicios populares
Arrancando ovações pouco vulgares
Ao Povo que o aplaude e que o aclama,

Por certo o Mestre avulta aos nossos olhos
Pizando em flores, desbravando abrolhos,
Sempre e sempre a crescer na sua fama!

Nirvâna

(POEMA PHILOSóPHICO)

If you will live, lament; if die, be brief.
Shakespeare, "Richard III", act. II, sc. II

Lá no escuro dos céos, um cumulus funereo
Alteia-se medonho e prenhe de mil raios!
E' noite, pois o sol, em lôbregos desmaios,
Ha muito se escondeu no firmamento ethereo.

Vai perlustrando, além, as fimbrias do infinito
Um vulto colossal de fórmas indistinctas,
E — pintor adestrado — umas sombrias tintas
Arroja sobre a terra, em turbilhão maldicto.

Do nevoeiro, então, rompe a descarga electrica
E alastra-se febril na immensidão do espaço;
Logo após o estampido — assombroso fracasso —
A Morte afia a foice insaciavel, tetrica.

Horrivel cataclysmo! A machina do mundo
Parece gravitar para os antros do inferno;
Como o carro de Apollo, os astros sem governo
Tombam no mar sem fim da corrupção sem fundo.

Some-se, pouco a pouco, a luz das nebulosas;
As estrellas não têm scintillação nem brilho.
Espessa escuridão! Apenas um rastilho
De fogo-fátuo gyra em linhas sinuosas.

E uma voz sepulchral sinistramente ruge
Como um bando voraz de lobos enjaulados;
O zimborio dos céos, de cirios apagados,
Vacilla, desnorteia, em seus gonzos estruge.

II

"Quero cortar á Vida a flor do sentimento
— Uiva o Genio do Mal, num pessimismo crú —
Só vejo na mulher a carne, o seio nú;
A alma é sonho vão, egoistico lamento...

"Desfaz-se quando o amor tece a famosa teia,
Onde se enlaça e brame o cortejo da dôr,
Ou quando a Morte apaga — intérmino labor —
No corpo organizado o vislumbre da idéa.

"Ser ou não ser -- fatal e horrifico problema,
Repassado de dor, de angustias insanaveis!
D'alta philosophia asperrimo systema,
De sonhos idéaes abysmos insondaveis!

"Ouço, por toda a parte, uivarem cães famintos,
Grasnarem, dentro em mim, harpias infernaes...
Tenho os dedos das mãos de sangue rubro tintos,
De remorso obsessão em ancias canibaes.

"O mundo é um grande mar de lagrimas cruentas,
Do Mal amphitheatro e vasto cemiterio!
Patria e manancial das agonias lentas...
Sem plano e sem razão, sem alma e sem criterio.

"Sempre domina a fôrça, a fraude, a hypocrisia,
Servindo de alicerce ás instituições;
Si uma vez a verdade alcança a primazia,
Mil outras a mentira arrasta as multidões.

"O fraco ha de ser sempre a victima do forte,
Cuja balança pésa a parte do leão;
O direito uma burla, a liberdade em vão
Reage contra a fôrça, aos despotas supporte.

"Mas prégа-se o progresso, a religião do amor!
A verdade é que o pranto, o luto, a magua, o tedio
Fazem constantemente o mais tremendo assédio
Aos humanos mortaes, transidos de terror.

"O mais puro sentir, a noção mais sublime
Convertem-se, afinal, em codigos de sangue:
De Buddha a lenda fez o Galileu exangue,
Morrendo numa cruz, triste arauto do crime!

"Mas proclamo bem alto a moral e o direito
Para illudir o povo, o bode expiatorio,
O eterno pagador de imposto vexatorio,
Sujeito á **lei de bronze** e á Morte em duro leito.

* * *

"Ha millenios percorro os circulos da terra,
Desde que do macaco o homem evoluiu;
E logo ao meu poder o novo ser cahiu
Como inerme e infeliz prisioneiro de guerra.

"Venho de muito longe; é incognito o meu berço.
Lá no platô central, para além do Himalaya,
Aos Aryas inspirei — intrepida atalaia —
E propuz o mysterio eterno do Universo.

"Lanço irmãos contra irmãos em luctas de exterminio
E flagello as nações por ambição de gloria;
Meus feitos enchem todo o ambito da historia,
Que é das flores do Mal o verdadeiro escrinio.

"Guadio insano e feroz que devasta e consome,
Quando da guerra sae um vencedor do outro;
Tal de contente pula e salta como um pôtro
Ou tigre sanguinario a saciar a fome.

* * *

"Fui em Roma o terror antes do grande Imperio
E levantei da fama os arcos triumphaes;
Repastei-me de sangue ás negras bacchanaes,
Desde o tempo fatal do histrião Tiberio.

"Dei combate de morte aos sabios e ás sciencias,
Logo que a nova fé subiu ao Capitolio;
Do Olympio arrecadei o magestoso espolio,
Vencendo a barbaria a golpes de violencias.

"Em toda a idade-média, o meu dominio forte
Constringiu tenazmente a carcassa do mundo;
Grassou, por toda a parte, um delirio profundo,
Pesadelo cruel — o phantasma da Morte.

"A Reforma surgiu depois da Renascença,
Protesto inefficaz de um visionario doudo,
Pois a Egreja conserva, ainda agora, todo
O pomposo arsenal da sua velha crença.

"Veio a Revolução, terrivel cataclysmo!
Vibra no ar o **toc-sin**; sôam clarins de guerra;
O povo quer vencer a tyrannia perra,
Ebrio de liberdade, heroico de civismo.

"Escala-se a Bastilha, o symbolo do ódio,
Que a realeza vota ao movimento e á luz;
O hymno da victoria os corações seduz:
Oh santo enthusiasmo! Oh formidavel bródio!

"No entanto, o sangue inunda os passeios e as praças
E a guilliotina faz obra de salvação!
Danton ruge na arena assim como um leão,
E morre vomitando horriveis ameaças.

"Marat ostenta a fórma e o genio de um morcego,
Tal a sêde minaz de sangue que o devora:
Robespierre sanhudo, indomavel, arvora
A proscripção em lei do despotismo cego.

"Mas o famoso Corso, o bandido epileptico,
Assoma no scenario e mudam-se os papeis;
Colhe para si mesmo os fulgidos laureis,
E a França applaude e incita o glorioso sceptico.

"Contemplai, por momento, as migrações humanas,
A obra da cultura a se alastrar no espaço:
Cada avanço que faz, deixa o sombrio traço,
O sulco do exterminio em lagrimas insanas.

"Foi assim no Oriente, assim tambem na Europa;
A America gemeu sob o jugo da Iberia;
A par de tanto horror, ao sôpro da miseria,
O progresso veloz como um corsel galopa.

"Sibilla o trem de ferro, o pensamento vôa
Na vibração subtil que suprime as distancias;
Mas ninguem ergue a vista ás divinaes estancias,
Nem a voz do idéal nos corações echôa.

"O meu unico deus é o Oiro Omnipotente,
Eterno e paternal motor da sociedade;
As artes liberaes, o culto da verdade
Desvairam deste seculo á luz incandescente.

"Para longe essa fé de espiritos simplorios,
"Que condemna o dinheiro, exalçando a pobreza,
Moral trôpega e vã de humildes petitorios,
Propria das almas vis, sem êstos de nobreza.

"Por isso é que o Judeu domina o mundo inteiro,
Raça que se não dobra ao ódio universal,
Fazendo a guerra e a paz, em marcha triumphal,
Com um fito só na vida — accumular dinheiro.

* * *

"Já cansei de auscultar o coração do mundo,
Tudo me induz a crer no índico Nirvana;
Ante o abysmo do céo, o sabio mais profundo
Succumbe ao desalento e perde a tramontana.

"O principio e o fim são perfidos mysterios,
Problemas infernaes, tantalicos, febris;
Desejo muita vez achar nos cemiterios
Paraisos de amor, de brincos infantis.

"Presido á evolução do óvulo uterino.
Quando o esperma o fecunda em ondas de alegria;
Assisto indifferente ao grito de agonia
Da creança ao sahir do ventre feminino.

"Nunca mais abandono o ente ensanguentado,
O entezinho vil que acaba de nascer;
A lagrima o persegue até lhe esmorecer
Para sempre no craneo o sôpro do peccado.

"Junto de cada berço uma sombra perpassa,
Espreitando o presente e agoirando o futuro:
Projectai uma luz no canto mais escuro...
E vereis, com certeza, o espectro da desgraça.

"Suspende a mãi ditosa o filho pequenino,
Aconchegando-o ao seio uberrimo de amor;
Oh nunca a suggestão inquieta do temor
Lhe desvende o segrêdo e a fôrça do destino."

III

Lá bem longe, no vão da intérmina planura,
Começa a bruxolear uma estrella indecisa,
Scintillação fugaz, que, mal a terra frisa,
Se recolhe no véo da noite algida, escura.

"Idéal, idéal, és o phantasma augusto,
O tormento cruel dos genios peregrinos,
A suprema illusão perante os desatinos
Deste mundo fallaz, decadente e vetusto.

"Vermes de aspirações, aéreas, insondaveis,
Visionarios do Bem, galés do soffrimento,
A Vida é uma tortura, um mystico lamento...
Só a Morte conduz a gosos ineffaveis.

HYGINO CUNHA

CAMPO MAIOR

SYNTHESE HISTORICA

"Linda, como um presepio ornado de vidrilhos,
Perto da vasta varzea ella se ergue e se espalma
— Terra de tradicções, de heroismos e de brilhos,
Onde o ar é puro, o sol é santo e a vida é calma".

Não tivemos vacillações em corresponder ao appello que nos foi feito, nominalmente, pela direcção deste annuario, para dar inicio a noticia historica de cada um dos municipios do Estado e acceitamol-o, de bom grado, não somente pela generosa distincção que se nos confere, como, por ser tarefa grata ao nosso coração, falar da terra onde nascemos, celebrisada pelo encanto das suas paysagens, pela salubridade do seu clima e pela vastidão incomparavel dos seus horizontes, em cuja recordação vive um mundo de saudades.

Para evitar a reproducção do que já se tem escripto sobre Campo Maior — Pereira da Costa, em a **noticia sobre as comarcas da provincia do Piauhy**, publicada em 1885, Valdivino Tito, no **Almanak Piauhyense**, para 1903, Apollinario Monteiro, no **O Piauhy no Centenario de sua independencia**, em 1923, nos utilisaremos, apenas, de alguns dados imprescendiveis e de outros que a sua ampliação se torne necessaria.

HISTORIA

Por carta régia de 19 de Junho de 1761, foi a actual cidade de Campo Maior declarada villa, tendo logar a sua installação solenne no dia 8 de Agosto de 1762, com a presença do governador da capitania João Pereira Caldas e das figuras de maior representação da epoca.

Após a installação da villa se procedeu o levantamento do Pelourinho, na praça mais publica do logar, como tudo consta dos autos que foram mandados lavrar e aos quaes agora nos reportamos.

A actual cidade completou, assim, no dia 8 de Agosto do anno corrente, 170 annos da sua installação.

Por decreto de 28 de Dezembro de

Casa de estilo colonial, onde abarracou-se Fidié, no suburbio Tembador

1889, do Governador major de engenheiros Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, foi a vetusta villa elevada á cathegoria de cidade.

POPULAÇÃO

Trecho da praça João Pessôa, a principal da cidade

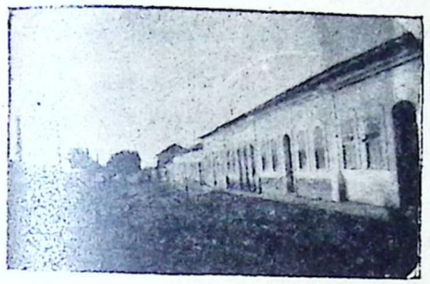
Pelo recenseamento de 1891, a população comprehendida no perimetro urbano era de 1.100 habitantes e a de todo o municipio de 12.500.

Pelo mais recente, realisado em 1 de Setembro de 1920, a população do

municipio era a seguinte: homens 9138, mulheres 8854, no total de 17.992 habitantes.

Tomando por base a progressão adoptada pela Directoria Geral de Estatistica, do Rio, sobre o recenseamento de 1920, cabe ao municipio 23.906 habitantes, em 1 de Janeiro de 1931.

EDIFICAÇÃO



Trecho da rua 15 de Novembro, antiga rua Grande

David Caldas, em dados publicados em 1871, constata a existencia de 248 predios na villa, incluindo-se neste numero 84 casas de palhas. O mais recente lançamento de decima urbana, organisado pela Prefeitura local, accusa a existencia de 312 predios, sendo 308 terreos e 4 sobrados. Os funccionarios da Comissão Rockfeller, entretanto, encontraram 376 casas de telhas e 186 de palhas, no total de 562 casas, formando as ruas Antonio Maria, Antonio Freire, Mathias Olympio, Padre Fabio, José Euzebio, Padre Manoel Felix, Quintino Bocayuva, 7 de Setembro, 13 de Maio, 15 de Novembro, Centenario, Santo Antonio, do Rosario, Augusta, dos Artistas, da Cadeia, do Bandolim e ás praças João Pessôa, Miguel Rosa e José Miranda.

PREFEITURA

Trecho da rua José Euzebio, vendo-se, em destaque, a mais bella da cidade — Miss Campo Maior

Funcciona em edificio proprio, occupado tambem pelo Forum e Delegacia de Policia, tendo sido lançada a sua primeira pedra no dia 7 de Outubro de 1897, com a presença de todos os membros do então Conselho Municipal, dos seus funccionarios, autoridades locaes e pessoas gradas da cidade.

Foi este o movimento financeiro, nos dois ultimos exercicios:

1930—Receita orçada — 52:784$000; arrecadada — 51:791$295;

1931—Receita orçada — 66:000$000; arrecadada — 77:623$733.

A receita orçada para o corrente

O MERCADO PUBLICO

exercicio, é de 125:000$000, ficando collocada em 4.º logar, depois de Theresina, Parnahyba e Floriano.

O seu actual Prefeito, cel. Francisco Alves Cavalcante, numa ansia realisadora, visando o desenvolvimento e o progresso da cidade, tem aberto novas e amplas perspectivas, animado da mais profunda fé patriotica.

MERCADO PUBLICO

Tem a cidade um espaçoso e de bôa construcção, levada a effeito na administração do então vice-Intendente cel. Luiz Rodrigues de Miranda, que o inaugurou no dia 16 de Novembro de 1923.

EXACTORIA ESTADOAL

Foi este o movimento da sua receita, nos dois ultimos annos:

1930—115:827$062;
1931—170:045$111.

Sabemos que o actual Director da Fazenda, ante o accrescimo da sua receita, cogita de eleval-a a Mesa de Rendas.

O principal producto do municipio, que tem contribuido para essa elevação, é a cêra de carnahuba, cuja exportação propria, em 1931, ascendeu a 312.251 kilos, occupando o 1.º logar, em relação aos demais municipios do Estado.

EXACTORIA FEDERAL

A demonstração que fazemos a seguir, torna patente o augmento progressivo da sua receita:

1930—21:202$000
1931—34:822$900

TELEGRAPHOS

A sua estação telegraphica foi inaugurada no dia 13 de Dezembro de 1884, sendo a construcção das linhas dirigida pelo engenheiro Olegario H. da Silveira Pinto e o seu primeiro encarregado o telegraphista Eunapio Avelliano. Foi esta a sua renda, nos dois ultimos annos:

1930—17:506$700
1931—12:843$900

CORREIOS

A cidade possue uma agencia de 3.ª classe, com a faculdade de emittir vales postaes. Recebe e expede malas duas vezes por semana, por caminhões, da linha que liga esta capital a Parnahyba.

Foi a seguinte a sua receita:

1930—1:348$442
1931—1:440$040

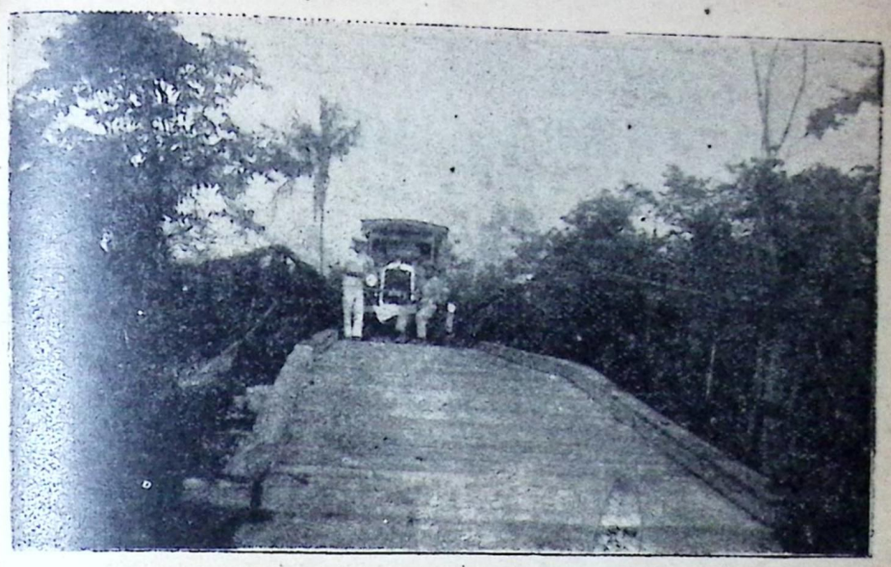
ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Tendo sido inaugurada a illuminação publica da cidade, no dia 5 de Outubro de 1904, com lampeões a kerozene, somente agora, a 3 de Janeiro de 1932, teve logar a inauguração da luz eletrica, entre festas e regosijo geral da população, com a presença do exmo. sr. Interventor Federal, Te. Landry Sálles Gonçalves.

ESTRADAS CARROÇAVEIS

O municipio se acha ligado a todos os do norte do Estado, notando-se grande movimento de vehiculos, que cortam as suas extensas campinas, em todas as direcções.

O primeiro automovel que visitou a cidade, partiu de Theresina no dia 9 de Junho de 1924, pelas 16 horas, chegando alli pelas 17 horas do dia seguinte, quando ainda não existia nenhuma estrada apropriada. O carro foi guiado pelo sr. Luciano Oliveira, conduzindo o dr. José Fonseca Ferreira e o capitão Elesbão Andrade, pioneiros da tentativa, recebidos com grandes festas pela população da cidade.



Ponte sobre o riacho Raposa, na estrada que liga Campo Maior a Theresina — Administração do Prefeito Alves Cavalcante

COORDENADAS GEOGRAPHICAS

Declinações e Inclinações Magneticas

Observações realisadas pelo dr. Romeu Marquez, funccionario do Observatorio Nacional, em Junho de 1930:
Latitude — 4º 49' 17" 01;
Longitude — 42º 10' 31" 35 W. Green;
Declinação — 15º 25' 44" 22 W.
Inclinação — 11º 47' 06.

Predio da Usina Eletrica "4 de Outubro", construido e inaugurado na administração do Prefeito Alves Cavalcante

O CAMPO-MAIORENSE.

Anno I JORNAL IMPARCIAL N 6

PROPRIETARIO E EDICTOR-FRANCISCO FIGUEIREDO DA SILVA DUARTE

Piauhy Campo-maior, 4 de Abril 1883

Publica-se tres vezes por mez. Assignatura — por semestre 2$000 reis e por trimestre 1$200 reis — Pagamento adiantado.

Não se acceitam correspondencias [illegible] quando aquelle previo e vindo [illegible] Utilidade local.

Fac-simile da cabeça do primeiro jornal publicado em Campo Maior

IMPRENSA

Campo Maior teve, tambem, a sua imprensa, como se verifica da resenha que agora tornamos conhecida, sendo de lastimar que, no momento actual, um dos mais progressistas municipios do Estado se encontre privado do jornal — "campo vasto onde se trava o combate brilhante do Bem, vencendo o Mal".

1 — **O Patoléa** — Redigido por Livio Lopes Castello Branco e Silva. Distribue-se gratis e sahirá uma vez por semana. Typographia Independente — Theresina. Appareceu em 20 de Setembro de 1856, sendo o n. 9 o ultimo publicado, em 27 de Novembro do mesmo anno.

2 — **O Povo** — Orgam do Partido Conservador. Redigido por Livio Lopes Castello Branco e Silva. Typographia Constitucional — Theresina. 1863.

3— **O Campo-maiorense** — Jornal Imparcial. Proprietario e editor, Francisco Figueiredo da Silva Duarte. Publica-se tres vezes por mez. Impresso por Azarias José de Souza. A typographia fôra adquirida em Caxias, pela firma F. Bastos & Irmão. Surgiu em 10 de Janeiro de 1883.

4—**O Raio**—Orgam Literario, Critico e Noticioso. Redactores — Mario Araujo, João Bona, Francisco Carvalho e Leopoldo Pachêco. Collaboradores diversos. Sahirá duas vezes por mez, em dias indeterminados. Appareceu em Setembro de 1916.

5 — **A Cruzada** — Orgam do Atheneu Santo Antonio. Literatura, artes, religião, sciencias. Começou a sua publicação em 15 de Outubro de 1921.

Fizeram epoca os jornaes manuscriptos **O Condor, O Cysne, O Cuco, A Flor. A Escova** e **A Penna**, nos quaes se iniciaram algumas pennas, que mais tarde deram brilho e fulgor, alcançando um largo e luminoso ambito, bastando lembrar os nomes de Valdivino Tito e Firmino Saraiva.

INSTRUCÇÃO

Existe na cidade o grupo escolar "Valdivino Tito", fundado com a presença do então governador dr. João de Deus Pires Leal, em 3 de Fevereiro de 1929. A matricula no corrente anno se elevou a 201 alumnos, sendo a média da frequencia 115,5 Tem este corpo de professoras:

Briolanja Genuino de Oliveira — Directora;

Raimunda Rodrigues Lima;
Anna Déa Pereira da Silva;
Maria de Jesus da Costa Araujo;
Maria Ibiapina — adjunta.

Mantem, em beneficio das creanças pobres, a Caixa Escolar "Padre Fabio", da qual fazem parte 65 socios.

O dr. Antonio Bona, cathedratico da Faculdade de Direito do Maranhão, de notavel cultura, em todas as modalidades de exprimir e plasmar o pensamento, em visita ao Grupo, disse ter assistido arguições, nas quaes "os escolares exhibiram, com promptidão e segurança, vasta copia de conhecimentos, indice magnifico da excellencia dos methodos pedagogicos aqui empregados e do elevado nivel cultural das professoras que aqui trabalham, as quaes aqui consigno, com commovido enthusiasmo os meus applausos irrestrictos".

Martins Napoleão, director geral da Instrucção Publica do Estado e talento de multiformes aspectos, ao conceder a dispensa solicitada pela Directora, recentemente, disse querer "louvar a vossa admiravel dedicação e zelo inexcedivel, manifestados na direcção do Grupo "Valdivino Tito", cuja organisação é das melhores do Estado".

Existe o Gymnasio Santo Antonio, para o curso secundario, sob a competente direcção do dr. Euripides de Castro Mello.

Existe, tambem, a escola particular "Maria Auxiliadora", dirigida pela professora d. Josepha Lima.

No povoado Nazareth tem a Escola "Juarez Tavora", regida pela normalista Nilsa Araujo, isolada mixta de 1.ª entrancia, creada pelo decreto n. 1.343, de 20 de Janeiro de 1932.

No logar Canto do Silva tem a Escola "João Alberto", da qual é professora interina a normalista Anna Torres.

IGREJAS E CAPELLAS

Existem na cidade e no municipio: Santo Antonio — cuja pedra fundamental foi lançada em 1711, sendo terminada em 1725, apresentando magnifico aspecto exterior, pelas reformas realisadas e continuadas pelo parocho local, Pe. Acylino Portella.

No dia 22 de Março de 1858, cahiu um raio sobre o seu frontespicio, deitando por terra um gallo de bronze que lá se achava, despedaçando a caixa onde estavam depositados os santos oleos.

N. S. do Rosario — em graciosa eminencia, reconstruida por um voto que fez d. Virgilina Rosa de Azevedo, em 1892.

N. S. de Lourdes — capella construida por Fr. Mansuetto Maria Perveranza, missionario capuchinho, tendo logar a benção solenne, seguida da primeira missa, no dia 2 de Dezembro de 1899.

N. S. do Nazareth — capella erecta no povoado Nazareth.

Santa Anna — capella em construcção no povoado Santa Anna, por iniciativa do sr. Francisco Vieira, alli residente.

ASSOCIAÇÕES

Team do Campo Maior Foot-Ball Club.

Mencionamos as duas religiosas — S. Vicente de Paula, tendo como presidente o cel Antonio Maria Eulalio Filho, secretario o capitão Miguel Furtado da Silva e thesoureiro o capitão Aarão Ferreira de Santanna e o Apostolado da Oração, fundado pelo Monsenhor Joaquim de Oliveira Lopes, em 25 de Dezembro de 1900, composto de 36 zeladoras e 1.486 associados, tendo como presidente a zeladora Francisca Genuino de Oliveira e como Director o padre Acyllino Portella, vigario da parochia.

A sociedade de Auxilio Mutuo, installada em 20 de Novembro de 1899.

O Centro Operario Compo-maiorense, fundado em 4 de Janeiro de 1925.

O Campo Maior Foot Ball Club.

AÇUDE

Ao sul da cidade está situado o açude, grande reservatorio de agua potavel, de onde se supre a população.

Em 22 de Setembro de 1858, na administração do presidente dr. João José de Oliveira Junqueira, o coronel commandante superior Jacob Manoel

de Almendra arrematára a sua construcção, devendo dal-o em Junho de 1860, percebendo pelo serviço 3:500$, pagos depois que a obra tivesse resistido a um inverno.

Posteriormente, o serviço foi feito pelo cel. Antonio José Nunes Bona, com o auxilio da verba de 6:000$000, concedido pelo ultimo ministerio da monarchia.

CURIOSIDADE

Encontramos e a titulo de curiosidade offerecemos a seguinte—"Relação dos sacerdotes que residiram e falleceram nesta villa, desde Maio de 1747 até esta data (Novembro de 1889), extrahida de um livro antigo de testamentos, bem assim dos Bispos que têm visitado esta freguezia:

BISPOS

1 — Dom Fr. Francisco de Santiago, visitou esta freguezia no anno de 1749, como consta de um livro da Irmandade das Almas, onde se acha o compromisso escripto pelo padre dr. Francisco Matabosque, secretario do mesmo.

2 — Ignora-se o nome, porque só existe a palavra Bispo e a rubrica está inintellegivel no termo da visita ou provimento, passados 10 annos depois da visita do primeiro Bispo.

3 — Dom Antonio Candido de Alvarenga, Bispo desta diocese, visitou esta freguezia no mez de Dezembro de 1882, sendo seu secretario o padre José Braulio Nunes, actual vigario da villa de São Vicente Ferrer, na provincia do Maranhão.

PADRES

1 — Padre José Antonio, foi coadjutor desta freguezia; ignora-se o fim que teve.

2 — Padre Manoel Gomes Correia, idem, idem.

3 — Padre Ignacio Vaz de Araujo, idem, idem.

4 — Padre Manoel Duarte, portuguez, falleceu no dia 22 de Maio de 1747.

5 — Padre Salvador Correia Lima, vigario desta freguezia em 1751.

6 — Padre Bernardo da Cunha Lyra, vigario da vara desta freguezia em 1751; ignora-se o fim que teve.

7 — Padre José Lopes Pereira, vigario desta freguezia em 1752; idem, idem.

8 — Padre Francisco Vieira Lima, portuguez, falleceu no dia 13 de Janeiro de 1753.

9 — Padre Nicolau Pereira de Britto, vigario desta freguezia em 1754.

10 — Padre Sebastião Vieira Sobral, Vigario desta freguezia em 1760; falleceu nesta villa no dia 23 de Dezembro de 1764.

11 — Padre Manoel Ribeiro Meira, do bispado da Bahia, falleceu na fazenda Bom Jesus, deste termo, no dia 13 de Novembro de 1791.

12 — Padre Serafim Pereira de Carvalho, vigario desta villa; falleceu na mesma no dia 29 de Novembro de 1792, pelas 10 horas da noite.

13 — Padre João Francisco Pinto de Mendonça, vigario desta freguezia em 1793; ignora-se o fim que teve.

14 — Padre João Paes Godinho, falleceu no dia 22 de Maio de 1796, religioso de N. S. das Mercês, natural da cidade do Grão Pará.

15 — Padre dr. Manoel Rodrigues Covette, formado e graduado em artes, portuguez, vigario desta freguezia. Falleceu no dia 28 de Outubro de 1798.

16 — Padre dr. Antonio Luiz Covette, portuguez, irmão do antecedente.

17 — Padre Fr. Roque da Silva, religioso da Real e Militar Ordem mercenaria; ignora-se o fim que teve.

18 — Padre José Alvares Cabral, idem, idem.

19 — Padre Manoel Marques, idem, idem.

20 — Padre José Ignacio de Oliveira, idem, idem.

21 — Padre Theodoro da Costa Seixas, idem, idem.

22 — Fr. Bonifacio da Conceição, idem, idem.

23 — Padre Francisco Raimundo de Araujo, vigario collado e da vara desta freguezia; falleceu nesta villa no dia 18 de maio de 1803, com 37 annos de idade; era filho da freguezia da Sé do Maranhão.

24 — Padre João Albino de Carvalho, coadjutor desta freguezia, falleceu no dia 5 de Agosto de 1804.

25 — Padre Antonio Bernardino de Santa Maria Cardoso, portuguez, falleceu em 1806.

26 — Padre João Nepomuceno Madeira; ignora-se o fim que teve.

27 — Padre Miguel Lopes Madeira Uchôa, vigario desta freguezia, consta haver fallecido nas Barras.

28 — Fr. Joaquim de Santa Ignez Pessôa, da ordem carmelitana de Pernambuco, falleceu nesta villa em 1814.

29 — Padre José Machado Freire, natural do Recife, falleceu a 14 de Abril de 1815, pelas 10 horas da manhã.

30 — Padre Francisco Alexandre de Sá, vigario desta freguezia, falleceu nesta villa, na rua do Convento, no dia 20 de Abril de 1820.

31 — Padre Joaquim Antonio de Mello, do bispado de Pernambuco, falleceu em desobriga, na capella das Barras, no dia 22 de Setembro de 1820.

32 — Padre José Antonio Camello, falleceu nesta villa em 1820.

33 — Padre João Correia da Costa Sobreira, coadjutor desta freguezia; ignora-se o fim que teve.

34 — Frei Antonio do Coração de Jesus, falleceu nesta villa no dia 4 de Maio de 1823.

35 — Padre Antonio José Diniz, portuguez, desappareceu desta villa em 1823, não se soube o fim que teve.

36 — Padre João Manoel de Almendra, portuguez, vigario collado desta freguezia, falleceu no dia 5 de Maio de 1827.

37 — Fr. Joaquim Jeronymo de Castro, foi vigario encommendado até 1827, sendo transferido para o Puty, foi substituido nesta villa em 1828, pelo padre Wanderley, que exerceu o cargo até 1843, quando foi substituido pelo actual vigario collado Manoel Felix Cavalcante de Barros.

38 — Padre Antonio José de Sampaio, conego honorario, natural desta freguezia, falleceu em 1832, no logar Remanso.

39 — Padre Ambrozio Machado Wanderley, conego honorario, vigario collado da freguezia de Carinhanha—Pernambuco, esteve como encommendado nesta, muitos annos, sendo dispensado, retirou-se para o seu sitio Olho Dagua, do termo das Barras, onde falleceu em 1847.

40 — Padre José Joaquim Ferreira de Mello, foi lente de latim nesta villa, fallecendo na provincia do Maranhão.

41 — Padre João Manoel de Almendra, brasileiro, segundo deste nome nesta freguezia, foi coadjutor e excellente pregador.

42 — Padre Clemente Antonio Gomes, natural do Maranhão, falleceu nesta villa no dia 10 de março de 1859, com 58 annos de serviço no sagrado ministerio.

43 — Padre Custodio da Costa Araujo, natural da provincia da Bahia, é ainda hoje conhecido como um dos mais virtuosos sacerdotes daquelle tempo; falleceu no dia 14 de Novembro de 1861, pelas 5 horas da manhã.

44 — Padre Manoel Felix Cavalcante de Barros, cearense, ordenou-se neste Bispado no tempo do governo do Bispo dom Marcos Antonio de Souza, exerce o cargo de vigario collado desta freguezia ha 48 annos e ha mais de 30 que é o unico em administrar todos os sacramentos, por não ter coadjutor e não haver um só irmão de habito que o ajude.

45 — Padre Fabio José da Costa, filho desta villa, ordenou-se na capital do Ceará, no dia 19 de Junho de 1887, com 24 annos de idade. E' o primeiro filho deste municipio que ordenou-se no presente seculo. Reside na capital do Maranhão, onde exerce os cargos de lente de Direito Canonico e de official da Camara Eclesiastica.

— Deixamos de citar a data da creação desta freguezia, por não ter sido encontrada.

NOTA — O Padre Fabio José da Costa falleceu em Campo-Maior, no 1º de setembro de 1900, com 37 annos de idade. Dispondo de intelligencia vasta e de grande cultura, de palavra fluente e arrebatadora, era, pelas virtudes que enrequeciam o seu coração, um dos mais bellos ornamentos do nosso clero.

O Padre Manoel Felix Cavalcante Barros, natural do Ceará, falleceu em Campo-Maior no dia 29 de Dezembro de 1903, contando 89 annos de idade e mais de 60 que era vigario da mesma freguezia.

Pelo governo imperial lhe foram concedidas as honras de conego da cathedral do Maranhão, em 1882.

HOMENAGEM POSTUMA

Aos filhos da terra e a outros que, embora extranhos, alli viveram e a ella dedicaram grande parcella de energia e de esforço pela sua vida e progresso, queremos, como um preito de veneração, mencionar os seus nomes:

Padre Fabio José da Costa
Padre Manoel Felix Cavalcante de Barros
Padre dr. Benedicto Portella Lima
Dr. José Vicente de Figueiredo
Dr. Raimundo Bona
Dr. Agesilão Pereira da Silva
Dr. Valdivino Tito de Oliveira
Dr. José Eusebio de Carvalho Oliveira
Dr. Urbano Maria Eulalio
Antonio Maria Eulalio
Antonio da Costa Araujo
Emygdio Genuino de Oliveira
João Antonio Pacheco
João Joaquim Mendes da Rocha
Honorio José Nunes Bona
Antonio Rodrigues de Miranda
Lysandro Pereira da Silva
Francisco Figueiredo da Silva Duarte
José Luiz Pereira
Moysés da Matta Oliveira
João da Cruz Monteiro
Vicente José Pacheco
Moysés Maria Eulalio.

FILHOS ILLUSTRES

E' de justiça, registrarmos, tambem, os nomes que nos occorreram no momento, dos campo-maiorenses vivos, ora occupando posições de destaque, muitos dos quaes, mesmo distanciados, não esquecem a terra querida, anceiando pela sua grandeza e prosperidade:

Dr. Antonio José da Costa
Dr. Augusto Ewerton e Silva
Dr. Antonio Bona
Dr. Dario Tito Castello Branco
Te. cel Antonio da Costa Araujo Filho
Monsenhor Fernando Lopes e Silva
Conego Gastão Pereira da Silva
Dr. Sigefredo Pacheco
Dr. José Rodrigues de Miranda
Dr. Ariovaldo da Costa Araujo
Dr. Claudio Pacheco
Dr. Linneu da Costa Araujo
Dr. Edison Mendes de Oliveira
Dr. Acrisio de Miranda Sampaio
Firmino Saraiva
Marcos José de Carvalho Oliveira
João de Figueiredo Bastos
Ascanio Saraiva
Edison Moura
Nereu de Figueiredo Bastos
Honorio Bona Netto.

BELLEZAS NATURAES

Campo Maior é uma terra privilegiada. A sua scenographia, de extranha suggestão, offerece os mais lindos panoramas, através de campinas verdejantes, floridas, rescendentes e illimitadas.

Os poetas, os prosadores que vão buscar na pureza dos seus ares o tonificante para alma, encontram naquella atmosphera salutar, motivos de expansão aos éstos do coração.

Offerecemos algumas producções de poetas consagrados, que melhor dizem, de accordo com a emotividade e o idéal artistico de cada um.

A VILA DE CAMPO MAIOR. NA PROVINCIA DO PIAUHY

... .

F' uma terra de amores
Alcatifada de flores
Onde a brisa diz rumores
Nas bellas tardes de Abril.

Casemiro de Abreu

I

Vou cantar em minha lyra
Certas plagas que conheço,
Certas plagas tão ridentes
Que canta-las não mereço;

Pois bellezas dessa ordem
Só quem pode celebrar,
E' um Casemiro de Abreu
Longe da patria a seismar!

Hymnos ao patrio Brasil
Nem todos sabem dizer-lhe;
Somente o Vate inspirado
Soube grinaldas tecer-lhe:

Assim pois o que fará
Quem debalde e sempre em vão
Invocou do Deus lamifero
E das Musas protecção?...

E' o que póde fazer
Pobre filho do sertão:
Uma humilde tentativa
de poeta descripção.

II

Campo Maior é tão bello
Pela estação pluvial!
Ostenta a vegetação
Todo o vigor tropical!

Verdeja no prado a relva
Por entre o matiz das flores,
E o prado tem do prisma
Desenhado as vivas côres!

A vista leda se estende
Pela tão verde campina,
Tem-se então muita abundancia,
Tem-se a agua crystalina.

O regato sussurrante
Só aljofar vai deitando,
E muitas vezes tambem
Fios de prata imitando!...

Lá se vê ao longe a serra,
Que se alonga para o sul:
E' a serra tão formosa,
Inda mais que o céo-azul.

Parece a villa p'raiso...
Todo o campo é um jardim!
Na estação hybernal
Faz-se rio o Surubim!...

Pelas varzeas inundadas
(Onde eu quizera um pangaio),
Aquatico, volatil bando
Vê-se alli no mez de Maio.

....

Campo Maior é tão bello,
Pela estação pluvial!
Ostenta a vegetação
Todo o vigor tropical!
....

Si a ave ainda implume
Não tem forças p'ra cantar:
Tambem o vate que é debil
Não tem estro p'ra louvar!

Eu quizera; mas não posso,
Exaltar o quanto vi
Nessa terra, que me lembro
Ter couzas que nunca li!...

David M. Caldas

Jaicós, 26/9/1857.

CAMPO MAIOR

Para DOMINGOS MONTEIRO

O' terra de jardins, como eu amo os teus prados,
Os teus campos em flôr, ondulados, macios
Em cujos carnaúbaes sussurrantes, esguios,
Soltam canções de amor os musicos alados!

E's a patria do som — dos cantos aos cicios —
Do perfume e da côr, dos occasos doirados
Da bellesa sem par dos céos enluarados,
Embalada, a sorrir, na cantiga dos rios...

Eu amo, a contemplar, tuas aves em bando,
Quando espelham no lago os seus flócos de pennas,
Quando passam no espaço, aligeras, voando...

Teus ribeiros correndo entre seixos, tafúes,
Teu rebanho feliz, tuas tardes amenas,
Tuas nesgas de céo, tuas serras azues!

PEDRO BORGES

CAMPO MAIOR

Ao Coronel EULALIO FILHO

Nunca eu vi outra terra, a não ser esta,
Durante o inverno, assim,. tão procurada...
Vendo o gado a pastar, logo na entrada,
Doida alegria a gente manifesta!

E que belleza a serra grande empresta
A' vista de quem chega! Ahi, me agrada
Tudo: o ar, o povo, o leite, e a abemolada
Symphonia dos passaros em festa!...

Como tem ella uma feição helvética!
Aqui, o açude; alli, o rio arfando...
Vejam que coisa esplendida e poetica!

Oh! E' uma nova e flórida Cythera!
Qualquer pessoa doente, a visitando,
A saúde, depressa, recupéra!...

Jugurtha de Castello Branco

"Poeira dos Sonhos".

CAMPO MAIOR

Linda terra de martyres, Formosa
Terra onde a vida tem um novo encanto!
A tua gente como é valorosa:
Mixto de alma de heroe e alma de santo...

Luctaste contra o homem; contra a terra
Vives ainda a luctar heroicamente.
Fidié levou teu povo para a guerra,
E a sêcca leva-o quase que annualmente...

Soffreste os mais estupidos revezes
Da sorte, ó Terra — filha da Belleza,
Hontem luctando contra os portuguezes,
Hoje, luctando contra a natureza...

Não sei quando és mais forte: se batendo
Os que queriam te fazer captiva,
Ou se quando da terra vaes descendo
Ao fundo, em busca da agua que se esquiva...

O teu povo mostrou não ser bastardo.
Viver captivo? Antes a bôa morte...
Quem descende de Livio e de Leonardo,
Possue o sangue de uma raça forte...

Sahiste vencedora, e não vencida,
Desses combates longos e medonhos...
E assim te eternizaste para a vida
E para a gloria dos teus grandes sonhos...

Venceste os portuguezes, mas a lucta
Continúa terrivel. Vaes luctando
Agora contra a natureza bruta,
Contra o sol que os teus campos vae crestando...

Apezar disso tudo não te abates.
E és linda e forte, ó terra soffredora!
Como são prolongados os combates
Das larvas e do sol contra a lavoura!...

O' terra onde a minha alma vive presa!
O' perfume dos versos que componho!
Bebo em teu seio o vinho da Belleza
E delle é que me vem todo o meu sonho...

Terra que ora é de ferro e ora de rendas...
Ingrata no verão, doce no inverno...
Amo as tuas magnificas legendas
E o teu esforço sobrehumano e eterno...

Linda Terra de martyres... Formosa
Terra onde a vida tem um novo encanto,
A tua gente como é valorosa:
Mixto de alma de heroe e alma de santo...

LUCIDIO FREITAS

"Minha Terra".

CAMPO-MAIOR!

Ei-lo aqui, meu berço amigo
Meu doce e primeiro abrigo,
Todo amor, todo perfumes...
— Parece um ninho de fadas,
De borboletas doiradas,
De sylphos de vagalumes.

Ei-lo de flores cercado,
O torrão idolatrado
Onde embalei-me creança;
Onde meus dias primeiros
Correram almos, fagueiros,
Cheios de amor e de esp'rança.

Não sei onde outro mais bello,
De amores mimoso elo,
Não sei: conheço este... apenas...
— Aqui foi que vi meus pais,
Soltei meus primeiros ais,
Corri atraz das phalenas.

Não invejo as grandes praças,
O reboliço das massas,
Nos grandes centros— eu não!
— Quero a paz, a liberdade,
De minha bella cidade,
Mimosa flôr do sertão.

Aqui é como se a gente
Vivesse no eden florente
De que nos fala a Escriptura...
A vida semelha um canto,
Tudo é bello, tudo é santo,
Tudo tem graça e doçura.

Oh! perguntae ao viandante
Que esteve cá um instante,
O que é Campo-Maior;
Si a outra terra mais bella
Visitou, jámais, que ella
Si já viu terra melhor.

Perguntae — e sabereis
Que foi aqui que Deus fez
O prodigio mais brilhante:

Dentre as rosas da campina
Ergue a fronte diamantina
A noiva gentil, galante.

Quem nunca esteve em Sevilha
Não viu nunca maravilha,
Assim já li uma vez!
Mas ai! não possue a Hespanha
Uma delicia tamanha
Nem, que a imite, talvez.

E' certo: minha cidade
(Porque negar a verdade?)
E' pobre centro atrazado...
Que importa? A estrella não brilha,
Qual celeste maravilha,
No firmamento azulado?

Cantem de Athenas a gloria,
Venha dizer-nos a historia
De Sparta o antigo explendor!
Nenhuma tem mais belleza...
Nem mesmo a propria Veneza
Possue mais graça e fulgor.

Da velha Europa os luzeiros
Venham todos altaneiros,
Paris e Londres na frente!
Erga-se a flor de Sardenha,
— Genova — a soberba, venha
Com sua aureola luzente

Debalde! A gloria é um fumo,
Tenue vapor, que resumo
Num pensamento: é o nada!
— P'ra mim só ha uma terra
Que todo o primor encerra:
— E' minha patria adorada.

Humilde, pequena e pobre,
Que de attractivos encobre,
No seio, a deusa sem par!
— E' esta graça e belleza,
Que fa-la rica princeza,
Que dá-lhe um throno ou altar.

Humilde, pequena e nobre.
Ai, não! Minha patria nobre
Possue riqueza tambem:
— São essas paisagens bellas,
As mesmas casas singelas,
Este clima que ella tem.

Este clima... que doçura!
Paisagens... que formosura!
Que doce encanto meu Deus!
— Além, viçejante prado,
Por cima um céo azulado,
Prodigios, arcanos teus!

E vêde... Que extranho vulto
Alli, revelando oculto
Que aos céos tributa o mortal!
— E' o templo da Virgem Santa,
Que, altivo, alli se levanta,
Domina as flores do val.

Um outro ainda. E' a igreja,
Do santo que o povo beija,
Que o povo adora contricto...
Santo Antonio — o padroeiro —
De minha patria — luzeiro,
De todo o sempre bemdito.

Seus filhos tambem são bravos,
Que nunca em peitos ignavos
Medroso pulsar sentiram...
— Alli ao lado do norte
Ouviu-se um brado de morte...
Foram bravos que cahiram!

Inda hoje, no floreo chão
Que alcunham de — Batalhão,
Existem cruzes de pé...
— Foram homens destemidos
Que lá tombaram feridos
A's balas do Fidié!

Mas ai — Essa lucta ingloria
E' negro ponto na historia
De minha terra natal...
— Dormi, guerreira cohorte,
Que affrontastes a morte
Numa lucta desigual.

Dormi! As auras do prado,
Nesse leito socegado,
Irão beijar vossas frontes...
Dormi. Eu canto outras coisas,
Tenho receio das loisas,
Amo o sol que vem dos montes

Amo o canto mavioso
Do Chico-preto amoroso
Alli na verde campina,
Onde, do sol aos fulgores,
Brilham milhares de flores,
Ha tanta rosa e bonina.

Oh! sim eu canto esta terra,
Que tanta belleza encerra,
Que tanto primor contém...
— Campo-Maior — a formosa,
A deusa bella e donosa
Que rival, certo, não tem.

Canto o rio, que serpeja
Por entre alvissima areia,
Por entre ramos de flores;

Em cujas margens umbrosas
As juritys suspirosas
Soltam queixumes de mares.

Canto o prado, a relva, o monte,
A serra que alli defronte
Parece o céo attingir...
— As madrugadas formosas,
Quando desabrocham rosas
E o sol não tarda a surgir.

Canto, emfim, a minha terra,
Toda a graça que ella encerra,
O seu divino condão...
Si a minha lyra é tão pobre
O sentimento é bem nobre...
Falo a voz do coração.

E exaltem lá outras musas,
O brilho das andaluzas,
A candidez das vestaes...
As minhas patricias bellas
Têm o fulgor das estrellas
E são dos lyrios rivaes.

Moysés Eulalio

CAMPO MAIOR

(Aos meus conterraneos)

Ninho abençoado, terra querida de tantas maravilhas para mim, eu te saúdo lá das profundezas do coração!

Encerras thesouros que, debalde, procurarei encontrar, aqui, ali e além.

O teu nome eu sempre pronuncio com maxima reverencia e elle me recorda o torrão querido, onde os primeiros dias da minha infancia ali se passaram por entre risos e alegrias.

Dizem que és a **Princeza dos campos**, e este titulo tão honroso que te dão, para nós — campo-maiorenses — vale um padrão com que te vemos tão elevada e admirada!

A Providencia te arrancou dos abysmos do nada e te occultou por entre carnaúbaes espessos, onde te ostentas altiva e bella.

Encerras grandes thesouros para mim!

Ah, nos confins de ua rua tortuosa e pobre, quasi na solidão, deteriorada pela acção do tempo, ainda existe uma pequena choupana — é o meu berço! Que riqueza para mim! Nada, absolutamente nada: nem os aureos palacios, cujas escadarias são varridas pela sêda, pela purpura, nem os arcos triumphaes por onde passam os maiores conquistadores do mundo, te excedem, pobre tugurio, tu que és para mim um pedaço do meu coração!

O fuzilar do relampago, o ribombar do trovão, são para nós o magestoso concerto com que a Natureza se ostenta, portentosa após uma tarde hyuvernosa que vem traser a alegria para os filhos dos campos.

Os teus campos! Como são bellos! Nem as formosas campinas e os prados verdejantes da vetusta Palestina, têm os teus encantos.

A pequena Ermida, onde o catholico povo campo-maiorense vai render culto ao verdadeiro Deus, é o sanctuario abençoado que tem agasalhado uma geração toda — tataravós, bisavós, avós, pais, filhos, netos e bisnetos, cujos sentimentos de religião foram beber ali, ao pé do altar do glorioso Santo Antonio, — reliquia de eterno valor para nossos corações.

O teu céo, ó minha terra querida, é um pedaço do firmamento, onde brilha, sem se offuscar o astro-rei, cujas scintillações doiram os teus campos e desvendam aos olhos do observador as grandezas que contens.

Gratos, e de eterna memoria são para mim os primeiros dias da minha existencia, ao lado da mãe carinhosa que, solicita e cheia de amor, cruzava sobre o meu peito as minhas tenras mãos e me ensinava esta prece: meu filho, dize:

O anjo do Senhor annunciou a Maria, Ave Maria!

Sinto o peso dos annos, e, entretanto, aquelles dias são de hoje!

Jamais te esquecerei minha terra adorada!

Os meus bons amiguinhos, companheiros da infancia — Eulalio, Fabio, Moysés, Ernesto, Velho, Antonio Costa, Fabio Costa, Abilio, Cyro e tantos outros de eterna memoria receberam dos seus venerandos progenitores a melhor educação religiosa, e eil-os to-

NEROS
RAÇÃO
VALOR
O PRI-

	Valor
	2.330
	817
	282
	213
	48
	3
	3.693
	3.000
	693
	70
	2
	72
	149
	77

dos pressurosos, em direcção da velha Matriz, onde, no maior recolhimento, deviamos ouvir a santa Missa. O' Tempos! O' Paes!

E's incomparavel, berço immortal!

Lanço um olhar por aquelles campos infindos e quantas recordações! Para ali o caudaloso **Surubim**, sobre cujas aguas, á porfia a meninada da **pedra grande** saltava, procurando cada um alcançar a margem opposta.

E' de ver que eu era um **medroso**, entre os mais audazes.

Ir ao Cajúeiro, á Lagôa do Colombo e á California, era a resolução de um bom passeio, que nem sempre se realizava, por falta do consenso paterno.

Eu te saúdo, pequeno recanto, onde pela vez primeira pronunciei o santo nome de Deus!

Não esquecerei jamais as tuas campinas floridas, os **creolyzeiros**, onde canta o sabiá, os **mufumbeiros**, a cuja sombra a **siricoria** desfere o seu canto triste e saudoso; não esquecerei os pequenos regatos, os lagos e os vales que formam o conjuncto magestoso de teus encantos.

Não esquecerei o nome daquelle velhinho a quem com respeito e acatamento chamavamos — Padrinho Vigario.

Salve!

Um dia quando eu morrer, recebe, ó meu nunca esquecido Campo-Maior, recebe e guarda **as minhas cinzas** — pois que o homem não é nada, é **cinza. Pulvis es!**

Th.—2—11—1906.

Pe. Fernando Lopes e Silva

CAMPO MAIOR

Serena, dominando a immensidão,
Cercada por centenas de fazendas,
Surge Campo Maior, princeza do sertão.
Soluça o Surubim no seu regaço
E a seus pés as campinas são tão lindas
Que se confundem com o azul do espaço.

Não pode haver carnaúbaes mais ricos
Nem terra mais fecundante,
Como não ha cidade mais radiante
Do que Campo Maior com seus açudes,
Rios, riachos de aguas prateadas,
Serra airosa, de curvas azuladas,
Suas immensas boiadas,
Suas campinas grammadas
E marchetadas de flores;
Tudo isso faz desse ninho
A terra dos esplendores.

R. Petit.

"Livro de Miss Piauhy".

QUADRA POPULAR

A expressiva quadra popular, conhecida de quasi todos os cantadores dos sertões nordestinos, fala melhor da bondade da nossa terra:

Adeus cidade de Oeiras,
Caxias, Campo Maior:
Tantas terras tenho andado,
Nunca vi outra melhor!

Para finalisar, devemos accentuar que, embora affastados do seio da terra carinhosa e amiga, ha quasi quatro lustros, acompanhamos com o coração os rythmos da sua vida, da sua força propulsora e constructiva, as suas aspirações e enthusiasmos!

JOEL DE OLIVEIRA

Theresina — Junho-1932.

COLABORAÇÃO

Qualquer pessôa que desejar colaborar para este anuario, deverá mandar os seus trabalhos até 15 de julho.

Somente aceitaremos trabalho que seja inedito *ou especial para o Almanaque da Parnaiba. Recusaremos quaisquer materias que já tenham sido publicadas.*

Trabalho para este genero de periodico, deverá ser o mais curto possivel.

SECÇÃO CHARADISTICA

Estampando o retrato do insigne charadista portuguez José Gonçalves de Magalhães, (Gondemaga, como é ele conhecido nos altos meios charadisticos) sentimo-nos verdadeiramente satisfeitos em poder apresenta-lo aos nossos distintos colaboradores. Gondemaga, ha quarenta anos vem emprestando ao charadismo lusitano o fulgor de sua inteligencia privilegiada na arte dificil mas ilustradora de OEDIPO. Acerca de dez anos mais ou menos vem residindo na Capital Federal, onde é tido como um dos mais notaveis membros da Academia Charadistica Luso Brasileira. Agradecendo a Gondemaga o importante trabalho que teve a gentileza de nos enviar, aproveitamos o ensejo para com a sua colaboração iniciarmos esta secção, fazendo votos para que em anos subsequentes continue a proporcionar-nos tão gratissimo prazer.

LOGOGRIFO

A todos os charadistas do Piauí, com vista a B. S. Lima

1

O homem desprezado pelos seus—1-5-3-[6-2
De genio impaciente—3-8-7-6-5
Razão tem p'ra pedir aos Cireneus
Ajuda. Toda gente
Deve expulsar a dôr—7-2-4-6-3
Votando santo amor
A quem sofre no mundo, onde cruza
O pobre e o rico, sob o céo de anil,
Abobada da luz que em si reclusa
A mais linda cidade do Brasil.

CHARADA ANTIGA

2

Da carta que, de ti, ha poucos dias
A "Condor" transportou nas suas asas
Não colhe a censura que néla vasas—3
Com ousado desplante. Então, querias

Que só a ti amasse? Era loucura
Pensar assim. Aqui, á puridade,
Relembro o que tens sido:-Nada pura-2
Em materia de aféto.—Esta a verdade.

Ser prodigo em amor, só dá prazer,
Só traz deleitação. De resto, Alice,
Sei bem 'stares de acordo. A nosso ver,
O amor condenou sempre a sovinice.

ENIGMA

3

Se junto de senhores filiados
Em qualquer silogeu,
Me vejo em discussão, que maus bo-
[cados
En passo... Todavia entre letrados
Cada um com o seu.

Gondemaga (TE-ACLB) Rio.

CHARADAS ANTIGAS

4/5

O "tubo" vae terminar—2
No "taboleiro de terra",—2
A êle só se aferra
Daninho "inseto", sem par.

* * *

No "rio europeu" pesquei—2
Certo "peixe" saboroso,—2
E, depois, todo ufanoso
Pela "ponte" transitei.

J. Cordilha (A.C.L.B.)
Meyer-22-Rio de Janeiro

CHARADAS NOVISSIMAS

6/9

Com o **instrumento** fiz **ali** um **engas.te de pedra preciosa**—1-1
Em **passando** a hora chega o **professor** negligente—2-2
O **Deus escandinavo** adorado **alem** concede aos crentes **mercê gratuita**—1-1

* * *

CHARADA CASAL

Linda mantilha feita só de filamentos—2

Apollo—Rio—(A.C.L.B.)

LOGOGRIFO

10

Toda criança muito comilona—3-2-1-5-6
Que em tudo férra o dente, com des-
[pique,
Despreza os bons conselhos da matro-
[na—4-2-6-7-8-9
Que a educa. Nada ha que a mortifique—7-2-1-5-6-7-8

E assim, levando a vida neste abismo
Da terra, renegando um bom roteiro,
A vitima será de seu cinismo,
Não passará de um pobre aventureiro.

* * *

CHARADA NOVISSIMA

11

A minha bolsa de caça ficou entre aquela gente da embarcação—2-1

* * *

CHARADA SINCOPADA

12

Cometi uma imprudencia por falta de agilidade—5-4

Ritz (Rio de Janeiro)

CHARADAS NOVISSIMAS

13/14

Pera doce e aromatica nunca se recuse, pois é bom acepipe—2-2
Toda carruagem causa ruido — 3-1

* * *

CHARADA ANTIGA

15

Misture altéa com mosto
Depois disto uma porção —1
De cinabrio e açafrão—3
Terá famoso composto
Nada áspero ao pulmão.

Hariolo (Rio de Janeiro)

ENIGMA

16

Não sei, senhores, se devo
ofertorio aqui fazer.
E' melhor deixar de parte,
e a todos dar que sofrer,
castigando o pensamento
até mesmo enlouquecer.

Portanto, lá vai caneeira;
a gostos rapaziada;
cuidado com a Sul America;
na terra de hespanholada
encontrareis zona rica,
de prata toda calçada.

Tem cinco letras somente,
segunda e quarta irmãs,
prima e quinta tambem,
são todas elas louçãs:
apenas tercia discorda
do total das co-irmãs.

Tres vogais encontrareis:
prima, tercia e quinta são,
as outras são consoantes.
Riqueza em profusão
achareis sem a segunda,
para encher um cangirão.

Não é aqui no Brasil.
Porem dificil não é
de encontrar a região
lá dos Andes no sopé,
com uma linda cidade
e rica de prata, até.

Argonauta (Parnaíba)

CHARADAS NOVISSIMAS

17/23

Ser **grosseiro duas veses** é ser **inconstante** ou sublime—1-1-2
Viver **á custa alheia** é o **vinculo moral** de quasi todo o individuo presumpçoso—2-1
Contra o **aspecto** existe a mascara — 1-2
Tende mão! Canhoto e miseravel—1-2
O **Deus grego** vivia **solitario** pelo facto de ser muito alto—2-1

Nosso companheiro Benedicto de Moraes Freire, socio da firma Freire & Cia., que, sob o pseudonimo MUTT, obteve o 1.º lugar no nosso concurso charadistico do ano passado. Mutt, é membro da Academia Charadistica Luso Brasileira onde ingressou com o pseudonimo de "Bemofre"

A' **roda de um praser** o amor é arriscado—2-2
Em **primeiro** logar fôra um simples **marinheiro** e hoje é um almirante — 2-2

* * *

CHARADAS SINCOPADAS

24/25

E' muito velho este cinto — 3-2
Está inclinado o instrumento—3-2

* * *

CHARADA

26

E' rendoso e lucrativo,—2
Mas, d'algum modo fatal;
Viver á custa do Lopes, —1
— Do Partido Liberal.

Mutt. Parnaíba (A.C.L.B.

NEROS
RAÇÃO
VALOR
O PRI-

	Valor
	2.330
	817
	282
	213
	48
	3
	3.693
	3.000
	693
	70
	2
	72
	149
	77

CHARADA ANTIGA

Para **Oliveira e Ferres**

27

Mas que verso tão mal feito?!...
Quem mandou-me isto escrever?
Ah! fazer cousa sem saber,
E sem haver "ocasião" — 1
E' ruim, não tenho geito;
Tudo faço com defeito,
Sem prestar grande atenção.
Quando fálo digo asneiras,
Sem mesmo ter conciencia,
De nada tenho ciencia,
Tudo qu'escrevo é de mais,
Nada é aproveitado,
Só porque vivo embarcado
Neste rio de Goiaz. — 2
Nada disse, e disse tudo,
Sem de nada entender.
Matuto, quebro a cabeça,
Porem, nada sei fazer,
Mas, a verdade s'encerra
Nas "armas da Inglaterra"

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

28/33

Tem "direito" a "mulher", para tocar o instrumento — 2-2

Por ser "engracado", gostei muito da "mulher-sedutora" que é um grande peixe — 3-3

Comprei o "peixe" que levava a mulher, em um tecido de algodão — 2-2

Descubra quem zomba da parenta que tem a "boneca de trapos". — 2-2

A entriga de Joana é com a camponeza — 2-1

Sem o instrumento na gruta, não se pode cortar a "planta" — 1-2

* * *

CHARADAS SINCOPADAS

34/36

Glande! Palavra que parece ser mentira — 3-2

Estou hoje com muita loquacidade para pegar peta — 3-2

Guardei a garrafa em cima da telha — 3-2

Buriti de Ig. Vaz (Maranhão)

K.Zita

LOGOGRIFOS

37/38

Ao **Piolho**

A's vezes encontra-se Perola—9-12-2-11
Por entre montões de lixo,—5-15-7-8-11
Como tambem a moéda—1-2-16-4-5-9
Não me chame de prolixo.

A's vezes falta-me o estro—13-14-6-3
E escrevo enigma Chôco
Porem meu caro coléga
Receba agora o seu trôco.

Nestas quadrinhas meu caro
Zangado não fique, não,
Que significam somente
O nome de um cidadão.

* * *

Ao **Mutt**

Conheco um certo prelado,—1-6-4-5-8
Que possuia na mão,—2-3-7-8,
Um bélo anel, encravado
No tempo da inquisição.

Ofereceu de bom grado
Como grande beletrista
Esse objéto estimado
Como taça ao charadista

Luiz Sá (Chaval-Ceará)

CHARADAS NOVISSIMAS

39/42

Deus não, o diabo sim está no inferno — 1-4

Está na terra e nos oceanos a provincia de Portugal — 1-2

Tenho isolado um taboleiro de terra, "guarnecendo a porta de minha casa" — 1-2

Tu zombas aqui, do meu sofrimento, porque eu sou um instrumento — 1-1-1

CHARADAS ANTIGAS

43/44

Ao **Asusac**

Largue-me de mão me deixe,
Queira só ficar na luta,
Deixe eu vender o meu peixe — 2
Deixe eu comer minha fruta — 2
Não venha me fazer susto,
Que sou medroso não pense,
Seu qual espenhoso arbusto
De uma "vila maranhense".

* * *

Ao **F. Serrano**

De farinha fiz angú — 2
De angú fiz doce frutinho — 2
Vê se agora podes tú
Transformar em passarinho.

Lili-Pery (Viçosa-Ceará)

ENIGMA

45

Ao **Jovem Lino**

Aí vai meu Jovem Lino
Um enigma pesádo:
Si tentares decifra-lo
Perderás tempo e cuidado.
Si te der tratos á bóla
Esse enigma poderoso,
Vai procurar a Sevéra
Do conde de Vimioso:
São quatro letras somente,
De duas silabas constantes,
Segunda e ultima vogais
As outras são consoantes.
As letras que formam o nome
(Consoantes e vogais)
Não são irmã entre si
São portanto desiguais.
Seu todo é organisado
Com duas notas musicais
Aliás bem conhecidas
Nas orquestras teatrais.
E' sorte, tambem destino
Essa canção popular:
E' possivel Jovem Lino
Que não possas decifrar?

Dr. Benedicto Benú da Cunha, farmaceutico dedicado ao serviço dos pobres; em Magalhães de Almeida, onde é estabelecido com Farmacia, bem o comprova; prosador de verve sadia e abundante veia jornalistica. Poéta convicto e lidimo charadista. Em nossa edição de 1930, nos ocupamos de Benú da Cunha, tornando-se agora desnecessario "mexer" com a sua inteligencia e dedicação. Vimos abrilhantar a nossa secção charadistica com o retrato do Dr. Benú, afim de apresentarmos aos nossos confrades, o Sr. B. Despido

CHARADAS NOVISSIMAS

46/51

(A' Senhorita **Suçú Fonseca** — Miss-Araióses)

No oceano de Barcelona, a mulher viu outra mulher — 1-1-2

Nesta canção ha tanto sentimento, que só conhece quem é poéta — 2-1

Na base de uma extensão dagua tem profundidade — 1-2.

* * *

(Ao grande decifrador **Argonauta**)

Na musica, estudei a quarta contração, porque quem gosta de lêtra, fica "Rico" — 1-1-1-1-1-1-

NEROS
RAÇÃO
VALOR
O PRI-

Valor
2.330
817
282
213
48
3
3.693
3.000
693
70
2
72
149
77

(Em retribuição ao famoso charadista **Cysne-Preto**)

Este verbo e aquel'outro, formam um tempo futuro — 1-1
Quando o carro sái da garage, faz zoada e confusão — 2-2

* * *

CHARADAS AUMENTATIVAS

52/54

(Em retribuição ao **Marcilius**)

Em uma "porção de arbustos" encontrei o instrumento — 2
O projétil vôa no espaço — 2
A mulata foi ao samba — 2

B. Despido (Magalhães de Almeida—Maranhão)

LOGOGRIFO

55

Ao **Mutt**

Jupiter certo dia raivoso
Nas trevas ignótas do averno
Manda que Plutão seja atado—12-3-9
Nas tetricas célas do Inferno.

Vai prontamente obedecido.
E Réa com outra Divindade—4-12-9-[11-2-5
Das imundas regiões do Cáus,
Não consentem atuar maldade.—6-10-12
Pelo preso ambas intercedem
A Jupiter que, sem piedade
Diz:—Sómente por certa Flôr—8-7-1-[7-6
Darei a Plutão sua liberdade.
Elas, Climena e Leviatan
Vasculham os quengos e areano
Indo encontrar a desejada
— Deusa do povo mexicano.

* * *

CHARADA ANTIGA

56

Ao **B. Despído**

Meu colega B. Despido
Retribuo a dedicatoria
De teu trabalho cutuba
Que me servio de vitoria.
Com um trabalho batuta
Que vei te deixar massado
Para isto trago uma serra — 2
Do nosso Brasil amado.

E povoado tambem certo — 2
Do Portugal bem ousado
Onde está "o vate da Hespanha"
Que aqui vai te dar cuidado.

* * *

CHARADAS TRIPLICES

57/59

Ao **Aníbal Barreto**

Esta ave é da mulher que te deu a perola — 4
Malvado espião, matou a ave que comeu a uva — 2
Vou a cidade da Siria vender o fruto e comprar tecido —3

* * *

CHARADAS SINCOPADAS

Ao mestre **JOTA**

Quero esta flor para ornar a minha divindade — 4-3
Compro o inseto e vendo a ave—3-2
Mercadoria de inferior qualidade é cousa de pouco valôr — 4-2
Dei um balanco e fiquei de castigo — 3-2
Rainha dos Infernos!... Tomou-me as joias!!. — 4-3
Sou literato de reputação — 2-1

* * *

CHARADAS ULTRA-NOVISSIMAS

1, 2, 3, 4, 5, Certo negor licencioso
2, 3, 4, 5, Muito feio mas, obediente
3, 4, 5, Queixou-se hoje ao eminente
4, 5, Que lhe tomaram certo osso
5, Com que sempre dá na gente.

* * *

1, 2, 3, 4, 5, Certo negro licencioso
2, 3, 4, 5, Nem todo sabio tem noção
3, 4, 5, Nem todo douto é coládo
4, 5, Nem todo ser é pagão
5, Nem todo **Este** tem reinado

Piolho (Parnaíba)

LOGOGRIFO

60

(Soneto de Leoncio Correia)

Responde, altivo, ao estrangeiro: "A' bala!"
E, respeitoso, curva-se o estrangeiro... — 7-16-15-20-21-1-6
Pela boca do grande Brasileiro
A alma da Patria eternamente fala. — 3-13-9

Este lindo paiz não é senzala,
Nem o Povo um inerte e vil cordeiro,
Porem um leão, sereno e sobranceiro, — 17-5-19-8.
E que todo o arredor, rugindo abála. — 4-13-14-14-5.

E' tua gloria maxima, Floriano, — 12-10-7-18-7.
Teres, em hora historica notavel,
Conseguido, num gesto soberano,

Despertar no Brasil uma energia, — 17-6-9-11-2.
Uma fé, uma força formidavel
De que ele mesmo não se apercebía.

CALOURO (Parnaíba)

* * *

NOVISSIMAS

61/66

Enxota o pinto por causa do gavião. — 1-2.
O creado desta dama tem um rebanho. — 1-2.
Gritou a creada e rasgou o vestido. — 1-2.
Farinha é sustento misturada com bôlo. — 2-1.
Na turba tem muita gente mas não ha companheiro. — 2-2.
Tem remendo no queixo devido a queda. — 2-2.

* * *

ANTONIMICAS

67/70

Quem cria cristão cria valentão—2-2.
Extingue com gosto quem produz — 2-1.
O bem amado acaba odiado. — 1-2.
Odiar com pezar é doloroso. — 2-2.

AUMENTATIVAS

Com a alavanca matei o peixe. — 2.
Com o compasso marquei o caramélo. — 2.
Paguei o tributo pela ave. — 2.

Calouro (Parnaíba)

CHARADAS NOVISSIMAS

74/81

Este homem estudava a flor — 2-2
A poesia exprime o sentimento do cantor — 2-1
O documento zomba da mulher e da planta — 2-1-2
Com a nota, a ave tem o seu "bem-estar" — 1-2
Quem usa laço é Imperador Romano — 2-1
A primeira orienta a ave — 1-2

NEROS
RAÇÃO
VALOR
O PRI-

Valor

2.330
817
282
213
48
3

3.693
3.000

693

70
2

72
149

77

Eu adóro o "chefe" porque dá razão a planta — 2-1-1
A doença da madame Rosa de Querquéra, veio da flor — 1-1-1

* * *

ENIGMAS

Ao **B. Despido**

Meu caro não se atrapalhe
Deste, é simples a solução,
Em charada és afamado
E's daí o campeão.
São quatro letras apenas
Consoantes e vogais
E nenhuma délas são
Por brincadeira iguáis.
Se colocardes direito
E' um sentimento sagaz
As avessas é cidade
E, muito antiga. Demais...
Se inverteres uma vez
Tem um cheirinho de rosa,
E se aumentares mais uma
E' frutinha saborosa.
E' cidade é sentimento
E' fruta que muito cheira,
E' cousa que todos sentem
Embóra queira ou não queira.

* * *

Ao **Marcilius**

Sou apenas nove letras
Consoantes e vogais
Sou tambem de Santa Cruz.
Sou seguro por demais.
Faço parte dos "desoitos"
Da santa revolução...
Onde tombaram sem vida
Para a nossa salvação.
As cinco primas trocando
Sem lhe alterar o pronome,
Sou do mar e não de terra
Sou um bélo sobrenome.
Colocando as quatro primas,
E a setima na dianteira
Sou duro de se roer
Não temo qualquer trincheira.
As quatro finais, Marcilius,
Agora aquí vá trocando
Vêde o nome da menina
Com quem estás namorando.
As duas ultimas podeis
Inverte-las sem receio
Existe em todo baralho
E vale um no sete e meio.
Agóra sinto saudades
Da minha terra distante
Que entre outras cidades
E' a mais chic e elegante.

A. Santos (Teresina)

LOGOGRIFO

82

Quem não conhece a vida deste "ho-
[mem 1-4-7-6
Feita de luz, de amôr, de sacrificio,
Espelho vivo da abnegação
Sempre altivo a zurzir um malefício?

O primus inter pares dentre os filhos
Dessa patria querida e idolatrada
Valôr real dentre os reais valores
Que a elevam sem "posição ufanada"
[— 5-2-8-6

Eminente entre os vultos mais notaveis
Da sangrenta epopéa do calvario
Gigante pela força do heroismo
Vitima alfim de um "monstro imagi
nario?!... — 5-10-5-3-2
Sim! Ninguem desconhece certamente
O valôr desse "grande brasileiro"
Que na guerra ou na paz tão nobre
[gente
Cultuou da esp'rança o cavalheiro!...

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

83/84

Fez pena a bola vermelha do bilhar no dia — 1-2
— que foi condusida alegre ali para a prisão — 2-1

* * *

CHARADA ANTONIMICA

85

Era bôa quando zangava aquela mulher — 1-2

K. Ruso (Amarante-Piauí)

ENIGMA

86

(Para Campo-Maior)

Paciente e bom leitor
Um trabalho lhe vou dar:
Em dois minutos apenas,
Este enigma decifrar.

São dois nomes bem distintos,
Com trabalho bem sumario,
Lendo o primeiro as direitas,
O mesmo será ao contrario.

São trez letras apenas,
Consoante com vogais,
A primeira e a ultima
Com certeza são iguais.

Com a mesma consoante
O segundo começará.
Sendo igual a terceira
Que entre vogais ficará.

A prima, segunda e quarta,
Com exceção da terceira
Dará um nosso parente
Sem lhe dar muita canceira.

Briolania OLIVEIRA
Campo-Maior (Piauí)

CHARADAS NOVISSIMAS

87/89

Com frango de raça, é que se faz bom guisado — 2-1
A pimenta para temperar o frango, tem este homem — 2-2
Ha tanto peixe no rio de Portugal, que naufraga embarcação — 2-2

* * *

CHARADAS AUMENTATIVAS

90/91

Quem vende ave, paga imposto —2
Num rio da Russia, peguei um peixe — 2

Jovem Lino (Parnaíba)

Jovelino Magalhães Fontenelle, zelozo agente dos Correios nesta cidade e um dos nossos mais assiduos colaboradores. Jovem Lino, o seu pseudo nome nesta secção, vem sendo registado em nosso anuario desde o primeiro ano, tornando-se por isto, credor de mutua simpatia, e a sua sadia colaboração é bastante apreciada

---

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao **Cysne Preto**

92/93

Da cidade hespanhola o homem trouxe a planta — 2-2
Foi na cidade da Italia que a mulher comprou o peixe — 2-2

* * *

CHARADAS DUPLAS

94/96

Ao **H. Chado**

A ave pertence ao poeta latino —2
O animal foi encontrado na serra brasileira — 3
A vestimenta serve de disfarce —3

NEROS
RAÇÃO
VALOR
O PRI-

	Valor
	2.330
	817
	282
	213
	48
	3
	3.693
	3.000
	693
	70
	2
	72
	149
	77

CHARADA SINCOPADA

97

O joio foi encontrado á beira do rio de Portugal — 3-2

Marcilius (Teresina)

CHARADAS NOVISSIMAS

98/102

A sombra da **palmeira oferece** um otimo refugio — 2-1

O' **rapaz! amarra** o instrumento—2-1

O **estimulo** na maior parte das veses oferece uma descompostura — 3-1

A **dansa** tem certo **dominio** no negociante — 2-1

E' **completo** e **soberano** o poder de Deus — 2-4

Antigone (Parnaíba)

ENIGMA

103

Resido no humano peito
A todos os entes domino,
Todos o meu duro efeito
Sentem com ardor ferino.

Filho de dois corações
Pelos moços mais olhados,
Sou mais forte que os grilhões
Que cingem o condenado.

Ao verso sou a eterna
Morada do grande rei,
Que, da catedra governa
Os destinos da santa grei.

Quatro letras é o que tenho,
A prima sendo vogal,
Duas consoantes contenho.
Agora leitor, que tal?

Joreilopes (Ubajára-Ceará)

CHARADAS NOVISSIMAS

104/105

Venha cá, mulher, dê-me esta pedra — 1-2

Estava quasi descoberto, o rôto—2-1

* * *

CHARADAS SINCOPADAS

106/107

Neste rio ha um peixe — 3-2

Na cidade estava a mulher — 3-2

* * *

CHARADAS DECAPITADAS

108/109

Com o palavreado, êle encantou a ave — 3-2

Que vida trabalhosa a deste homem — 4-3

* * *

CHARADAS CASAIS

110/111

Fui pescar o peixe e me entretive com a dança — 3

O som deste metal, fez-me tontura —2

Tacapá (Ubajara-Ceará)

CHARADAS NOVISSIMAS

112/114

Não aplique a medida. Tenha compaixão de quem não usa instrumento — 2-2

O resto da questão foi a base do contra-tempo — 2-1.

Este madeiro do braço do rio, foi transportado pela freira — 2-2.

Francis (Parnaíba)

CHARADAS SINCOPADAS

115/117

Aos colaboradores deste ano

Estou engraçado com esta roupa? — 3-2

Porem minha opinião não é de responsabilidade — 3-2

... Mas foi horrivel traidor — 3-2

Desculpem-me o palavreado, é mentira — 3-2

* * *

CHARADA ULTRA-NOVISSIMA

118

Ao **Neófito**

1, 2, 3, 4, 5, Sabendo-te "abandonado"
2, 3, 4, 5, Neófito, "obstinado",
3, 4, 5, Como eu um teu "visinho"
4, 5, Mando-te este "peixinho"
5, Como "nota" de educado.

* * *

ENIGMA

119

Aos charadistas Ubajarenses:
Anceão, Neófito, Joreilopes, Diva e Lais Uranoré.

Sou um mariseo
Mui original,
Só cinco letras
Tem meu total.
Duas vogais,
E as restantes
São todas élas
Bem consoantes.
Com um canudo,
Hão de dizer,
Que me pareço,
Sim, Pode ser.
Eliminada
minha final
Serei quadrupede.
Bélo animal.
Fóra segunda
Deste animal,
Serei planta
Bem tropical.
Esta segunda,
Como primeira,
Pondo-me agora,
— Que pagodeira —
Serei, então,
Com muita arte
De tudo emfim
"A melhor parte"

Furriél (Ubajara-Ceará)

Francisco Ayres, já conhecido dos nossos leitores, como poeta que é e primoroso autor do "Musa de Artista", é, tambem um dos nossos mais temiveis charadistas, o F. Serrano desta secção.

CHARADAS NOVISSIMAS

120/125

O enfeite de Pollux é usado na cidade russa — 3-1

A mulher com o feiticeiro, usam a hortaliça — 2-2

O Ganso tem tanto apetite que come outra ave — 1-2

A "planta trepadeira" que o homem cultiva, subiu no marmore — 2-2

Quem faz mizura, de gaiato, não serve para o comercio — 3-1

Porque tinha dinheiro, saíu da fileira e foi beber vinho — 2-2

F. Serrano (Parnaíba)

ENEROS
RRAÇÃO
VALOR
O PRI-

	Valor
2	2.330
3	817
)	282
)	213
)	48
	3
)	3.693
	3.000
3	693
	70
	2
	72
	149
	77

CHARADAS NOVISSIMAS

126/128

A **João Vieira**

O Prefixo está cravado antes do tema — 1-2.
Que ousadia deste macaco! Olhando para mim com uma "cara feia"!—2-2
Senhor! Na minha casa não consinto enganar — 2-1.

* * *

CHARADAS CASAES

129/131

Ao **Piolho**, campeão de 28

Este "individuo estupido" só vive na bebedeira — 2
Um senhor para ser feliz é preciso ter a sua senhora — 2
Que desgraça! Levei uma tacada no "mais alto grau" — 2.

* * *

CHARADAS SINCOPADAS

132/134

Ao **B. Despido**

O cordeiro pasta no "terreno inculto" — 3-2
Vi um "grupo de gente" a tomar chá — 3-2
Quem tem preguiça não faz perseguição — 3-2

Alonso Carneiro (Ubajara-Ceará)

CHARADAS NOVISSIMAS

135/139

Na fileira do opulento sucumbe o homem — 2-2
Naquêle planêta, tem a medida do instrumento — 3-2
Puro está o afluente daquêle outro Rio — 2-1
Esta argóla não é bôa de perfume — 2-1
Com uma pedra, a Divindade formou o homem — 1-3

CHARADAS ELETRICAS

140/142

As direitas — Armazem
As avessas — Peixe — 2

As direitas — Mulher
As avessas — Coqueiro — 2

As direitas — Expedir
As avessas — Hidrofobía — 2

Sacra Mento (M. de Almeida — Maranhão)

CHARADAS NOVISSIMAS

143/146

Ao Sr. **Abilio Pinto**

Da base ao apice está o fruto — 1-2
Muito além de patavina, julgo o "instrumento de artilheria" — 1-2
No meio da taverna e no começo da botica, está Deus — 1-1
Meu parente antes de Rei, era homem — 2-1

* * *

CHARADAS AUMENTATIVAS

147/149

Ao **B. Despido**

Acicate é arma de gálo — 3
Na vila encontrei o "homem-do-povo" — 2
Toda fruta tem semente — 2

* * *

PERGUNTA ENIGMATICA

150

Os passaros pousam na arvore, á margem do regato. Onde está o Rio?

Arievilo (Magalhães de Almeida-Maranhão

CHARADAS ELETRICAS

151/152

Ao **Piolho**

Perto da Granja tem uma vila portugueza — 2
Lesto é aquele que briga — 2

* * *

CHARADAS SINCOPADAS

153/154

A bebida se conserva n'um vazo—3-2
Quem anda em sucia tem sempre esta mancha — 3-2

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

155/156

Ao campeão deste Almanaque

Ele é principiante para este jogo novo — 1-2
Deste rio, em dôse meses, não se tira a planta — 2-2.

* * *

CHARADAS CASAIS

157/158

Ao **Mutt**

Depois da peleja, saiu rompido —2
Sempre toda planta dá fruto — 2

* * *

CHARADA ULTRA-NOVISSIMA

159

Ao **H. CHADO**

1, 2, 3, 4, Quando se percebe facilmente
2, 3, 4, A alegria em nosso irmão,
3, 4, E' porque êle está proximo
4, De chegar á variação.

Neófito (Ubajara-Ceará)

CHARADAS NOVISSIMAS

160/164

Ao **Euclides Miranda**

Para a eternidade, o homem que seguir a religião do Calvinismo, não tomará parte nesta doutrina — 2-3-2
Este pacote se conduz com dificuldade, porque êle contem ua medida e um instrumento — 3-1-2.
Esta deusa crê no Protestantismo com certa estupidez — 2-2
Com a vara comprida derribei a ave do catavento — 2-2
O canhão é instrumento? Sim, é instrumento — 1-1

Otnuri (Parnaíba)

Apresentamos aos nossos leitores, especialmente aos confrades charadistas, o nosso companheiro H. CHADO (Parnaiba) membro da Academia Charadistica Luso Brasileira e encarregado da secção charadistica no Almanaque da Parnaiba. H. CHADO felicita a todos os colegas que colaboraram nesta edição especial comemorativa do decimo ano de existencia do nosso querido anuario e confia no concurso de todos para os anos seguintes. A charada ensina, ilustra e distrái. Avante, pois, charadistas!...

CHARADA ANTIGA

165

Ao **Asusac Otrop**, sem direito a pedir sáia.

Como nos diz a historia,
Si Argos virou Pavão,
E, si em Vaca nótoria,
Io ofereceu a mão; — 1
Asusac é a escória
Do Catar e do Alão. — 1

Se êle fosse descente
E não Furia como é
Seria um Bicho valente...2
Far-nos-ia rapapé...
De Pedra fazia gente
Como fazia **Noé**

* * *

CHARADAS NOVISSIMAS

166/170

Estas ao Exmo. Sr. Dr. **Benú da Cunha**, que se mete a assinar **B. Despido.**

Um eminente atôr dramatico, natural de Sevilha, fez uma viagem a pé,

com outra companhia, para mostrar o quanto era forte — 3-1.

O ornato oval e convexo do capitel da coluna, alcança o fruto e este, o Entozoario. — 3-2

Na idade madura, tudo o genero de Menobranchio tem forçosamente que adquirir a gangrena — 3-2

Um apendice fóliaceo na origem das folhas, em porção, é um contrato—4-1

Benú, confesso, eu não falei a verdade, porem, a mulher tambem não fala, e o faz falsamente — 2-2-2.

H. Chado (Parnaíba)

(A. C. L. B.)

O nosso colaborador E. B. M. na secção charadistica e cultuador das musas nas horas vagas. Euvaldo Bacelar Mendes, guarda-livros da firma Narciso Machado & Cia., é atualmente 1.º secretario da União Caixeiral, onde gosa invulgar conceito

CHARADAS NOVISSIMAS

171/174

Não!... Deve tomar a "resolução" de manter aquêle proposito — 1-2

Sendo em "defêza" que trabalhas e se trabalhas com "pêso", apresenta o teu plano — 1-2

Quando a "musica" dá vivo enerecimento ao "jogo", é natural que a perdição dê aso a briga — 1-1-1-1

E. B. M. (Parnaíba)

BACHAREL

J. Euclides de Miranda

— ADVOGADO —

Rua Riachuelo N. 54

PARNAÍBA

SECÇÃO CHARADISTICA PARA O ANO DE 1933

São premios para este ano:

1.º Logar, um dicionario Jaime de Seguier.

2.º Logar, um dicionario Simões da Fonseca.

3.º Logar, um dicionario Fonseca & Roquête.

Sómente concorrerão a este reclame, charadistas que tenham colaboração e que mandarem as suas soluções, em papel almasso (escrito só de um lado) ou em listas datilografadas, sem rasúra nem emendas, até o dia 31 de março.

DICIONARIOS ADOTADOS

Candido de Figueiredo, Jaime de Seguier, Simões da Fonseca, Fonseca & Roquete e Dicionario Enciclopedico Ilustrado; obedecendo o método de **Lucio Marcos.**

PRINCIPAIS DECIFRADORES DOS TRABALHOS DE 1932

Mutt, Antigone, Calouro, Piolho, Asusac Otron, F. Serrano, Jovem Lino, E. B. M., Francis, todos desta cidade, e Marcilius e A. Santos (Teresina) K. Zita (Burití-Inacia-Vaz) Briolanja (Campo-Maior) K. Ruso (Amarante) Tacapá e Furriel (Ubajara-Ceará).

DECIFRAÇÕES DESTE ANO

— 1933 —

Rogamos a todos os amadores da instrutiva arte de Edipo, que decifrarem algum trabalho no presente anuario, o obsequio de nos remeter a lista das soluções; não só porque teremos o praser de registrar o seu nome no ról dos nossos confrades, tambem porque tencionamos organizar um GREMIO CHARADISTICO e contamos inscrever charadistas de outras localidades, que serão socios correspondentes, com pequena ou nenhuma remuneração.

TRABALHO PARA O ALMANAQUE DE 1934

Prevenimos a todos os nossos amigos colaboradores, que não aceitaremos mais de CINCO (5) trabalhos de cada charadista, muito especialmente Logogrifo, Enigma, e Charada Antiga — para estes trabalhos, pedimos a menor quantidade de versos possivel. Esta medida, tem o fim especial de satisfazer a todos que desejam com o seu concurso, comungar comnosco nesta secção.

SOLUÇÕES DOS TRABALHOS DE 1932

1-3 Belfegor, Canaan, Alimária, 4-5 Imola, Cupidez, 6-15 Revolucionario, Iliada, Migala, Rococo, Surucucutinga, Comma, Patíra, Estoirote, Juarez, Chicana, 16 Gavião, 17-25 Matungo, Matrona, Moderno, Bonita, Matinada, Matraca, Icica, Partido, Jurobeba, 26-34 Elo-ela, Divo-diva, Collo-colla, Prato-prata, Vaso-Vasa, Sino-sina, Cóca-côco, Jaco-jaca, Canto-Canta, 35 Petipé, 36 Infeliz, 37 Ida, 38 Côe-olé-rei, 39 Garota-romana-tamada, 40 Tararara-rarat-aller-rella, 41 Tenor-norte, Calor-Lorca, 42-44, Ferraça, Arcano, Pregado, 45-46 Trapóla, Cabeça, 47 Almoalma 48-49 Tarifa-rifa-fá, Motejo-mote-tejo, 50 Desempenado-empenado-penado-nado-dó, 51-56 Réfece, Bitonto, Jocotube, Itamaca, Urfa, Tacápe, 57-63 Evaporação, Cachoeira, Paciencia, Guisado, Saracura, Gaiola, Tentador, 64-66 Menoscabo, Trivial, Entrevado, 67 Mirabela, 68-71 Sepulero, Café, Roleta, Valete, 72-74 Pereira-pera, Caduco-Caco, Madorna-mana, 75 Suez-zeus, 76-82 Vagalume, Olivaceo, Sapeca, Parodá, Monomocapa, Naja, Saa, 83-92 Chinchavarelho, Itaimbé, Paracleto, Talentoso, Pansofia, Sagacidade, Manhoso, Santabarbara, Magnolia, Semideus, 93 Antitrinitario, 94 Gemino, Minima, Nomada, 95-98 Famigerado-fado, Maranha-manha, Pegaso-peso, Canoro-caro, 99-102 Gallofobo, Mãotenente, Veronica, Seca, 103 Maria, 104-105 Diapasão, Logogrifo, 106 HONESTY IS THE BEST POLYCE, 107-110 Guamajaçú, Sapucaia, Paduana, Cateiné, 111-112 Fusta-fustão, Bilha-bilhão, 113-115 Urubé, Lavaro, Luziadas, 116-118 Penha, Bagatela, Garafo, 119-121 Calmaria, Samaria, Libelo, 122-124 Aracoá, Asinha, Iliada, 125-127 Castalia, Burgomestre, Terra, 128 Tafetéfe, 129-130 Pilhagalinhas, Estiolamento, 131 Unicamente, 132 ANGUSTIOSA PERFIDIA, 133-139 Marcondes, Vateeano, Juarez, Sermão Feliz, Adelia, Genova, 140-143 Margarida, Brandão, Miss-cascavel, Urbano, 144 Enfemia, Esganagata, 146 Ova-avo, 148-1 Vida, 2) Itéra, 3) Vapôr, 4) Alavão, 5) Arrimo, 6) Canada, 7) Ira, 8) Debiscencia, 9) Alvatte, 10) Debate, Elação—**CONCEITO:**

VIVA A CIDADE DE PARNAHYBA

MERGENTHALER LINOTYPE COMPANY

Brooklyn, Nova York, E.U.A.

Representantes no Brasil:

EDWARDS COOPER & Co.
Caixa Postal, 71
Rua das Flores, 862-870
Porto Alegre

LINOTYPO DO BRASIL, S. A.
Caixa Postal, 2735
RUA SÃO BENTO, 26
RIO DE JANEIRO

PICKERELL & CO.
Caixa Postal, 632
Travessa Campos Salles, 19
Belém, Pará

— ESTE ALMANAQUE FOI TODO COMPOSTO EM LINOTYPO —

Municipio de Parnaíba

COMARCA DE PARNAÍBA

ESTADO DO PIAUÍ

HISTORICO E DESCRIÇÃO GERAL DO MUNICIPIO

Municipio de Parnaíba, Séde da Comarca do mesmo nome, composto de mais dois termos — Burití dos Lopes e Amarração cujos municipios foram anexados —; situado ao norte do Estado, compreendendo algumas ilhas do delta parnaibano, cuja principal é a ilha Grande de Santa Izabel, defronte á cidade de Parnaíba, de quem é separada pelo rio Igarassú; ilhas estas com ótimas terras para agricultura e ricas em pastagens para a criação.

LIMITES

Ao norte, o Municipio de Amarração e o oceano Atlantico; ao sul, os Municipios de Burití dos Lopes incorporados á Parnaíba e Piracuruca; a léste, o Estado do Ceará; e a oéste, o Estado do Maranhão.

SUPERFICIE

4.000 kms. quadrados (mais de 8 habitantes por km. quadrado).

ALTITUDE

Maxima 600 metros, na fronteira com o Ceará, proximo á cidade de Viçosa. Na cidade, maxima 28 metros acima do nivel do mar. As margens do rio Parnaíba são banhadas pelas marés.

DISTRITOS DA SÉDE

1.º Parnaíba, 2.º Ilha Grande de Santa Izabel, 3.º Frecheiras

DISTRITOS POLICIAIS

1.º Parnaíba, 2.º Ilha Grande de Santa Izabel, 3.º Frecheiras.

POVOADOS

Morros da Mariana, na Ilha Grande de Santa Izabel; São Miguel, Frecheiras, Cocal, Campos de Marizeira e Rosapolis.

VIAÇÃO

Estrada de Ferro Central do Piauí, Estrada carroçavel para Burití dos Lopes, pondo em comunicação a cidade com a capital e outros pontos do Estado, e estrada carroçavel Cocal — Viçosa, comunicando-se com todo o Estado do Ceará; ambas com grande e movimentado trafego de automoveis.

RIOS

Parnaíba, Igarassú (braço do Parnaíba), Pirangí e Portinho.

RIACHOS

Riachão, Palmeira, Cocal, Frecheiras e Rebentão.

LAGOAS

Riacho, Tapuio, Porcos, Prata e Jardim (esta entre Parnaíba e Amarração).

SERRAS

Serra Grande — fazendo fronteira com o Ceará, Serra dos Arcos, Chumbo, Cocal, Santa Rosa e Santa Rita. (Pequenas serras, todas nas proximidades do Estado do Ceará). Em geral é plano o terreno do Municipio.

CLIMA

Seco e ventoso no estio, quente e humido no inverno.

CULTURAS

Algodão, feijão, mandioca, milho, arroz e cana de assucar, etc., etc.

POMICULTURAS

Bananeiras mangueiras, larangeiras, sapotizeiros, coqueiros, etc.

FAUNA

A fauna terrestre é muito pobre. Pequenos rebanhos de gado vacum, cavalar, ovinos e caprinos. A fluvial é mais abundante: pescadas, curimatans, fidalgos, etc. De caça muito pouco.

FLORA

Na bacia do Pirangí, somente se caraterisa como chapada e catinga. No restante do Municipio é intermediaria com a vegetação da costa marinha. Encontra-se: ruibardo, congonha ou mate, mutamba, caróba, quina, jalapa, batata jaborandí, Ipéca, jarrinha, salsa, manacá jataí, mamona, etc. Nos baixios fluviais temos as frutiferas, como a jussára, guajirú, etc.: os cedros do alagado, creolí, olandí, etc.: nos baixios marinhos, as aningas, calombis, as tres especies de mangues, etc. Na costa e em todo o Municipio: a carnaubeira, os mandacarús, umburanas, etc.

MINERAIS

Hematistes, pirites, marmores, quartzitos de talho reto; afloramentos de calcareo sacaroide com grande percentagem de aluminio, outros com manganez, etc.

INDUSTRIAS

Sal em pequena escala: extração de cera das carnaubeiras por processos primitivos. A industria de melhor vulto é a fabrica Cortez para extração do oleo do babassú e fabricação de sabão e a "Sapataria Moderna", de Neves & Cia. Ha ainda outras de sabão, bem como cortumes, calçados, chapéos, etc. em pequena escala.

POPULAÇÃO DO MUNICIPIO

40.000 habitantes.

FINANÇAS MUNICIPAIS

Receita anual 700:000$000

DESCRIÇÃO DA SÉDE

Parnaíba, cidade, situada ao lado direito do Igarassú (braço do Parnaíba), creada vila em 1761, elevada a cidade em 1844. Naseeu de uma fazenda de gados. Na parte urbana ha 15 ruas, 12 travessas com 8 praças. A iluminação é eletrica. Possue 2 igrejas e 2 capelas, bons predios particulares, um Grupo Escolar Modelo, o melhor do Estado; com uma população de mais de 20.000 habitantes.

Possue cerca de 9.000 casas. Berco de Simplicio Dias, Miranda Osorio, Jonas da Silva, Marechais Pedro Ivo, Francisco Sales, Jonas Correia e Florindo Ramos.

REPARTIÇÕES E SERVIÇOS

FEDERAIS

Alfandega

Ruas: — da Praia e dos Baroneiros.

Inspetor: — Homero Gencello.

Auxiliar tecnico: — Leovigildo da Costa Vaz.

1.ºs Escriturarios:—José Mavignier, Raimundo Rego Lima e João Reis.

2.ºs Escriturarios: Bem Americo, Sabino Vieira e Antonio Martins.

Administrador: — Lino Pires de Castro.

Chefe Aduaneiro: — Joaquim Mélo.

Fiscal do Selo Adesivo: — Francisco da Costa e Sousa.

Tesoureiro: — Luiz Rabelo Borges.

Fiel: — Israel Rabelo Borges.

Encarregado do Imposto sobre Rendas: — Antonio Machado Freire.

Fiscal do Consumo: — José Leoncio Ferraz.

Despachantes: — Paulo Edison Conrado, Otavio Sá Viana Passos, Raimundo N. H. da Silva, Justino Craveiro, Raimundo Caldas, Bernardo Carwour, Raimundo N. B. da Silva e José de Castro.

	Valor
	2.330
	817
	282
	213
	48
	3
	3.693
	3.000
	693

CAPITANIA DO PORTO

Rua: — Duque de Caxias—12.

Capitão do Porto: — Capitão de Corveta Eurico Correia de Mélo.

Secretario: — Cristiano Carneiro.

Encarregado de Deligencias:—Francisco Domingos Portela.

Patrão-mór: — Cicero Hollanda.

	70
	2
	72
	149
	77

INSPETORIA DE SAUDE DO PORTO

Rua: — Dr. João Pessoa, 104.
Inspetor: — João Orlando Correia (Dr.).
Secretario: — Mario Fernandes Bastos.

TELEGRAFO E CORREIO

Rua: — Dr. João Pessoa ns. 46/48.
Agente Encarregado — Nemezio Camara.
Ajudante: — Francisco Marques de Oliveira.
Tesoureiro: — Artur Silva.

JUNTA DE ALISTAMENTO MILITAR

Presidente: — Ademar G. Neves.
Secretario: — Rubem do Monte Furtado.

JUSTIÇA FEDERAL

1.º Suplente: — Adolfo Santos.
2.º Suplente: — Raimundo Araujo. Mavignier Filho.
3.º Suplente: — Antonio Carlos.
Ajudante do Procurador da Republica: — Vago.
Escrivão:—Fausto Fernandes Bastos.

REPARTIÇÕES E SERVIÇOS ESTADUAIS

Administração Judiciaria

Juiz da Comarca: — Dr. Odorico Rosa.
Juiz Distrital: — Dr. Raul Bacelar.
Promotor: — Dr. Clodoveu Cavalcante.
Adjunto: — Vago.
Partidores: — Adão Carvalho e Renato Pires C. Branco.
Contador e Distribuidor: — Renato Pires C. Branco.
Escrivães: — 1.º, Francisco Ferreira C. Branco — Registo de hipoteca, civel, crime e orphãos; 2.º, Rubem do Monte Furtado — Civel, crime, orphãos e alistamento eleitoral.
Oficiais de Justiça: — Francisco Ferreira de Araujo e Manoel Henrique.

ADMINISTRAÇÃO POLICIAL

Delegado: — Tte. José Vieira Barradas.
Suplente: — Pericles Costa Lira.
Escrivão: — Silverio Silva.

MESA DE RENDAS ESTADUAL

Administrador: — Pedro de Almeida.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Prefeitura Municipal

Praça da Matriz n. 27.
Prefeito: — Ademar Gonçalves Neves.
Secretario: — Raimundo Chagas.
Procurador: — Filinto Correia.
Tesoureiro: — João Campos.
Guarda-livros: — Silvino Craveiro.
Escriturario: — Pedro Leite.

REPARTIÇÕES DE TERRAS

Secretario: — Alfredo Craveiro.
Condutor Tecnico: — Ciro Ciarlini.

BANDA DE MUSICA

Mestre: — Almir Araujo.

INSTRUÇÃO MUNICIPAL

Diretor Geral: — Dr. Lima Rebelo.
Diretor do "Gimnasio Parnaibano": — Dr. Edison Cunha.
Professoras: — Maria José Lebre, Zelia Araujo, Francisca Borges Reis, Inocencia Ribeiro Lima, Heloisa Veiga, Maria Lourdes Pires, Raquel de Carvalho Magalhães, Ibrantina Leite, Emir Correia, Maria Elisa Sampaio, Angelica Couto Melo, Rosa Carvalho, Alda Avelino Cunha, Luzia Duarte Cardoso, Maria Carmen Loiola, Eponina Dias Bezerra, João Pessoa, José Serra e Setí Melo, etc., etc.

ESCOLAS RURAIS

Morros, Frecheiras, Ponte Catanduba e Bom-Principio.
Professores: — Manoel Nascimento, Antonio Montal, Minervina Rosa, Iran C. Branco e Mafalda Memoria.

RELIGIÃO — Igrejas

(Catolicismo)

Igreja de N. S. das Graças — Matriz — Praça da Matriz.
Igreja de N. S. do Rosario — Praça da Matriz.
Capela de Santo Antonio — Praça Santo Antonio.
Capela de São Sebastião — Bairro Campos.
Vigario: — Pe. Roberto Lopes Ribeiro.
Sacristão: — Francisco Silverio da Costa.

(Protestantismo)

Congregação Presbiteriana: — Pastor: — Manoel Costa.

HOSPITAL

Santa Casa de Misericordia de Parnaíba.
Provedor: — Antonio do Monte Furtado.
Enfermeiras: — Irmãs de Caridade da Ordem do Coração de Maria.

CINEMAS E TEATROS

Cine-Teatros "Eden" e "Palace" — de Ferreira & Irmão e "Apollo", de J. Nunes & Cia.

IMPRENSA

"O Sino", orgão da imprensa Catolica.
"O Popular" — Indep. e noticioso.
Diretor-Gerente: — A. G. Castro Ribeiro.
"O Norte" — de R. Primo.
"Atheneu" — do Gremio Estudantal.

INSTRUÇÃO PARTICULAR

Colegio "N. S. de Lourdes" — Diretora Edméa Memoria.
Colegio de "S. Vicente de Paula".
Colegio das Irmãs Catarinas — Professoras Irmãs Catarinas, e Colegio "Epaminondas C. Branco".

ASSOCIAÇÕES

Beneficentes

Protetora Parnaibana.
Benemerita Artistica Operaria.
União Progressista dos Artistas Mecanicos e Liberais de Parnaíba.
Sociedade União dos Estivadores.

FUTEBOL EM PARNAÍBA

Clubes filiados a Associação Desportiva Piauiense (Liga Parnaibana)

Corôa Futebol Clube
Comercial G. A. Clube
Esporte Clube Fluminense
Flamengo Esporte Clube
Guaraní Esporte Clube
Paissandú Esporte Clube
Parnaibano Esporte Clube
Remo Esporte Clube
União Esporte Clube

Católicas

Apostolado da Oração.
Associação de S. Francisco de Sales.
Centro Católico de Parnaíba.
Confraria de S. Vicente de Paula.
Pia União das Filhas de Maria.
Pia União de S. Luiz Gonzaga.
Irmandade de N. S. dos Passos.

Recreativas

Casino "24 de Janeiro" (Predio proprio)
Gremio Recreativo Parnaibano.

Maçonica

Loja Fraternidade Parnaibana — (Predio proprio)

Espirita

Centro Perseverança no Bem.

Esoterica

Tattwa A. O. R.

Teosofica

Loja Maitréia.

NEROS
RAÇÃO
VALOR
O PRI-

	Valor
	2.330
	817
	282
	213
	48
	3
	3.693
	3.000
	693
	70
	2
	72
	149
	77

Propagandista

Associação Comercial.

De Classe

Associação dos Varejistas.
União Caixeiral.
Tiro de Guerra 147.

CORPO CONSULAR

R. J. Smith — Vice-Consul Inglês.
Roland Jacob — Agente Consular de França.
Alarico J. da Cunha — Vice-Consul Português.

ESTRADAS DE FERRO

Estrada de Ferro Central do Piauí.
Diretor: — Dr. José Gayoso Neves.
Eng. Residente: — Dr. João Matos.
Cont. Tes. — Artur Soter.
Medico: — Dr. Antonio Godofredo de Miranda.
Agentes das estações: — De "Parnaíba": Luiz Lobo.
De "Bom Principio": — Luiz Lopes.
De "Amarração": A. Memoria.
(As de "Igarassú", "S. Francisco", "Deserto" e "Frecheiras", não têm agentes).

COMERCIO. INDUSTRIA E PROFISSÕES

Advogados

Gonçalo Cavalcante — Dr.
José Pires de Lima Rebelo — Dr.
Aldí Couto Melo — Dr.
Sebastião Hermes de Seixas — Dr.
Edison Cunha — Dr.

Agronomos

Corinto da Silva Seixas — Dr.

Aguardente (engenho de)

Antonio Furtado de Mendonça
Bernardo Castelo Branco.
José Vicente Ferreira da Costa.
Hercilio Furtado.
Joaquim Trapiá.
Francisco Hermes Ramos.

Alfaiates

Raimundo Ramos Vieira
Joaquim José do Vale
Bernardo Silva
Antonio Pinto
Antonio Oliveira
O. P. Lima. etc.

Algodão (fabrica de descaroçar)

Morais & Cia.
José de Souza Pires Filho.
Raimundo Camerio

Arroz (fabrica de beneficiar):

Genesio Carvalho.
J. Narciso & Cia.
Pedro Silva.

Automoveis (negociantes de):

Agencia Ford Company.
Rezende & Cia.

Bancos e Agencias Bancarias

Banco do Brasil.
Roland Jacob.
James Frederick Clark & Cia.
Francisco Aguiar & Cia.

Barbeiros

Antonio Araujo.
José Alves.
Pedro Calixto da Silva.
José Miranda.
Etc., Etc.

Botequins e Bilhares (salões de)

Nagib Said
Seixas & Cia.

Botequins

J. A. Cameiro "O Pimpão".
Manoel Martins "O que fôr"
Seixas & Cia. "Café Parnaibano".
José Pires de Melo (S. Nome).
Costa e Souza (Bar-chinez)

Calçados (fabrica de)

Neves & Cia.
Lima & Cia.
Placido Nunes.

Carpinteiros e Marcineiros

Nilo Carneiro
Eloi de Souza Bacelar
Manoel Falcão
Sebastião Balseiro
Tomás Rodrigues
Etc. Etc.

Construtores

Benedito Pequeno.
Justino Oliveira da Silva.
Francisco Solano de França.
João Soriano da Cruz.
Stelino Silva.
José Rocha.

Correarias e Selarias

Luiz Palmeira.
Manoel Magalhães.

Cortumes

Empreza de Cortumes do Piauí Ltd.

Couros e Peles (exportadores de)

Acrisio Furtado.
Rossbach Brasil Company.
Morais Correia & Cia.
J. Benzecry & Cia.

Dentistas

Gonçalo Batista — Dr.
Juvenal Caleno.
Simplicio Coelho de Rezende — Dr.
João dos Santos Carvalho — Dr.
Aureliano Loiola — Dr.
Jorge Dafadi — Dr.
Raymundo Nonato — Pratico.
José Alves Fortes — Pratico.

Engenheiros

Samuel Antonio dos Santos — Dr.

Farinha de Trigo (importadores de)

A. G. Neves & Cia.
Poncion Rodrigues & Cia.
Bessa & Cia.
Seixas & Cia.
J. A. Carneiro.

Ferreiros e Serralheiros

Francisco Aires.
Antonio Ferreira Lima.
Clarindo da Silva.
Joaquim Ramos.
Justino Nascimento.
José da Silva Ramos.

Funileiros

Diano Mesquita.
José Freire.
Antonio Carvalho.
Gustavo Raposo.

Gelo (fabrica de)

Celso da Cunha Marques.

Ourivesarias e Relojoarias

Francisco Mendes.
Francisco dos Santos.
Milton Magalhães.
Galdino Carvalho.

Padarias

José Soares.
J. A. Carneiro.
Pericles Lira.

Parteiras

	Valor
Martinha Gomes (diplomada).	
Olimpia Souza.	
Rosa Santos.	2.330
Francisca Veras.	817
Maria Honorata.	282
Honorata Silva (diplomada)	213
	48
	3
	3.693
Felismino Santos.	3.000
Nagib Lopes.	
"Pensão do Comercio".	693
Hotel Carneiro.	

Pensões

Farmacias

Farmacia S. Luiz—de Correia & Cia.	70
Farmacia Humanitaria — de Viuva Antonio Neves.	2
	72
Farmacia do Povo — De Bacelar & Cia.	149
	77
Farmacia Vitoria — De J. Brandão & Cia.	
Farmacia Parnaibana — De Genesio Pires Rebelo.	

Joalheirias

Milton Magalhães.

Livrarias e Papelarias

Joaz R. Souza.
Raimundo N. B. da Silva.
J. Nunes & Cia.

Maquinas de escrever (agentes depositarios de)

A. G. Neves & Cia.
Poncion Rodrigues & Cia.
Freire & Cia.

Medicos

Ormeu Rego Monteiro — Dr.
Antonio Godofredo de Miranda—Dr.
João Maria Marques Bastos — Dr.
Miroeles de Campos Veras — Dr.
João Orlando Correira — Dr.
Candido Ataide — Dr.

Navegação (agencias e companhias de)

Delbão Rodrigues & Cia.
Franklin Veras & Cia.
Mavignier & Cia.
Morais, Correia & Cia.
Booth & Co. (London), Ltd.
José Borges de Melo
Roland Jacob.
Morais & Cia.
José Pires Filho.

Clarias

Celso Marques.
João Geraldo de Morais.
Raimundo Nunes.
Raimundo Nicolau de Oliveira.
Benedito Bonito.

Farmaceuticos

Feline Mota.
Raul Bacelar
José de Souza Brandão.
Lincoln Guimarães.
Genesio Pires Rebelo.

Fotografos

Fernando Dutra.

Representações

Alvaro Mota.
Amador Santos.
Bessa & Cia.
E. Veras & Cia.
José de Castro Rabelo.
Poncion Rodrigues & Cia.
Ranulfo Torres Raposo.
Rezende & Cia.
Raimundo N. B. da Silva.
Freire & Cia.
Fontenele & Cia.

Carpinteiros Navais e Tanoeiros

José Pedro de Souza.
Francisco Leite.
Francisco Pequeno.
Francisco Macaé.
Oscar Xavier.

Tipografias

Tipografia "Silva".
Tipografia da "Humanitaria".
Tipografia "Renascença".
Tip. "Minerva Ltda.".

Veterinarios

Raul Primo da Costa Pereira.

Sabão (fabrica de)

Francisco Gonçalves Cortez & Cia.
Antonio José de Souza.

Sal (exportadores de)

Roland Jacob.
Delbão Rodrigues & Cia.
Francisco Aguiar & Cia.

Seguros de Vida, Maritimos e Terrestres (comp. e agencias de)

Celso da Cunha Marques — Equitativa dos Estados Unidos do Brasil.
Delbão Rodrigues & Cia. — Cia. Internacional de Seguros.
Morais, Correia & Cia. — Cia. Aliança da Baía.
Raimundo N. B. da Silva — Sul America Cia. de Seguros de Vida.
Mavignier & Cia. Cia. Loide Sul Americano.
Francisco Aguiar & Cia.

Relação das firmas comerciais Parnaíba [Piauí]

FIRMAS	End. Telegrafico	RAMO DE NEGOCIO
Viuva Antonio de Almeida Neves ..	HUMANITARIA	Farmacia
A. G. Neves & Cia.	SEVEN	Representações e c/ pro.ª
Acrisio Furtado	ACRE	Peles & Couros em geral
Athelstan Ozires Correia	ATLESTAN	Modas & Armarinhos
A. Fortes & Cia.	FORTES	Fazendas, louças & Estiv.
Amador Santos	LIBERDADE	Representações
Antonio Tomás da Costa	TOMÁS	Fazendas, est., louças etc.
Antonio Machado Torres	TOTE	Fazendas e art. p/homens
A. O. Melo	SINGER	Agente da SINGER
A. Monteiro & Filho	MISCELANEA	Fazendas e roupas feitas
Assis, Araujo & Irmão	ASSIS	Fazendas, Miud. & Ferrg.
Alvaro Mota	AMOTA	Saboaria
B. S. Lima & Cia.	BEMBEM	Bebidas, Est. & Conservas
Banco do Brasil	SATELITE	Operações Bancarias
Bessa & Cia.	BESSA	Rep. & c/propria
Booth & Co. (London) Ltd.	BOOTH	Embarcações
Bichara Baluz	BALUZ	Fazendas e modas
Bacelar & Cia.	BACELAR	Farmacia
Berringer & Cia.	BERRINGER	Exportadores
Baracate João Baquil	BARACATE	Artigos de modas
Correia & Cia.	PALUDOL	Farmacia
C. Nogueira & Cia.	CASEMIRO	Armarinho e estivas
C. Melo & Cia.	ISIS	Imagens, mold. & malas
Candido d'Assunção & Cia.	TENENTE	Comiss. & Consignações
Delbão Rodrigues & Cia.	DELBÃO	Sal & Embarcações
E. Veras & Cia.	EVERAS	Represent. e c/propria
Francisco Aguiar & Cia.	CANDAL	Export., Represent., etc.
Franklin Veras & Cia.	FRANKVERAS	Ferragens e Embarcações
Ferreira & Irmão	NOTREDAME	Empresa de cinema e loja
Freire & Cia.	LIMITADA	Represent. e c/ propria
Francisco Giz. Cortez	COTOLIC	Oleos, Sabões (Fabrica)
Francisco Linhares	LINHARES	Mercearia
Genesio Pires Rebelo	PARNAIBANA	Farmacia
Humberto Fonseca	MIMI	Compra de generos

FIRMAS	End. Telegrafico	RAMO DE NEGOCIO
J. Benzecry & Cia.	BENZECRY	Exp. peles silvestres, etc.
Jorge Safadi	SAFADI	Casa de Modas
Josué Nunes	JOSUÉ	Fazendas e Armarinhos
José Nunes	NUNES	Tipografia
Jaime Coelho de Rezende	REZENDE	Fazendas cal. e armar.
José de Castro Rabelo	UNIDOS	Representações e Comiss.
Joaz R. Souza	JOAZ	Livraria e Papelaria
James Frederick Clark & Cia., Ltd.	HERCULES	Fazendas, Est., Ferrag. &
José Alves Ribeiro	ZERIBEIRO	Compra de generos
J. Brandão & Cia.	VITORIA	Farmacia
José Pires Filho	ZEPIRES	Emp. Navegação
José Vieira & Cia.	ZEVIEIRA	Estivas e comp. generos
José Bastos Magalhães	JUQUINHA	Mercearia
J. A. Carneiro	PORTUGUÊSA	Pensão, Padarias e Bot.
João S. Issa	JONISSA	Casa de Modas
Lundgren & Cia. Ltd.	PAULISTA	Fazendas
Leonidas da Costa Araujo	LEONIDAS	Compra de generos
Lima & Cia.	AMIL	Sapataria
Morais & Cia.	AMERICA	Fazendas e benef. algodão
Miguel Baluz	MBALUS	Fazendas e Modas
Morais Correia & Cia.	FRANCORREIA	Comiss. e Representações
Mavignier & Cia.	MAVIGNIER	Agentes Costeira
Miguel Tomás da Costa	MIGUEL	Fazendas e Armarinhos
Manoel C. Branco & Cia.	HORTENCIO	Estivas e Tecidos
Milton G. Magalhães	MAGALHÃES	Joalheria e conct. de joias
Neves & Cia.	MODERNA	Sapataria
Narciso, Machado & Cia.	TRINDADE	Armazem de Tecidos, etc.
Narciso Braga	ZÉZÉ	Estivas &
O. P. Lima	OPLIMA	Alfaiataria
Poncion Rodrigues & Cia.	VANGUARDA	Represent. e c/propria
R. Moura	RAIMUNDO	Fazendas &
R. Machado & Cia.	MACHADO	Faz. Arm. e Miudezas
Ranulfo Torres Rapozo	TORRES	Representações
Raimundo N. B. da Silva	ENNEBE	Idem & Tipografia
Rezende & Cia.	ESPERANÇA	Representações e Ind/
Roland Jacob	JACOB	Exportad. & Banqueiros
Rossbach Brazil Company	ROSSBACH	Exportadores
Seixas & Cia.	BELISARIO	Botequim
Sales & Cia.	SALES	Estivas e Fumos
Torres & Branco	EPAMINONDAS	Agencia Ford.
Tipografia Minerva Ltd.	MINERVA	Tipografia e papelaria
Werner Schulipman	TEUTO	Exportador

POPULAÇÃO DO PIAUI
EM 1931

A população do Brasil foi calculada em 1.º de Janeiro de 1931 em 41.477.827 habitantes, cabendo ao Piauí o coeficiente de 809.508 (calculo da Diretoria Geral de Estatistica, do Rio). Assim, e em vista do recenseamento de 1920 e da base da progressão adotada, o calculo da população do Estado do Piauí é distribuido pela nova organisação dos municipios de que trata o Decreto Estadual n. 1.279 de 26 de Junho de 1931, da maneira seguinte, entre os 27 municipios e os 19 respectivos distritos:

População do Municipio	População dos distritos municipais						TOTAL da população do Municipio e seus distritos
Altos	5.333	Alto Longá	5.220	S. Benedito	3.000		13.553
Amarante	21.042	Belém	6.222	Regeneração	21.241	S. Pedro 12.445	60.950
Barras	28.871	Batalha	5.221	B. Esperança	7.438		41.530
Bom Jesus	13.819						13.819
C. Maior	23.906						23.906
Castélo	17.361	S. M. Tap.º	4.180				21.541
Corrente	11.383	Gilbués	11.289	Parnaguá	8.642		31.314
Floriano	26.154						26.154
Jaicós	30.022	Paulista	13.087				43.109
Jeromenha	10.756	Aparecida	6.407	Porto Seguro	5.377		22.540
J. Tavora (Porto Alegre)	23.818						23.818
João Pessôa (Marruás)	10.666						10.666
J. de Freitas (Livramento)	9.802						9.802
M. Alves	19.632						19.632
Oeiras	32.667	S. Mendes	12.141				44.808
Parnaíba	32.119	Amarração	10.714	B. dos Lopes	19.247		62.080
Pedro II	27.893						27.893
Periperí	16.775						16.775
Picos	36.281	Patrocinio	11.327				47.608
Piracuruca	14.003						14.003
S. Filomena	6.707						6.707
S. J. Piauí	22.689	C. do Burití	9.199				31.888
S. R. Nonato	26.385	Caracol	4.494				30.879
Teresina	76.545						76.545
União	28.503						28.503
Urussuí	13.246						13.246
Valença	46.239						46.239

Grande total da população do Piauí, em 1931 .....809.508

Comercio de Exportação

Segundo os dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatistica, junto ao Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, a exportação para o estrangeiro feita pelo Brasil, — das principais mercadorias que interessam á praça de Parnaíba, porque são objeto do seu desenvolvido comercio, e abaixo discriminadas, — se representa pelos algarismos que se seguem os quais temos a satisfação de entregar á apreciação inteligente dos que se dedicam ao estudo deste palpitante assunto.

Exportação total dos ultimos 5 anos, por toneladas

	1927	1928	1929	1930	1931
ALGODÃO EM RAMA	11.917	10.010	48.728	30.416	29.779
— do Piauí	17	42	196	240	73
Percentagem do Piauí	0,14	0,41	0,40	0,78	0,35
AMENDOAS DE BABASSÚ	25.977	19.266	8.701	12.296	14.213
— do Piauí	12.854	11.008	5.480	5.076	8.004
Percentagem do Piauí	49,4	57,1	62,9	41,2	56,3
AMENDOAS DE TUCUM	1.563	2.322	2.954	1.339	2.357
— do Piauí	1.563	2.322	2.563	1.339	2.357
Percentagem do Piauí	100,0	100,0	86,7	100,0	100,0
CAROÇO DE ALGODÃO	16.779	13.900	24.284	29.664	9.950
— do Piauí	573	1.047	1.477	745	404
Percentagem do Piauí	3,4	7,5	6,1	2,5	4,0
CERA DE CARNAÚBA	7.034	6.981	6.433	6.714	7.471
— do Piauí	2.695	2.954	3.081	2.763	3.335
Percentagem do Piauí	38,3	42,3	47,9	41,1	44,6
COUROS ESPICHADOS	14.798	18.307	10.689	8.804	11.431
— do Piauí	1.527	1.981	1.287	858	1.187
Percentagem do Piauí	10,3	10,8	12,0	9,7	10,3
PELES DIVERSAS	5.065	5.400	5.247	5.919	6.513
— do Piauí	80	167	201	226	197
Percentagem do Piauí	1,5	3,1	3,8	3,9	3,0

Temos tambem apurado, em detalhes, os dados referentes á exportação de alguns generos, peso por tonelada, durante o primeiro semestre deste ano, a saber:

	Algodão	Cêra	Couros	Peles
Total exportado	321	3.307	4.097	2.648
do Piauí	—	1.173	255	44
Percentagem do Piauí	—	35,5	6,2	1,6

E' conveniente observar que os negocios de algodão em rama, na praça de Parnaíba, não se restringiram á pequena quantidade acima indicada, pois foram exportadas por cabotagem, para diversas outras praças do país, o seguinte:

Em 1927		888 toneladas
Em 1928		1.398 toneladas
Em 1929		1.070 toneladas
Em 1930		1.359 toneladas
Em 1931		2.293 toneladas
Em 1932	(1.º semestre)	1.261 toneladas

Igualmente, foram embarcadas outras quantidades dos demais generos para os portos nacionais.

Devemos tambem salientar que, no computo geral da exportação de couros do Brasil, (isto é, não se estabelecendo a comparação somente entre os couros espichados sêcos porém incluindo todos os outros — salgados sêcos, salmourados, etc.) a participação do Piauí se reduz, sobremodo, porque os totais de peso de couros exportados, de tal modo, se elevam a

58.969	tons.	em 1927,	portanto do Piauí	2,5 %
67.008	"	" 1928,	" " "	2,9 %
51.821	"	" 1929,	" " "	2,5 %
50.132	"	" 1930,	" " "	1,7 %
49.813	"	" 1931,	" " "	2,4 %

Todavia, esta percentagem achada para o Piauí não é absolutamente positiva, porque se deve tomar em linha de conta que os couros exportados pelos outros Estados são, em grande maioria, salgados ou salmourados, tendo, portanto, o peso por unidade muito mais elevado do que os piauienses, que são todos espichados sêcos.

Para orientação dos que consultarem estas informações, esclarecemos que as quantidades globais dos generos de exportação brasileira, acima apontadas, foram tomadas pelos algarismos do Departamento Nacional de Estatistica, ao passo que, em referencia á parte de Parnaíba (Piauí), foram aproveitadas as estatisticas organizadas nesta praça, por nos parecerem mais exatas.

ESTADO DO PIAUÍ

RELAÇÃO DOS DISTRITOS JUDICIARIOS E MUNICIPAIS DO ESTADO, EM 1.º DE JULHO DE 1931:

N.	Distrito Judic.	Distrito Mun.	MUNICIPIO	COMARCA
1	Alto Longá	Alto Longá	Altos	Altos
2	Altos		Altos	Altos
3	Amarante		Amarante	Amarante
4	Amarração	Amarração	Parnaíba	Parnaíba
5	Aparecida	Aparecida	Jeromenha	Urussuí
6	Barras		Barras	Barras
7	Batalha	Batalha	Barras	Barras
8	Belém	Belém	Amarante	Amarante
9	Bôa Esperança	Bôa Esperança	Barras	Barras
10	Bom-Jesus		Bom Jesus	Bom Jesus
11	Burití dos Lopes	Burití dos Lopes	Parnaíba	Parnaíba
12	Campo-Maior		Campo Maior	Campo Maior
13	Canto do Burití	Canto do Burití	São João do Piauí	São João do Piauí
14	Caracól	Caracól	S. R. Nonato	S. R. Nonato
15	Castélo		Castélo	Castélo
16	Corrente		Corrente	Parnaguá
17	Floriano		Floriano	Floriano
18	Gilbués	Gilbués	Corrente	Bom Jesus
19	Jaicós		Jaicós	Jaicós
20	Jeromenha		Jeromenha	Floriano
21	Joaquim Tavora		Joaquim Tavora	Joaquim Tavora
22	João Pessôa		João Pessôa	Miguel Alves
23	José de Freitas		José de Freitas	José de Freitas
24	Miguel-Alves		Miguel Alves	Miguel Alves
25	Oeiras		Oeiras	Oeiras
26	Parnaguá	Parnaguá	Corrente	Parnaguá
27	Parnaíba		Parnaíba	Parnaíba
28	Patrocinio	Patrocinio	Picos	Picos
29	Paulista	Paulista	Jaicós	Jaicós
30	Pedro II		Pedro II	Pedro II
31	Periperi		Periperi	Pedro II
32	Picos		Picos	Picos
33	Piracuruca		Piracuruca	Piracuruca
34	Porto Seguro	Porto Seguro	Jeromenha	Urussuí
35	Regeneração	Regeneração	Amarante	Amarante
36	Santa Filomena		Santa Filomena	Santa Filomena
37	São Benedito	São Benedito	Altos	Teresina
38	S. J. do Piauí		São João do Piauí	São João do Piauí
39	S. M. do Tapuio	S. Miguel do Tapuio	Castélo	Castélo
40	São Pedro	São Pedro	Amarante	Amarante
41	S. R. Nonato		S. R. Nonato	S. R. Nonato
42	Simpl.º Mendes	Simplicio Mendes	Oeiras	Oeiras
43	Teresina		Teresina	Teresina
44	União		União	União
45	Urussuí		Urussuí	Urussuí
46	Valença		Valença	Valença

NOTA: — Os municipios da terceira coluna correspondem aos de que são dependentes os distritos municipais; e as comarcas anotadas na ultima coluna,

representam as sédes das comarcas de que são dependentes os distritos judiciarios.

Neste quadro se verifica existirem no Piauí 46 distritos judiciarios, 27 municipios, 19 distritos municipais e 24 comarcas.

(Decreto n. 1.279, de 26 de junho de 1931).

RECENSEAMENTO

TERESINA

Segundo o recenseamento da capital, feito pelo "Serviço da Febre Amarela" neste Estado, Teresina regista, atualmente, 6-125 habitações e 21.982 habitantes.

POPULAÇÃO DO PIAUÍ

A população do Brasil foi calculada em 1.º de Janeiro de 1931 em 41.477.827 habitantes, cabendo ao Piauí o coeficiente de 809.508 (Calculo da Diretoria Geral de Estatistica).

DIVIDAS DOS ESTADOS DO NORTE, SEGUNDO UM RELATORIO DO MAJOR JUAREZ

...em 31 de dezembro de 1931, apesar dos esforços dos governos revolucionarios, a situação financeira dos referidos Estados expressa-se da seguinte fórma, em contos de réis:

Estados	Dividas externas	Estados	Dividas internas
Amazonas	103.388	Amazonas	84.620
Pará	243.608	Pará	46.729
Maranhão	41.675	Maranhão	9.921
Piauí	—	Piauí	1.536
Ceará	39.875	Ceará	954
R. G. do Norte	5.512	Rio G. do Norte	7.223
Paraíba	—	Paraíba	3.193
Pernambuco	126.795	Pernambuco	51.994
Alagoas	25.790	Alagoas	8.557
Sergipe	—	Sergipe	16.011
Baía	223.675	Baía	176.947

O montante destas dividas vae a 1.217.898 contos, tendo sido a receita global, arrecadada por esses Estados, em 1931, de 209.332 contos.

MOVIMENTO DE MALAS E DE CORRESPONDENCIA A É R E A, VERIFICADO NA AGENCIA POSTAL E TELEGRAFICA DE PARNAÍBA, NO 1.º SIMESTRE DE 1932

RECEBIDA

Cartas	6.075
Impressos, amostras e jornaes	283
Registrados	372
Peso liquido L. C	54.463
Peso liquido A. O.	102.278
Total de malas	343
Peso bruto	183.738

EXPEDIDA

Cartas	9.296
Impressos, amostras e jornaes	161
Registrados	934
Peso liquido L. C.	74.343
Peso liquido A. O.	12.647
Total de malas	455
Peso bruto	178.790

MOVIMENTO DE MALAS CORRESPONDENCIA SIMPLES. E REGISTRADOS, DA AGENCIA POSTAL DE PARNAÍBA

DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1932

Malas expedidas	1.046
Malas recebidas	1.507
Malas em transito	150

Correspondencia simples:

Postadas para expedir	22.815
Postadas para distribuir	157.167
Postadas em transito	3.385

Correspondencia registrada:

Postadas para expedir	6.806
Recebidas para destribuir	7.999

Correspondencia com valor declarado:

Postadas para expedir	—281	Rs. 47:381$702
Recebidas para destribuir	—463	Rs. 169:051$732

Vales Postais Nacionais:

Emetidos	—146	Rs. 43:711$800
Pagos	— 74	Rs. 10:046$900

TELEGRAFO NACIONAL EM PARNAÍBA

MOVIMENTO DA ESTAÇÃO DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1932

Telegramas ordinarios	20.856
palavras	269.316
Telegramas exteriores	615
palavras	2.633
Telegramas WESTERN	2.663
palavras	31.296
Telegramas (Radios)	43
palavras	413
Telegramas oficiais	1.226
palavras	56.436
AVISOS de serviços particulares	2.914
palavras	37.100
RENDA ordinaria dos SEIS MESES	127:180$200

Nemezio Falcão Camara
Agente encarregado

QUADRO ESTATISTICO DA EXPORTAÇÃO DE GENEROS DA PRAÇA DE PARNAÍBA (PIAUÍ) PELOS PORTOS DE AMARRAÇÃO E TUTOIA, COM A DISCRIMINAÇÃO DO PESO EM KOS. E DO VALOR EM CONTOS DE REIS DE CADA MERCADORIA, DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1932.

		1.º trim.	2.º trim.	Total do semestre	Valor
	ALGODÃO EM PLUMA				
1	Moraes & Co.	441.891	358.641	800.532	2.330
2	José Alves Ribeiro	232.447	42.951	275.398	817
3	Roland Jacob	63.375	32.764	96.139	282
4	Narciso, Machado & Co.	60.406	11.354	71.760	213
5	Torres & Branco, Ltda.	15.840	—	15.840	48
6	Candido Assumpção & Co.	921	—	921	3
	Destino: Portos nacionais	814.880	445.710	1.260.590	3.693
	No 1.º semestre de 1931			1.200.014	3.000
	Diferença para mais			60.576	693
	ARROZ PILADO				
1	Roland Jacob	116.230	—	116.230	70
2	Narciso, Machado & Co.	3.630	—	3.630	2
	Destino: Portos nacionais	119.860	—	119.860	72
	No 1.º semestre de 1931			424.632	149
	Diferença para menos			304.772	77

BABASSÚ (Amendoas)

1	Narciso, Machado & Co.	1.410.864	386.394	1.797.258	1.060
2	Roland Jacob	1.136.104	1.189.877	2.325.981	1.337
3	Francisco Aguiar & Co.	531.000	225.000	756.000	443
4	Werner Schluepmann	340.918	329.787	670.705	385
5	Berringer & Co.	80.827	—	80.827	48
6	Moraes & Co.	—	60.500	60.500	33
		3.499.713	2.191.558	5.691.271	3.306
	No 1.º semestre de 1931			5.631.409	3.379
	Diferença para mais			59.862	
	menos				73

DESTINOS:

Portos nacionais	1.518.231 kos.
Roterdam	1.254.561 kos.
Lisbôa	1.234.435 kos.
Copenhague	1.069.371 kos.
Hamburgo	614.673 kos.
	5.691.271 kos.

BABASSÚ (Derivados)

1	Francisco Gonçalves Cortez	224.202	416.151	640.353	837
	No 1.º trimestre de 1931			925.000	925
	Diferença para menos			284.647	88

DESTINOS:

Portos nacionais	589.067 kos.
Antuerpia	51.286 kos.
	640.353 kos.

CAROÇO DE ALGODÃO:

1	Roland Jacob	349.322	85.019	434.341	66
2	Moraes & Co.	97.700	—	97.700	15
		447.022	85.019	532.041	81
	No 1.º semestre de 1931			929.051	121
	Diferença para menos			397.010	40

Destino: Portos nacionais.

CERA DE CARNAÚBA:

1	Roland Jacob	411.205	91.656	502.861	1.472
2	James Frederick Clark & Co., Ltd.	292.694	124.498	417.192	1.202
3	G. Gradvohl & Fils	107.163	94.851	202.014	568
4	Narciso, Machado & Co.	32.401	19.542	51.943	148
5	Berringer & Co.	27.864	—	27.864	84
6	Candido Assumpção & Co.	—	2.532	2.532	8
		871.327	333.079	1.204.406	3.480
	No 1.º semestre de 1931			2.437.778	7.801
	Diferença para menos			1.233.372	4.321

DESTINOS:

New York	585.247 kos.
Londres	248.348 kos.
Hamburgo	218.688 kos.
Havre	61.867 kos.
Portos nacionais	31.206 kos.
Antuerpia	15.309 kos.
Roterdam	13.203 kos.
Amsterdam	12.231 kos.
Genova	12.151 kos.
Liverpool	2.025 kos.
Dantzig	2.025 kos.
Triestre	1.053 kos.
Marselha	1.053 kos.
	1.204.406 kos.

COUROS ESPICHADOS SECOS:

1	Samuel Bompet	52.958	63.908	116.866	287
2	James Frêd. Clark & Co., Ltda.	50.294	37.393	87.687	226
3	Moraes Correia & Co.	19.175	—	19.175	57
4	Werner Schluepmann	8.847	—	8.847	27
5	Rossbach Brazil Co.	4.764	—	4.764	14
6	G. Gradvhol & Fils	—	26.717	26.717	53
		136.038	128.018	264.056	664
	No 1.º semestre de 1931			615.199	2.215
	Diferença para menos			351.143	1.551

DESTINOS:

Porto (Portugal)	222.280 kos.
Hamburgo	28.022 kos.
Portos nacionais	8.990 kos.
Amsterdam	4.764 kos.
	264.056 kos

CRINAS:

1	Berringer & Co.	5.090	—	5.090	16
2	Roland Jacob	5.090	—	5.090	16
3	Candido Assumpção & Co.	1.437	2.273	3.710	10
4	Narciso, Machado & Co.	1.012	—	1.012	3
		12.629	2.273	14.902	45
	No 1.º semestre de 1931			23.797	71
	Diferença para menos			8.895	26

DESTINOS:

Portos nacionais	8.800 kos.
Antuerpia	5.090 kos.
Hamburgo	1.012 kos.
	14.902 kos.

PELES DE CRIAÇÃO:

1	Rossbach Brazil Co.	19.289	21.165	40.454	508
2	Moraes Correia & Co.	3.650	1.381	5.031	35
3	Werner Schluepmann	1.052	78	1.130	6
		23.991	22.624	46.615	549
	No 1.º semestre de 1931			95.455	1.289
	Diferença para menos			48.840	740

DESTINOS:

Philadelphia	38.330 kos.
Portos nacionais	6.083 kos.
New York	2.124 kos.
Hamburgo	78 kos.
	46.615. kos.

PELES SILVESTRES:

1	Rossbach Brazil Co.	2.671	384	3.055	60
2	James Fred. Clark & Co., Ltda. ...	84	—	84	2
3	Moraes Correia & Co.	—	391	391	1
4	Elias Carvalho Magalhães	—	72	72	2
5	Werner Schluepmann	—	48	48	1
		2.755	805	3.560	66
	No 1.º semestre de 1931			17.025	409
	Diferença para menos			13.465	343

DESTINOS:

New York	3.055 kos.
Portos nacionais	505 kos.
	3.560 kos.

PENAS DE EMA:

1	Candido Assumpção & Co.	338	433	771	19
2	Roland Jacob	—	133	133	4
		338	566	904	23
	No 1.º semestre de 1931			849	21
	Diferença para mais			55	2

DESTINOS:
Portos nacionais

POLVILHO E FARINHA:

1	Roland Jacob	181.500	27.100	208.600	74
2	Werner Schluepmann	193.350	7.865	201.215	71
3	Francisco Aguiar & Co.	60.000	—	60.000	21
		434.850	34.965	469.815	166
	No 1.º semestre de 1931			1.670.994	334
	Diferença para menos			1.201.179	168

DESTINOS:
Portos nacionais

PLANTAS, RAIZES E SEMENTES:

1	Roland Jacob	28.851	26.635	55.486	25
2	Samuel Bompet	2.020	—	2.020	1
3	Werner Schluepmann	1.210	1.008	2.218	1
4	Narciso, Machado & Co.	—	5.251	5.251	3
		32.081	32.894	64.975	30
	No 1.º semestre de 1931			61.157	26
	Diferença para mais			182	4

DESTINOS:

Hamburgo	49.352 kos.
Portos nacionais	15.623 kos.
	64.975 kos.

TUCUM (Amendoas)

1	Roland Jacob	256.521	153.885	410.406	140
2	Narciso Machado & Co.	204.763	204.762	409.525	143
3	Berringer & Co.	71.148	—	71.148	28
4	Werner Schluepmann	—	100.805	100.805	30
		532.432	459.452	991.884	350
	No 1.º semestre de 1931			2.353.091	823
	Diferença para menos			1.361.207	473

DESTINOS:

Hamburgo	510.888 kos.
Roterdam	204.773 kos.
Lisboa	102.694 kos.
Copenhague	102.381 kos.
Portos nacionais	71.148 kos.
	991.884 kos.

DIVERSOS GENEROS:

1*	Francisco Aguiar & Co.	—	753.824	753.824	75
2	Roland Jacob	3.662	11.667	15.329	25
3	Werner Schluepmann	3.838	3.233	7.071	15
4	James Fred. Clark & Co.	3.102	—	3.102	6
5	Diversos embarcadores	14.894	19.240	34.134	42
		25.496	787.964	813.460	163
	No 1.º semestre de 1931			61.765	58
	Diferença para mais			751.695	105

DESTINOS:

Portos nacionais	810.360 kos.
Hamburgo	2.100 kos.
	813.460 kos.

NOTA:—* Esta quantidade exportada pela firma Francisco Aguiar & Co., refere-se a 642.500 kos. de sal e 111.324 kos. de cascas de mangue de produção de Tutoia (Est. Maranhão).
MAMONA e BORRACHA não houve exportação neste semestre.

SUMARIO:

RELAÇÃO DOS GENEROS EXPORTADOS NO 1.º SEMESTRE DE 1932
PESO EM TONELADAS

ESPECIFICAÇÃO	Cabotagem	Exterior	Total	V. tot. e. rs.
Algodão em pluma	1.261	—	1.261	3.693
Arroz pilado	120	—	120	72
Babassú (amendoas)	1.518	4.173	5.691	3.366
Babassú (derivados)	589	51	640	827
Borracha	—	—	—	—
Caroço de algodão	532	—	532	81
Cêra de carnaúba	31	1.173	1.204	3.480
Couros espichados, secos	9	255	264	664
Crinas	9	6	15	45
Mamona	—	—	—	—
Peles de cabra/ovelha	6	41	47	549
Peles de caça (silvestres)	1	3	4	66
Penas de ema	1	—	1	23
Polvilho e farinha	470	—	470	166
Plantas, Raizes e Sementes	16	49	65	30
Tucum	71	921	992	350
Diversos outros generos	807	3	810	163
	5.441	6.675	12.116	13.525
No 1.º semestre de 1931			16.470	20.630
Diferença para MENOS			4.354	7.105

RELAÇÃO DAS FIRMAS EXPORTADORAS

NOMES	Toneladas	Contos de réis
Berringer & Co.	185	176
Candido Assumpção & Co.	8	38
Francisco Aguiar & Co.	1.570	539
Francisco Gonçalves Cortez	640	837
G. Gradvohl & Fils	229	621
James Fred. Clark & Co., Ltda.	508	1.436
José Alves Ribeiro	275	817
Moraes & Co.	959	2.378
Moraes Correia & Co.	25	93
Narciso, Machado & Co.	2.340	1.572
Roland Jacob	4.168	3.520
Rossbach Brazil Company	48	582
Samuel Bompet	119	288
Torres & Branco, Ltda.	16	48
Werner Schluepmann	992	536
Diversos embarcadores	34	44
	12.116	13.525

Levantada no escritorio da Rossbach Brazil Co.
AS/Dmc. Parnaíba, (Piauí) 1.º de julho de 1932.

ESTADO DO PIAUÍ

(ESTATISTICA) 1926/1931

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE PARNAÍBA, DURANTE 6 ANOS, COM ESPECIFICAÇÃO DOS GENEROS, QUANTIDADE EM TONELADAS E VALOR EM CONTOS DE RÉIS:

QUANTIDADE EM TONELADAS

Generos embarcados	1926	1927	1928	1929	1930	1931
Algodão em pluma	401	905	1.440	1.266	1.599	2.366
Arroz pilado	33	241	1.404	980	239	474
Babassú (amendoas de)	8.360	13.077	11.246	6.112	7.294	9.717
Babassú (derivados de)	124	371	961	1.162	1.117	1.466
Borracha de maniçoba	20	67	18	96	10	3
Caroços de algodão	323	948	1.138	1.477	1.887	1.989
Cêra de carnaúba	2.046	2.700	2.966	3.089	2.767	3.335
Couros bovinos	967	1.573	2.089	1.303	863	1.249
Crinas	—	22	47	43	37	33
Mamona (bagas de)	151	312	15	276	453	268
Peles de cabra e ovelha	39	77	141	149	185	173
Peles de animais silvestres	1	18	30	54	43	33
Penas de ema	—	—	1	2	2	2
Polvilho e Farinha	—	63	315	187	1.095	3.664
Raizes, sementes e plantas medicinais	51	71	86	317	179	213
Tucum (amendoas de)	1.329	1.563	2.322	2.563	1.337	2.537
Diversos generos	390	588	704	407	221	89
	14.235	22.596	24.923	19.483	19.328	27.612

VALOR EM CONTOS DE REIS

Generos embarcados	1926	1927	1928	1929	1930	1931
Algodão em pluma	1.203	2.527	4.320	3.446	2.905	5.915
Arroz pilado	16	169	1.123	714	103	169
Babassú (amendoas de)	7.548	10.615	9.900	4.425	4.186	5.830
Babassú (derivados de)	87	667	1.655	1.847	800	1.466
Borracha de maniçoba	49	191	31	187	17	6
Caroços de algodão	65	143	217	287	271	280
Cêra de carnaúba	9.005	13.108	12.300	11.552	8.962	10.492
Couros bovinos	3.869	7.195	13.181	5.442	2.614	4.116
Crinas	—	90	189	204	120	99
Mamona (bagas de)	30	104	7	140	205	158
Peles de cabra e ovelha	633	825	1.460	1.639	2.275	2.371
Peles de animais silvestres	5	142	472	640	648	747
Penas de ema	—	4	28	60	39	53
Polvilho e Farinha	—	25	158	88	318	932
Raizes, sementes e plantas medicinais	26	43	51	190	82	100
Tucum (amendoas de)	665	775	1.338	1.303	492	897
Diversos generos	749	1.148	952	468	163	119
	23.950	37.772	47.382	32.632	24.200	33.750

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA DO PIAUÍ E CEARÁ

P I A U Í

FIRMAS	1927	1928	1929	1930	Total
James F. Clark & Co. Lt.ª	951.343	1.046.943	1.305.225	1.209.507	4.513.018
Roland Jacob	631.453	657.305	741.475	954.329	2.984.562
Berringer & Cia.	836.422	854.828	720.806	326.050	2.738.106
G. Gradvohl & Fils .. .	181.683	232.392	214.745	228.258	857.078
Outros	98.984	174.706	106.940	48.691	429.321
Total do Piauí	2.699.885	2.966.174	3.089.191	2.766.835	11.522.085

C E A R Á

FIRMAS	1927	1928	1929	1930	Total
Mirtil, Lima & Cia.	645.668	624.450	532.765	769.896	2.572.779
G. Gradvohl & Fils	448.730	967.095	627.874	749.929	2.793.628
Exportadora Cearense L.ª	649.209	629.221	362.343	417.123	2.057.896
Joaquim Gonçalves & C.ª	241.969	549.314	539.689	367.483	1.698.655
Boris Fréres & C.ª	382.822	351.500	484.126	324.329	1.542.777
Salgado Filho & C.ª .. .	212.722	232.505	122.031	211.759	779.017
Berringer & C.ª	65.309	256.267	147.269	188.115	656.900
J. Arruda & Irmão . ..	29.126	27.446	12.637	110.144	179.353
Outros	347.269	9.282	1.913	75.344	433.808
Total do Ceará	3.022.824	3.647.080	2.830.587	3.214.322	12.714.813

PIAUÍ E CEARÁ	1927	1928	1929	1930	Total
Total geral Toneladas .	5.722	6.613	5.919	5.981	24.235
Total do Brasil	7.033	6.980	6.432	6.714	27.159

MAPA da exportação geral do Estado do Maranhão, pelo porto de S. Luiz e pelas fronteiras do Pará e Piauí, durante os três ultimos anos, calculada em quilos:

GENEROS	1929	1930	1931
Amendoas de babassú	10.308.426	15.943.253	20.103.888
Amendoas de tucum	473.128	452.597	555.832
Algodão em pluma	3.133.121	4.419.831	4.710.738
Algodão medicinal	155.732	169.510	173.595
Arroz em casca	1.220.236	442.446	388.105
Arroz pilado	7.336.168	6.121.667	5.758.880
Camarão	284.974	351.123	361.712
Caroço de algodão	4.127.763	4.502.290	4.253.416
Cêra de carnaúba	290.718	291.691	424.037
Couros de gado vacum	594.223	427.636	769.042
Farinha de mandioca	1.852.913	1.114.185	3.526.065
Fio de algodão	35.406	57.260	41.382
Mamona	30.000	298.500	472.800
Milho	500.096	176.648	587.669
Oleos	108.659	152.870	668.047
Peles silvestres	237.465	153.877	259.970
Residuos	780.789	1.675.800	1.704.083
Sal	1.687.480	378.835	802.660
Sola	307.714	143.538	178.932
Tecidos de Juta	411.093	181.375	207.165
Tecidos de algodão	1.087.266	886.627	974.977
Generos diversos	5.700.613	4.765.121	4.919.465
	40.643.983	43.106.640	51.842.470

NOTA:-

RELA

E

Algodão
Arroz p
Babassú
Babassú
Borrachi
Caroço
Cêra de
Couros
Crinas
Mamona
Peles d
Peles d
Penas
Polvilh
Plantas
Tucum
Diverso

No 1.º

Diferen

Be
Ca
Fr
Fr
G.
Ja
Jo
M
M
Na
Ro
Ro
Sa
To
W
Di

CASA INGLEZA

1849 — 84 ANOS DE SUCESSO — 1933

FUNDADA EM 1849 — END. TELEG. « HERCULES »

James Frederick Clark & Co. Ltd.

IMPORTADORES POR ATACADO DE :

Tecidos, aço, arame liso, arame farpado, breu americano "K", canela "EMA", munições, chumbo em pasta, cimento, cruzwaldina, enxadas "JACARÉ", estanho, espingardas, facões e machados "COLLINS", folhas de Flandres, graxa "ECONOMICA", produtos "RIBEIRO DA COSTA", maquinas de costura, maravilha "HUMPHREY'S", papelaria, perfumaria "COTY", talheres, tesouras americanas e nacionais, taxinhas "ATLAS", tintas, vinhos, etc. etc.

EXPORTADORES EM GRANDE ESCALA DE CERA DE CARNAUBA

GRANDES ARMAZENS DE TECIDOS

AGENTES EXCLUSIVOS NO ESTADO DO PIAUI DAS SEGUINTES COMPANHIAS:

"STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL"

Kerozene "JACARÉ", Gasolina "STANDARD SUPERIOR" e oleos "STANDARD". A marca "STANDARD" representa um simbolo de pureza e é uma qualidade universal, daí a preferencia que tem em todo o mundo sobre os produtos congeneres.
FLIT: — O grande exterminador dos insetos. OILEX: — Oleo purissimo de baléa com essencia de mirbana para lubrificação de maquinas de costura, espingardas, etc.

CIA. IMPERIAL DE INDUSTRIAS QUIMICAS DO BRAZIL

Soda caustica "CAVEIRA" em caixas e tambores de 50 e 340 quilos, cimento inglez "PORTLAND", em sacos de papel, folhas de cobre, acidos, adubos quimicos, couro "REXINE" e diversos outros produtos quimicos. Os seus produtos distinguem-se pela sua ótima qualidade e composição invariavel

DAVIDSON, PULLEN & CO.

Fosforos de madeira "OLHO" e "ALGIBEIRA"

PANAIR DO BRAZIL S. A.

Subsidiaria da Pan Americana Airways System. Serviço Brazileiro Internacional. Excelentes hidro-aviões com capacidade para 22 passageiros. SEGURANÇA, CONFORTO e RAPIDEZ Serviço de passageiros, postal e de encomendas para qualquer parte das três Americas. Passagens devem ser reservadas com antecedencia de 12 horas. Escala em Amarração para o NORTE ás 2as. feiras ás 10 horas e para o Sul ás 2as. feiras ás 13,30 horas

BALDWIN LOCOMOTIVE WORKS OF BRAZIL INC.

(Mais de Cem subsidiarias e setenta grandes Companhias Americanas)) Locomotivas, carros, materiais sobresalentes para Estradas de Ferro, maquinismos, tubos para caldeira, etc.

RAILWAY EQUIPMENT CO. OF BRAZIL

Unicos distribuidores de Locomotivas, acessorios e maquinismos das afamadas Fabricas da American Locomotive Co. e suas representadas

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE CO. LTD.

Companhia Ingleza de Seguros Terrestres — Automoveis — Maritimos

PROPRIETARIOS DA FAZENDA "ILHA DO CAJÚ" — Gado de raça — CARNEIROS HOLANDEZES DA RAÇA "TEXEL", EXCLUSIVIDADE NO ESTADO DO PIAUI para:

"CRUZWALDINA"

e diversos outros artigos

SOMOS OS UNICOS RECEBEDORES DIRETOS DOS AFAMADOS MACHADOS E FACÕES "COLLINS"